

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

Direcção de FERNANDO DE AZEVEDO

SERIE 5.^a — BRASILEANA

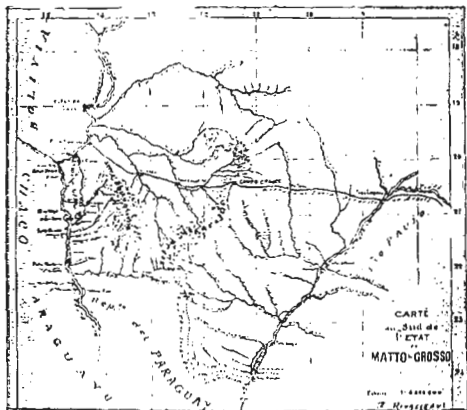
VOLUMES PUBLICADOS:

- 1 — Baptista Pereira: *Figuras do Imperio e outros ensaios.*
- 2 — Pandiá Calogeras: *O Marquez de Barbacena.*
- 3 — Alcides Gentil: *As Idéas de Alberto Torres.*
- 4 — Oliveira Vianna: *Raço e Assimilação.*
- 6 — Auguste de Saint-Hilaire: *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Geraes e a São Paulo (1822)* — Trad. o prof. de Affonso de E. Taunay.
- 6 — Baptista Pereira: *Vultos e episodios do Brasil.*
- 7 — Baptista Pereira: *Directrizes de Ruy Barbosa.*
- 8 — Oliveira Vianna: *Populações Meridionaes do Brasil.*
- 9 — Nina Rodrigues: *Os Africanos no Brasil.*
- 0 — Oliveira Vianna: *Evolução do Povo Brasileiro.*
- 1 — Luis da Camara Cascudo: *O Conde d'Eu.*
- 12 — Wanderley Pinho: *Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe.*
- 3 — Vicente Licínio Cardoso: *A' margem da Historia do Brasil.*
- 14 — Pedro Calmon: *Historia da Civilização Brasileira.*
- 15 — Pandiá Calogeras: *Da Regencia á queda do Rozas*
- 16 — Alberto Torres: *O Problema Nacional Brasileiro.*
- 17 — Alberto Torres: *A Organização Nacional.*
- 18 — Visconde de Taunay: *Pedro II.*
- 9 — *Affonso de E. Taunay: Visitantes do Brasil Colonial (Sec. XVI-XVIII).*
- 0 — Alberto de Faria: *Mauá.*
- 11 — Baptista Pereira: *Pelo Brasil Maior.*
- 22 — E. Roquette-Pinto: *Ensaio de Anthropologia Brasileira.*
- 23 — Evaristo de Moraes: *A escravidão africana no Brasil.*
- 24 — Pandiá Calogeras: *Problemas de Administração.*
- 25 — Mario Marroquim: *A lingua do Nordeste.*
- 26 — Alberto Rangel: *Rumos e Perspectivas.*
- 27 — Alfredo Ellis Junior: *Populações Paulistas.*
- 28 — General Couto de Magalhães: *Viagem ao Araguaia.*
- 29 — Jesuê de Castro: *O Problema da alimentação no Brasil.*
- 30 — Cap. Frederico A. Rondon: *Pelo Brasil Central.*
- 31 — Azevedo Amaral: *O Brasil na crise actual.*
- 32 — C. de Mello-Leitão: *Visitantes do Primeiro Imperio.*
- 33 — J. de Sampaio Ferraz: *Meteorologia Brasileira.*
- 34 — Angone Costa: *Introdução á Archeologia Brasileira.*
- 35 — A. J. de Sampaio: *Phylogeographia do Brasil.*
- 36 — Alfredo Ellis Junior: *O Bandeirismo Paulista e o Recuo do meridiano.*
- 37 — J. F. de Almeida Prado: *Primeiros Povoadores do Brasil.*
- 38 — Ruy Barbosa: *Mocidade e Exilio.*
- 39 — E. Roquette-Pinto: *Rondonia.*
- 40 — Pedro Calmon: *Espirito da Sociedade Colonial.*
- 41 — Jesuê Maria Bello: *A intelligencia do Brasil.*
- 42 — Pandiá Calogeras: *Formação Historica do Brasil.*
- 43 — A. Saboia Lima: *Alberto Torres e sua obra.*
- 44 — Estevão Pinto: *Os Indigenas do Nordeste.*

- 45 — Basílio de Magalhães: *Expansão Geographica do Brasil Colonial.*
- 46 — Renato Mendonça: *A Influencia africana no portuguez do Brasil.*
- 47 — Manoel Bomfim: *O Brasil.*
- 48 — Urbino Vianna: *Bandeiras e sertanistas bahianos.*
- 49 — Gustavo Barroso: *Historia Militar do Brasil.*
- 50 — Mario Travassos: *Projecção Continental do Brasil.*
- 51 — Octavio de Freitas: *Doenças Africanas no Brasil.*
- 52 — General Couto de Magalhães: *O Selvagem.*

- 53 — A. J. de Sampaio: *Biogeographia Dynamica.*
- 54 — Antonio Gentijo do Carvalho: *Ca-logeras.*
- 55 — Hildebrando Accioly: *O reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da America.*
- 56 — Charles Expilly — *Mulheres e costumes do Brasil.*
- 57 — Flausino Rodrigues Valle: *Elementos do Folk-lore Musical Brasileiro.*
- 58 — Auguste de Saint-Hilaire — *Viagem à Provincia de Sta. Catharina (1820).*
- 59 — Alfredo Ellis Junior — *Os primeiros troncos Paulistas e o cruzamento euro-americano.*

A VIDA DOS INDIOS
GUAYCURÚS



Mapa do Sul do Estado de Mato Grosso, mostrando a situação da ilha de Nihilêque e o território ocupado pelos Guaycurus

EMILIO RIVASSEAU

*A Vida dos Indios
Guaycurús*

Quinze dias nas suas aldeias

(Sul de Mallo-Grosso)

TRADUCCÃO E ILLUSTRACÃO DO AUTOR

Prefacio do Prof. Pierre Deffontaines

Professor da Universidade de Lille, em França, e ex-professor
da Faculdade de Philosophia Sciencias e Letras
da Universidade de São Paulo



1936

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

São Paulo

ADVERTENCIA AO LEITOR

DO DIRECTOR DA B. P. B.

Esta monographia, escripta originalmente em francez, pelo Sr. Emilio Rivasseau, foi illustrada e traduzida para o portuguez pelo proprio autor, cidadão francez que viveu muitos annos no Estado de Matto Grosso.

*A Monsieur le Professeur de Géographie Humaine
Pierre Deffontaines
des U. C. de Lille et São Paulo*

J'ai le très vif plaisir d'exprimer tous mes plus sincères remerciements pour la démonstration aussi sympathique que spontanée qu'il fit à mon récit de voyage "La vie chez les Indiens Guaycurus", en l'honorant d'une préface, trop élogieuse à mon égard, et foncièrement imméritée.

Préface qui va être comme la meilleure des présentations de mon livre au lecteur et aussi comme une requête auprès de lui pour qu'il l'accueille favorablement.

S. Paulo, Septembre — 1935.

E. Rivasseau

INDICE

CAP.	PAG.
I — Viagem á fazenda «Santo-Antonio» do Nabiléque. — Travessia da ilha do Nabiléque	21
II — Travessia da ilha do Nabiléque. — Chegada á fazenda «Santo-Antonio» do Nabiléque	24
III — Nossa estada na fazenda «Santo-Antonio» do Nabiléque. — O Natal e o Anno Bom	40
IV — A nossa sahida para as Aldeias dos «bugres». — Da fazenda «Santo-Antonio» do Nabiléque á Aldeia do «Tuyuyú»	49
V — Onde se aprendem alguns pontos da historia dos Guaycurús e alguns dos seus costumes	64
VI — Nos índios Guaycurús. — Na aldeia do «Tuyuyú» do capitãosinho. — A chegada	73
VII — Descripção da aldeia	76
VIII — População feminina da aldeia	79
IX — Leve insistencia ao ponto do vista ethnico sobre os caracteres physicos que apresenta o sexo fraco dos Guaycurús	83
X — Outros pormenores com relação a tribu	85
XI — Demonstração inesperada de gostos artisticos	88
XII — Para empregar o meu tempo	91
XIII — A origem do capitãosinho	93
XIV — Pormenores complementares sobre tatuagens, pinturas e maquilhagens. — Exposição de princípios philosophicos tradicio-	

CAP.	PAG.
	nalmente praticados por todos os membros da tribo 99
XV —	Primeira excursão. — Uma pequena caçada 110
XVI —	Jhivajhãá 116
XVII —	Um ataque a aldeia de Joãozinho contado por elle mesmo e baldado graças ao sacrificio de Jhivajhãá 121
XVIII —	A visita a Aldeia-Grande do capitão Guazú-Ácã fica adiada e substituida por uma caçada 133
XIX —	Visita á Aldeia-Grande do capitão Guazú-Ácã 174
XX —	Conversa sobre a occupação do territorio pela tribo dos Guaycurús 181
XXI —	Um almoço na Aldeia-Grande 184
XXII —	Continua-se a conversa. — Diversas informações no tocante a tribo 186
XXIII —	Um baile na Aldeia-Grande. — Preparativos. Danças diversas 192
XXIV —	Onde o jantar se assemelha ao almoço 199
XXV —	Algumas reflexões 201
XXVI —	Nossa volta ao «Tuyuyú» 205
XXVII —	Onde se apprendem alguns pontos novos da historia dos Guaycurús e de suas tribulações. — Compensação que traz o uso do mate ás misérias e durezas da vida nos sertões 212
XXVIII —	Uma caçada de Anta 220
XXIX —	Nova caçada na laguna do brejo 224
XXX —	Onde Joãozinho faz a descripção de um episodio bastante recente das perseguições contra sua nação 230
XXXI —	Reflexões pessimistas do capitãozinho quanto ao futuro da sua nação 280
XXXII —	Conversas e reflexões a respeito da nossa proxima caçada 287

CAP.	PAG.
XXXIII — Nossa última caçada na qual tomou parte o capitão Guazú-Acã	291
XXXIV — Nossa volta á aldeia do «Tuyuyú»	308
XXXV — Decisão tomada para nosso regresso no «Rebojo-Grande»	311
XXXVI — A volta. — Primeira etapa do «Tuyuyú» a «Santa-Antônio» do Nabiléque	313
XXXVII — Segunda etapa: de «Santo Antonio» do Nabiléque ao «Rebojo-Grande»	315
XXXVIII — Regresso a «Corumbá»	328

AU MATTO-GROSSO AVEC MR. RIVASSEAU

Matto-Grosso, nom qui a au Brésil une sonorité particulière; il y a ainsi des noms qui prennent une valeur spéciale du fait des légendes et des rêves qui s'y attachent.

Le Matto-Grosso occupe le centre même du continent de l'Amérique du Sud, le point le plus éloigné de la mer; de là divergent les immenses rivières qui parcourent des milliers de kilomètres et finissent en bras de mer; là s'établit la séparation entre les deux plus grands systèmes fluviaux du monde l'Amazone et le Paraguay-Paraná, véritable ombilic ou l'on n'arrive qu'après des navigations interminables.

Un tel pays occupe une place spéciale dans l'imagination brésilienne, c'est le "sertão" par excellence, celui où règne encore de l'inconnu, du mystère, celui qu'on atteint seulement au terminus des expéditions.

Cependant, déjà depuis longtemps les hommes l'avaient parcouru, c'est une des surprises de l'histoire de l'Amérique du Sud que la rapide pénétration des Européens jusqu'au plein du continent.

Dès la fin du XVIII^{ème} siècle, les "Bandeirantes" ont entamé le Matto-Grosso. On reste confondu devant la hardiesse de ces premiers voyageurs quand on songe qu'au XVIII^{ème} siècle rien n'était encore connu du centre de l'Amérique du Nord, qu'il faut attendre la seconde moitié du XIX^{ème} siècle pour voir s'éclairer les mystères du centre africain, le début du XXI^{ème} siècle pour con-

naître l'Australie centrale, et qu'encore aujourd'hui le centre de l'Asie est à peu près fermé. En dehors de l'Europe, l'Amérique du Sud est le premier continent dont les Européens aient connu la zone médiane.

Ce n'est pas que les obstacles aient été moindres. Sans doute ce milieu de continent d'où partaient cependant tant de cours d'eau et de si importants, n'était pas une montagne, bien au contraire, c'était un immense bas-fond, une sorte de marécage, le plus vaste marécage du monde même, le fameux "Pantanal" qui, avec les extensions considérables de ses zones fermes, non inondables, quoique basses, constitue la plus grande partie de la vallée du Rio Paraguay, entièrement consacrée à l'élevage. Mais les difficultés de circulation y étaient plus grandes que dans les montagnes, aucun point de repère dans le labyrinthe des eaux au moment des "enchentes"; après les inondations, c'était la sécheresse non moins redoutable. Tout autour, s'étendait une ceinture de "campos" et de "cerrados" indéfinis; enfin au Nord s'élevait la grande barrière forestière de la "serra" des Parecis, — et puis il y avait surtout l'hostilité des hommes. Les Indiens avaient eu tant à souffrir de leurs premiers contacts avec les civilisés, qu'ils ne pouvaient que les combattre impitoyablement. Aussi, en ces immenses territoires, où il n'y avait presque pas d'humanité les petites poignées d'hommes qui y vivaient, menaient les uns contre les autres une lutte sans merci, se recherchant pour s'entretuer.

Au centre même du pays, à la zone de tête des rivières, il y avait l'or, et c'est cela qui fit du Matto-Grosso une des terminaisons des expéditions des "bandeirantes", qui commença à lui donner son cachet de pays mystérieux et presque légendaire. Cependant, malgré l'ancienneté de l'occupation du pays par les Européens,

la connaissance du Matto-Grosso est à peine commencée. Des explorations, simples expéditions de passage, l'ont seulement parcouru. Les études déjà parues ne sont que des récits de voyage, des itinéraires; on ne possède encore aucun travail d'ensemble, même pas des monographies sur quelques parties.

C'est précisément une de ces monographies locales que nous apporte un français, Mr. Rivasseau. Il a parcouru le Matto-Grosso comme arpenteur, effectuant le grand travail de délimitation des immenses "fazendas" de bétail, que les nouvelles lois de la fin du XIXième siècle avaient réclamé des propriétaires.

Il parcourut ainsi le pays en tous sens, pendant plus de trente ans, il délimita plus de 4 millions d'hectares. Il vécut la vie du pays, mêlé à toutes les questions, à toutes les existences, celles des chercheurs d'or, celles des chasseurs, surtout celles des populations indiennes encore nombreuses au temps où Mr. Rivasseau était "matto-grossense", entre 1890 et 1920.

Pour atteindre le pays alors, on avait perdu l'ancienne route des "Bandeirantes" il fallait descendre à Buenos-Aires et remonter ensuite le Paraguay pendant près de deux mois.

Mr. Rivasseau n'allait pas pour explorer, mais il était un merveilleux observateur, il était de ces hommes qui ont l'oeil vif, l'esprit alerte, s'étonnent et savent comparer, comprennent et s'adaptent vite. Il put ainsi pénétrer partout grâce à sa bonne humeur, à sa simplicité. Il put voyager en pleine nature sauvage, sans expédition, sans appareil, simplement avec abstraction de tous dangers, qu'il ne soupçonnait même pas, comme s'il se promenait dans les petites plaines couvertes de champs de blé et de vignoble de ses compagnes oléronnaises, attitude qui lui permit de ne lever aucune suspicion, de con-

quérir toutes les sympathies, d'être vraiment un ami du pays. Il apprit ainsi à connaître les habitants, il écouta les histoires, il nota les expressions, les mots locaux.

Il se trouva que ce français n'était pas seulement un bon observateur mais un excellent conteur, un de ces narrateurs comme on en connut à l'époque des Troubadours, sachant décrire avec verve et couleur, et surtout avec minutie. Les titres même des chapitres ont un cachet d'ancien récit "Compensations qu'apporte l'usage du "mate" aux misères et duretés de la vie dans le campagne semi-désertiques" — "Réflexions pessimistes du "Capitôsinho" sur l'avenir de sa tribu".

Mr. Rivasseau était à ce point observateur qu'il devint, sans étude préalable, dessinateur et peintre, mais à sa manière, en dehors de toute école, avec sa minutie coutumière. Il fit des peintures qui rappellent des modèles de la fin du Moyen-Age; on l'on peut compter chaque feuille, chaque brin d'herbe, peintures qui sont presque des tapisseries au point, mais qui rendent étonnamment et comme par stylisation la nature étrange du centre brésilien.

On est saisi par la vue de ce "Carandazal", aux troncs de palmiers serrés entre lesquels se glissent les boeufs porteurs; on reste ému devant la vue de ces trois Indiens vaguement européens, de cette femme indienne courant dans la prairie pour essayer de sauver son mari.

Mr. Rivasseau est un artiste sans le savoir.

D'ailleurs il faut bien le dire, la plus curieuse découverte que l'on fera en lisant ce livre sur le Matto-Grosso c'est celle de l'auteur lui-même.

Imaginez un de ces excellents fonctionnaires en retraite, vivant sagement dans quelque petite sous-préfecture de France en une maison bien rangée, mais ici, c'est un

retraité du Matto-Grosso, vivant des souvenirs de sa vie extravagante, les écrivant, les dessinant, avec une verve, une tonalité, une personnalité; bref, un grand type dans un petit cadre.

PIERRE DEFFONTAINES

Professeur de géographie aux UNI-
VERSITÉS de SÃO PAULO et de
LILLE. (France)

CAPITULO I

VIAGEM Á FAZENDA "SANTO ANTONIO" DO NABILÉQUE. — TRAVESSIA DA ILHA DO NABILÉQUE.

NO Rebojo-Grande, pequena fazenda á margem esquerda do rio Paraguay, e a 4 leguas, aguas abaixo, do forte de Coimbra — ficando este na margem direita — o cacique dos Guaycurús, com a sua comitiva, devia vir buscar-nos, com o fim de nos levar á sua aldeia. Era promessa formal que tinha feito ao nosso amigo, proprietario da fazendinha, pessoa de muita confiança dos indios e tambem muito amigo delles.

A propriedade do Rebojo-Grande está situada na ilha de Nabiléque. As terras desta ilha são baixas e pantanosas. Diversas lagunas permanentes, tomam uma extensão muito grande na epoca das chuvas, unindo as suas aguas ás partes contiguas inundadas. O seu escoamento, logo depois das enchentes ou das chuvas se realisa por meio dos corrixos que vertem no rio Paraguay.

Esta ilha foi formada por um pequeno braço do rio Paraguay que se destacou da margem esquerda, abrindo-se, no pantanal baixo que constitue, desse lado, o valle do rio, um leito no qual vão correndo as suas aguas, que têm procurado, num trecho aproximado de uns 250 kilometros, como uma especie de independência.

E' a este braço que foi dado o nome de rio Nabiléque. E' tambem o nome desse rio que foi dado á ilha, cuja formação é intimamente ligada ao desenvolvimento do mesmo braço. A sua largura varia de 10 a 20 metros conforme os logares; mas o seu leito tem pouca profundidade.

Apenas se pôde dar passagem a embarcações de 30 a 40 cms. de calado, no tempo da secca. Ainda mais, o seu canal acha-se em certas partes, atravancado por camalotes e outras plantas aquaticas, ramos, troncos e até arvores inteiras que nellic vão accumulando as enchentes.

Bastante curioso é, ver, nesta ilha baixa e chata, erguerem-se, acima de sua planicie, alguns morros de uns centos e poucos metros de elevação.

Um delles, um tanto central, chama-se morro SINGULAR, o outro, um pouco menos elevado, leva o nome de morro do PACÚ; um terceiro, cuja importancia em tamanho é muito maior, fica conhecido pelo nome de morro MACIEL. Este se acha na margem direita do rio Nabiléque, a mais ou menos 28 kilometros, aguas acima, do porto onde desembocca no rio Paraguay a fóz de baixo do Nabiléque.

A base do morro Maciel estende-se, na beira mesma deste rio.

O pé do morro Singular, desenvolve-se numa superficie de uns 8 a 10 hectares somente, e do lado Sul, vê-se uma laguna cuja área estava bastante accrescida, em consequencia das ultimas chuvas que precederam nossa passagem por ali. As suas beiradas são atoladiças e estendem-se muito no campo alagado. Se vêem nelas muitas aves pernaltas, representadas por numerosas especies e variedades: Tuyuyús, Cabe-

ças-seccas, (1) Garzas, Galinholas, Narcejas, Maçaricos, etc., etc., como tambem por muitos patos.

A ilha compõe-se de campos limpos baixos, alagadiços na sua maior parte, de carandazes e de numerosos capões onde vegetam as essencias florestaes proprias do paiz; vêem-se em logares mais elevados, as mesmas que nessa latitude, se desenvolvem em terrenos mais seccos. Vêem-se tambem capões de Bacurys. Como havia chovido muito, o que era pantanal baixo, estava quasi cheio, isto é, em grande parte alagado.

O amigo que nos hospedou, vendo que os bugres se demoravam muito para chegar, suppóz que esse atraso era devido ás grandes chuvas que haviam caído. Por isto, a nosso pedido, por não nos retardar demasiado, visto ignorarmos quanto tempo ainda teriamos de esperar os índios, accitou acompanhar-nos até á fazenda de um Portuguez chamado Braga, situada na margem esquerda do Nabiléque, e denominada "Santo Antonio do Nabiléque".

Tinhamos que atravessar a ilha, quasi em todo o seu comprimento, na direcção S — S. E com uma distancia de 110 a 115 kilometros aproximadamente, o que representava para os nossos animaes um pouco mais de duas jornadas de marcha.

Para não fadigar demais os nossos cavallos, iamos ficar na obrigação de montar bois de sella, cujo pé é mais firme, mais seguro e por ser fendido, lhes permite varar os terrenos alagados e apaulados com maior facilidade e com fadiga menor.

Assim, ficou deliberado e decidido, marcando a manhã seguinte para nossa sahida.

(1) Cabeças-Seccas ou João-Grande.

CAPITULO II

TRAVESSIA DA ILHA DO NABILÉQUE. — CHEGADA A FAZENDA "SANTO ANTONIO" DO NABILÉQUE.

O fazendeiro do Rebojo-Grande, nosso amigo, que nos hospedava, de nome Benevides e um dos seus filhos chamado Marco, iam acompanhar-nos servindo-nos de praticos.

Eu tinha como companheiro de viagem, um moço brasileiro que era então, funcionario do Governo do Estado em Cuyabá. Este moço, representava bem o typo da raça autochtona (2) tal qual se encontra

(2) Os verdadeiros autochtones, os aborigenes eram, por certo os indios ou bugres que compunham a população primitiva do paiz em tudo o que forma hoje o Brasil.

Os Brasileiros actuaes, descendentes dos primeiros Portuguezes que descobriram o Brasil e fizeram a sua conquista, criaram por cruzamento, por mestiçagem, com as populações silvicolas, um elemento ethnico novo que designaram com o nome de «MAMELUCOS».

Foi com este que os Portuguezes, os *primeiros Paulistas*, puderam emprehender com o nome de «Bandeirantes», as suas grandes incursões no interior do Paiz. No principio, o seu objectivo tinha como proposito de caçar os indios para prendel-os e escravizal-os. Mais tarde, as expedições dos Bandeirantes tiveram por fim a prospecção, em busca do ouro; ellas tomaram então, um desenvolvimento consideravel, logo depois da descoberta do pre-

comumente no maior numero dos habitantes do Norte do Estado. Elle era Cuyabino; guapo, bravo, corajoso, não receiando nem temendo os perigos. Sempre prompto e decidido para lutar e vencer nas situações graves, todas as difficuldades que se apresentarem. Na travessia que iamós tentar realisar, difficuldades inesperadas deviam metter-nos á prova.

Na manhã da nossa sahida, o sol assomou acima do horizonte atrás de um cortinado de fogo.

O seu Benevides apressou os preparativos e logo pudemos montar a cavallo em.....nossos bois.

Os nossos cavallos, viriam puxados, dois outros, seguiriam tocados por Maneco. Em quanto a seu Benevides, cabia lhe abrir-nos a marcha como pratico, para escolher o melhor caminho a seguir.

De pistas e de trilhos, os campos da ilha eram virgens.

Era preciso cortar campos na direcção approximadamente calculada. Um boi argueiro levava nossas malas, barracas e mantimentos de viagem. Cada um de nós estava armado: Maneco de uma espingarda; Benevides tinha um remington velho de grosso calibre; meu companheiro e eu mesmo carregavamos cada um, um winchester calibre 44.

Assim, puzemo-nos em marcha acompanhados por tres cachorros da fazenda. Depois de ter percorrido algumas centenas de metros, entrámos num carandazal rãlo

cioso metal em condições quasi fabulosas, no «Matto-Grosso», na região onde existe hoje «Cuyabá» a capital do Estado.

A estes Brasileiros — Portuguezes e Paulistas — que mais tarde se radicaram, estabelecendo-se nesse novo «El Dorado» e ali multiplicaram-se, consideramcl-os, como Aborigenes ou Autochtones, após tres seculos, mais ou menos, e reservaremos a toda a população silvicola os nomes de bugres ou indios.

onde, as mais pequenas depressões, estavam cheias de agua. Um pouco mais a deante, era o campo limpo, porém alagado, com 20 a 30 cm. de agua e com macega alta onde muitas vezes, nossas cavalgadas chifrudas se atoavam, mas aguentavam muito bem, saiam-se dos atoleiros sem maiores esforços apparentes e conservavam sempre o seu mesmo andar lento e compassado; lento só em apparencia.

Em quanto aos cavallos, elles muitas vezes rodavam no lodo, mas levantavam-se por si sós.

Quanto mais nos adeantavamos, a agua que alagava o campo tornava-se mais profunda, sign! de que os campos ficavam de mais a mais baixos. Depois de 8 kilometros, a camada liquida, já alcançava 50 a 60 cm. Andavamos devagar.

De vez em quando, e agora mais frequentemente ainda, um cavallo caia atolado e emmaranhado nas hervas. Era então necessario ajudal-o a levantar-se.

Pelas 10 horas, chegámos deante de um braço do corrixo (3) do "Veado-Gordo", que se acha a 1 legua e meia da fazenda do Rebojo-Grande -- (Exactamente 9 kilom.900) que tivemos de atravessar. Já, pertinho de sua beirada, o terreno se havia erguido um pouco, ficava levemente mais alto e era secco.

A largura do corrixo tinha mais ou menos 20 m. As suas aguas desapareciam debaixo de uma camada de camalotes e outras plantas aquaticas.

Deante do obstaculo parámos.

Maneco apeou do seu boi, apanheu um dos cavallos que sellou. O seu pae fez o mesmo; e nós, contentámo-nos em apicar e... esperar olhando.

(3) Dá-se em Matto Grosso o nome de *corrixo* a um canal que em terrenos planos as aguas abstriram, para escorrer, com fraco declive, quer numa bahia ou lagóa, quer num rio

Nossos dois praticos despiram-se e montaram a cavallo; já promptos, Maneco entra primeiro no corrixo, e atrás delle. Benevides toca os outros cavallos e os bois que antes haviam sido dessellados.

Olhando a manobra, ficamos na beirada.

Muito antes de chegar ao meio do corrixo, os animaes estiveram na necessidade de nadar. Aservas e os carnalotes os estorvavam muito, obrigando-os, sobretudo os que andavam na frente, a fazer esforços enormes para romper essa vegetação aquatica. Os cachorros não quizeram ficar atrás; logo atiraram-se na agua para seguir os seus donos.

De repente, nossa attenção foi chamada por gritos de dôr que um delles lançou, e no mesmo instante, vimos de trás do queixoso avermelhar-se a agua. Quasi logo, no mesmo tempo, um outro gritou tamhem e atrás delle a agua tingiu-se de sangue.

Entrementes, Benevides e seu filho, tinham chegado á margem opposta. Amarraram, depois de tel-os pegado, os bois e os cavallos e com os seus mesmos animaes voltaram do nosso lado. E' agora que, para nós, tinha chegado a hora critica.

Tratavasse da nossa travessia.

Com o couro de boi que cobria a carga — isto é, com a sobrecarga — fez-se uma "pelota". Num instante, as bordas do couro foram levantadas e asseguradas nesta posição com tiras que Maneco, com destreza e pratica, tinha cortado num outro pedaço de couro que para esses fins trazia de proposito.

Prompta a pelota, carregou-se nella as barracas, as malas, toda a bagagem e mantimentos que levavamos, e por cima, meu companheiro e eu mesmo nos assentámos. Maneco, já despido, ajuda ao seu pae a empurrar a pelota na agua e logo, nadando vigorosamente, puxou-a á outra

margem, aonde chegámos sem incidente notavel. Benevidos nos havia seguido, montado no seu cavallo, e puxando o do seu filho.

Sem perder tempo, nossos guias sellaram rapidamente os bois. Os cavallos foram soltos, e observando a mesma ordem de marcha que d'antes, continuámos a viagem, sempre acompanhados dos tres cachorros. Infelizmente, dois delles tinham deixado a cauda no corrixo.

Naquelles corrixos, fornígam as piranhas e estes perigosos peixes são temiveis, não tão sómente para os cachorros, nós também para os outros animaes e mesmo para o homem quando elle se acha na necessidade de atravessar aquelles exgottos do pantanal.

Effectivamente os dois cachorros tiveram a extremidade do seu rabo amputado. Creio mesmo que um delles o teve assim encurtado por duas vezes, estando o pedaço que lhe ficava muito curto. E' também o que acredita o seu dono.

Não perdemos mais de tres quartos de hora. Para recuperar esse tempo, tocámos mais de pressa nossos animaes, e também, com o fim de aproveitar da melhora do chão que fica alto e mais secco. Um quarto de legua apenas, mais adiante (1550 m.) acha-se em nossa frente outro corrixo. Elle tem a mesma largura que o primeiro. Este, é o verdadeiro corrixo do "Veado-Gordo".

Na direcção que vamos seguindo, cortamos os dois braços que o compõem e que se junctam um pouco mais abaixo.

Parámos novamente e preparámo-nos a recommençar a operação que precedentemente tínhamos realizado com exito.

A manobra éra a mesma; porém, como não havia canalotes, nem outras hervas aquaticas, Maneco entrou logo no corrixo, seguido dos animaes que acabavam de

desarreiar e que por trás eram tocados por seu Benevides. Assim, todos os animaes passaram do outro lado. Em seguida, Maneco voltou a nado; seu pae vem atrás d'elle a cavallo.

Este corrimo é mais fundo que o primeiro, mas pouco importa. As suas aguas quasi estão paradas.

De pressa, arma-se a pelota. Mas, como o couro ficou muito amollecido da outra travessia, não tem tanta resistencia. Precisarà fazer duas viagens em logar de uma só.

Repartiu-se a carga. Meu companheiro sae na frente. Tudo saiu bem. Maneco volta nadando, rebocando a pelota. Carregou-se o resto da bagagem. Empurrou-se a pelota na agua e com presteza, embarquei-me com bastante cuidado.

Maneco nada depressa. Eu sinto que a pelota afunda e noto que uma das suas bordas se abaixa. A agua vae entrar. Instantaneamente agarro o couro e esforço-me em suspendel-o; o que consigo.

Entretanto, Maneco chegou á orilha opposta e, puxando o reboque, fez avançar mais rapidamente a pelota. Era tempo. A agua já principiava entrar por outro lado frente á parte que mantinha levantada. Pulei logo á terra e aliviando a pelota do meu peso, Maneco puxou-a no secco.

Esta travessia nos tomou um pouco mais de uma hora.

Era quasi uma hora da tarde e não tinhamos almoçado. Nossos estomagos começavam a protestar, e a sensação de vazio, a medida que passava o tempo, tornava-se maior.

Não se podia pensar em fazer fogo. Onde estavamos não havia o menor pedacinho de lenha.

Era o campo nú, campo limpo, e mesmo campo molhado. Não tinhamos outro recurso, senão de lançar

mão na nossa matula preparada que, além da carne para assar, levavamos connosco.

O tempo a Noroeste tornava-se feio. O ceu estava carregadissimo. Nuvens grossas e escuras annunciavam para breve, uma chuva torrencial, uma verdadeira tempestade.

Comemos de pé. O chão estava demasiado humido para assentarmos, e o nosso couro, molle, embebido de agua, já não prestava para esse fim. Agora, para ser utilisado de novo precisava de algumas horas de sol.

Benevides e seu filho, concluido apenas nosso almoço, pegaram os animais para arrear-os; e logo, sem mais demora, puzemo-nos em marcha. O tempo mostrava-se ameaçador. Depois de uma meia hora mais ou menos, entrámos num grande carandazal. Tivemos que moderar por força nosso andar. Precisava procurar os logares menos fechados, a fim de que o boi de carga pudesse passar sem pegar-se aos troncos, o que era bastante custoso, e para nós mesmos andar sem rasgar a nossa roupa aos espinhos das folhas dos carandais novos cuja altura é inferior a um metro e meio, mais ou menos, que são muito numerosos, e se chamam "filhotes". Não se acabava de sahir deste carandazal. E, sentia-se a chuva quasi em cima de nós.

Nosso pratico, seu Benevides, depois de um momento parou, ancioso, olhando o tempo, nos diz que julgava prudente não irmos mais adiante, e que convinha suspender nossa marcha quanto antes e tomar nossas providencias contra a chuva e para passar a noite.

De accôrdo com elle, apeámos e desarreámos nossos animais.

Para amarrar as rêdes, os carandais são muito numerosos e mesmo o são demais. É preciso derrubar alguns para abrir um logar. O chão está embebido de agua e

quasi não ha capim. É uma prova de que o terreno é muito baixo. Armámos uma barraca, mas para dormir em rêde e mosquitoero, não ha lugar nella senão para duas pessoas. Armámos então a outra barraca. Assim mesmo, nossa installação não ficará perfeita se chover. E, de certo, a chuva vem. Ella está mesmo muito perto.

Um surdo rumor, vindo de longe, desde alguns minutos se fazia ouvir, e crescendo, ao aproximar-se, annunciava pelo seu roncar, abundante aguaceiro.

A noite ainda não caiu.

Todos os nossos trens estão agora acobertados. Em cada barraca uma rêde está armada, protegida pelo seu mosquitoero.

Mas a agua cresce do chão. Como vai ficar este, com essa nova chuva que vem?

Um trovão prolongado faz vibrar a atmospherá. Alguns relampagos succedem-se rapidamente, logo seguidos por novos trovões muito mais violentos ainda. O ar é sacudido. A ronda da chuva que se aproxima cada vez mais, amplificada pelos estrondos do trovejar, já chegou até nós e grandes e grossas gottas, cahem apertadas e com tanta violencia que parecem pedras ou mesmo settinhas.

Estamos bem abrigados felizmente. Nosso pratico havia tido razão e por pouco que nos tivéssemos demorado, a chuva nos pegava desprevenidos.

.....

Ella cahia a jorros e sem parar. Ha mais de uma hora que começou e o tempo não parece querer melhorar.

Os carandais derrubados, cujos troncos foram recortados em pedaços de 1m50 cm. mais ou menos, serviam, nas barracas, a preservar da agua a nossa bagagem collocada em cima.

Mas, como a chuva não parasse, a camada de agua que já cobria o chão do carandazal, ganhava aos poucos, maior espessura.

Estavamos patinhando em mais de 10 cm. desse liquido e estavamos vendo a hora em que os pedaços de troncos, não mais bastariam para manter no secco, todos nossos trens.

Apesar da chuva continuar sempre forte. Maneco pegou no machado e derrubou mais uns tres carandais. Tirou delles quatro pedaços do comprimento das barracas onde em cada uma dellas, collocou dois nos costados, e por cima, atravessados, os outros pedaços que primitivamente descancavam no chão. Assim, tivemos como uma especie de soalho que cobria debaixo delle cerca de 15 cent. de agua.

Esta nova disposição melhorou muito a nossa situação.

Ficavamos no secco e nossos praticos podiam então fazer as suas camas debaixo das nossas rédes e valer-se de nossos mosquiteiros. Os mosquitos, formavam nuvens e não tinham achado melhor commodo do que alojarem-se em legiões, desde que começou a chuva, barracas a dentro.

A tempestade seguia o seu curso sem querer diminuir sua violencia. Os relampagos raiavam as nuvens espessas e escuras que o vento levava rapidamente. O trovejar não cessava e a chuva cahia sempre impetuosa e apertada.

No carandazal, a agua subia constantemente.

A noite presagia-se pessima.

Duraria ainda muito este máu tempo?

Tinhamos que aguentar debaixo do mosquiteiro na mais profunda escuridão.

Apesar de ter tomado bastante cuidado, numerosos eram os mosquitos que tinham entrado e arranjado domicilio dentro dos mosquiteiros; elles não nos deixavam dormir.

Nenhum meio tinhamos de accender um foguinho.

Impossível, por tanto de tomar um mate, que tanto nos teria agradado.

Era preciso amar-se da maior resignação e paciência.

Dez horas da noite, chove ainda! Há mais de quatro horas que começou a tempestade com a chuva.

Mas agora, não é tão forte, nem tão grossa. Assim mesmo, porém, não podemos fazer nada. A noite está escuríssima. Teríamos necessidade de dormir para descansar um pouco.

Ainda, meu companheiro e eu, dentro das nossas rédes aquecidas bastante com nossa triste situação; minha Berenice e seu Illo, ella é pessima e tanto mais dura quanto os colchões são feitos de toros de carandais, banhados em agua.

Em outro lugar, e com outro tempo, com o mesmo esforço, ter-se-ia a possibilidade de estar em condições melhores.

No entanto, quando se viaja em taes regiões, ha forçosamente muitos riscos a correr, e as vezes, apresentam-se circumstancias que concorrem para criar situações em que nunca se tinha sonhado nem se teria imaginado.

Emfim...! pouco a pouco, a fadiga, a necessidade de descansar, o sono, nos obrigaram a fechar o olhos, a não pensar mais. O corpo, entregue, deixa-se cair e torna-se in-eusivel ás picadas de milhares de mosquitos. O sono domina e supera tudo.

De madrugada, antes do dia apparecer, estamos acordados.

Não chove mais. O tempo parece completamente esclarecido.

Será já, a hora do chimarrão, mas apenas se poderia tomar um "tereré" (4), o que não nos agrada.

(4) O tereré, é o mate amargo ou chimarrão, tomado com agua fria.

Uma bebida qual'quer, muito quente, um chá, seria para nós muito necessario.

Será preciso privar-nos do mate de costume? Com excepção, por uma vez não padeceremos muito da sua falta.

Do lado do nascente, vem apparecendo branquejando, largas bandas. Maneco vae mudar os animaes que se acham na soga, do logar onde passarão a noite.

Elles tambem a passaram mal, e muito pior que nós.

Se merecem porém, alguma compaixão, tem sob este ponto de vista, um treino para o mal estar que nos não temos.

No carandazal, todo o chão é coberto com 10 a 15 cm. de agua na qual temos que patinhar por força, logo que mettemos os pés fóra da barraca.

Por fim, agora ahí esta o dia que nos aclara bastante para apresentar-nos um espectáculo pouco animador. Nossas rédes, nossos mosquiteiros, nossos cobertores, nossa roupa são impregnados de humidade: humidade fria cuja sensação desagradavel fica accrescida por um vento sul.

Nós embuçamo-nos com nossos pónches humidos tambem.

Ainda, o vazio do estomago em que não se metteu nenhum alimento desde o almoço da vespera, contribue muito para augmentar o nosso estado de fraqueza agravado ainda pela péssima noite que acabamos de passar.

Contudo, convem reagir.

O tempo, pela sua apparencia, se apresenta bem. O ceu está limpo. O vento sopra do sul, o que deixa prever que o dia será bom e bonito.

O sol emergiu do horizonte, sobrepondo algumas pequenas nuvens como quê em estratificação apertada que,

ao seu nascer, queriam limitar e eclipsar a acção confortante dos seus raios.

No meio dos estipes delgados e compridos das palmeiras carandais, e apesar de serem ellas mui apertados, buscamos um pouco de calor entre as raias de suas sombras.

Renasce a coragem. Embora, com toda a pressa que temos de retomar a marcha, não pôdemos, assim mesmo, carregar as barracas, as rédes e os mosquiteiros ainda bastante molhados. E' necessario esperar ainda um pouco mais, para que os sequem o sol e o vento.

A uns cento e tantos metros do nosso peuso, o carandazal muito rãlo deixava aos nossos animaes a possibilidade de pastar os fios de pastos verdes, em meio da macega.

Estavamos com o apetite sempre mais vivo e sobre tudo com a maior necessidade de tomar um mate.

Sabe-se que esta bebida, que se designa tambem no Paraguay pela expressão um pouco ironica de "engana-fome", é contudo um alimento excitante das forças musculares.

Cada um de nós foi ao carandazal, e dentro da agua, á procura de um pouco de lenha que, mesmo molhada, se poderia encontrar.

Depois de dez minutos mais ou menos, cada um de nós voltou com um pequeno feixe. De um dos pedaços maiores, depois de rachado, Maneco tira de dentro com o seu facão, pequenas lascas bem sêccas e acima do soalho, de rôlos de carandais, accendeu o fogo, com um pedaço do ferro da cintura da sua calça e de um pouco de gordura tirada do nosso churasco.

Num instante tivemos para regosijar-nos, uma linda chamma que escapou, viva e brilhante dentre o montãozinho da lenha que tinhamos ido buscar.

A chaleira cheia de agua foi collocada em cima. E, vinte minutos mais tarde, tomavamos nosso chumarrão, que veio muito opportunamente, para tirar o nosso mal-estar e as poucas disposições em que nos encontravamos desde o nosso despertar e que ainda não nos tinham deixado completamente.

Durante esse tempo, o sol tinha subido bastante e os seus raios penetrando-nos, começavam a seccar nossas roupas, e demais trens molhados.

Maneco foi outra vez mudar os animaes.

Entre tanto, Benevides aprromptou um churrasco de carne secca que poz deante do fogo.

A' volta de Maneco, começámos a quebrar o nosso jejum.

Logo acabámos com o churrasco. Em seguida, tomámos outro mate.

Assim, mais satisfeitos, empacotamos tudo: os nossos trens, barracas, rédes, mosquiteiros, cobertores e porches quasi seccos.

Benevides e Maneco tinham trazido os bois.

Elles foram arreados e, carregado a bagagem, pudemos retomar a nossa marcha.

O primeiro braço do corrixo do "Veado-Gordo", fica a 9 k. 900 da fazendinha do "Rebojo-Grande"; o segundo, que é o principal e o verdadeiro "Veado-Gordo" fica a 11 kl. 500. Estas distancias haviam sido medidas exactamente, uns oito dias antes.

Talvez, antes da chuva, havíamos percorrido uma distancia apenas superior a uns 20 kilometros desde o "Rebojo-Grande". Ficava pois ainda uns 95 kilometros para chegar a "Santo-Antonio" do Nabiléque, situado na margem esquerda do rio do mesmo nome.

Da embocadura de cima do braço do Nabiléque a sua sahida, aguas abaixo, no rio Paraguay, um pouco

acima do forte "Olimpo", calcula-se, descendo o rio Paraguay, mais ou menos 276 kilometros.

Em linha recta, porém, quasi N-S- (S-O 10° mais ou menos) não ha mais de 180 kilometros e do "Rebojo-Grande" á fazenda de "Santo-Antonio", tambem em linha recta, calculamos de 110 a 115 kilom. aproximadamente.

Quasi ao meio dia, passámos proximo ao pé do morro "Singular" de 120 a 130 metros de altura, inteiramente coberto de matto. Do lado S-O, estende-se uma lagõa de uns dez hectares, banhando-lhe as fraldas. A superficie das aguas desta lagõa tinha ficado muito accrescida pelas chuvas da noite e da vespera, que se misturavam ás do campo alagado.

Patos, marrecas e outros palmipedes vian-se no centro. A's margens havia muitos longipernos: tuyuyus, garzas de diversas variedades, cabeças-seccas ou João-Grande, soccos, carrões, curicacas, procuravam na maior e mais perfeita tranquillidade a sua costumada comida.

Passámos rapidamente e sem parar, causando, não obstante, a fuga dos mais timidos que assim mesmo, atrás de nós vieram peusar e retomar, segundo os seus instinctos, as suas actividades, o que para elles constitue a lucta para a existencia.

Era mais ou menos uma hora da tarde quando parámos para almoçar á margem de uma pequena lagõa, com-provisada, devido a chuva da vespera.

Comemos de pressa e logo puzemo-nos em marcha novamente.

Tocámos os animaes porque desejavamos chegar antes do anoitecer em um lugar onde o pouso fosse confortavel.

Embora, apesar dos nossos esforços e do de nossos animaes, tivemos de dormir no campo, num ponto bastante favoravel para elles. Parámos, como na hora do almoço, de beira de uma depressão inundada, formando

uma pequena laguna. De um lado, ao poente um capão de carandais e ao nascente, um campo baixo que havia sido queimado um ou dois mezes antes, ia proporcionar aos nossos animaes a excellente e abundante pastagem, de que elles muito precisavam.

O tempo estava lindo. O vento tinha-se mantido ao sul. O ar estava bastante fresco, e ajudado pelo vento, afugentara ou pelo menos reduzira, de muito, as nuvens de mosquitos que de costume incommodam tão impertinente-mente o viajante que atravessa essas regiões no tempo das chuvas.

A noite promettia ser bonita. Não armámos nossas barracas, nem as nossas rêdes. Fizemos as nossas camas no chão, do lado do campo; no lado opposto, havia um carandazal. Pela manhã, á sahida do sol, estávamos de pé. Empacotados os nossos trens, sellámos e carregámos rapidamente, depois de haver mastigado, para quebrar jejum, um resto frio do churrasco do nosso jantar da vespéra. Foi o nosso almoço depois do mate.

E logo, em caminho, apressámos a marcha. Depois de seis horas de viagem, chegámos a avistar a fazenda.

Mas, foi sómente cerca de duas horas mais tarde que parámos na margem direita do rio Nabiléque, em frente da casa da fazenda "Santo-Antonio".

Chamámos.

Um camarada veio numa canôa para fazer-nos atravessar o rio. Benevides e Maneco, ajudados pelo camarada da fazenda, occuparam-se da travessia dos animaes e da bagagem.

Chegados á casa, construída á uns vinte metros da beira do rio, apresentamo-nos. Nossos praticos Benevides e seu filho eram muito conhecidos dos donos da fazenda.

O proprietario estava ausente. Só, a senhora, dona da casa com quatro filhas e dois filhos moços nos rece-

beram, com esta amabilidade e affabilidade do costume que mostram, em geral, todos os habitantes dos campos do interior de Matto-Grosso.

Ajudado de dois camaradas — um delles era guaycurú e o outro paraguayo — este pequeno pessoal era sufficiente para todos os trabalhos da fazenda na ausencia do dono. (5).

Pouco depois de nossa chegada procurámos ter algumas noticias dos indios, mas não puderam dar-nos nenhuma informação.

E, estavamos, perguntando-nos se o Capitão Guazú-Ãcã (6) cacique da tribu dos Guaycurús teria faltado á sua palavra?

Extrahámos que não estava presente; e que mesmo não tivesse apparecido, ou que não tivesse mandado alguem dos seus para avisar do seu atraso.

Então, foi-nos explicando que de sua "Aldeia", a distancia era muito mais curta para ir no Rebojo-Grande, e que provavelmente elle e sua gente tinham ido ali directamente, sem passar por "Santo-Antonio", o que os teria obrigado a dar uma volta muito grande.

Depois desta explicação, decidimos então avisal-os que estavamos em "Santo-Antonio" onde os esperavamos.

(5) Este era maquinista de uma lancha que fazia as viagens do Barranco-Branco a Corumbá e a Cuyabá, não fazia na sua fazenda que raras aparições.

(6) GUAZÚ-ÃCÃ, nome que levava o «Cacique dos Guaycurús»: Palavras guaranis que significam «cabeça de cervo». Guazú «cervo ou veado» e «Ãcã» «cab.ça». Nome bastante curioso, dado, sem duvida, por indios Guaranis ao chefe dos «Guaycurús», cujo idioma parece bastante differente do daquelles. É mui provavel contudo, que seja derivado do Guarani ao qual fizeram soffrer modificações, quer na pronuncia quer no sentido de muitos vocabulos.

Os Espanhoes na graphia do idioma guarani, empregam o accentto circumflexo nas vogaes que têm o somido nasal.

CAPITULO III

NOSSA ESTADA NA FAZENDA "SANTO-ANTONIO" DO NABILÉQUE. — O NATAL E O ANNO BOM.

A dona de casa tinha como dissemos já dois moços, um de 15 e o outro de 17 annos, e mais quatro filhas moças, entre 14 e 20 annos.

Acabavamos de extrar na segunda quinzena de Dezembro.

Encontrámos estas moças preparando-se para as festas de Natal e do Anno-Bom. Ellas tinham começado a juntar os objectos e o material necessario para a confecção de um presepio, como se faz, segundo o costume, em quasi todas as casas de familia nos campos brasileiros.

Cada qual, valia-se para a representação e reproducção em miniatura do presepe, de tudo quanto a sua imaginação, mais ou menos fértil, lhe podia suggerir e de todos os meios de que pudesse dispôr.

As pessoas da familia estavam muito longe de possuir todos aquelles objectos meúdos tão diversos e as vezes extravagantes, que se vêem geralmente figurar e que se aproveitam para guarnecer e accrescer o numero das peças e que são comprados nas casas commerciaes do paiz.

Organizou-se o presepe, num angulo, num canto da casa, no quarto principal, a que se dá o nome de "saia",

com ramos de laranjeiras e folhas de palmeiras, das especies "acurys, gerivas e guarirobas", e encima de um pequeno "giráu" de 40 cent. de alto, feito com troncos de carandais ou de pindós — geriva — rachados pelo meio e collocados juntos, como tinhamos feito na viagem, quando fomos surprehendidos pela tempestade, com o fim de manter no secco, debaixo das barracas todos os nossos trens.

Sobre esse soalho rustico, uma camada de terra arenosa havia sido extendida, e depois recoberta de musgo.

Pequenas bonecas de porcelana representavam os santos e os reis magos; e ao redor e no fundo, para melhor guarnecer, as moças haviam collocado imagens de santos e da Virgem.

As pequenas bonecas eram os unicos representantes do genero humano em miniatura. Havia mesmo um crucifixo.

Mas isto, não era sufficiente. Fitas rosas e azues estenderam-se no meio da ramagem e folhagem verdes, como "*guirlandas*" de papeis de côres; e ainda mais, varias velhinhas.

Para completar a decoração do presepio, figurava em bom lugar um bello "chromo" representando Santo-Antonio de Padua, patrono e protector da fazenda.

Assim mesmo, e comtudo isso, as meninas não ficavam satisfeitas. Imaginaram augmentar a figuração do estabulo e de dar-lhe os seus verdadeiros hospedes, collocando a mais alguns bois e jumentos.

Era cousa que não se podia fazer senão com muitas difficuldades.

Foram buscar uma terra argilosa, bem plastica e começaram, mas sem exito, a modelar os animaes que desejavam fazer figurar em primeira linha perto e de

cada lado do presepio onde uma bonequinha de porcelana representava o menino Jesus.

Depois de varios ensaios e tentativas sem resultado, convencidas de que não lograriam produzir senão animaes disformes, monstruosos, sem semelhança alguma com nenhuma das especies actualmente vivas e certamente com nenhuma das desaparecidas, pertencentes as epochas pre-historica ou antediluviana, vieram procurar-nos.

Appellando para a nossa amabilidade para o que supponham ser o nosso desejo de lhes ser agradaveis, e cuidando, sem duvida, que possuamos a arte innata dos artistas modeladores, nos supplicaram que lhe, fizessenos os jumentos e bois.

Embora submettidos á prova de maneira tão repentina, como podiamos recusar-nos?

As nossas allegações de incompetencia, a que de forma nenhuma queriam dar credito, não serviam senão para que ellas reforçassem as suas insistencias.

Assim, pois, nos vimos na necessidade de obedecer ás meninas, para não nos desacreditarmos e não fazer cahir as suas illusões quanto ao nosso talento artistico.

Tomando então a argila, já amassada e reamassada pelas suas mãos inhabeis, cada um de nós, meu compa-nheiro e eu esforçamo-nos por crear alguma coisa que tivesse semelhança, ainda que longinqua, com os animaes cujo bafo quente temperava outr'ora o ambiente do ar, no estabulo de Belém.

Depois de cada tentativa de modelagem, seja de um boi, ou seja de um jumento, paravamos o aperfeiçoamento do animal de argila logo que explodiam as primeiras exclamações com que testemunhavam as meninas o seu contentamento e a satisfação que sentiam em ver trabalhos tão bonitos! tão perfectos! e sobre tudo tão..... semelhantes!

Ellas não eram verdadeiramente exigentes; não era muito custoso de satisfazel-as. Pois teria sido, uma lastima de ter-lhes recusado o nosso humilde e incompetente concurso em taes condições.

Ficaram encantadas e excessivamente satisfeitas. Para provar a sua sinceridade, deram ás peças sahidas das nossas mãos, o logar mais vistoso e mais honroso no presepio.

Que admiravel ingenuidade! Quão grande a sua puerilidade!

Essa frivolidade infantil de meninas de 14 a 20 annos, não nos podia porém surprehender!

Moravam e viviam numa fazendinha isolada, sem um visinho. Os moradores mais proximos eram os indios Guaycurús a uns 40 kilometros mais ou menos, e os habitantes do Rebojo-Grande a 120 kilometros.

Com os primeiros, nada teriam que aprender.

Depois havia os parentes da mãe que moravam na beira do rio Paraguay — margem esquerda, um pouco adima da fóz do rio Teréré, e a uma distancia não inferior a uns 120 a 130 kilometros onde não se podia ir senão embarcado, isto é, por via fluvial.

Portanto, que podiam ter apprendido? Que podiam saber além do que, por tradição, lhes havia ensinado a sua mãe que tambem havia sido criada, ella-mesma, em condições mais ou menos identicas?

Pelo Natal, e por tradição tambem, dedicavam-se, pondo tudo em acção, por espirito religioso, antes do mais, em representar dignamente e pelo melhor modo, a ideia que se faziam do estabulo no qual, como se lhes havia ensinado, nasceu o Christo Redemptor; sem pensar no grotesco que levava a sua imaginação inspirada por uma ingenuidade ainda tão pueril a juntar ao redor do que representava o berço de Jesus, por falta de instrucção

religiosa, os objectos e as coisas as mais extravagantes e as menos apropriadas.

Assim mesmo, no fundo dos seus corações, eram verdadeiramente sinceras e penetradas da Fé.

Depois das devoções, logo appareciam os desejos de divertimentos, e regosijos.

Pela tarde, depois do jantar e ao cair da noite, reunidos na sala todos os moradores da fazenda, augmentados da nossa pequena comitiva, isto é, quatro pessoas mais, e deante do presepio, começavam as distrações depois de recitarem todos juntos uma oração sob a direcção da dona da casa, e de terem cantado as ladainhas de Jesus, da Santa-Virgem e dos Santos, e ainda mais alguns canticos.

Era a dança, o baile; dansava-se mesmo na sala, deante do presepio.

Uma viola (7) acompanhava uma sanfona que tocava um dos camaradas, o paraguayo.

Eis ahi os divertimentos, os prazeres do Natal, que duravam até o Anno Bom e mesmo um pouco depois.

Como bebidas, o café repetidamente servido, e o mate; comiam-se tambem alguns bolos.

Estas festas, semi-religiosas, e de caracter puramente familiar tinham occorrido com a nossa chegada, e começado quasi logo. (18 de Dezembro 19...).

En'tretanto, esperavamos sempre o Capitão Guazú-Acã, cacique afamado dos indios Guaycurús e o seu tenente Joãozinho, cacique tambem, ou melhor, meio cacique sómente, com seu estado maior como escolta.

Foi sómente no setimo dia da nossa estada em Santo-Antonio que elles chegaram. E' certo que não tinham caminhado muito de pressa; porém o seu atraso todo,

(7) Espécie de violão com cordas metallicas, que viria a ser a guitarra portugueza. Mas que no Matto-Grosso chama-se viola.

era devido aos acontecimentos que sobreviram, contrariando a sua marcha e o seu itinerario; mas sobretudo ao máu tempo, que como nós, elles tinham soffrido.

Bem, sahiram de sua aldeia, no dia marcado, porém no seu primeiro pouso, na noite do primeiro dia de viagem, um cavallo havia escapado e arribado; esse contratempo lhes havia feito perder, quasi todo o dia seguinte.

Pouco tinham adeantado na sua marcha.

Tiveram de fazer pouso no campo e, como nós, aquella noite, foram sorprendidos pela tempestade e por uma chuva cálviana que caiu. E sem barraca, sem nada com que se abrigassem!

Pela tarde do dia seguinte, chegaram ao corriço do "Veado-Gordo", onde observaram a existencia, apenas assignalavel, de alguns indicios da nossa passagem que a forte chuva não tinha conseguido desfazer de todo.

Mas na duvida de que tinhamos podido voltar atrás, decidiram continuar sua marcha até o Rebojo-Grande, e foram dormir na beirada do segundo braço do corriço do Veado-Gordo, depois de tel-o atravessado.

Chegaram por fim ao Rebojo, bastante cedo para saberem que tinhamos sabido tres dias antes.

Sempre com pouca pressa, tomaram o tempo para descansar, elles e seus cavalos. Foi sómente tres dias mais tarde que tomaram o caminho da volta, escolhendo ainda o caminho mais comprido.

Dirigiram-se, para tomar pouso, à lagôa do "Caramujo", onde existiam uma capoeira e os restos de uma velha tapera que foi delles.

Enfim, dois dias depois, pela manhã, apresentaram-se na fazenda de Santo-Antonio do Nabiléque, onde nos contaram as suas peripetivas.

Em geral, quando se ia de indios, imagina-se ver homens armados com arcos e flechas zagais, quebra-ca-

beças, seni-nús, a cara e o corpo pintados ou tatuados, levando diversos ornatos feitos com pennas de aves e collares com dentes de feras.

Muitas vezes, é, de facto assim que se encontram ajaezados, ou melhor que se representam habitualmente, os índios das diferentes tribus do "Gran Chaco", e tambem, os que vivem nas florestas do vastissimo territorio brasileiro, nas suas partes ainda inexploradas, como tambem, nas que apenas o foram.

Mas os índios Guaycurús differenciam-se nisto dos demais, das outras tribus. A meio em contacto com Brasileiros ou outros individuos de origens diversas, quando deixam as suas aldeias para ir aos vizinhos mesmo os mais proximos, isto é, ás fazendas limitrophes dos terrenos que occupam, vão sempre vestidos, pelo menos de uma calça e de uma camisa, e levam chapeo.

O cacique traz algumas vezes paletot. Essas roupas, provem quasi sempre de presentes que lhes foram feitos; mas podem ser adquiridos facilmente por trocas nas fazendas vizinhas. Nesses casos, o que dão em pagamento, vale varias vezes o valor do objecto ou da coisa que recebem.

Assim, os cinco índios que esperavamos, haviam chegado bem trajados — como gente! — E, de longe, bem podia-se confundil-os e tomal-os por Brasileiros e mesmo por fazendeiros.

Podemos mesmo acrescentar, sem ferir a susceptibilidade de ninguem que, em realidade, elles eram, uns e outros.

Todos levavam chapeos velhos, mas de feltro. O capitão Guazú-Ãcã e o Capitãozinho, traziam ainda ponches, como os tres outros índios que os acompanhavam. Os destes, porém, consistiam num pedaço de baeta. Na occasião, não os vestiam. Servem-se delles sobretudo de

noite como cobertor ou noutros momentos, para se preservarem quer do frio, quer da chuva.

Nas suas aldeias, todos os homens usam calças ou, em lugar destas um panno de algodão ou uma teia de sacco, com a qual se envolvem o corpo e que prendem por meio de uma correatinha ou de um cordel. Conservam, porém, o dorso nú.

E' com estas vestes primitivas e rudimentares que procedem aos seus trabalhos de roça — e com essas roupas que costumavam então usar os caboclos brasileiros, é que sahem para caçar ou partem para qualquer expedição, ficando quasi sempre com a cabeça descoberta.

Durante a minha estada na aldeia, vi os sempre assim. Póde-se dizer que é essa, a maneira, a sua *moda* habitual de se vestir...

Nas caçadas que mais tarde fizemos juntos, o Capitão Guazú-Ãcã e o Capitãosinho levaram chapéos de feltro velhos, camisa e calça. Tinham mesmo a mais um ponche velho para a noite ou para a chuva. Os outros bugres companheiros, traziam apenas calça e tinham a cabeça descoberta.

Os cabellos, espessos e compridos, são mais que sufficientes para preserval-os de uma insolação. Parece-me que o vestuario dos caciques, differentes dos de seus companheiros, era devido á minha presença.

Em outras circumstancias, sem os conhecer, seria difficil distinguir os chefes dos seus homens.

Disse acima que a maior parte dos seus fatos, dos que usavam quando viajavam, provinham de presentes, dados por alguns fazendeiros visinhos. E' certo. Mas nunca são novos. Muitas vezes, são mesmo já surrados; elles, porém, os aceitam sempre com prazer.

Sob este ponto de vista, o indio não é orgulhoso. Elle não pensa rebaixar-se, vestindo roupas velhas que

lhes são dadas de presente e sob aquellas roupas usadas que não foram cortadas sob medida, se nos parecem um tanto ridiculos, conservam sempre a sua soberba natural.

Estavamos pois, quando chegaram, no correr das festas do Natal.

Foi preciso, para dar-lhes um prazer, adiar por dois ou tres dias a nossa partida, a fim de que pudessem aproveitar a carneada (8) feita por occasião das festas.

Elles não tinham em vista senão os copiosos e gordos churrascos que se comem nesses dias de festas e que as nossas amáveis fazendeiros tinham a bondade de offerecer-nos.

Após a nossa chegada, a dona de casa mandara matar um novilho, de que porém, já não restava senão muito pouca carne. No mesmo dia em que os bugres appareceram na fazenda, ella mandou carnear outro.

Da manhã até a noite, o Capitão Guazú-Ãcã, acompanhado dos seus cinco homens, contando nestes o seu tenente Joãosinho, festejavam particularmente os enormes assados que se succediam quasi sem cessar.

Ao redor de grande fogueira, podia-se ver meia duzia de espetos compridos, fincados no chão e guarnecidos de restos de churrascos. A carne que os bugres comeram, assim como nós e mais o pessoal da fazenda foi tal, que no dia de nossa partida, a dona de casa, querendo dar ainda aos bugres, como presente alguns bons pedaços de carne, teve de sacrificar ainda um terceiro novilho, a fim de que a familia e os que iam ficar tivessem após nossa partida, com que comer por alguns dias.

(8) Expressão local que poderia significar «provisão de carne», mas quer dizer aqui «matança de uma vez para comer».

CAPITULO IV

A NOSSA SAHIDA PARA AS ALDEIAS DOS "BUGRES". — DA FAZENDA "SANTO-AN- TONIO" DO NABILÉQUE A ALDEIA DO "TUYUYÚ".

BENEVIDES do "Rebojo-Grande" e o seu filho Maneco haviam decidido o seu regresso, e o meu jovem companheiro de viagem, de seu lado, fazia-se conduzir em canoá na desembocadura do rio Nabiléque, no rio Paraguay, onde o esperava a pequena lancha a vapor "Floriano Peixoto". Elle ia descer o rio Paraguay até Porto-Murtinho; e á sua volta, 20 dias mais tarde, devia encontrar-me no porto do Rebojo-Grande, de onde me embarcaria na lancha, para voltarmos juntos a "Corumbá".

Na minha viagem á aldeia do "Tuyuyú", compunha-se a comitiva, de seis pessoas: cinco bugres e eu.

O chefe, o cacique da tribo que se appellidava Capitão Guazú-Ãcã, era um velho guaycurú de mais de 55 annos. Era ainda robusto e agil. Tinha o typo característico do indio. O seu porte, um pouco acima da nuca. Tinha a tez do rosto mui queimada. A cor do corpo parecia escuro avermelhado. Os traços das suas feições, bastante vincados. Os olhos, vivos, mas pouco abertos; o nariz um pouco aquilino, a bocca, grande, com uma bella dentadura, e as maçãs, muito salientes. O seu

corpo mostrava forte musculatura. O conjunto da sua estrutura dava a impressão de que possuía uma constituição tão sadia como possante.

Elle é, como todos os da sua tribu, excellente cavalleiro, habil atirador e de uma destreza admiravel para laçar ou lançar as bolas.

O seu *immediate* Joãozinho traz tambem o titulo de Capitão, mas não se lhe dá senão o diminutivo da palavra, mais familiar e mais intima. O "Capitãozinho".

Joãozinho, é de um typo muito differente. As suas feições estão bem longe de ser tão pronunciadas como do seu chefe. Os seus traços são mais suavizados e mais finos. De estatura pouco abaixo da media, apparece um pouco magro, mas a sua musculatura é muito desenvolvida, o que demonstra possuir uma força fóra do commum; e ao mesmo tempo, é de uma grande agilidade.

Não parece ter attingido quarenta annos. O seu nariz e a sua bocca contrastam muito com os do Capitão Guazú-Ãcã.

As suas maças são normaes, e os seus olhos, abertos, são vivos e de uma grande mobilidade, vigilantes, e atentos.

A sua tez menos avermelhada, ainda que queimada, e a côr do seu corpo é mais clara porém um tanto bronzada.

Não tem, como os seus companheiros da tribu, esse ar acanhado, tímido e tão reservado que mostram em geral, todos os bugres em presença de estrangeiros.

Salvo meu companheiro e eu todos os demais eram muito conhecidos dos bugres. Ainda mais, o Benevides e o filho eram muito amigo delles; de vez em quando os índios costumavam ir á fazenda "Santo-Antonio" para fazer algumas compras, e davam-se muito bem com todo

o seu pessoal, tanto mais quanto tinham um dos seus, camarada ali.

Extranhei muito a differença tão notavel que havia entre Guazú-Ãcã e o Capitãosinho, e que, logo que o vi, me deu na vista.

E estava quasi para não acreditar que Joãozinho fosse um Guaycurú legitimo.

Era mais conversador que os seus companheiros. Atribui a razão da sua maior loquacidade ao facto de ser ele, entre os seus o unico que falava correntemente o portuguez. Quanto aos outros e principalmente o Capitão Guazú-Ãcã, só lhe sabiam as palavras mais usuaes, porém insufficientes para uma conversação.

Os tres outros guaycurús que acompanhavam os seus chefes, eram homens fortes e solidos, bem constituídos cuja idade regulava entre 25 e 35 annos. Os tres representavam o typo de bellos rapagões, menos no que concernia as suas physionomias. As suas feições tinham do indio todas as characteristics.

Todos estavam com armas de fogo — antigos fusis a pedra que, haviam sido transformados e importados da Europa na occasião da guerra do Paraguay com o Brasil e que vinham acabar nas aldeias dos Guaycurús e tambem nas mãos de numerosos aborigenes.

O capitãosinho e o seu chefe o Capitão Guazú-Ãcã, elles só, levavam, cada um, uma velha clavina Remigton.

Todos tinham um grande facão que lhes serve de faca — e até de canivete — e que não abandonam nunca.

Dois delles carregavam, fixado pela cincha (9) do seu cavallo, cada um, um machado.

Montavam cavallos que pareciam muito bons e fortes.

(9) Palavra usada no Matto Grosso, apesar de ser castelhana, para designar a cilha.

apesar de terem acabado de percorrer 250 a 300 kilometros; e tocavam tres a mais, para revesarem, no caminho.

Iamos pois, constituir um grupo de seis cavalleiros.

Repartiram, entre si a carga que consiste em carne fresca, minhas malas, minha rêde e uma pequena barraca que levo para o caso de tornar-se necessaria, ainda mais uma sapicua com muda de roupa.

O que levo pessoalmente é somente o ponche, o winchester, o revolver e um pequeno facão.

Não me faço acompanhar por camarada nenhum.

Imprudencia talvez, quando tenho cinco indios para me servir.

Por intermedio do Capitãosinho que fala bastarte bem o portugez e comprehende igualmente o hespanhol, mando fazer tudo quanto preciso.

Estamos todos promptos.

Cumprimos e agradecemos a dona de casa e a todos os seus filhos, meninas e rapazinhos, pela sua desinteressada hospedagem e tão affavel acolhimento.

E, depois de ter dado um abraço aos moços da casa, assim como aos meus companheiros de viagem, desejando-lhes muita sorte e tambem viagem feliz, — cada um de nós poz-se em caninho, seguindo direcções differentes, conforme suas obrigações e suas necessidades lhe impunham.

E quanto a mim, com os "meus" indios, tomavamos, a direcção Leste sueste.

O tempo era bonito e, apesar da hora um pouco tardia em: que sahiamos e deixavamos a fazenda Santo-Antonio do Nabiléque, os meus novos companheiros de viagem prometteram e affirmaram-me que chegaríamos pela tarde, á Aldeia do Tuyuyú, que era a do Capitãosinho.

*

* *

O fazendeiro do Rebojo-Grande, o Benevides, tinha muita amizade e estava bastante ligado com todos os indios Guaycurús e seus caciques.

Estes tinham a maior confiança nelle e prestavam-se a meudo serviços que cimentavam estreita e solidamente a intimidade que havia nascido das suas relações.

Benevides tinha-me recommendado muito e, segundo me disse podia eu contar inteiramente com todos os bugres da tribo e chegaria a conseguir tudo quanto desejasse e fosse do alcance delles, certo de que me obedeceriam em tudo quanto lhes mandasse.

A recommendação era muito boa e, a ser inteiramente cumprida, podia contar que estaria admiravelmente servido.

Naturalmente não abusarei.

A VIAGEM Á ALDEIA DO "TUYUYÚ"

Estamos no dia 29 de Dezembro de 19.. O tempo é esplendido.

A viagem promete ter um fim muito agradável.

Foi dito acima que estávamos na margem esquerda do rio Nabiléque. Entre este rio que se destaca da margem esquerda do rio Paraguay, e o rio "Branco". (Veja-se o mappa) e até as nascentes deste ultimo na serra "Bodoquena", todos os terrenos, apesar de uma pretensão muito exaggerada, e sem nenhuma base em direito, são considerações, como a propriedade de um velho Portuguez, feito coronel da Guarda Nacional em Matto-Grosso. Antigo negociante e agora fazendeiro dos mais abastados - se attribuiu nesta região, uma zona territorial de mais de 150 leguas quadradas ou seja mais de meio milhão de

hectares, na beira do rio Paraguay e na sua margem esquerda, onde se achava situado o seu principal estabelecimento, chamado "Barranco-Branco".

Oppunha-se a que qualquer pretendente a alguns milhares de hectares viesse ali fazer morada, ainda que em logares muito afastados e desocupados.

Poderoso junto ao Governo do Estado, conseguia tudo quanto desejava. E, o governo recusava-se sempre a reconhecer certos direitos de propriedade, adquiridos, por alguns desses pretendentes, ali estabelecidos desde varios annos.

E' assim, que um caso analogo se dava com o occupante — um patricio d'elle — da fazenda Santo-Antonio do Nabiléque, onde fomos gentilmente acolhidos pela dona de casa, na ausencia do marido, o proprietario ainda em expectativa.

Dois outros moradores, os legitimos primeiros occupantes, que tentaram estabelecerem-se em logares muito afastados e não occupados, tiveram de abandonar os campos que tinham escolhido para morar.

O mesmo se dava com os indios Guaycurús que, segundo os desejos do Senhor de Barranco-Branco o Governo devia expulsar das "suas terras", apesar de ali estarem desde longas decadas e muito antes que elle proprio viesse para o Matto-Grosso.

Por isso, os Guaycurús estiveram, muitas vezes, na necessidade de defender-se contra as forças de policia e até de soldados do Governo federal, mandados pelo Presidente do Estado, de accordo com o Coronel — então Comandante dessas forças e á instigação de amigos influentes, a pedido do Senhor Portuguez.

A pesar de tudo quanto foi tentado e feito, os

bugres resistiram e não foi possível desalojar-os dos lugares que occupavam.

E até agora os indios Guaycurús, moram e vivem nos mesmos terrenos.

Finalmente, uma lei do Governo do Estado que recentemente fôra promulgada, lhes concede, em parte, os ditos terrenos, depois de haver mandado demarcal-os.

Entre a bocca de baixo do rio Nabiléque e a desembocadura ou fôz do rio Branco, acha-se a barra do rio "Aquidauana" (10), á metade da distancia aproximadamente.

Este ultimo rio, como o rio Branco, desce da serra da "Bodoquera", onde ambos têm as suas cabeceiras. O primeiro, aguas acima, perde-se no pantanal, para formar-se novamente, algumas leguas mais abaixo, ao aproximar-se do rio Paraguay.

Uma distancia de mais ou menos 8 kilometros o separa da bocca do rio Nabiléque.

E' entre este ultimo rio, na parte sul e inferior do seu curso, desde á fôz de um pequeno affluente á margem esquerda, o rio "Niutaque" e o rio "Aquidauana", acima mencionado, servindo de limite ao sul, que se acham os terrenos reservados á tribu dos Guaycurús.

Não obstante, a mais ou menos 20 kilometros a Nordeste da fazenda Santo Antonio, havia ainda, nesta epoca, um retiro pertencente ao Portuguez do Barranco-Branco, ao qual já se fez allusão.

Fôra-lhe dado o nome de retiro de "São João". Era a antiga fazenda e moradia, fundada por um Brasileiro de nome "Joaquim Cardoso", expulso pela gente do Por-

(10) Na lingua dos Guaycurús «Aquidauana» significa: rio fino, estreito delgado.

«aqail» = rio; «uana», fino, delgado, estreito.

tuguez que occupou depois as benfitorias: porém, na occasião de nossa passagem por ali, não havia nem empregado, nem camarada do Portuguez.

A antiga fazenda, o retiro, era tapêra.

De Santo-Antonio, um caminho, mais ou menos seguido, feito só de trilhos cortava aos 15 ou 16 kilometros, o corriço da "Capivara" que verte no rio "Niutaque" perto da fôz deste ultimo, no rio "Nablêque".

Este corriço "Capivara" servia de limite, nesta parte aos terrenos da fazenda Santo-Antonio.

UM IMPREVISTO

Mais adiante do retiro "São-João" não se vêem mais que trilhos bastante seguidos. Será por elles que chegaremos ao acampamento dos indios, isto é, á aldeia de "Tuyuyú" e tambem á "Aldeia-Grande".

Em certos lugares, cortamos pelo campo a dentro, deixando os trilhos. Talvez será para encurtar o caminho? E' supposição minha.

Estavamos já a 6 ou 7 kilometros além do retiro São João, quando os indios descobriram, ao longe, na planície, uma manada de gado vacum. Havia de 12 a 15 cabeças. Logo, e instinctivamente metteram-se atrás de um capãozinho que se achava perto de nós e ali pararam. Manobra cuja explicação tive momentos depois.

Davante alguns, minutos, os lugres tiveram entre si um pequeno conciliabulo.

Em seguida, o Capitãozinho, dirigio-me a palavra e diz-me:

— Patrão aquelle gado é orelho, vamos ver se podemos tirar um churrasco?

Eu fiz observar que não ficava bem tomar o alheio, tanto mais quanto, a respeito de carne, estávamos abastecidos visto levarmos muito mais de uma arroba que muito nos bastava.

— Mas, Patrão, respondeu-me, aquelle gado é orollo, é gado não dividido, portanto não marcado, é gado de ninguém, é de todos é gado bravio, é como bicho.

O raciocinio do Capitãozinho era logico e justo, portanto, dei-lhe razão. No entanto fiz observar, ao lhes dar autorização, que não deviam matar gado marcado, caso houvesse na manada, algumas cabeças deste.

Assim, com o meu assentimento que, com ares de autoridade — foi preciso dar-lhes reencendo-me ás suas razões que eram muy justas, apeámos todos e ficamos escondidos com os nossos cavallos, detrás do pequeno capãozinho.

Dois d'elles destacaram-se de nós e foram-se, correndo com o corpo arqueado para se pôrem contra o vento.

A manada estava, como se disse em campo limpo, porém a 700 ou 800 metros de nós. Dez minutos mais tarde, os dois caçadores marchavam francamente na direcção do gado bravio, com o vento bem na frente. Os fusis que levavam os bugres, carregados com bala, podiam matar a victima escolhida, até 120 metros.

Todos os Guaycurús são muito bons atiradores e quer seja na boi, quer seja uma vacca, ou mesmo um touro, uns e outros, são alvos esplendidos.

Muito antes dos bugres terem c'egado á distancia conveniente, o gado começava já a manifestar certa inquietação. Alguns da manada estavam parados, de cabeça erguida parecendo farejar ou escutar. Os indios serpeavam sempre, como cobras, nas altas gramineas que os escondiam inteiramente, deixando imperceptiveis as ondulações do immenso capinsal.

Não obstante, o gado tornava-se cada vez mais ansioso, irrequieto desassoçado; toda a manada tinha deixado de pastar e ficava parada, cabeça alta, procurando espreitar, como sentindo instinctivamente que um perigo qualquer o estava ameaçando.

Depois de alguns minutos, um daquelles vaccans pôz-se a andar lentamente. Quasi logo, todos os outros o acompanharam e subitamente, toda a manada seguiu arremessando-se numa louca corrida.

Perdemol-a de vista.

Os bugres vexados desse desfecho, voltaram a ter connosco.

Elles estavam ainda a mais de 150 metros quando a manada presentindo o perigo, se atirou de carreira campo fóra.

Em geral, os bovidos que se tornam bravios, ariscos, em estado selvagem, apresentam, para a caça, difficuldades muito grandes; são em geral sempre mais desconfiados que os outros bichos.

Nos campos do pantanal do grande valle do rio Paraguay, o gado bravo é muito numeroso. Na região em que estavamos, os campos e os matos onde o gado arisco se esconde durante o dia, dão pastos a numerosas cabeças.

Precisa-se de grande pratica e de muitas precauções para a gente aproximar-se d'elle, e poder atiral-o. O melhor é surprehendel-o nas noites de luar ou de manhã bera cedo.

Um quarto de hora mais tarde os dois indios estavam de volta.

Montámos a cavallo.

Esta parada tinha-nos feito perder uma hora.

Distracções de viagem.

Mais adeante, caminhando na orilha de um pequeno matto, um dos bugres descobriu uma colmeia — "um mel", para empregar a expressão local.

Parámos novamente.

O bugre apeou e pegando o machado, fez saltar no ar, com alguns golpes, como se fosse a tampa de uma caixa, a parte da madeira que cobria a colmeia.

Logo, os cinco índios lançaram-se em cima sequiosos dessa guloseima.

O capitãozinho trouxe-me as mãos cheias dessas pequenas botijas repletas de mel. As formas destas botijas são bastante irregulares. Ellas estão unidas entre si, porém não se communicam sempre. Algumas, têm o volume de uma noz de bom tamanho. Outras dir-se-iam pequenos figos tanto pela forma, como pela sua cor castanho escuro, que é a da cera, com que as fabricam as abelhas. O mel, excellente, provinha, creio, da abelhasinha chamada no Brasil "Jataly". Ella é pequena e amarella.

Os bugres guardaram a cera negraesca e a levaram, como toda a parte da colmeia, constituída pela massa dos pollens das flores — que ouvi chamar em certos logares, a "flor", mas não pude saber a que fim estava destinada.

Na Republica Argentina, os habitantes dos campos, nas provincias de Santiago del Estero, Salta, Tucuman e os do Chaco na sua parte limítrophe com estas provincias, cuja grande parte é descendente dos índios Quichos e de quem falam ainda o idioma, conservam igualmente esta parte da colmeia que fazem fermentar, conseguindo com ella uma bebida alcoolica á qual dão o nome de "aloja", como á outra preparada, tambem por elles, com a fruta da "algarroba", e com a qual se embriagam ás vezes, nos dias de festas.

Não sei se os Guaycurús, fazem da tal "flor" o mesmo uso, mas elles, por certo, não desconhecem os effeitos da fermentação das frutas e mesmo do milho.

De novo, saltámos a cavallo e continuámos a viagem.

Pela marcha em que vamos, creio que não chegaremos pela tarde de hoje, como m'o havia affirmado o Capitãozinho.

Temos perdido muito tempo e os meus companheiros não demonstram pressa de chegar.

Parámos ainda, um pouco mais adiante, ao passar por um campo onde encontrámos pequena capão ralo, especie de cerradinho, no qual dominavam as palmeiras "mbocayas" ou "mbocayuvas" — nome guarani e tupi dessa palmeira, do genero "acrocomia" — que os Guaycurús chamam "namoculi".

"Namoculi" e tambem o nome que os Guaycurús deram a um braço do rio Nintaque que se destaca da sua margem esquerda.

Ao "namoculi", os bugres dão tambem o titulo de rio, embora não seja mais que um grande corriço, onde se vêem nas suas imediações numerosas palmeiras "hocayuvas".

De novo os índios apeam dos seus cavallos.

Eu os acompanho.

Eis que, os dois bugres que levavam os machados, começam a examinar as palmeiras.

Depois de cada um delles ter feito a sua escolha, meteram nellas o machado. Dentro de poucos minutos ouviu-se o ruido surdo dos seus troncos cahindo no chão.

Em seguida cortaram o palmito e mais abaixo um pouco, a cabeça a que chamavam "batata". Num comprimento de 70 a 80 centimetres, mais abaixo ainda, as palmeiras derrubadas, tinham esta parte do tronco mais grossa, como inchada, isto é, mais desenvolvida, pois esta parte, depois de descascada ao redor, foi separada do resto do tronco.

Os outros companheiros comiam frutas maduras das mesmas palmeiras.

Quando acabaram de comer, amarraram aos arceios, em cima dos seus cavallos, as diferentes partes dessas palmeiras e todos, tornando a montar, andán os umas centenas de metros para parar outra vez deante e perto de um rêgo no qual corria um magro filete de agua.

A fome apressava os meus companheiros. A ella, eu não estava insensível; resentia desde um momento já, os seus tyrannicos apertos, mas ficava quieto, querendo deixar aos indios toda a iniciativa. Foi logo accêso um fogueinho, e um bonito e grosso pedaço de carne fresca, desta que traziamos connosco, foi enfiada num espeto, e collocada para assar á beira do fogo e as chammas o chamuscavam.

A parte da palmeira que vem logo depois do palmito, isto é, a cabeça do mesmo, "a batata" — como queiram chama-la — foi posta a cozer debaixo das brazas, junto, com algumas raizes de mandioca.

Quando a carne ficou prompta, começamos nossa refeição.

Era o nosso almoço, um pouco atrasado, visto que já se aproximavam as 4 horas da tarde.

Fôra collocada a chaleira no fogo e logo, após o churasco, tomámos o chimarrão.

Por curiosidade, provei um pedaço da batata da palmeira assada. Não é ruim, não. O seu sabor aproxima-se do da batata doce; infelizmente, essa parte da palmeira é muito fibrosa e é preciso ter dentes e estomago de bugre para triturar e digerir um tal montão de fibras.

Depois do mate meus companheiros provaram a outra parte do tronco. Com os seus facões, raspavam-na de maneira a destacar as fibras e a materia cellular que as unia. A massa que resultava tinha o aspecto de uma

estopa alvacente que elles mastigavam depois, como se faz quando se chupa canna.

O gosto não é tão doce, mas o surto é muito fresco e abundante. Disseram-me que, ás vezes, é muito mais doce, conforme o estado de madureza da palmeira.

Não pude continuar chupando por muito tempo. Os meus queixos, cansados, abandonaram a liela.

Durante todo aquelle tempo perdido, o sol proseguira na sua carreira e achava-se muito baixo quando tornámos a montar a cavallo.

Eu percebi logo que estaríamos na obrigação de dormir no campo. Com effeito, nem andámos uma meia legua — 3 kilom. — e parámos: esta vez — para o peuso.

Fiz a minha cama no chão e armei o mosquiteiro. Os indios, como eu, fizeram as suas camas perto da minha.

Numa pequena lagôa proxima de nosso pouso, um dos bugres foi encher a chaleira e a pôz no fogo.

Logo que a agua começou a ferver, meus companheiros tomaram mate, sentados á roda do fogo.

O Capitãosinho, quando chegava minha vez, passava-me a guampa.

Entre elles, conversaram muito pouco e por fim, calaram-se completamente.

Suppéz que todos tinham pegado no sonno.

Quando, muito de madrugada me acordei e abri os olhos virando-me do lado da fogueirinha, dois bugres estavam ali sentados muito perto.

Tinham atizado o fogo e já, a chaleira deixava escapar o seu vapor annunciando que o seu conteúdo estava prompto.

Prepararam então o mate chimarrão.

O recipiente que servia a este fim era feito de um chifre de boi.

E' muito usado, e para os que viajam, substitue a cuia muito mais susceptivel de quebrar-se. Esses cornos são, as vezes, muito bem trabalhados, e cortados, como para conter em um quarto de litro aproximadamente. A sua parte inferior é fechada com um pequeno disco de madeira. Dá-se-lhes o nome de "guampas", estão amarradas aos arreios do cavallo, de todos os que montam diariamente ou que viajam.

Providos de um cordel, servem igualmente a apañhar agua para beber, ao passar os rios a cavallo, sem que o cavalleiro se veja obrigado a descer.

No caso presente, a guampa fazia as vezes de cuia ou porongo — que mais frequentemente se emprega nas casas para tomar o mate com a bomba.

Levantei-me e me dirigi á laguna para fazer algumas abluções. Os dois chefes, o Capitão Guazú-Acã e o Capitãozinho vieram atrás de mim e me deram o "bom dia".

Depois de uma lavagem summaria, voltámos juntos perto do fogo e tomámos mate.

Pouco depois, os tres indios companheiros dos caciques foram canpear os cavallos.

CAPITULO V

ONDE SE APRENDEM ALGUNS PONTOS DA HISTORIA DOS GUAYCURUS E ALGUNS DOS SEUS COSTUMES.

TENDO ficado commigo o Capitão Guazú-Ácã e o Capitãosinho, aproveitei da circumstancia para procurar conversar com elles.

Sómente, o Capitãosinho comprehendia e podia responder-me muito bem a tudo quanto lhe perguntara.

Assim, soube, por elles, que haviam sido victimas de perseguições por parte do portuguez do Barranco-Branco, cujo fim principal era apropriar-se dos immensos terrenos que occupavam, buscando, pelos meios empregados, impellil-os a fugir e a abandonar o logar.

Quasi todo o pessoal dependente dos diversos estabelecimentos — retiros e postos — do Barranco-Branco, e á instigação do dono, lhes eram hostis.

Allegava-se sempre, como pretexto, que os indios roubavam os cavallos e o gado das suas fazendas e retiros.

Tudo isso, disseram-me, eram mentiras, visto que, os proprios Guaycurús, desde longos annos e muito antes que

o Portuguez seu pesadello (11) actual tivesse vindo tomar posse das terras, onde tinha fundado diversas fazendas, estavam já fixados, estabelecidos, enraizados, occupando-se em criação de gado vaccum e cavalloar. Que a sua "NAÇÃO" — é assim que designam a sua tribu — havia sido a primeira a occupar e a povoar todos os campos desta região e a possuir gado e cavallos, e que sempre haviam sido criadores e fazendeiros.

Mas, apesar de tudo, as accusações choviam sobre elles. Numerosos eram, dentre os seus, os que haviam sido mortos nos ataques dirigidos contra elles e mandados por ordem superior da policia de Corumbá. Ordens que indirectamente vinham do Barranco-Branco.

Enviaram-se contra elles, per duas vezes em 1897 e 1898, destacamentos militares, conduzindo dois canhões de campanha! Tudo isto era exactissimo, tinha sido amplamente divulgado, na occasião em que se deram esses factos.

Benevides tambem m'o havia contado e confirmado. Naquellas occasiões, tinha-se mostrado muito dedicado aos bugres e lhes havia prestado serviços mui importantes que agora se traduziam por um profundo reconhecimento dos indios para com elle.

Havia sido preciso por parte dos bugres, muita coragem e firmeza, tenacidade e uma obstinação incrível, para resistir as perseguições de que eram alvos, e para aguentar, apesar das tentativas renovadas tão a meúdo, feitas para desalojal-os da zona que occupavam.

(11) O Portuguez do Barranco-Branco só podia basear os seus direitos á posse pelas leis estadoacs de 1889 e 1892, e ás outras posteriores a estas ultimas, promulgadas pelo Governo do Estado, após a proclamação da Republica.

Que tivessem roubado e matado para comer, algumas rezes que não eram delles, é coisa muito possível e mesmo provavel.

O comunismo — o *verdadeiro*, não este utopico, que rezam as theorias pregadas ás massas ignorantes, pelos que aspiram a viver na ociosidade e na abundancia, a custo do proletariado, que compõe as nove decimas partes dessas massas inconscientes, a quem se meteu na cabeça que eram conscientes e organisadas; o comunismo, digo, reina entre elles. A sua consciencia não podia offender-se, nem soffrer nenhuma perturbação, praticando elles um acto que a condição social, e a sua maneira de viver admittiam e approvavam, como sendo coisas muito normaes e logicas.

Mas, assim mesmo, nisto havia grande exaggero.

A demais, existe neste caso, tendo em vista as circumstancias, um fundo de verdade, que se deve esclarecer e pôr em plena luz.

O Senhor de Barranco-Branco que tomára posse — a titulo de primeiro occupante — (o que não era fundamentalmente exacto, em relação a todos os terrenos aos quaes pretendia, mas uma situação de facto creada e imposta pela força) — do immenso territorio de mais meio milhão de hectares; havia fundado, além do estabelecimento principal que chamou Barranco-Branco, na margem esquerda do rio Paraguay e abaixo um pouco da fôz do rio "Branco", alguns outros mais pequenos e secundarios, pousos e retiros disseminados nessa vasta superficie de que se assentoreou; mas forçosamente, muito distantes uns dos outros, e onde não podia manter, senão um pessoal mui reduzido e incapaz de dar conta dos trabalhos que exigiam todos os cuidados com o gado. Os retiros achavam-se, ás vezes, abandonados — como actualmente se dava com o retiro "São-João" —. O gado não recebia

seguidamente os cuidados que necessitava de modo regular, nem mesmo todos os annos. Apesar dessas falhas nos cuidados, o gado multiplicava-se consideravelmente e era muito difficil avaliar, mesmo aproximadamente, o numero de bovidos que pastavam e viviam em liberdade — á solta — naquelle vastissimo territorio.

Não obstante, pessoas mui entendidas e competentes no assumpto avaliavam em mais de "duzentos mil o numero das cabeças de gado. Precisamente, por causa da falta de cuidados seguidos, ao gado este achava-se muitas vezes, nem "*divisado*," nem "*marcado*" e ainda mais, mostrava tendencia a afastar-se ainda mais dos estabelecimentos, pousos e retiros; e no mesmo tempo, pouco a pouco tornava-se arisco, a ponto de correr e fugir do homem desde que presentia a sua aproximação ou a sua presença.

E, neste caso, ha um facto que se deu, facto perfeitamente reconhecido. os touros que se tornaram bravios — e são elles os mais promptos e propensos a esta mudança — buscam e aproveitam todas as occasiões para arrebanhar o gado ainda manso. Assim, as manadas de gado bravo vão se engrossando sempre em detrimento dos criadores. A destruição e a eliminação do gado arisco que existe numa região, devem ser encaradas como sendo do maior interesse para todos os fazendeiros das vizinhanças.

Os índios podiam dar-lhes ajuda necessaria e cooperação mui util e com toda boa vontade, porém não foram procurados.

E o gado bravo, continuava, augmentando.

O fazendeiro que supportava o maior prejuizo era ainda o Portuguez de Barranco-Branco.

Por outro lado, conscientemente roubado pelos seus proprios servidores e seus vizinhos mais proximos — sem

pôr em causa os Guaycurús — aquelles accusavam os indios, para impedir que qualquer suspeita recahisse sobre elles.

Sem embargo, na epoca em que percorri essa região, o Governo do Estado, já tomava providencias para assegurar a todos os indios do sul do territorio de Matto-Grosso, onde estavam em contacto com a população, a posse de glebas especialmente destinadas e reservadas ás differentes tribus esparsas, que viviam entremeadas nas propriedades particulares.

Pouco tempo após minha passagem na zona occupada pelos Guaycurús, foi officialmente decretado que todo o territorio comprehendido entre o rio "Aquidauana" ao sul, o rio "Paraguay" a oeste, os rios "Nabiléque e Niutaque" a norte e nordeste, e a serra "Bodoquena" a leste, seriam dahi por diante reservados á tribu dos Guaycurús ou "Caduveos", como muitas vezes se intitulam. (alguns autores têm escripto "Cadincos" e mesmo cadiveos).

Nestes limites — veja-se o mappa — entravam, como se vê, o retiro "São João" e a fazendinha "Santo-Antonio" do Nabiléque cujos terrenos não tinham sido ainda concedidos, a titulo de compra ao Governo, pelo seu occupante, em consequencia da opposição systematica e intransigente exercida, desde alguns annos atrás, sobre as autoridades do Estado pelo Portuguez do Barranco-Branco.

Foi a politica que interveiu na mudança de tratamento que se havia verificado, tão favoravelmente aos indios.

Desde 1896 e daquella epoca em diante, o sul de Matto-Grosso havia experimentado as consequencias desastrosas de revoluções de caracter chronico, devido as dissensões existentes entre os partidos politicos e sabida-

mente mantidas pelos Governos que applicavam — talvez sem pensarem — a famosa doutrina: “Dividir para reinar”.

Em 1898, um dos caudilhos revolucionarios do Sul — de Miranda — teve a ideia de propôr aos Guaycurús unirem-se a elle, para engrossar a sua força e vencer mais facilmente o partido opposto, seu adversario.

Os indios aceitaram. As promessas que lhe foram feitas em pagamento do seus serviços prestados, eram vantajosas, e a mais, tratava-se de combater e derubar do poder as autoridades que, annos seguidos, favoreceram as perseguições tão cruentas que tinham soffrido, e que protegiam tão escandalosamente o Senhor de Barranco-Branco em todos os seus caprichos e fantasias, sobretudo quando se tratava de vexações, tão criminosas, como sangrentas, dirigidas contra os Guaycurús, por espirito de vingança, no qual o interesse nunca estava ausente; vexações que lhe vinham á cabeça ou que lhe eram suggeridas por alguns dos seus proprios servidores ou empregados, apoiando-se em falsas accusações.

Embora não tivessem sido cumpridas todas aquellas promessas, algumas vantagens adquiriram os Guaycurús que tiveram em alguns dos caudilhos do Sul, com quem se ligaram, amigos que mais tarde pleitaram a sua causa perante o novo Governo.

Durante essa conversação muito comprida com o Capitãozinho e esta digressão que nos transportou a outro terreno, o sol tinha subido varios gráus na sua trajetória acima do horizonte e já nos fazia experimentar o excessivo calor dos seus raios, a fim de recordar-nos que Dezembro se-ia acabando e que o verão, a estação mais quente do anno, entrava a derramar as suas maiores reservas de potencial thermico.

Os tres bugres estavam de volta com os cavallos e haviam começado a sellar.

Cada um de nós, foi então arrear o seu.

Antes de montar, como ficava ainda, um pouco de agua quente na chaleira, tomámos uma guampada de mate.

O Capitãozinho annunciou-me, para agradecer-me provavelmente, que pelo meio dia chegaríamos á aldeia.

Eram já quasi 9 horas!

Ignorando a distancia que ainda tinhamos a percorrer, acreditei no que acabava de me dizer o immediato de Guazú-Ácã: tres leguas mais ou menos.

Foi o caso para mim de reparar que esses indios eram como crianças quando vão á escola. Uma volta de trais ou de menos, não lhes incomodava e quasi sempre por motivos ou coisas insignificantes — sobretudo para mim — que não podia comprehender as suas falas, ficava mais bem surprehendido.

Paravam, olhavam, observando, conversando, e em seguida retomavam a marcha.

Muitas coisas tinham effectivamente que dizer uns aos outros nessas confabulações; e tambem quantas reflexões reciprocas não tinham de fazer quando atravessavam ou percorriam o "seu" immenso, importantissimo e imponente dominio territorial?

Porque elles tambem sabem, ao seu modo, apreciar e admirar a Natureza nas suas menores manifestações, nas quaes os selvicolas encaram unicamente e sempre o que para elles é de proveito mais ou menos immediato.

Andámos ao trote dos nossos cavallos.

Não ha caminho propriamente dito, caminho marcado de trilhos mais ou menos fundos, cavados pelas rodas de algum carro que haja passado por lá.

São pequenas batidas onde em partes as hervas foram extinctas com o transito mais ou menos seguido de animaes ou de cavalleiros.

Em alguns logares duas ou tres vão parallelamente como trilhos de gado.

Em logar de tres horas, como m'o havia annuciado o Capitãozinho gastámos 5.

E, foi pelas duas horas da tarde que chegámos á Aldeia.

A duzentos ou trezentos metros antes de chegar, fiquei admirado, além de surprehendido, por ver todos os meus companheiros, descarregarem nos ares as suas armas de fogo.

Não tive tempo no momento de perguntar qual era o motivo.

Famos contornar um mattosinho, quando quatro ou cinco minutos depois, ouvi uma grande vozeria e gritos aos quaes meus companheiros respondiam.

Logo, de repente, appareceram correndo ao nosso encontro sete ou oito mulheres, lançando gritos que tinham apparencia de alegria, nas suas feições risonhas.

Aproximando-se dos cavalleiros que haviam parado, ellas pegaram, umas nos fusis que levaram bravamente e militarmente na espadla, outras nos pedaços das palmeiras e saccoes ou malas de viagem, e caminhando deante de nós ellas iam indo cantando.

Fizemos assim nessa entrada... triumphal na Aldeia.

Quanto a mim, tive de aguentar todos os olhares do bello sexo que me mirava com mais surpresa que curiosidade, sem que, contudo sua timidez se sentisse accrescida e suas maneiras, devido aos costumes da tribu, fossem modificadas ou alteradas em nada.

Todas ellas procediam como se não houvesse olhos estrangeiros para vel-as.

Esta recepção feita, á volta dos seus homens, não tinha por certo, nada de affectado, de calculado ou de premeditado; era tudo quanto havia de mais natural, no cumprimento de uma especie de dever que não lhes era imposto por uma disciplina tyrannica de submissão, mas sómente pela affeição que sentiam para com seus ma-

ridos (12) ou talvez, tambem por uma especie de obrigação que as tradições da tribo mantinham em uso, para perpetuar a *submissão* que as mulheres Guaycurús deviam aos "*senhores*", seus donos.

Mesmo nesta ultima hypothese, nenhuma exigencia, nenhuma passividade poderia ter sido apontada.

A mulher, embóra em todas as tribas indianas, lhe estejam atribuidos os trabalhos mais duros e mais penosos, e se considere ainda mais ou menos como escrava, não fica attingida, no mais fundo do seu amor-próprio, nem perdeu a sua natural sentimentalidade que pode manifestar-se de diversos modos.

E' preciso pois convir que ha sempre nella, escrava ou não, predisposições particulares para manifestar a sua affeição, a sua dedicação, a sua amizade, e tambem o seu amor.

(12) O casamento na tribo é a união livre e voluntariamente consentida das partes, ou algumas vezes, forçosamente imposta pela razão ou pelo interesse, isto é, pelas conveniencias. Mas é sempre consagrada pelo «padre» da tribo numa cerimonia seguida geralmente de regosijos. Provavelmente estes usos não são praticados em todas as tribas indianas, e talvez apenas, sel-o-ão, entre os indios que se acham mais frequentemente em contactos com os civilisados. É isto uma supposição nossa, que não podemos confirmar.

CAPITULO VI

NOS INDIOS GUAYCURÚS NA ALDEIA DO "TUYUYÚ" DO CAPITÃOZINHO A CHEGADA

FIQUEI, ao chegar, muito admirado, de ver aggrupados tão poucos ranchos.

Logo, soube que esta Aldeia era a do *Capitãozinho Joãozinho*.

A elle, tambem, como foi dito no começo, se lhe dava a graduação e o titulo de Capitão.

A aldeia do Capitão Guazú-Âcã era muito mais importante; ella contava um numero muito maior de indios. Estava situada a 5 ou 6 kilometros mais adiante e um pouco ao Sueste da do "Tuyuyú".

Depois de me haver apeado, um bugre desarreiou o meu cavallo que soltou no campo, e logo Joãozinho fez-me entrar no seu rancho.

Tinha-se criado bastante intimidade entre nós, pois não o chamava mais que pelo seu sobrenome, o que mais lhe agradava, segundo me disseram.

Uma mulher, uma bugre Guayacurús, ajudou a amarrear minha rêde; e repousando-me nella, tomei o mate que a mesma bugre me servia.

Era o aperitivo para esperar o almoço.

O mate tem essa grande vantagem: serve de aperitivo, e tambem de digestivo.

Durante o tempo que chupava a bebida esverdeada e quentíssima, observei que ocorria uma grande agitação acompanhada de vozeria, num rancho immenso, distante de uma dezena de metros deste onde estava, e de onde pareciam sahir, conversações muito ruidosas, mas com accents alegres; o que me deixa suppor que toda essa pequena povoação que ali estava e vivia concentrada, tripudiava de contentamento.

Lançando um olhar desse lado, vi, num giráu que occupava todo o ranchão, homens, mulheres e crianças, sentados ou acorados, uns comendo arroz, outros carne, outros mel, outros ainda chupavam as fibras dos troncos das palmeiras.

Esses troncos haviam sido rachados no sentido do seu comprimento em diversos pedaços, e eu avistava mulheres e crianças, raspando-os nervosamente, uns, com uma colher velha, outros, com a folha quebrada de um facão ou com um pedaço de ferro, para tirar um pequeno montão de fibras, com as quaes enchiam gulosamente a bocca, mastigando-o um instante para lhe exprimir todo o doce que continha, e rejeitando logo as fibras exgotadas para recommençar com uma quantidade de fibras frescamente rasgadas.

Assim, todos comiam, aproveitando a abundancia que de repente lhes havia chegado.

Essa lambujem devia renovar-se, ao regresso de cada expedição ou caçada, que faziam os homens da tribu.

Passada meia hora, mais ou menos, appareceu Joãozinho trazendo um churrasco de carne fresca e mandiocas assadas.

Com isso almoçámos. Logo depois, tomamos o mate.

Não pude aproveitar essa oportunidade para conversar com Joãozinho, porque elle andava num vai e vem continuo.

Dava ordens? Fazia recomendações á sua gente?

No mesino rancho onde eu estava, havia tambem duas outras mulheres que iam e vinham, conforme os seus afazeres, além da bugra que me serviu o mate.

CAPITULO VII

DESCRIPÇÃO DA ALDEIA

PARA descrever em que consistia a Aldeia do "Tuyuyú", não levarei muito tempo. Tal descripção, forçosamente tem de ser curta e resumida como o era a propria aldeia, vista no seu conjuncto.

Em primeiro lugar, a aldeia se reduzia ao que chamiei o rancho de Joãosinho e, a uma dezena de metros della, ha um outro rancho, um ranchão, quatro a cinco vezes maior, um verdadeiro phalansterio.

Havia ainda mais dois outros ranchos muito pequenos, especies de paiões. Era tudo!

Estas construcções mui rusticas, não offereciam differenças sensiveis com as que fazem os proprios brasileiros nos campos.

Compõem-se de soffidos esteios de boa madeira impatrescivel, arceira geralmente. Têm boa altura. O tecto tem duas aguas e é coberto com capim, arrancado, no proprio brejo da cabeceira do "Tuyuyú" á beira da qual estão os ranchos.

O de Joãosinho é fechado só do lado do oitão sul; o opposto e os dos outros costados são abertos. Mas, o tecto bastante inclinado, cáe, com o capim pendente, a menos de 1m. 50 do chão.

Por dentro, um pouco atrás, deixando a'brigado pelo tecto, e ao redor como uma passagem de 90cm. a 1m., er-

gue-se um estrado que occupa todo o espaço no centro do rancho. Este girau, tem uns 60 a 70 cm. de alto. Por cima, em que uma madeira rachada delgada formia como uma especie de soalho grosseiro, estão collocados couros de gado dessecados e bem esticados. Dos caibros pendem outros couros e trapos. Alguns desses couros muito grandes formavam como separações, por signal sómente, era apenas o que podia significar, mas que o espirito ou a comprehensão devia perfazer, para completal-as.

Assim, de cada lado, duas rêdes armadas achavam-se reciprocamente escondidas, uma da outra.

O rancho de Joãosinho tinha 5 metros de comprimento por 6 de largura. Uma forte e penetrante catinga de veado do campo infectava o ar. — Essa catinga desenvolve-se nos machos dos veados brancos — (veado do campo) em certa época do anno (13) — Parecia-me que impregnava tudo quanto encerrava o rancho, e até as mulheres, nas poucas roupas que levavam.

Observei então entre os couros pendurados alguns de veado branco. Uns achavam-se curtidos — esta operação do cortume me pareceu muito bem succedida; ella tirava aos couros o seu máu cheiro, elles ficavam sempre com a sua catinga "sui generis". Questão de costume talvez? Os bugres não parecem incommodar-se com este máu cheiro.

Por mais desagradavel que seja, o olfacto acaba, com o tempo, por acostumar-se com elle.

Comtudo, o olfacto não se familiariza com a tal catinga, senão difficilmente e. obrigado.

O outro rancho, o ranchão tinha uns vinte metros de comprimento por seis e meio de largura. Estava

(13) Na época do cio.

construido como o de Joãozinho e mobiliado da mesma maneira, no mesmo estilo.

Nestes dois ranchos sómente, alojavam-se todos os habitantes desta pequena aldeia.

Os dois outros ranchos menores, não pareciam occupados por emquanto, nesta occasião; a não ser que os consideram como ranchos para dar, ranchos para amigos, Como em paizes de maior cultura, tem-se o quarto para amigos, o quarto para dar (!), na pequena burguesia.

Porque não existiria nos costumes dos Guaycurús, tal refinamento, tal requinte de delicadeza?

Não me veio á ideia de indagar. Pois, é mais que provavel que não me teriam comprehendido!

Eu vi pelo menos uma vintena de crianças dos dois sexos abaixo de oito a dez annos.

Os menores estavam completamente nus; mas as meninas de sete a oito annos levavam uma tanga feita de uma tira de panno de algodão de 30 a 40 cm. de largura, como cintura, do mesmo geito, das que usavam as mulheres e mais moças.

CAPITULO VIII

POPULAÇÃO FEMININA DA ALDEIA.

AS mulheres — e não pude vê-las todas — vistas de passagem, uma vez só e isoladamente, eu as confundia, e podia tornar a ver a mesma varias vezes, a pequeno intervallo, e cuidar que fosse uma outra, que ainda não tivesse visto. Quasi todas se trajam igualmente.

Ao total, contando-se as mocinhas, podia haver umas trinta e poucas mulheres.

Todas estavam vestidas de um modo identico, quanto ao corte das suas roupas, que consistiam numa tanga feita com um metro e meio a dois metros de panno de algodão, que podia ter sido, quando novo, cru ou riscado, talvez de côres variadas, mas que na occasião, já não apresentava senão uma côr uniforme, de um gris sujo, ou cinzento pardusco, de 80 cm. de largura, que se enrolavam no corpo, da cintura abaixo, descendo apenas até o joelho.

A parte superior, isto é, todo o dorso ficava nú.

Logo que vi apparecerem as primeiras mulheres que vieram ao nosso encontro quando da nossa chegada á Aldeia, acreditei pelo que me dava na vista, a certa distancia, que ellas tinham todo o busto coberto com uma especie de camisola mui pegada e apertada, adornada com desenhos de côr escura, destacando-se num fundo tostado avermelhado, mais claro.

Esses desenhos representavam um tecido xadrezado. Em algumas o desenho em lugar de ser feito quadradinho, era de lozangos, maiores em umas e menores em outras.

Mas, pouco mais tarde, tendo podido vel-as de perto, percebi que era uma especie de tatuagem ou melhor, um adorno pintado na propria pelle.

Effectivamente, reparei logo que pintavam o corpo, isto é, o busto e sobretudo, o rosto, empregando para este fim, uma preparação feita por ellas; Dir-se-ia quando os desenhos eram traçados em linhas finas, no rosto por exemplo, que se tratava de uma verdadeira tatuagem, pela sua côr azulada.

E' certo que os lozangos ou quadrados que compunham os xadrezes, vistos á distancia, podiam deixar crêr que a mulher que os levava estava realmente vestida, quando vista de costas.

Nem todas as mulheres estavam assim pintadas. As velhas, sobretudo, se dispensavam dessa "ecquetterie" — e se conservavam ao natural.

Velhinhas, muito velhas, enxerguei sómente tres ou quatro.

Mas ainda, nas grandes festas e regosijos de tribu, talvez se pernuttiam certa alteração ao que era o seu traje ordinario, de todos os dias, para fazer reviver nellas, durante dias ou horas, alguma coisa, como no repuxo da primavera da sua existencia, illusão tanto maior quanto as neves invernaes não haviam ainda cahido e embranquecido as suas cabeças.

As tatuagens falsas fazem-se na occasião dos grandes regosijos e conservam-se, a meúdo, entre duas festas consecutivas.

Podendo a tinta desfazer se com bastante facilidade, as mulheres pintam-se de novo, com outros desenhos, ou reforçam os velhos. Como se pôde imaginar, pelo que

fica exposto acima, todas as bugras são muito garridas no seu genero; e o serão mais ou menos conforme as tribus.

Ellas sabem por tradição aproveitar com o *gosto* que lhes é peculiar os productos diversos que a Natureza lhes fornece generosamente.

Fóra da decoraçáo do corpo e do rosto, com as tatuagens falsas, isto é, de imitação, ellas têm ainda como adornos, collares, pulseiras, penduricalhos e diversos brincos, com os quaes se enfeitam.

No feitiço desses objectos, entram sementes de algumas plantas, unhas e dentes de fêras e madreperolas, proveniente de um mollusco bivalvo que vive nas lagunas. E ainda, além de tudo isto, para completarem os seus atavios, fabricam diversos enfeitos com pennas de aves para si e para os homens.

Nem todas as mulheres ficam ociosas na aldeia. Se as criancinhas não lhes dão muito trabalho, os seus afazeres habituaes, não são, por isso menos penosos.

São ellas que vão procurar toda a lenha e buscar agua. Fabricam diversos utensilios de ceramica, assaz grosseiros como se pôde imaginar. Preparam tambem certas fibras com as quaes tecem cinturas e saquinhos que os homens levam para carregar meudezas, e outros pequenos objectos, e tambem o fumo e a palha de milho para fazer cigarros (14). São as mulheres que tratam da roça, quer para plantar, quer para fazer a colheita; e são ainda ellas que mantem e conservam a aldeia quando os homens se ausentam, seja para uma expedição, seja para uma caçada ou que elles ficam occupados em lidas que são da sua competencia como a respeito da sua criação tanto de gado vaccum como cavallar.

As moças sent, serem precisamente bonitas — entende-se belleza de bugras — têm as linhas bastante re-

(14) Bem como a Polvora e chumbo ou cartuchos.

guiares. Achando-se bem de saúde, essas linhas não ficam accentuadas, nem muito pronunciadas. Ellas têm o nariz tanto mais achatado quanto mais novas. Têm a bocca bastante grande, porém, em geral, com lindos dentes — o que contrasta com a má dentadura que temos notado em mulheres de outras tribus.

So' este aspecto, as Guaycurús, moças ainda, differenciam-se das de outras tribus do sul de Matto Grosso, mais achegadas aos autochtones que perdem muito cedo do seus incisivos superiores.

A' medida que envelhecem e aumenta o numero dos partos, as mulheres vão-se deformando rapidamente; e os duros trabalhos a que têm de se entregar, debaixo dos causticantes raios do sol, e tambem das outras intempéries, como a chuva e o frio, trazem, para esta transformação, poderosa e inevitavel contribuição.

Muitas dellas, que apparecem velhas e enrugadas, terão apenas ultrapassado os quarenta annos. Em algumas os traços são tão accentuados e profundamente vincados que os fazem perder totalmente o que, nas suas feições, podia ainda existir como traços ou vestigios do seu sexo.

Mas, como as *bellas senhoras*, como as *bella senhoritas*, que se vêem nas cidades e mesmo nas aldeias dos paizes mais civilizados, as indias Guaycurús, sabem tambem fazer uso da "maquilhagem" e dar, graças ás côres e ao urucum, a sua physionomia, ás vezes doentia, murcha e encarquilhada — segundo a idade — um ar de juventude.

Assim na occasião das festas e regosijos que os Guaycurús organisam nas suas aldeias, todas as mulheres, um pouco maduras ou mais que maduras, apparecem transformadas, debaixo dos seus atavios. Todas têm sabido rejuvenescer-se e reparar os dainnos... causados pela idade.

CAPITULO IX

LEVE INSISTENCIA AO PONTO DE VISTA ETHNICO SOBRE OS CARACTERES PHYSI- COS QUE APRESENTA O SEXO FRACO NOS GUAYCURÚS.

NO capitulo anterior já se falou das moças e mulheres em geral, porém, agora, com o risco de repisar, acrescentar-se-á que entre as meninas, mocinhas e as mulheres jovens, havia algumas que apresentavam um typo não de belleza, ao ponto de vista da raça branca, mas com umas feições bem regulares.

O nariz é um pouco achatado, com as ventas bem abertas, como já se disse, sem apresentar, contudo, o aspecto do da raça negra.

Os olhos, bastante bonitos, as vezes grandes e abertos, com o olhar quente e brilhante.

As maçans muito salientes, alargando a face, caracterizam, com a côr da tez e a da pelle do corpo, o typo indio.

As maçans bem cheias, attenuavam contudo, em algumas, um pouco da sua proeminencia e davam á physionomia, uma expressão de rosto redondo e um ar mais sympathico e gracioso.

Nas de estatura media e de um pouco acima, particularmente, o corpo era bem proporcionado e dava a im-

pressão de se ter deante de si, um modelo perfeito de formas e feições, com linhas de um ideal peculiarmente especial á raça, para uma academia do typo selvatico.

Naturalmente ellas não possuem e não têm absolutamente nada das formas finas, delgadas, quasi filiformes, das tanagreanas...

Joãosinho tinha uma mulher jovem que não tive oportunidade de ver. Ella não estava no seu rancho, no tempo que passei por lá.

As suas tres outras mulheres, uma destas, guaycurús e as duas outras, escravas, "Chamacocas", (15), pareciam beirar pelos quarentas annos.

Dizendo "tres outras mulheres", não affirmo que o Capitãosinho era polygamo; noto apenas que duas dellas eram escravas.

Teria a Guaycurús alguns annos mais dos 40 e poucos que lhe apontei? Ella tinha o nariz um pouco aquilino, o rosto emmagrecido, comprido e com as maçãs bem proeminentes. Os seus olhos eram vivos e brilhantes; mas já estava um pouco entugada, encarquilhada. Talvez por esse motivo, teria exaggerado a sua idade para mais.

Como as duas Chamacocas, ella estava num constante vai e vem, do grande rancho ao rancho de Joãosinho, onde eu estava, parecendo ter muitos afazeres.

(15) O feminino de chamacoca é «chimichana» na sua lingua própria. Os guaycurús dizem, chamacoca quando se expressam em portuguez.

CAPITULO X

OUTROS PORMENORES COM RELAÇÃO A TRIBU.

ENTRE os homens que vi na aldeia, não havia mais do que dois um pouco idosos, e em tudo, contei uns dez ou doze sómente; porém, soube que havia outros, no campo, ou occupados na roça onde, ás vezes, passavam a noite.

Em resumo, esta aldeia não era muito povoada. A do capitão Guazú-Ãcã que tinha por nome "Aldeia Grande", tinha uma importancia muito maior e constituia o principal nucleo da "nação Guaycurús".

Muitos gostam, quando estão falando delles, empregar a palavra "NAÇÃO" para designar o agrupamento de sua raça, e nunca se utilizam do vocabulo "tribu".

Embora, como pude observar mais tarde, após ter visitado as duas Aldeias, computadas todos os Guaycurús, não devem formar um contingente maior de uns sessenta e tantos homens validos.

Se se ajuntarem a estes os mocinhos e os homens idosos, talvez não attingirá o total de uma centena a população masculina.

Esta tribu, antigamente muito numerosa e bem unida, soffreu grandes provações nas guerras que teve com outras, visinhas e outr'ora com os guaranis e os paya-

guas que habitavam o territorio paraguayo; mais tarde pelas doencas contagiosas -- bexigas e febres malignas -- e tambem com as suas expedições no "Gran Chaco", onde se achavam constantemente em pelepas com as tribus "chaquenhas" que viviam na margem direita do rio Paraguay, cujas principaes eram os "Lenguas", os "Sana-panas", os "Chamacocos", os "Tobas" etc.

Elles viram minguar de mais a mais o seu numero.

Enfim, em data mais recente, pelas perseguições ordenadas pelo Portuguez de Barranco-Branco, muitas novas victimas, cahiram ainda.

Os Guaycurús eram excellentes e destemidos cavalleiros, e o são ainda, mas, antigamente, davam-se com frequencia e muito mais seguidamente, á guerra, sobre tudo contra a tribu dos Chamacocos muito mais pacata.

Atravessavam o rio Paraguay e, caçando, iam provocar as tribus moradoras da margem direita, consideradas inimigas. Para ficarem mais á mão, e tornar mais faceis as suas excursões no Chaco, iam estabelecer o seu acampamento, desde o começo da época da secca, isto é, no fim das chuvas e das enchentes, nas beiradas da margem esquerda do rio Paraguay, num carandazal, um pouco mais alto, nessa parte escolhida, que leva ainda hoje, o nome de "Aldeia-Velha", a duas leguas aproximadamente, e aguas acima, da desembocadura do rio Nabiléque, em frente da qual se encontram numa grande curva do rio Paraguay, tres ilhas pequenas, de forma alongada e estreitas. Canaes estreitos tambem e de pouca profundidade as separam entre si. Graças a estas ilhas, a travessia do rio, tornava-se das mais faceis para os Guaycurús e suas tropas.

Como já o dissetmos, uma das tribus que mais a meu-do pelejavam com os Guaycurús, era a dos Chamacocos que quasi sempre supportava o peso da derrota.

Victoriosos, os Guaycurús traziam tudo quanto a pilhagem dos acampamentos e aldeias dos inimigos podia dar-lhes, de interessante, de proveitoso, segundo as suas conveniencias. Elles faziam tambem alguns prisioneiros, ás vezes homens, mas sobretudo mulheres e crianças.

Joãosinho tinha com elle, na sua aldeia, duas mulheres e um homem chamacocos que eram os seus escravos.

Este vocabulo, empregado por elles em brasileiro, — "escravo" — me surprehendeu muito. Mas, se a palavra existe, no fundo, o que significa não subsiste.

Vivem todos, entre elles, donos e escravos na mais larga communidade. Sômente, segundo a sua disciplina e conforme as tradições as mais antigas, todo membro da tribo, escravo ou não, deve obediencia passiva ao chefe, ao cacique, ao Capitão, nas circumstancia graves.

Os escravos vivem, pois, com os seus donos, como membros da familia, cabendo-lhes obedecer como os demais.

Os guaycurús guerreavam tambem contra os indios Guaranis, dos quaes eram os visinhos mais proximos, separados apenas por uma distancia de uma dezena de leguas ao maximo.

CAPITULO XI

DEMONSTRAÇÃO INESPERADA DE GOSTOS ARTISTICOS.

O dia que se seguiu ao da minha chegada á Aldeia do «Tuyuyú», aquella mulher Guaycurú que ali me serviu o primeiro mate, causou-me uma surpresa tão original quão inesperada e imprevista.

Nos arreios do meu cavallo, havia uma peça que no paiz, se chama carona. É feita de dois pedaços de couro curtido e tem a forma de um tapete para sellim, que vai substituindo, mas é de tamanho um pouco maior. Era novinha. Os desenhos repuxados que a adornavam, apesar de não terem nada de extraordinario, nem de mui artistico, haviam, assim mesmo, saltado á sua vista e atrahido a sua attenção.

Ella pegou na carona e poz-se a examinal-a attentamente, como procurando gravar na sua tosca intelligencia, o folheado enlaçado em curvas graciosas e as delicadas voltas, estampadas no couro.

E, enthusiasmada e exaltada em seu sentido artistico, seja pela belleza do desenho — segundo o seu proprio gosto — seja pela sua nitidez e regularidade, foi buscar um couro de veado, curtido, e de côr clara — branco-roseo, e reunida de um pequeno prato, especie de pires de barro, bastante grosseiro — humilde amostra da

arte cerâmica dos Guaycurús — no qual havia uma tinta preta-azulada, e servindo-se, como pincel, de um pedacinho de madeira, mastigado em uma das suas extremidades, metteu-se logo a reproduzir, no couro curtido, os desenhos da carona que mais lhe agradavam.

Aproximando-me mais um pouco, e admiradíssimo, observei que copiava fiel e habilmente o modelo.

Estava longe de imaginar que gostos e disposições artísticas pudessem nascer e desenvolver-se em indivíduos, que viviam essa vida bruta e selvagem dos índios, e que, á vista de um desenho de ornamentação, mesmo vulgar, pudessem emocionar-se e fazer brotar um sentido artístico latente.

Observei, então, ainda mais attentamente, a tatuagem falsa que levavam as mulheres que podia enxergar de bastante perto e notei, com effeito que existia nellas um gosto artístico muito caracterizado, nos motivos de adornos que utilisavam para se embellezarem, seja o rosto, seja o corpo.

Esta mulher chamava-se “Jhivajhãá”.

Tinha sido a primeira mulher — não ousamos dizer a primeira esposa, do Capitãozinho.

Praticava pois, a bigamia o Joãozinho? Ou talvez a polygamia?

E' o que mais acima não me atrevi a affirmar.

Uso ou costume, sem duvida, generalizado, na tribú!

Jhivajhãá tambem falava um pouco o portuguez. Desde criança havia sido levada, ao principal estabelecimento da fazenda do Barranco-Branco.

Aí, havia aprendido a falar e conseguira, vivendo perto e um pouco no meio de brasileiros e outros estrangeiros, assuniliar alguns costumes, expressões e noções que mal quadravam nun: espirito rude e sem cultura que difficilmente se sujeitava ás exigencias de uma vida mais civilizada.

Lá também, talvez os seus gostos artísticos innatos, ter-se-hão desenvolvidos, mas, conservando-se sempre no estado latente, com as occasiões ou oportunidades que ella teve de ver e conhecer coisas que nunca teria podido imaginar, se não tivesse saído de sua aldeia.

CAPITULO XII

PARA EMPREGAR O MEU TEMPO.

ESTE segundo dia, passei-o, posso dizel-o assim, no descanso; contudo, interessando-me em estudar naquelles "bugres", o que podia ver em suas idas e voltas, em suas maneiras e em seus usos e costumes.

Notei destes ultimos o que púde surprehender.

Estavamos a 31 de Dezembro. O chefe, digo o Capitãosinho havia-se ausentado. Tinha ido á grande roça que ficava quasi a 6 kilometros da aldeia.

No dia seguinte (1.º de Janeiro), convidou-me a acompanhal-o a uma roça pequena que tinha feito, a menos de 1 kilometro.

Fomos a pé, logo após o almoço.

Havia naquella rocinha um pouco de tudo: canna de assucar, milho, feijões, numerosos pés de morangas (16), aboboras, melancias, etc.

Havia um mandiocal e um canto plantado com batatas doces.

De tudo Joãosinho mostrava-se orgulhoso e, para que nada escapasse á minha vista, mesmo no que havia de

(16) Dá-se no Matto-Grosso, o nome de «moranga» a uma variedade de abobora.

mais insignificante em quantidade, não deixava de chamar a minha atenção.

Para encorajá-lo, não cessava de o cumprimentar.

Então, muito animado, contava-me os seus projectos de alargar esta sua roça e de plantar ainda muito mais, em que muito o apoiei, felicitando-lhe das suas boas disposições para o trabalho.

Naquelle cantinho desbravado, cultivado mal e mal, se viam de pé ainda, algumas das arvores maiores do matto; e as plantações feitas vicejavam com força, no meio dos troncos derrribados, dos ramos e dos galhos maiores que o fogo tinha respeitado ou que haviam resistido á sua violencia consumidora.

Mas para um agricultor mediocre esta rocinha, arrancada ao matto, não teria apparecido, senão como um dos esforços que o homem primitivo teria podido fazer de melhor.

A grande fertilidade desta terra virgem, remedava e se substituia para o rendimento á lavra do chão.

Na realidade, a terra não estava remexida ou apenas no pé das plantas.

E' preciso, para ser justo, dizer que os indios não têm sempre os meios de procurar as ferramentas as mais indispensaveis, como a enxada, embora tivessem algumas, muito gastas.

Assim mesmo, mantinham num estado relativo de limpeza, as suas plantações; isto é, cortando ou arrancando as malezas.

E, á falta de lavrar a terra, dão á sua roça um aspecto agradavel de boa conservação.

Em conclusão, pode-se dizer, que neste assumpto, faziam em pequena escala, mas talvez, numa desordem maior, tão bem como os brasileiros, que procuravam imitar e de quem tinham tomado o exemplo, com o que haviam visto fazer nas fazendas visinhas.

CAPITULO XIII

A ORIGEM DO CAPITÃO SINHO.

SENTAMO-NOS na sombra de uma possante peroba vermelha; e, aproveitando da tranquillidade em que nos achavamos, e do silencio completo da selva que nos rodeava, eu quiz interrogar este homem, ainda muito moço que era — conforme o que, em principio, eu tinha pensado — o immediato, o segundo chefe, do que ficava actualmemente, da poderosa "Nação", que era antes a tribo dos bravos guerreiros e audaciosos cavalleiros Guaycurús, chamados tambem algumas vezes cadaveos ou cadineos.

Joãosinho, o Capitãozinho, commandava, pois, a fracção da sua tribo que morava com elle na aldeia. E, mais tarde, quando desappareceria o Capitão Guazú-Ãcã seria elle, Joãosinho, que ficaria certamente o unico e grande chefe, o Cacique dos Guaycurús.

Desde que o vi a primeira vez, á sua chegada na fazenda Santo-Antonio do Nabiléque, matutei sobre a sua origem, e haviam-se formado em mim certas duvidas.

Suas feições eram muito mais finas e completamente differentes das dos outros homens da tribo, apesar de sua côr, um pouco bronzçada, ser aproximadamente a mesma.

Perguntei-lhe de chefe, sem preambulo, se elle era da raça dos Guaycurús?

Contou-me então a sua historia.

Como acima já dissemos, e aqui repisamos, os Guaycurús, constituíram uma tribo eminentemente guerreira, briguenta procurando constantemente pelear e saquear as aldeias das outras tribus visinhas ou mais proximas, sempre com o proposito de se entregarem ao roubo e a pilhagem.

Excellentes cavalleiros e bem providos de cavallos que elles mesmos criavam, se lançavam com frequencia em expedições longinquas e muitas vezes internavam-se em territorios paraguayos, onde atacavam, não sómente os indios Guaranis, mas até as pequenas agglomerações constituídas por elementos puramente paraguayos.

A sua audacia ia mesmo ao ponto de atacarem as que se achavam protegidas por uma pequena força militar, pequena guarnição, mandada pelo Governo paraguayo, com o fim de garantir a segurança dos habitantes daquelles "pueblos".

E' assim que, bem antes da guerra Paraguaya-Brasileira de 1865 a 1870, que sustentou "Solano Lopes" dictador e Presidente da Republica do Paraguay contra o Brasil, Argentina e Uruguay, a pequena povoação de San-Salvador, na margem esquerda do rio Paraguay a algumas leguas, aguas-abaixo, da foz do rio "Apa", provida de um piquetesinho de tropa e cuja população total podia contar em tudo uma centena de habitantes, foi repentinamente atacada e assaltada pelos indios Guaycurús.

Dos soldados e dos homens validos da pequena povoação Salvadorenses, muitos foram mortos; os outros tiveram de fugir, para evitar serem massacrados. A maior parte das mulheres e crianças fugiram tambem.

Os Guaycurús, donos do campo de batalha e da praça saquearam, pilharam e roubaram tudo quanto acharam.

Incendiaram mesmo os ranchos e fizeram prisioneiros algumas mulheres e crianças que levaram.

Joãosinho e sua mãe foram delles.

Tinha então, disse-me, segundo o que lhe foi contado mais tarde, um anno e meio apenas. Sua mãe captiva pôde continuar a criá-lo.

Elle ignora tudo do seu pae. A sua mãe, nunca lhe falou delle.

Era estrangeiro? era Paraguayo? não sabe.

De sua mãe, elle não soube quasi nada. Ella morreu quando tinha quatro annos e meio ou cinco talvez.

Era de origem guarani ou paraguaya? isto é, já mestiça ou descendente de mestiços, de india Guarani e de estrangeiro?

Convem rotar que todos os Paraguayos têm sangue Guarani nas suas veias, com a excepção dos creoulos, descendentes de pae e mãe estrangeiros.

Estes, têm o typo francamente europeu, quanto aos outros, é sómente de meio sangue acima que se aproximam bastante deste typo.

E' quasi sempre o sangue do pae estrangeiro que supera e predomina a pesar de que, nesta descendencia, alguns, segunda a região da sua origem, são mais ou menos de côr mais morena, sem que isso possa ser attribuido á região. Assim no Paraguay, os habitantes antigamente originarios da região de "Villa-Rica", eram mais queimados, trigueiros que a maior parte dos outros habitantes do paiz.

Entre as differentes tribus de indios, pôde-se notar essa differença que existe tambem, a de que algumas dellas são mais ou menos bronzeadas e outras, mais avermelhadas, como acontece, por exemplo, com os indios Gua-

ranis se os compararmos aos Chavantes. (17), aos Guay-curús e aos Guatos, que são levemente mais claros.

O meu interlocutor era moreno, bronzado, o que deixaria acreditar que um pouco de sangue de branco, esclarecia um tanto a côr de sua tez e que podia ter herdado, tanto do seu pae como de sua mãe; podendo esta ter uma origem india e talvez ser um meio sangue guarani. Estes pormenores explicam porque, tirante a côr, as linhas das feições de Joãozinho se apresentavam mais regulares, mais finas e contrastavam com a dureza das dos indios de sua tribo, da qual não era mais que o filho... adoptivo, e que o distinguiam tão nitidamente dos outros.

Se, no physico esta distincção era notavel, era-o tambem quanto ao moral, e talvez ainda mais fortemente accentuada, como pude julgar e apreciar, pelo modo de emitir as suas proprias ideias, em tudo o que se refere a sua tribo: mas tambem e sobretudo, quanto ao seu juizo, logico, sensato e recto, em relação á situação em que se achavam, como indios, morando e vivendo em territorio brasileiro e reivindicando a "Nacionalidade brasileira", como aborigenes, ao mesmo titulo que os demais autochtones e até — concluiu elle, com mais direitos que alguns estrangeiros, tal como o Portuguez, senhor de Barranco-Branco.

Como era de suppór, elle não sabe lêr, nem escrever. Criado pela tribo, após a morte de sua mãe, e não a tendo nunca abandonada, havia crescido na ignorancia, longe da gente civilizada que os indios fugiam por temor, e

(17) Existe no sul de Matto-Grosso uma tribo de nome Chavantes que occupava toda a bacia do curso inferior do rio Pardo, e os seus importantes afluentes da margem direita. Hoje o que resta dessa tribo, muito reduzida, fica acampado nas aguas do rio Ivinheima, margem esquerda nas beiradas do ribeirão de alguns dos seus pequenos afluentes. Os chavantes são mansos.

apprehensão, contentando-se em ficar á bôa distancia, sómente na defensiva.

Mas, pouco a pouco, á medida que crescia, e se desenvolvia a sua mocidade, os anciões da sua tribu adoptiva, reconheceram nelle, as aptidões e as qualidades que deviam alguns annos mais tarde fazel-o considerar como um futuro chefe.

Assim, chegou a ser o braço direito do Cacique Guazú-Acã e enfim, Cacique, chefando uma pequena fracção da tribu que, por razões de segurança e tambem de conveniencia material quanto á occupação dos campos havia motivado essa scissão.

Este caso, vem demonstrar que sem a menor suspeita da existencia de sciencias que são o privilegio dos Povos cultos, os indios as vão praticando. Se para elles, aquellas sciencias são *inonymas*, isto é, se ellas não têm nome, se assimilham muito bem ao que chamamos nós "*politica*" e "*economia politica*"

Joãosinho quando ainda muito moço, havia tomado como mulher aquella Jhivajhã que, agora envelhecida e de quem não teve filhos foi substituida por outra jovem Guaycurús que lhe tinha dado tres varões.

Elogiou muito sua primeira mulher que, muito corajosa e dedicada, lhe salvou varias vezes a vida, em circumstancias mui graves e até tragicas, quando a sua nação estava perseguida pelas autoridades policiaes de Corumbá e do Estado e da gente do temivel e descaridoso Portuguez, seu vizinho.

Eis o que elle me narrou.

É, o que me havia surpreendido nelle, á primeira vista, achava aqui, no que acabava de contar-me, a explicação racional e natural.

Levantámo-nos e voltámos tranquillamente á aldeia.

A hora do mate tinha chegado, antes da comida da tarde.

O resto do dia, passei-o descansando na minha rêde.

NOTA — Das aldeias dos Guaycurús á San Salvador (Paraguay) a distancia media pode avaliar-se entre 180 a 200 kms. Em linha recta ella é de menos de 190 kms.

Conta-se de 78 a 80 kms. de San Salvador ao rio Apa e deste ao Morrinho na beira do Nabiléque — por exemplo — antiga aldeia, mais ou menos 100 kms

O rio Apa serve de limite entre a Paraguay e o Brasil.

CAPITULO XIV

PORMENORES COMPLEMENTARES SOBRE TATUAGENS, PINTURAS, E MAQUILHAGENS. — EXPOSIÇÃO DE PRINCÍPIOS PHILOSOPHICOS TRADICIONALMENTE PRATICADOS POR TODOS OS MEMBROS DA TRIBU.

A Guaycurú Jhivajhãá desenhava ainda. Achava-se verdadeiramente enfeitada da miúda carona, pelos adornos repuxados que enfeitavam os seus contornos.

Ella temava em querer reproduzil-os, no couro curtido que lhe servia de papel.

Pensava sem duvida em applicar os detalhes de certos motivos nas tatuagens que mais tarde teria que fazer.

Era isto mesmo o que ella se propunha.

As pinturas que as mulheres trazem no corpo e tambem no rosto, com a excepção das applicações de ocre, de diversas côres, e de urucum, que podem fazer, cada uma por si propria, executam-se umas nas outras; mas ás vezes, na tribu acham-se mulheres mais habilitadas que outras e de gosto mais artistico, que se constituem como especialistas, e recebem, em troca das applicações da sua arte, diversos serviços em pagamento, ou presentes.

Estas mulheres, são pois, as especialistas em tatuagens da comunidade Guaycurú.

Jhivajhãá era uma dellas na aldeia do "Tuyuyú".

onde ninguém lhe contestava a sua autoridade na materia, nem seu talento e nem o seu gosto pessoal, o que no entanto não accrescia o seu orgulho.

A communitade que os Guaycurús admittem em geral, e a promiscuidade em que vivem — talvez por causa dessa especie de communismo que os liga, por liames affectivos e tambem pelos laços de sangue, lhes dá uma tal comprehensão da sociabilidade, que sua mentalidade se formou e se desenvolveu no mais largo sentido da liberdade individual e da assistencia mutua. Esse sentimento a que chamariamos o amor do proximo, os leva a ajudarem-se reciprocamente em todas as circumstancias, sem o pensamento de tirarem proveito algum para si proprio, pondo sempre de lado a ambição pessoal e sobretudo todo sentimento de superioridade individual tendente a se prevalecer e a querer dominar e supplantar até os chefes reconhecidos.

Consideram-se todos iguaes. Não admittem a superioridade de ninguém a não ser a do Cacique ou capitão, nos casos graves em que a tribo corre um perigo qualquer, e tambem a do “padre” que é o medico da tribo e o “bruxo”. Autoridades que carregam com todas as responsabilidades inherentes ás suas funções; que todos reconhecem, e deante das quaes todos se inclinam igualmente, com obediencia passiva, nos casos de maior gravidade, que tocam o conjuncto de todos os membros da “Tribo” e os interesses geraes.

Nestas condições e com uma mentalidade da qual o egoismo — especial e peculiar ao homem, nas sociedades civilisadas, é completamente banido, o mais perfeito entendimento, reina na tribo.

Salvo si explóde de repente uma paixão demasiada viva que vem por algum tempo perturbar a tranquillidade dos espiritos entre alguns dos membros — nestas occa-

siões em que algumas nuvens, escuras vêm sombreando, às vezes os animos — faz desenvolver esse sentimento penoso, tristonho, irrequieto e apaixonante que se chama o ciúme.

Por serem índios, não lhe escapam.

Para voltar a Jhivajháá, era ella que procedia ás pinturas, “maquilhagens” e tatuagens falsas, simuladas.

Tatuagens que levam a vantagem sobre as verdadeiras, porque não são dolorosas, e que se desmancham e se supprimem quando não são mais do agrado dos que as levam; e se refazem ou se substituem por outras, conforme os desejos, segundo um modelo novo, quando o ultimo deixou de agradar. Hoje, poderia dizer-se segundo um modelo mais novo, ou mais moderno estylo.

Mas, na maior parte das circumstancias, é conforme o gosto da propria artista que julga melhor dos effeitos da sua arte, sobretudo quando se trata de pintar as costas, que por falta de espelho, a interessada não pôde dar a sua opinião, e tem que accetar o que sahe do genio artistico da especialista.

As pinturas ou maquilhagens — consistem apenas em applicações mais ou menos esfumadas de urucum ou de ocre amarello escuro ou avermelhado, sobre o rosto e algumas partes do corpo.

Esta “maquilhagem” não tem nada de artistico.

As tatuagens simuladas, estas são feitas, quasi sempre no rosto, mas geralmente nas vesperas de grandes festas e regosijos que organisam entre elles na tribu. Festas, em previsão das quaes, se fazem longos preparativos.

Antes de tudo fazem-se grandes provisões de carnes.

Como elles têm um gado de sua propriedade, sacrificam-se nessas occasiões, um novilho ou dois, na hora em que é preciso, caso não têm carnes de caça em quantidade

suficiente. Todavia, grandes caçadas precedem essas festas.

Grandes quantidades de mel proveniente das abelhas silvestres são recolhidas. Os troncos de "namoculis" e seus palmitos apromptam-se aos montões.

Tudo accumula-se numa verdadeira abundancia.

Elles têm tambem a farinha de namoculi, especie de "sagú" que extrahem da parte inferior do tronco que fica, como já se disse, e com a qual se fazem excellentes e nutritivos mingáus, na estação do leite, isto é, desde julho ate quasi o mez de fevereiro seguinte porque elles têm, como já declaramos, uma pequena manada e portanto algumas leiteiras.

Mesmo feito com agua ou com garapa, quando falta o assucar, o mingáu é muito nutritivo e agradável.

Assim, provido de todos aquelles elementos primordiales e... substanciaes, aos quaes elles juntam os seus productos agricolas: mandioca, batatas doces, milho, aboboras, morangas, melões e melancias com diversas outras frutas, quer seja do campo, quer do cerrado ou do matto, segundo a estação, vão-se banquetecendo alguns dias seguidos.

Certas bebidas fermentadas que fabricam, a medida que vão precisando, seja com milho, especie de "chicta" seja com frutas ou até com mel e residuos de colmeias — "aloja", ajudam muito a criar e a propagar a alegria.

Elles dançam, cantam ou melhor gritam, bebem, comem, vivem assim varios dias na embriaguez dos prazeres que se dão e que vão progredindo até chegar a uma sorte de excitação febril, de paroxysmo a que contribuem sobretudo as danças. Danças guerreiras, danças de genero, todas amenisadas com passos e com movimentos lascivos e mil contorsões, sem que sejam por isto, mais reprovaveis que as danças modernas do mundo civilizado,

como o tango, o fox trot, o shimmy ou o charleston! da America do Norte e imitadas das danças negras africanas. Não mencionamos aqui nem o cancan nem o maxixe, cuja obscenidade repugnaria provavelmente, aos bugres.

Assim vae o progresso!

E dizer que todas estas danças, estas folias, tornaram-se uma loucura nos brancos em todos os seus salões onde ecoava a musica á bambula, que os Americanos baptisaram com o nome de JAZZ para disfarçar-a com outro nome e dar-lhe maior acceitação.

Mas, voltamos aos nossos bugres Guaycurús. Para elles, a musica? Oit! isto é o de menos, e não ficam embaraçados para resolver a composição da orchestra.

Vi uma especie de violão, ou guitarra, "mbaraca" dos Guaranis confeccionada por elles-mesmos, e mal afinada — naturalmente — para acompanhar uma sanfona velha, offegante — um achado ou um presente de certo — servindo apenas para marcar o compasso. Orchestra das mais primitivas, mas, sobretudo, das menos complicadas, á qual se juntam os ruidos agudos dos apitos, especies de flautas de taquara, o bater das palmas, e o rufo de algum tambor.

Pois, nestas grandes circumstancias, todos e todas, bugres e bugras, fazem-se a... mascara! Isto é, compoem-se um rosto adequado ao seu papel, adornando, no mesmo tempo a sua cabeça com uma especie de diadema de pennas e arrecadas nas orelhas.

E' um grande trabalho em toda a aldeia, onde deve ter logar a festa, durante os dois ou tres dias que antecedem os divertimentos.

Portanto, a artista pintora, enfeitadora, ornamentista, *latuagista* em falso, tem uma lida enorme.

E' provavel que tenha ajudantes ou apprendizes,

que repartem com ella, no que ha de menos artistico, a tarefa ardua de tanto trabalho occasional.

E' preciso igualmente, tomar em conta que a cada um cabe o cuidado de apromptar as suas... vestes, para as festas.

Na questão do vestido, da confecção dos... fatos, deve-se tambem assignalar que existe entre os membros da tribu, muita emulação. Cada qual trabalha por fazer melhor. E, as tradições as mais antigas da tribu, sempre respeitadas, são aproveitadas e trazem por uma parte, a sua contribuição.

A arte moderna ou moderno estylo, não tem até a hora presente, forçado, nem violado as fronteiras da "Nação Guaycurú".

Os adornos de pennas multicolores constituem as peças principaes das "vestes". Elles são usados, mais ou menos largos; acima do tornozello, nos punhos, nos braços, na cintura e na cabeça.

Para esta, confeccionam-se sempre em forma de diadema, e algumas vezes, têm grandes dimensões.

Estes adornos empennados, são os principaes que servem para vestir o corpo. Mas ainda, junctam-se-lhes collares, pulseiras, arrecadas, penduricalhos e outros objectos meudos que constituem os seus "jaezes".

O material que entra no seu feitiço sae de diversas fontes.

Vêm-se sementes de diversas plantas, unhas e dentes de fêras, como já o temos dito, e a madreperola tirada de um marisco que vive nas lagunas. Esta madreperola é recortada em pedaços de formas e tamanhos differentes; e os collares confeccionados com ella são de um bello aspect'o e effeito, em cima da peile escura avermelhada dos indios, assim como os penduricalhos, no pescoço e nas orelhas apesar de serem todos aquelles objectos, marcados de um cunho bastante tosco.

E' sobretudo nas danças e principalmente nos bailados guerreiros que todos aquelles atavíos, pelo jogo do contraste, sobresaem mais vistosos; e a impressão que produzem é grande, quando na noite, debaixo das altas arvores copadas, no terreiro, se realisam os bailados, ao lume de fogueiras, accesas e ateadas ao redor do acampamento, isto é, da aldeia.

As chammias desses fogos, mais ou menos vivas, vacilantes e intermitentes, na sua intensidade, dão uma luz, as vezes de uma crueza violenta; as vezes meio apagada, e aos corpos empennados, multicolores, agitados em seus movimentos felinos, vivos, rapidos, desconjunctados, deslocados nas suas contorsões grotescas, tomam um aspecto sinistro, satânico, que as caras, sobrepostas, pintadas com ocre vermelho ou urucum, contribuem a tornar mais diabolicas ainda, quando um raio de luz ou a chamma viva de uma das fogueiras vem a bater-lhes em cheio.

Estas festas duram tanto como os mantimentos e as bebidas.

Algumas vezes, uma semana inteira. As bebidas podem ser fabricadas a medida do seu consumo, até que se acabem os ingredientes.



Como essa gente não é roída pela ambição, nem pelo orgulho, nem pela inveja e menos ainda pela cupidez que afoga, nas sociedades civilisadas, todos os demais sentimentos generosos e altruistas, de que a alma humana é dotada, e como a soberba original é sempre conservada intacta e intimamente fundida no seu amor proprio, os Guaycurús consideram uma fraqueza, uma extrema baixeza submeterem-se ás exigencias da vida civilisada dos autochtones. Elles os conhecem muito bem, e preferem

renunciar completamente a esta vida a abdicar da menor parcella d'esta liberdade que gozam e que souberam manter e têm a peito de conservar.

Para guardal-a, deixar-se-iam matar, antes de consentir, em seu prejuizo, na menor concessão que os tornaria escravos de vontades extranhas ou contrarias às suas.

Essas abdições que mostram o começo da decadencia dos povos, se vêem sômente admittidas e accitas pelas massas, nas sociedades civilizadas, que de mais a mais se vão submettendo a suppressão de suas liberdades mais legítimas e ao mesmo tempo a todas as tyrannias de uma verdadeira escravidão.

E' uma sabia philosophia que vão praticando os Guaycurús, que por tradição receberam, e que tem, na sua base, a liberdade individual despojada dos vicios principaes que rodeam e corrompem a do homem civilizado, á qual foi preciso metter um freio e numerosas barreiras, por uma serie imponente de leis repressivas.

Essa vida dos bugres, que estaríamos levados a considerar como animalizada, cria e dá, contudo, a felicidade a estes selvicolas que, apesar do que se pôde dizer, estão ao abrigo das necessidades.

Porque, para elles, são estas, pequenas e pouco numerosas.

E' lhes quasi sempre possivel abastecerem-se amplamente.

Em resumo, podemos dizer, que estes bugres são felizes!

E' raro que se achem privados de alimentos e, muitas vezes, os têm em abundancia.

As vestes, são ainda, entre as necessidades dos homens em geral e quasi debaixo de todas as latitudes, o que, para os indios, é de menor preocupação.

Quando aos prazeres, aos divertimentos, se consti-

tuem também necessidades, elles sabem procural-os e preparal-os.

Em geral, nos indios, os chefes das tribus, não saberiam explicar as vantagens que encontram em manter-se e em conservar-se na sua vida selvicola, pela ignorancia em que se acham da nossa vida — o que os impede de estabelecer na sua mente qualquer comparação —; salvo talvez, por uma parte minima, no que esta apresenta de mais apreciavel para elles Guaycurús, e que têm forçosamente reparado, nas fazendas, onde, permanessem ás vezes alguns dias seguidos, — e não saberiam fazer uma exposição capaz de chamar á vida selvicola que levam, alguns imitadores.

Para isso, nunca pensaram em fazer propaganda — meio desconhecido nas aldeias. Mas, se existisse, na mentalidade dos bugres, alguma noção aproximando-se do que conhecemos e praticamos com esse nome, manifestar-se-ia com absoluto desinteresse e com toda sinceridade. O que seria em completa opposição como que se vê nas sociedades civilizadas, onde só se visam proveitos lucrativos.

A vida é brevissima. Não obstante, busca-se em vão muitas vezes, e até morrer, uma parcella de felicidade, para dar á nossa existencia ephemera, ao lado dos numerosos obstaculos que se erigam deante nós, das difficuldades que nos assaltam e das luctas incessantes as quaes obriga o gráu de nossa civilização, a compensação á qual julgamos ter direitos. Esta parcella de felicidade só se pode encontrar realmente no contentamento que dão as vantagens adquiridas pela actividade propria de cada um, além das satisfações que procura o cumprimento do dever; ou bem ainda, nessa mesma ordem de ideias, cumprindo actos que os levem com desinteresse e abnegação, a tornar-nos uteis ao proximo e, justificando então a razão, e a finalidade de nossa presença na grande obra universal do Creador. Reflectindo bem, e pelo que presenciava, parecia-me que,

na simplicidade da sua existencia, dos seus usos, dos seus costumes, e apesar da falta completa de bem estar ao ponto de vista material — este, sómente segundo o nosso modo de ver — elles eram felizes!

E, na natureza toda primitiva de sua mentalidade simplista, os bugres, comprehendiam-no perfeitamente e tanto assim, que fugiam da civilisação, como sendo uma coisa perigosa, como de um mal, de uma doença contagiosa, de um flagello. Elles preferiam e gostavam mais vel-a de longe, desde os seus mattos, e antes nos outros do que entre elles.

A um trabalho manual qualquer, desde que seja obrigatorio, permanente, o indio não é capaz de submeter-se, nem dobrar-se.

Assim em certas fazendas, onde por acaso se emprega um ou outro algumas vezes, não chega a subordinar-se a todas as exigencias que pesam sobre elle ou que o proprio trabalho lhe impoe. Logo, abandona o posto.

Seria preciso um treinamento prolongado, durante uma ou duas gerações para chegar a dar-lhes o gosto do trabalho, e ainda assim tem havido tribu de indios que com o tempo e pouco a pouco se fundiram com as populações aborigenes vizinhas, no meio das quaes ellas viviam. Isto se viu e se produziu nos municipios de Miranda, Aquidauana, Coxim, com os indios das tribus Terrenos, Queniquenáus, Lhanas e mais algumas outras, hoje quasi inteiramente desaparecidas.

As doenças, sob forma epidemica, como as bexigas que appareceram em 1886 e 1890, concorreram muito ao desaparecimento de um grande numero dos indios.

Aquellas tribus assimilaram-se bastante facilmente os usos e costumes da gente em cujo contacto viviam, e cujo systema de vida era ainda relativamente de um gráu pouco elevado, devido ás difficuldades em procurar-se os ele-

mentos de maior necessidade, e sobretudo, cuja existencia material não se afastava muito da sua.

Quanto aos Guaycurús que se consideram como descendentes de uma grande e poderosa "Nação" guerreira -- elles assim dizem-no muitas vezes nas conversas amigas que temos -- a sua soberba innata os impede de viver perto de populações onde se achariam fatalmente na necessidade de se submeterem a um trabalho seguido, continuo, obrigatorio mesmo, e onde a sua liberdade se encontraria entravada e limitada.

Elles, bem querem aceitar os presentes que algumas vezes se lhes dá, como nestes ultimos tempos -- o Governo lhes mandára distribuir, mas estes, elles os consideram como devidos. Comtudo, se de algum visinho, elles recebem objecto ou qualquer coisa de presente que lhes agrada, procuram qualquer outra coisa para dar por sua vez em troca, que consideram como agradecimento ou pagamento.

O feitiço delles, o seu tratamento é bom para com os que os tratam como elles julgam merecê-lo; isto é, de igual a igual, sem tomar em conta, as condições differentes que os separam, que ignoram, e não querem, nem procuram conhecer.

CAPITULO XV

PRIMEIRA EXCURSÃO. — UMA PEQUENA CAÇADA.

O dia seguinte era 2 de janeiro. O Capitãosinho que eu chamava só pelo nome de Joãosinho — creio que não tinha mesmo outro que este de João que se lhe dava na sua forma diminutiva. De certo, sua mãe não havia dado a conhecer o della, nem revelado o do seu pae, que havia sido morto na occasião do saque de "San-Salvador".

Pois nesse dia, Joãosinho convidou-me a uma caçada. Não podia eu, desejar melhor. Elle aproveitaria a oportunidade para me mostrar alguns especimens de "páo-santo" — (Gaiac Offis.) — e de "quebrachos vermelhos", essencias bem mais escassas na margem esquerda do rio Paraguay; isto é, no lado brasileiro, mas bastante abundantes, a ultima sobretudo, na margem direita, no Chaco paraguayo.

Elle havia apromptado uma "matula" para o dia, e a mais, levaria o necessario para tomar mate.

Esqueci-me de dizer que o consumo desse producto, era bastante grande nas aldeias dos Guaycurús, e que os bugres tinham de ir até Santo-Antonio do Nabiléque para procural-o, dando em pagamento, isto é, em troca, pelles, pennas e couros, e algumas vezes, prestavam os

seus serviços na occasião dos rodeios. — Nesses trabalhos, gostavam muito de prestar a sua ajuda, porque havia sempre muito bons churrascos para comer. Sempre carneava-se alguma rez.

Concluido o almoço, Joãozinho mandou buscar dois cavallos. Depois de sellados, cada um de nós, com a sua clavina, elle um remington e eu um winchester, montámos a cavallo e sahimos seguidos por tres dos seus cachorros, os unicos presentes na hora.

Um delles era tigreiro ou onceiro, segundo parece, como se diz no paiz, isto é, mestre para caçar onças, os dois outros eram veadeiros mas corriam tambem antas e porçadas.

Passamos pela roça grande, onde tres ou quatro bugres trabalhavam. Havia um rancho para abrigo, em caso de máu tempo e para pouso, á noite, na época de plantar ou de fazer a colheita; muitas mulheres e crianças iam lá para ajudar a tomar parte nestes trabalhos. Depois de um olhar, lançado de um lado e de outro, felicitei o meu companheiro. Ali se via um pouco de tudo, como na roça pequena, perto da aldeia; mas tambem, na mesma desordem.

Estes coitados, não eram capazes de fazer melhor. Quasi não têm ferramentas e faltam-lhes os conhecimentos; fazem apenas o que podem e mais ou menos o que viram fazer. Comtudo, o pouco que hão de tirar do chão, é para elles um grande auxilio.

A terra não é-lhes ingrata. E, em troca do que lhes dão, cultivando-a mal e mal, ficam ainda muito bem pagos. Ella parece sentir e comprehender que os seus donos carecem dos dotes necessarios, que ignoram tudo das delicadezas e dos carinhos com que ella deve ser tratada, e que, portanto, com a sua impericia e incompetencia, não saberiam tratá-la melhor; mas sente, assim mes-

mo, que lhes dão, em cuidados tudo quanto julga estar em poder delles.

Fomos em seguida a trote até á orla de outro matto, bastante extenso.

Apeámos. Atámos os nossos animaes e entramos.

Depois de percorrer alguns metros, tivemos a necessidade de abrir uma passagem com o facão. Mas, logo adiante, o matto tornou-se mais ralo e mais limpo. Vimos algumas aroeiras de bello tamanho, perobas, cedros e alguns quebrachos vermelhos que os brasileiros da região chamam -- não sei porque motivo -- "chamacocos", do mesmo nome que os indios da tribo chaquenha, assim appellidada. Os cachorros, do seu lado, tinham sahido caçando desde a nossa entrada no matto, e logo, ouvimos os seus latidos. Tinham achado o rasto de algum bicho, -- provavelmente, veado matteiro ou cateto -- e perseguiam-no, sem parecer rebatel os do nosso lado.

Sahimos do matto e esperámos um momento. Os latidos dos cachorros que pareciam afastar-se, cessaram de vez.

Mais adiante, numa matta mais rala, onde entramos a cavallo, Joãozinho me mostrou dois exemplares de "pão-santo". Atravessamos essa matta e á sahida um grande carandazal apresentou-se á nossa frente.

Atravessamo-lo igualmente. Os cachorros nos tinham alcançado. Onde acabava o carandazal, em frente á nossa direcção, começava um grande brejo; porém, o chão era bastante firme -- não a'olava -- era antes um campo muito baixo, no qual pudemos entrar a cavallo para chegar até uma laguna que de longe se enxergava no seu centro. Sem duvida, devíamos encontrar, ás suas margens, numerosas aves aquaticas.

O lugar era muito descampado. Nada havia para esconder-nos e poder aproximar-nos sem sermos vistos. Era muito provavel que com a nossa presença insolita, nesse meio, iamnos provocar a fuga daquelles bandos de aves, que constituíam a attracção da laguna.

Quebrando um pouco á nossa direita, e afastando-nos tambem um pouco, fomos até alcançar uma pequena arvore de pequeno porte e de copa rala, mas ainda sufficiente para dar uma sombrinha aos nossos cavalloos.

Apeámos e atámos os animaes ao seu pé.

Notava-se ao seu redor uma pequena elevação formada de conchas de caramujos principalmente, que diversas aves, mas sobretudo os carões, vêm comer, descascando-se nos galhos da arvore.

Depois de ter atado os cachorros que nos haviam seguido, fomos a pé, com muitos cuidados, para aproximar-nos da laguna.

O que eu desejava sobretudo, e já o tinha pedido a Joãozinho, era matar algumas garças brancas, para lhes tirar as pennas que, para dar de presente, me haviam sido pedidas.

Precisamente, entre diversos outros longipernas, como tuyuyús, cabeças secas, baguaris ou garças móras, viam-se alguns pares de garças brancas, da especie maior; da mais pequena não havia nenhuma. De onde estavamos, porém, sem mostrar-nos demais, podíamos á vontade, admirar as suas longas pernas e os seus longos peçoços armados de um bico muito comprido, que no seu conjuncto se reflectiam nas aguas tranquillas dessa lagoinha, no mesmo tempo que os reflexos dos causticantes raios de um sol de verão, pelas 4 horas da tarde.

De vez em quando, uma ou outra dessas aves peraltas, de brancas saias, algumas dellas orçadas de preto na extremidade de suas asas, mergulhava num movi-

mento rapido o seu longo bico, na delgada camada de agua clara, para pegar no fundo, apenas lodoso, o bichinho que a acuidade da sua vista lhe tinha permittido descobrir. Foi preciso quasi deitar-nos no capinzal do brejo e serpear para não nos descobrirem.

Se por acaso, tivesse havido algumas "chajhas" ou terús-terús, (1) certamente, elles teriam lançado o grito de alarme e espantado todos os bichos dos arredores e todos os commensaes da lagoinha. E' incrível como estas duas variedades de aves têm os ouvidos finos e sensiveis, como também o seu organ da vista.

Joãosinho rastejou o melhor que pôde, e ainda bastante ligeiro, deixando-me longe atrás d'elle. Assim, aproximou-se bastante de uma parrelha de garças. Eu tinha-lhe seguido á distancia; mas, quando o vi apontar, parei.

Demorou-se um pouco para atirar. Por fim, sahiu o tiro.

Um vôo magnifico de todas as aves naquella hora, frequentadoras da laguna, foi a consequencia da ruidosa detonação.

Varias centenas dellas, de especie differentes, estavam disseminadas nas suas margens e até no centro, onde havia numerosos patos que se puzeram a voejar, todos protestando com os seus gritos, que nos pareciam hostis, contra o desassocego que acabavamos de ocasionar entre elles.

Logo de pé, vimos dois pequenos vultos brancos que haviam ficado na beiradinha da agua. Um delles mexia-se ainda.

(18) No Brasil, a chajha, chama-se anhuva, e o terú-terú, quero-quero — que é a onomatopeia do seu grito.

Fomos aproximando-nos. E, Joãozinho, passando-me a sua clavina, foi buscar as suas victimas: duas bellas garças da especie maior, que nos deram 30 grammas de pennas, mais ou menos; — foi o que avalei.

A demora de Joãozinho a dar o tiro, era por que elle esperava que as duas aves que andavam devagarinho, chegassem a collocar-se una ao lado da outra permitindo que a sua bala fizesse duas victimas. Voltámos aos nossos animaes, e logo montámos a cavallo, e devagar tomámos o caminho da aldeia, onde chegámos ao pôr do sol. Na nossa excursão, não sentimos fome, nem tivemos sede. Joãozinho havia bebido um pouco de agua quente da lagoinha. Tambem, sem tel-a provado, voltámos com a nossa matula.

Haviamos combinado que, o dia seguinte, se o Capitão Guazú--Acã não viesse no "Tuyuyú", que iriamos visitá-lo na sua aldeia. Mas, nesse dia (3 de janeiro), e bem antes da sahida do sol, cahiu uma chuva pesada e a tempestade que a tinha provocado, parecia querer aggravar-se. A viagem foi, pois, adiada para o outro dia de manhã. Devagarinho, o dia se concluiu. Eu o passei parte do tempo na rêde, tomando mate de vez em quando, e proscando quer com Joãozinho quer com Jhivajhã.

CAPITULO XVI

JHIVAJHĀĀ.

JHIVAJHĀĀ tinha talvez de 45 a 50 annos. Era, pelo menos o que parecia ter. Não tive a indiscreção de lhe perguntar. Suppuz que as bugres mesmas, podiam ter a vaidade de não querer confessar a sua idade.

Sem duvida, podia tambem pôl-a em difficuldades ou bem obrigar-a a dizer uma pequena mentira ou antes, a declarar que a ignorava. Era isto, o que de certo, havia de mais provavel. — Ella, neste caso, não teria sido sosinha em achar-se em apuro tão enfadonho.

O Joãozinho, mesmo — suppondo que a sua historia fosse em todos os pontos, exacta, historia que se lhe ensinou quando já era mocinho — se acharia, de certo, incapaz de dizer-me a data, ou melhor ainda, o anno em que a povoaçãozinha de "San Salvador" havia sido saqueada pelos indios guaycurús.

Pois, para elle, contando a sua idade desde aquella data, teria pelo menos de 38 a 40 annos; e assim mesmo, mostrava ter muito mais.

Pode-se admittir tambem que o saque de "San Salvador" tivesse sido anterior á guerra Paraguaya-Brasileira: neste caso sua idade se aproximaria da que lhe dava a sua physionomia de varão em plena pujança.

Enquanto á sua mulher, á sua primeira mulher — hoje numero 2 — Jhivajhãá, admittir-se-á que podia marcar muito mais do que a sua idade real.

As mulheres dos indios, conforme se sabe, levam uma vida de escravas como acontece nas raças inferiores; a ellas são reservados os mais rudes e pesados trabalhos.

Já, mulheres desde os onze a doze annos, vinte annos depois, são avós e algumas vezes bisavós!

A velhice as colhe impiedosamente antes do tempo, antes da idade.

Mas, se Jhivajhãá não tinha tido filho — caso rarissimo entre os indios — o que ainda se explica pela vida super-activa que levou, acompanhando o seu marido em todas as suas expedições, muito havia soffrido, nos sacrificios que fez della propria pela sua tribu e pelo seu marido Joãozinho.

Fôra das expedições guerreiras da tribu que operava sempre, segundo a tactica e a maneira propria dos indios, isto é, por emboscadas mas sobretudo por surpresas, as fadigas e as privações, além de serem frequentes e extenuantes, pouco ainda, entravam em conta.

Eram ellas um habito, um treino; era a vida mesma da tribu, dos varões principalmente.

Tudo quanto contribuia aos soffrimentos e aos sacrificios de cada um, redundava e transformava-se em um beneficio para si mesmo, e no mesmo tempo para toda a commuidade, e Jhivajhãá participava de todas as expedições, acompanhando sempre o seu Joãozinho.

O objectivo sempre encarado, era de conservar á tribu e a sua cohesão e a sua força, pela união intima de todos os seus membros, e fim de poder resistir victoriosamente contra todas as tentativas de dispersão que os seus inimigos procuravam exercer contra elles.

Essas situações, entre as mais críticas e as mais penosas, provinham principalmente e sempre, das ameaças e perseguições de que eram as victimas designadas desde tres a quatro annos já, de parte das autoridades policiaes de "Corumbá".

Perseguições que se davam sempre á instigação e a pedido do seu temivel visinho do "Barranco-Branco".

Para evitar represalias sangrentas, quasi sempre, em lugar de se defenderem, e de fazer face ao inimigo, preferiam e procuravam retirar-se, esconder-se antes de apresentar uma qualquer resistencia.

E, tinham razão. Era a prudencia mesma que os guiava.

Sabiam perfeitamente que, se a sorte ou a infelicidade fazia que as suas balas fizessem uma só victima que fosse, nas linhas dos seus aggressores, teriam de soffrer uma batida, na qual seriam mobilisados até as forças federaes, como isso aconteceu em fim de 1898 e da qual seria posta de lado toda compaixão.

Matar! seria a ordem.

Tudo isto, sabiam-no perfeitamente, tanto que — apenas se annunciava uma ameaça — e tinham bons amigos para prevenil-os — tomavam disposições para metter-se em lugar seguro e ao abrigo de todo e qualquer ataque.

A fim de evitar toda surpresa possivel, os membros da tribu contribuiam, segundo as suas forças e os seus meios, a vigiar do modo melhor e mais adequado pela segurança geral.

Foi, pois, em diversas circumstancias, que Jhiva-jhã arriscou varias vezes a sua vida para salvar a do seu marido e tambem para impedir a destruição de sua tribu e a dispersão do resto dos seus membros.

Ella era uma verdadeira amazona. Montava a cavallo como o melhor dos cavalleiros de sua tribu e em qualquer animal, o primeiro que se apresentava, apenas domado, ou mesmo sem sel-o, que ella mesma laçava, se preciso, com tanta dextridade que o teria feito o melhor e mais habil dos "cow-boys".

Era, segundo se dizia, de uma destreza notavel para o tiro a bala com as espingardas ordinarias que grande parte dos homicus de sua tribu possuiam. Mulher incançavel. Podia fazer, como já lhe aconteceu em diversas occasiões, caminhadas consideraveis nos macegões dos brejos — como os que existem na região e que são immensos, ou ainda nas campanhas deserticas, atravessando rios, cortixos, brejos carandzaes interminaveis ou mattas espessas, onde os encontros perigosos eram sempre possiveis.

A sua resistencia physica havia sido provada muitas vezes e posta á prova pela sua propria vontade e tambem, muitas vezes com risco de sua propria vida, tão grande era o devotamento que tinha para com a sua tribu e particuiarmente para com o Joãosinho, seu marido.

Muitas vezes, a tribu achou-se na obrigação de mudar de acampamento, segundo certas circumstancias e tambem devido as ameaças frequentes que lhes fazia o Senhor de Barranco-Branco.

E, no vasto territorio por ella occupado, nos foi dado ver numerosos logares abandonados, e onde antigamente haviam fixado suas moradas.

Entre as mais recentes perseguições que a tribu teve de soffer, Joãosinho me contou — no seu estylo e á sua maneira, uma, na qual tres annos antes Jhivajhãá foi quasi victimada. Mas, graças a sua coragem,

a sua decisão rápida que lhe dictava o perigo imminente e mais ainda ao seu sacrificio, a tribu toda foi metter-se, ainda em tempo, ao abrigo de um ataque, e evitar que fosse morto ou cahisse prisioneiro dos seus aggressores.

CAPITULO XVII

UM ATAQUE A ALDEIA DE JOÃOSINHO CONTADO POR ELLE MESMO E BALDADO GRAÇAS AO SACRIFICIO DE JHIVAJHÃÁ.

NA epoca em que se deu esta nova aggressão que não passou senão de uma tentativa, visto como os atacantes ficaram frustraões nos seus intentos e na sua empresa, e que deu lugar ao episodio cuja narração segue, a tribo, como agora, achava-se dividida em dois grupos. O menor, encabeçado por Joãosinho, occupava uma aldeiasinha perto do morro do "Niutaque" ao qual se apoiava; morro que é situado na beira esquerda do rio do mesmo nome.

A outra aldeia ficava duas leguas distante, um pouco mais adiante num lugar chamado "Tigre". Esta ultima tinha por chefe o Capitão Guazú-Ãcã e era a mais importante.

Fôra de alguns trabalhos agricolas exigidos nas roças que fazem e mantem os indios com o fim de se procurarem mantimentos supplementares, fôra das caçadas que estas não lhes podem dar, são ainda estas ultimas que occupam e exigem a maior parte do seu tempo, além do que se emprega em cuidados de algumas cabeças de gado e cavalios que possuem em proprio.

Pois, num dia daquela época, Jhivajhãá aconpanhada de outra mulher e com dois bugres da sua aldeia, fôra á fazendinha "São-João", de um tal Joaquim Cardozo, distante 4 a 5 kilometros mais ou menos da sua aldeia.

Naquelle tempo, o fundador dessa fazendinha, mantinha-se nella ainda, aguentando as ameaças do Senhor de Barranco-Branco.

O fim deste passeio, era procurar alguns metros de algodão e um pouco de herba-mate. Em troca, para pagar as compras, os bugres haviam levado alguns couros de vaccas.

Depois da partida de Jhivajhãá e seus companheiros, Joãozinho, o Capitão da aldeia, tinha sahido do seu lado, com trez outros bugres, em busca de mel e, tambem para caçar, se se apresentasse a oportunidade.

Do morro do "Niutaque", isto é, da aldeia á fazendinha "São-João", o caminho era marcado por alguns trilhos mais ou menos paralelos, cortando campos limpos, as vezes pequenas mattas e tambem carandazes.

Fazia uma hora apenas que Jhivajhãá e seus companheiros estavam na fazendinha, quando a sorte veio favorecêl-os, fazendo-lhes descolrir, por casualidade, graças a uma pequena nuvem de poeira que se levantava no ar, no caminho vindo de "Santo-Antonio", um destacamento armado que se avançava na direcção de "São-João", a trote regular.

Como Jhivajhãá e os seus não tinham desellado seus cavallos, elles os levaram logo, atras da casa de morada, e, atravessando rapidamente o curral, montaram a cavallo e, fugindo apressados, alcançaram, mantendo-se escondidos pela casa da fazenda e alguns

arvoredos, o carandazal mais proximo. Vararam-no rapidamente.

Tendo chegado em campo limpo, metteram seus cavallos a galope na direcção da aldeia, porém evitando utilizar-se dos trilhos batidos, passando mesmo á distancia delles.

Não haviam sido vistos do destacamento, e o fazendeiro, sem mentir e sem atraçoal-os respondeu ás perguntas do chefe da escolta a respeito da aldeia e do numero de bugres que a occupavam.

Elle havia reconhecido que os recém-chegados eram soldados.

Todos estavam vestidos á paisana, mas tanto o chefe como os homens que o acompanhavam pareciam serem soldados de policia, e levavam armas de guerra. Effectivamente, o fazendeiro não se equivocava.

Informaram-se da distancia á aldeia.

Logo, sem desellar, depois de ter comprado xarque, fizeram um churrasco e comeram.

Elles eram nove, ao todo com o chefe.

A hora que assim perderam, havia dado a Jhivajhãá tempo de sobra para chegar e prevenir toda a gente da aldeia. Mas Joãozinho estava ausente e Jhivajhãá não sabia de que lado podia voltar.

Os dois bugres que haviam acompanhado Jhivajhãá ajudaram todo o pessoal da aldeia a mudar-se de pressa para o matto e esconder-se nos lugares mais espessos, matto que rodeava o morro do Niutaque, dando o alarma, ao mesmo tempo, aos bugres que estavam na roça.

Entretanto Jhivajhãá se foi sosinha e a galope no "Tigre" para participar aos bugres desta Aldeia o perigo que os ameaçava.

Do Niutaque ao Tigre, ha 12 kilom. mais ou menos, e o caminho ou melhor os trilhos, vão desenvolvendo-se

a distancia de algumas centenas de metros, de uma cadeia de morros baixinhos quasi unidos, entre si, pelas suas bases e formando como uma pequena cordilheira, até chegar no lugar chamado "Tigre", nome dado tambem ao ultimo morro, o mais elevado pelo qual termina a cordilheira, e onde estava a Aldeia do Capitão Guazú-Ãcã.

Este achava-se ausente tambem. O alarma foi grande. Mas os poucos homens que tinham ficado na aldeia, ajudaram mulheres e crianças a mudar-se indo esconder-se nas partes, mais apertadas do matto da cordilheira, cujos ultimos pequenos degraus, acabavam quasi á beira do grande corrixo "Namoculi" — braço que se destaca da margem esquerda do rio Niutaque para vir desembocar nesse mesmo rio, um pouco acima do morro do mesmo nome, formando assim uma ilha bastante grande e quasi todo brejosa, ou de campos baixos.

Não se sabem nunca os designios da Providencia, e apesar de todas as precauções que podem tomar os bugres quando viajam ou sahem de sua aldeia, não ha nada que possa impedir que a sorte — a má sorte — os leva a topar com os seus inimigos.

Naquelle dia, o inimigo era o destacamento, a escolta armada. Seria então preciso defender-se? Elles, pois, não temiam a necessidade de fazer frente e de bater-se um contra dez, se o caso se tivesse apresentado; mas, arriscavam matar muito dos seus aggressores, e, para elles, como já foi explicado, esta solução seria perigosa. Era preferivel evitar qualquer encontro que pudesse tornar-se funesto.

Jhivajhãã, cumprindo o seu primeiro dever, voltou ligeiro á aldeia do Niutaque, que achou deserta e completamente desoccupada.

Sabendo que toda a sua gente estava bem assegurada, ficou satisfeita.

Devido ao atraso que pôz o destacamento em remontar a cavallo, o tempo necessario para a evacuação da aldeia, havia sido mais que sufficiente para que toda a mudança se effectuasse em ordem.

Jhivajhãá foi-se então adeante como para ir ao encontro da força e tambem do seu Joãosinho, no caso de se ter achado na necessidade de tomar este mesmo caminho para voltar na aldeia.

Eram aproximadamente 4 h. 1/2 da tarde.

Jhivajhãá mantinha-se na esquerda dos trilhos, no sentido da aldeia á fazenda São-João, isto é, do caminho a seguir, e a uma distancia regular, mas que lhe permittia vigial-o e poder esconder-se atrás das moitas ou dos arvoredos e entrar, caso fôr preciso, nas partes mais densas dos carandzaes.

Na esquerda do caminho que, por sua vez, devia seguir o destacamento, partindo de São-João, o campo era coberto com macegas e estendia-se até o rio Nutaque, acabando-se na parte onde começava o brejo do rio. Mas neste espaço, cuja largura variava de 500 a 1500 metros, segundo as voltas do rio e que era limitado pelos trilhos que constituiam o caminho, viam-se alguns pequenos capões isolados de 3, 4 a 5 hectares mais ou menos, e bosquesinhos ainda mais pequenos.

De repente, num momento dado, Jhivajhãá ouviu distintamente os passos de uma tropa de cavallos, andando a trote nos trilhos.

Logo, parou seu cavallo e escondeu-se do melhor modo possivel atrás algumas arvores a uns cem metros mais ou menos dos trilhos.

Era o destacamento. Este passou. Jhivajhãá foi atrás, dispondo-se a segui-lo na sua batida, quando

ouviu ainda atrás della, um galope de cavallo e um grito. Voltando-se e comprehendendo o perigo que a ameaçava, lançou-se a galope no campo em direcção ao rio Niutaque, buscando no mesmo tempo alcançar um daquelles capões mencionados acima.

Um cavalleiro a perseguia. Pertencia ao destacamento. Tinha tido a necessidade de parar e ficado atrás, no tempo que os seus companheiros, continuando no seu trote, haviam ganho mais de meio kilometro de distancia em diante.

Vendo que não podia alcançal-a o perseguidor, atirou quatro ou cinco balas da sua arma na Jhivajhãã.

Os seus companheiros, apesar de estarem bastante longe em deante ouvindo os tiros, voltaram a galope acreditando em um ataque pelos indios na retaguarda.

Jhivajhãã não havia sido baleada e havia conseguido attingir o capão no qual se dirigia e onde parou e ficou escondida.

Os nove individuos reunidos rodearam o capão. E, para assustar o coitado que nelle buscára refugio e que cuidavam capturar, apesar de não ousarem aventurar-se a penetrar nelle, descarregaram varias vezes suas armas a esmo no capão.

Eram já, mais de 5 horas. O sol baixava muito, mas podia-se contar ainda com mais de duas horas, antes da escuridão completa.

Um delles teve então a diabolica ideia de por fogo no campo, fogo que entraria forçosamente no capão e obrigaría o indio, que nelle se escondia, a sair ou a deixar-se assar, o que não era provavel.

Logo, em diversos pontos ao redor do capãozinho, accenderam fogo e ficaram á espera que o incendio penetrasse no interior.

Vigiavam e rondavam o bosque. Graças ao vento

muito fraco, o fogo não tomou proporções que de um lado, por mais que o rodeasse por completo, e por esta mesma razão, não se estendeu senão mui lentamente no campo, apesar da espessura da macega.

Era, esse caso, signal manifesto da protecção da Providencia?

Tendo plenamente consciencia do perigo que estava correndo, Jhivajhã conduziu o seu cavallo no centro do capão numa parte em que a mata ficava mais espessa e esperou.

A fumaça a incommodava bastante, mas não podia remedial-a em nada.

Era preciso, supportal-a. Felizmente a noite não tardaria e ella contava com a escuridão, se o fogo não fosse mais adiante, para sahir da má e penossa situação em que se achava mettida.

Como não havia agua por perto, o destacamento encontrava-se na obrigação ou de continuar a sua marcha até á aldeia ou bem voltar atrás, para pousar na fazenda Sao-João.

Não havia probabilidades que se decidissem a seguir na direcção da aldeia para dormir e passar a noite, pelo medo de serem surprehendidos e atacados pelos indios.

Tambem, não ousaram apegar, para entrarem no capão, onde sabiam perfeitamente que não havia mais de que um só indio ainda que este indio era mulher e sem arma alguma!

Uma hora mais tarde, depois que o sol já tinha desaparecido, e que a noite escura ia substituir-se á luz crepuscular que dava ainda um pouco de claridade, os homens do destacamento tornavam a montar a cavallo e voltaram atrás, na fazenda São-João onde iam passar a noite.

Essa pequena scena dramatica que acabava de

desenrolar-se a mais ou menos 2 kilometros do Morro do Niutaque e da aldeia, despojada dos seus habitantes, se havia tornado mais tragica ainda pelos tiros disparados ás centenas, — sem moderação e inutilmente, pelos soldados do destacamento — embora esse abuso de consumo de polvora e de cartuchos, havia sido dos mais uteis aos indios.

Aquelles tiros que se podiam qualificar de intenso tiroteio e sobretudo, os ultimos disparos pouco antes o pôr do sol, — no momento em que a natureza inteira se prepara e recolhe-se para entrar no descanso, numa calma cada vez mais profunda, pela parala geral de todos os ruidos que marcam a intensidade da vida, — foram muito bem ouvidos no morro do Niutaque, assim como os seus ecos que se estenderam, prolongando-se e repetindo-se indefinidamente, porém de mais a mais enfraquecidos, ao longo da cordilheira.

Estas descargas causaram na alma dos coitados indios, escondidos nas proximidades, a angustia mais profunda.

Elles sabiam que Joãosinho e os seus tres companheiros estavam ainda no campo; mas, ignorando a manobra de Jhivajhãã, os seus temores não se levaram senão para o seu Capitãosinho que todos muito queriam.

Estes tiros tiveram ainda outra vantagem, quanto mais que não fizeram victima nenhuma, a de repercutirem no campo, onde de capão em capão os ecos se propagaaram e vieram encher de medo os quatro caçadores, atemorizando-os.

Elles então aproximaram-se a toda pressa da direcção de onde sahiam os tiros e pouco depois avistaram as fumaças da queimação do campo.

Não sabiam então o que pensar, senão que era preciso proceder com muita prudencia.

Devagar, continuaram a ir por deante.

O meio para se orientarem, era agora a fumaça.

Chegados á certa distancia e comprehendendo que sua aldeia não estava em perigo, nem pelo menos, directamente ameaçada, pararam e aguardaram atrás dos arvoredos

Esta queimada do campo, neste logar e depois de intenso tiroteio, os intrigava muito e fazia nascer no seu espirito desassocegado e desconfiado, as mais pessimistas conjecturas.

Joãosinho apeou e a pé se foi em reconhecimento. Logo que chegou á vista do campo queimado ao redor do capão, e do capão mesmo, onde o fogo parecia ter entrado um pouco nas beiradas, um estremecimento intenso invadiu-lhe todo o corpo, sacudindo-o terrivelmente.

Joãosinho parecia então haver comprehendido: Sem ainda imaginar quem era ou quaes eram os dos seus a quem se havia preparado um tal supplicio e quaes podiam ser as victimas tão barbaramente sacrificadas ao odio, á ira, á vingança de "gente branca civilizada" cujo interesse cupido, unicamente lhes armava o braço.

Interesse quanto mais egoista, deshumano e covarde que estava dirigido e movimentado contra uma fraca tribu de bugres, incapazes de lutar com armas iguaes para se defenderem contra os seus aggressores, mais poderosos e numerosos; interesse, cujo objectivo consistia em matar o maior numero de indios e arremessar os que escapassem dos terrenos por elles occupados para em seguida tomarem logo posse d'elles.

Tal era a cupidez inconfessa do poderoso visinho do Barranco-Branco; taes eram os seus processos cruéis e deshumanos e suas machinações machiavelicas e pre-

meditadas na sombra e debaixo dos auspícios de um governo e de autoridades que lhes traziam o seu assentimento, sua ajuda e a sua protecção.

Joãosinho observou, por longo tempo, o coração a explodir de vingança, diante de uma tão grande iniquidade e de uma infamia tão atroz; mas também, cheio de uma raiva que bem sabia impotente.

Comtudo, estava prompto a sacrificar a sua vida e fazer-se matar para salvar os seus.

E, apesar desta sêde de saciar a sua vingança, presencia pallido, tremendo de raiva e immobilizado a retrada dos aggressores, a volta atrás do destacamento que tomava a direcção da fazenda São-João, ficando sempre nelle, a duvida crua de que uma grande desgraça cahia sobre os seus, sobre a sua tribu.

Sem perder de vista a escolta que desaparecia a trote comprido do lado da fazendinha, esperou ainda alguns minutos mais e logo lançou um grito, virado do lado da banda onde o aguardavam os seus companheiros. Quasi logo um grito similhante lhe respondeu. E, poucos instantes depois os seus tres companheiros juntavam-se a elle.

Os quatro então a cavallo dirigiram-se para o capão incendiado.

O fogo illuminava todo o campo e expandia agora de noite as suas chammas, ás luzes vacilantes e move-diças, ás vezes morredanças, ás vezes mais vivas e mais brillhantes, que na sua mente tinham para elles com um aspecto sinistro, uma dolorosa significação.

Elles puderam atravessar a linha do fogo numa parte onde este apresentava pequenas soluções de continuidade, e aproximaram-se o mais de pressa do bosque cuja borda, ao seu redor, ficava braseiro que ia pouco a pouco se apagando por falta de combustível sufficient-

temente secco. Um cordão da bromeliacea "caraguata — ou gravata —" bastante largo havia de seu lado impedido a propagação do fogo, mais além no interior.

Parados em frente do capão, elles deram alguns pequenos gritos de bichos que elles imitavam na perfeição e a certos intervallos, os repetiam, andando devagar no redor do bosque a alguns metros da orla.

Depois de pouco tempo, pequenos gritos apenas perceptíveis, porém parecidos se fizeram ouvir. Vinham do centro do capão. Após poucos segundos, Joãozinho lançou um novo grito — grito ou canto — era este da perdiz "martineta" (19) que elle repetiu tres vezes a intervallos regulares. Um grito um pouco differente lhe respondeu, era este da perdiz do matto, do "Jão", que parecia sahir muito pertinho e que foi seguido, quasi logo de mais tres outros gritos a intervallos iguaes, da "martineta" vindo de muito longe.

Todos os quatro estavam tomando-se anciosos. Quem pois estava lá?

Tres novos gritos de "Jão" sahiram da matta, pertinho da orla, aos quaes Joãozinho deu a resposta, repetindo-os.

Alguns segundos depois Jhivajhã appareceu, puxando o cavallo pelo cabresto.

O encontro foi emocionante; poucas palavras foram pronunciadas; mas manifestou-se longamente por exclamações e pequenos gritos de alegria que se esforçavam de abafar, apesar de que se sabiam completamente sosinhos e que toda imminencia de perigo estava, pelo menos, momentaneamente apartada.

Sem maior demora, montaram a cavallo, e todos

(19) Perdiz de campo.

os cinco arredaram-se desse logar que bem teria podido tornar-se sinistramente lugubre.

A pequena tropa se foi directamente á aldeia, onde passou a noite não podendo a esta hora tardia, ir em busca dos seus, a fim de tranquilisa' os em quanto aos acontecimentos que acabavam de desenrolar-se.

No caminho Jhivajhãá contou, nos seus pormenores, todos os incidentes do dia, a começar do momento em que o azar, a sorte, sob a forma de uma pequena nuvem de poeira, lhe descobriu a chegada da escolta, até a hora em que, perseguida e servindo de alvo aos cinco primeiros tiros, entrou no capão que os homens do destacamento encerraram num cordão de fogo, pensando incendial-o; por fim, a partida dessa força e a chegada de Joãozinho com os seus companheiros.

Eu não tive de lastimar que a chuva nos houvesse impedido de sair.

Contando-me este episodio que marca um capítulo mui importante nas tribulações, não das menos emocionantes, as quaes os Guaycurús estavam frequentemente submettidos, Joãozinho tinha-me fortemente interessado e dei-me commovido.

CAPITULO XVIII

A VISITA A ALDEIA-GRANDE DO CAPITÃO GUAZÚ-ÃCÃ FICA ADIADA E SUBSTITUIDA POR UMA CAÇADA.

DEPOIS do almoço composto de um churrasco, de raizes de mandioca e espigas de milho verde fervidas. Jhivajhã nos serviu o mate tradicional.

O tempo tinha melhorado um pouco e a temperatura havia ligeiramente refrescado, graças a um ventinho Sul que pouco a pouco virou para Sudoeste.

Estavamos sempre com a ideia de ir, pela manhã á "Aldeia-Grande" do capitão Guazú-Ãcã; mas pelas quatro horas da tarde chegaram dois indios a cavallo, para pedir a Joãosinho que adiasse a visita que projectavamos, de dois dias ainda porque o capitão Guazú-Ãcã tencionava fazer uma caçada, desejando dar a sua gente, uma occasião de comer alguns churrascos gordos de carne fresca; mas sobretudo com o fim de nos hospedar melhor.

Guazú-Ãcã tinha, como se vê, mais que noções de sociabilidade; possuia tambem as da hospedagem cortez, generosa, affavel.

Elle queria, sem duvida, honrar nos seus hospedes o estrangeiro, o forasteiro cuja amizade não era incerta

e deixar-lhe na memoria uma bôa lembrança dos seus amigos Guaycurús.

Para mim, adiado este passeio, ou melhor esta visita á Aldeia Grande, era indispensavel para bem empregar esses dois dias com proveito, organizar tambem, com Joãosinho, uma caçada que nos permittisse pacientar e ajudar-nos a passal-os da maneira a mais agradavel.

Evidentemente não enxergava nisso nada mais, além do meu proprio prazer e unico divertimento.

Dado o recado, os dois bugres voltaram á aldeia para levar a resposta do Capitãosinho.

Logo após a sahida dos indios, communiquei a minha ideia a Joãosinho. Elle aceitou-a, immediatamente.

Ficou pois, decidido que nos encanunhassemos ao Norte, nordeste da Aldeia mais ou menos, na direcção das cabeceiras do rio Niutaque na serra "Bodoquena".

Tencionavamos partir cêdinho, na madrugada do dia seguinte.

Precisava levar as rêdes para dormir e mantimentos para dois dias. Joãosinho incumbiu dois dos seus homens de ir campear os cavalloos e mettel-os de noite na corda a fim de tel-os promptos e selados de madrugada. — Elle mesmo, pouco depois, apartou os mantimentos para nossa matula.

Estes consistiam num pedaço muito pequeno de carne secca — a provisão da Aldeia era quasi exgotada — algumas espigas de milho verde para assar e raizes de mandioca com uma pequena quantidade de farinha da mesma planta.

Era muito pouco, porque tres bugres deviam acompanhar-nos, e, para cinco pessoas, os mantimentos

que vamos levar connosco, dariam apenas para uma só refeição.

Fiquei muito admirado, mas não me atrevi fazer qualquer reparo nisto. Julguei que Joãozinho sabia o que fazia e que a sua mínguada providencia no caso, não nos causaria nenhum privação, e a mais, de qualquer geito, elle saberia remediar ao que faltasse.

De certo, o bugre é um grande comedor e as promessas não lhe são sufficientes quando esfaimado e o seu estomago grita por alimento.

La esquecer-me do mais importante: do mate. Ao sahir de Santo-Antonio do Nabiléque, tinha-me premunido, de dois kilos de herva-mate. Não se havia tocado ainda. Estava guardada num saquinho de couro, especie de sapicuá que fazia parte integrante dos arreios do meu cavallo. Por isto, a este respeito, não me importava muito que Joãozinho levasse pouco ou muito dessa herva-mate para nosso viagem.

Bem antes da noite, comemos. Era a junta e a ceia. Como de manhã, um pouco de carne, mandioca e milho verde assados.

Eram estas victualhas que compunham a alimentação mais commum, mas não habitual, de todos os habitantes da aldeia, mas ainda, e muitas vezes quiçá, a carne faltava — carne de gado — e então era a caça que devia supprir esta falta, com alguns productos da roça.

Toda a vasta região occupada pelos indios e ainda muito além, em todas as suas partes limitrophes, era farta de caça de toda classe, grossa e pequena.

Deixando de lado o numeroso gado, tornado arisco e selvagem, que povoava as planicies dos campos, havia os queixados, os catetos, as antas os cervos, e os veados de diversas variedades, a paca cuja carne é excellente, e a

capivara que os índios comem, constituem o que se pôde chamar a caça grossa.

Existe ainda, e em grande numero, muitos outros animaes — caça de pêlo, — mais pequenos que os índios não desdenham.

Entre estes ultimos, encontram-se, roedores, carnívoros, frugívoros. Em caso de necessidade, elles comem a carne de saurios como jacarés, iguanas, lagartos, de chelonios como o "jaboti", e desdentados comprehendendo as diversas especies de "tatús" e até os tamanduás.

A caça de pennas é excessivamente numerosa e encerra diversas especies de patos e marrecos, de muitas pernaltas, garças, tuyuyús, cuibereiros, carões, curicacas — estes dois ultimos da familia dos "ibídeos", — soccos, especie de butor, les phasianides, aracuã, yacús, yacutingas, nutuns; em fim, os gallinaceos comprehendendo diversas variedades de perdizes, como o João do matto, e a perdiz "martineta" do campo que são as maiores. Logo após vêm outras menores, umas do matto como o "nhambú" e outras do campo como a "codorna". Como é facil imaginar pela descripção supra que está longe de ser completa e na qual se apontam somente as peças mais importantes e mais communs; estando bem providos de pólvora e de chumbo, e de cartuchos para as suas clavinas — elles só possuíam duas em todo — era custoso senão impossivel a estes bugres passar fome em tal paiz, quanto mais estando providos ainda de bons cavallos e de cachorros.

Além disso, os rios abundam em peixes de muitas especies.

Nos campos e nos mattos existem grandes quantidades de frutas diversas, dom da Natureza e sobretudo ninhões de abelhas — que são as mellíferas americanas.

agrupando variedades numerosas que dão em abundancia, o anno inteiro, em qualquer estação, um mel excellente.

Esta profusão de viveres e alimentos de toda sorte que a Natureza sempre prodiga, accumulou nestes climas, favorecidos ainda com uma temperatura clemente, ella os offerece ao homem, mas a preço de esforços incessantes, algumas vezes penosissimas.

Para os indios, esta actividade é mui simples e mui facil, e, para practical-a e metter-se em acção, elles não são preguiçosos; mas algumas vezes a tarefa é dura e penosa: -- isto, segundo nosso ponto de vista.

Vimos muitas vezes, no curso de uma viagem, de uma expedição nestes paizes onde a população é escassa, metter-se contra elles a má fortuna; e, por não terem previsto sufficientemente todas as necessidades do pessoal, tomando, quanto ao tempo, á duração da expedição, aos incidentes e accidentes possíveis, isto é, a todos os imprevistos, uma parte bastante grande, muitas vezes lhes aconteceu, ao faltarem os mantimentos, não poderem encontrar a menor, a mais insignificante caça para supprir ás necessidades de occasião.

Para nós, nesta pequena viagem, não se daria certamente o caso de termos que soffrer fome.

Se os nossos mantimentos viessem a faltar não seria privação senão por poucas horas, quando muito; comquanto os indios achariam sempre recursos onde os civilisados passariam fome.

Quasi, logo que anoiteceu, fomos deitar-nos.

De manhã cedo, ainda com noite escura, Joãozinho sentado pertinho do fogo que sempre se fazia fóra do rancho, tomava mate com os tres bugres que deviam vir connosco na caçada.

Era Jhijahjá que o servia.

Levantei-me da minha rêle, e aproximei-me do grupo.

Jhivajhãá acocorada ao lado de Joãozinho, ergueu-se e, enchendo uma guampa de agua, que foi buscar numa grande cabaça, apresentou-m'a.

Fiz algumas abluções que não eram mais que um simulacro de "toilette" e fui pôr-me de cocoras ao lado dos cutros deante do fogo.

Tomei então mate que Jhivajhãá servia á roda.

Creio ter-me esquecido dizer que a Aldeia se achava á beira de um brejo que era a cabeceira, ou melhor uma das cabeceiras, a mais alta do corrixo "Tuyuyú"; isto é, uma das nascentes onde principiava.

A agua, em mui pequena quantidade corria entre altas hervas do brejo, e só podia apanhar-se em buracos feitos mais perto possível da parte firme do chão, o mais proximo dos ranchos, e em logar limpo.

Os buracos ou poços, enchiam-se por filtração.

Meia hora depois, mais ou menos, já estavam apparecendo ao nascente as primeiras listas alvacentas annunciando o romper do dia.

Joãozinho mandou buscar os cavallos que sellámos.

Cada um de nós carregou uma parte do que devíamos levar, além das armas, machados e facões.

Para dormir, eu levava só a minha rêde com mosquitoieiro.

O meu ponche, como cobertor, era sufficiente.

Todos aquelles preparativos foram feitos bastante rapidamente.

Eu mesmo havia sellado o meu cavallo e arrumado a pequena parte da carga que me havia reservado.

Muito antes da sahida do sol estávamos a cavallo e nos punhamos em caminho.

Cinco cachorros acompanharam-nos, entre elles havia dois bons "onceiros".

Numa região onde abunda tanta caça, as onças são numerosas.

Estavamos andando um atrás do outro, em trilhos pouco batidos.

Depois de varar um campo, entremeadado de capõesinhos e de carandazaes, mais ou menos espesos, numa distancia aproximada de 6 kilometros, chegámos ao rio Niutaque, aguas-acima do ponto, onde, de sua margem esquerda, se destaca o braço designado com o nome de rio "Namoculi" que em resumo não passa de um grande corrixo, e por conseguinte, aguas acima tambem, do ponto onde desembocca o corrixo do "Tuyuyú" que verte no Namoculi, um pouco abaixo do lugar onde este ultimo se afasta do rio Niutaque.

Joãosinho e seus companheiros, foram em busca de um lugar favoravel para atravessar o rio.

Tivemos para isto que subir mais acima ainda um pouco.

Finalmente elles acharam um lugar conveniente para a travessia, onde o rio dava váu (20).

Assim, os nossos cavalloos não precisaram nadar.

E, embóra nas suas duas margens o chão estivesse bastante brejoso, sem estar, contudo muito lodoso, — achando um fundo assáz firme, nossos cavalloos não cançaram muito na sua marcha, quanto mais que a largura do brejo não passava de uns cento cincoenta metros.

Em alguns minutos o atravessámos.

O campo limpo continuava limitado assim mesmo, aos sete a oito centos metros em diante, por uma linha formada de capõesinhos e de pequenos bosques e arvoredo.

(20) Expressão usada em Matto-Grosso.

Neste momento descobrimos á nossa direita e talvez a mais de um kilometro de distancia, na direcção nordeste, uma pequena manada de bovinos.

Sem duvida nenhuma, era um gado "oreiho", como se diz aqui, e já o explicamos, isto é, gado não assignalado, nem marcado, e virado arisco, selvagem.

Joãosinho julgou inutil tentar aproximar-se delles, comquanto estavamos debaixo do vento; e a volta que se teria necessidade de fazer para tomar o vento pela frente obrigava a descrever uma curva muito comprida, e em sua quasi totalidade a pé.

Seguimos pois, a nossa primitiva direcção, até chegar á linha dos arvoredos dos capões e bosquesinhos.

Vista de longe, apresentava-se como uma especie de cerrado mais ou menos espesso e sem soluções de continuidade, quando era tudo ao contrario; ella estava constituida de pequenos cerradinhos separados uns dos outros e disseminados no campo limpo que entre elles ficava levemente a um nível mais abaixo.

Os cachorros, trellados (21), levados por dois indios que tomavam uma direcção perpendicular á que estavamos seguindo.

Joãosinho e eu, com mais o terceiro bugre apeámos e parámos á sombra de uma arvore chamada "péuva" que é o lapacho dos Paraguayos e o "ipé" dos outros Estados do Brasil. (Péuva do campo — flores amarellas).

Os tres, assentados ao pé, esperámos que os dois indios tivessem feito bastante caminho a deante.

Vinte minutos mais tarde, aproximadamente, remontámos a cavallo e continuámos nossa marcha sempre na direcção primitivamente seguida.

(21) Termo usado em Matto-Grosso.

Assim, andamos adiante, mais um kilometro e meio, sem que o chão, isto é, o campo mudasse de aspecto.

Sómente de vez em quando, encontrávamos um capão de maior tamanho e também mais apertado.

Joãosinho nos fez então endireitar a marcha, tomando uma nova direcção, mais ou menos paralela á que foi seguida pelos bugres que levaram os cachorros.

Desde o rio Niutaque e mesmo bem antes de alcançá-lo não existia mais trilho algum. Andavamos, pois, pelo campo, procurando sómente e apenas para nossos cavallos o caminho melhor — o que se pôde dizer por euphemismo — visto que nenhum havia.

No campo, a uniformidade das gramineas que nelle vegetam, não dá lugar á escolha. Pode-se deixar o cavallo andar á vontade, não tendo que mantel-o na direcção. Isto não se pôde fazer nas partes mesmo levemente cobertas, seja com mattos, seja com pequenos arbustos ou arvoredos.

Andavamos na nossa nova direcção, havia já um quarto de hora, quando Joãosinho descobriu á nossa esquerda um cervo e sua fêmea.

Não nos haviam ouvido, apesar de que o vento ia na direcção aonde se achavam; mas a distancia de 500 metros pelo menos, era certamente a razão. Não se via delles mais que a cabeça que só emergia acima dos colmos seccos da macega.

Parámos e apertamos. Joãosinho foi-se, cortando através do alto macegal, caminhando, apenas com o corpo um pouco dobrado, dando porém uma volta bastante grande, para tomar o vento de frente em quanto fôsse possível.

O macho sósinho valia bem o cartucho e sobretudo a pena que dava de ir abatel-o; mas o trabalho, como já dissemos — para os indios, em casos simillantes não

entra em conta —. Sabendo da dextreza toda particular dos Guaycurús e da certeza das suas pontarias, eu não duvidava que era bicho morto se elle chegasse a alvejal o.

Mais de vinte minutos passaram.

O cervo e a sua fêmea estavam sempre mais ou menos no seu mesmo lugar. O macho, de vez em quando, erguia a cabeça como para mostrar-nos a belleza e a magnificencia dos seus galhos.

Na direcção que seguia Joãozinho, não podíamos notar nenhuma ondulação na macega, tanto o homem estava acostumado a esse genero de movimento que, para attingir o seu objectivo, a sua victima, o obriga a serpear.

Em fim, ouviu-se um estampido. Logo, vimos o cervo pular e cahir immediatamente depois de ter dado alguns passos; e, quanto á sua fêmea ella se puzera a correr, em uma successão de pulos rapidos e tão leves que se podia vela inteiramente por alguns segundos, como suspensa no ar, em cima da macega, na attitude de um galope desenfreado, entrecortado pelos saltos alternados do bicho atemorizado.

Aggora, tinhamos garantido o nosso churrasco de carne fresca para o almoço, cuja hora se aproximava.

Montando a cavallo, enquanto o indio puxava pelo cabresto o cavallo de Joãozinho, fomos com pressa juntar-nos ao nosso chefe!

Já, o capitãozinho, sem mesmo perder tempo, havia começado a tirar o couro do bichão. O indio e eu ajudámo-lo, para acabar de pressa.

Um quarto de hora mais tarde, o couro enrolado estava amarrado na anca do meu cavallo. Os dois quartos detrás atados juntos, assim como os dois de

diante, foram pendurados ás ancas dos cavallos de meus companheiros. Ainda mais, tomei como carga as duas costellas e a cabeça á qual eu dava mais importancia.

Fomos inclinard-nos, na direcção seguida de manhã pelos dois indios que Joãozinho havia, com os cachorros, destacado do rosso grupo.

Só tres quartos de horas depois — porque tivemos de andar a passo — chegavamos á batida que haviam deixado na qual continuámos, até encontrar o primeiro capão que se apresentou ao través de nossa rota — capão que consistia numa pequeno matto bastante espesso, de uma dezena de hectares mais ou menos e, na orla do mesmo, na sombra de uma enorme figueira branca, cujo tronco pela sua volumosa prestancia, confessava por si mesmo que não havia esperado a velcice para tornar-se o gigante do capão.

O crescimento da figueira é extremamente rapido.

Dessellámos os nossos cavallos. O indio os levou a pequena distancia e á nossa vista. Elle amarrrou o seu, deixando soltos os outros.

Para tornar-se util e sobre tudo para apressar o almoço, eu fui em busca da lenha para fazer o fogo. Joãozinho começou a charquear a carne, expondo-a ao sol no mesmo tempo.

Vendo-os mui occupados, e o outro lagre ajudando a charquear, apromptei o fogo, e tambem um forte espeto no qual enfiei uma das costellas para o nosso almoço.

Mal terminamos, esses preparativos, ouvimos os latidos dos cachorros. Perseguiam uma caça que parecia dirigir-se do nosso lado.

Immediatamente apañamos as nossas armas e mantivemo-nos de promptidão.

Depois de dois a tres minutos de espera, sahiram

do capão, a uma centena de metros do nosso pouso, duas antas que, logo no campo tomaram a direcção do rio que neste lugar se achava bastante perto do capão.

Os cachorros continuaram perseguindo as, mas ellas tiveram tempo para alcançar o rio e atirar-se na agua. Era para ellas a salvação.

Não pudemos, devido a distancia, utilizar-nos de nossas armas quanto mais que os bichos desapareceram na macega e na parte do brejo, onde aservas eram ainda mais altas.

E' bom notar que uma bala penetra difficilmente numa anta, por causa da espessura e da resistencia do couro; e para matar o bicho é necessario que seja attigido primeiro numa parte vulneravel e segundo, onde o couro é mais molle e menos espesso, e tambem de cheio, senão a bala, corre risco de resvalar.

Os cachorros continuaram ainda latindo na beira do rio durante momentos, depois vieram juntar-se connosco em nosso acampamento.

Quasi no mesmo tempo, os dois bugres que haviam seguido a batida dos cachorros e das antas sahiram tambem do capão e vieram ter connosco.

A sua caçada havia sido bastante proveitosa.

Elles traziam, cada um, dois pequenos saccoes de couro cheios de mel, alguns palmitos, um jaboti, um mutum e um catetinho.

Para estrangeiros, europeus, por exemplo, haviam-se amontoado mantimentos, nestas poucas horas da manhã — havendo a possibilidade de conserval-os — para mais de quinze dias para cinco pessoas, como eramos.

Para os bugres, porém, quando ha abundancia, parecem sempre soffrer de bulimia.

Havia chegado a hora do almoço; as duas costellas acabavam de ser assadas.

Havia sido necessario fazer outro, espeto para a segunda costella.

Um dos bugres recém chegados, foi buscar agua na chaleira e numa grande cabaça. Joãozinho e o seu companheiro estavam a ponto de acabar a charqueada dos quatro quartos do cervo e a carne, dependurada sobre dois laços espichados no sol, começava a seccar.

Antes de principiar o almoço, um dos bugres abriu o cateto que havia trazido, tomou o fígado, os rins, o laço e o hofe. Isto é, todos os meúdos que recortou, fazendo delles um picadinho, no interior mesmo do porco, com o sangue, mais ou menos coalhado que nelle se encontrava, logo, separando o buxo dos intestinos, revirando-o para virar a parte de dentro por fóra, e fechando uma das extremidades com fibras de "ibira" (22) que tinha perto d'elle — extracção que se opera em alguns segundos — enchem o organo assim preparado, com o seu picadinho sanguinolento, e quando bem cheio e não podendo conter mais, um dos seus companheiros, o ajudou a atar a extremidade.

Era uma enorme morcella que havia sido confeccionada em menos de vinte minutos.

Como ficava ainda um resto desse picadinho, o bugre tomou a extremidade do intestino grosso na qual seccionou um comprimento de 25 centímetros mais ou menos que revirou, na parte de dentro para fóra, que de interna se tornou externa e, raspada exteriormente mal e mal, elle introduziu dentro o resto do picadinho.

(22) Ibirá ou Imbirá genero de caraguatá ananas sylvestre — bromeliacea.

Concluido este, as duas morcellas foram collocadas acima das brazas.

Estamos todos promptos. Almoçamos.

A preparação culinaria da "morcella" de campanha retardára nosso repasto, mas havia accrescido o nosso appetite.

Depois do assado — (churrasco de costume) — provou-se a morcella cozida a ponto.

Francaemente, ella era muito gostosa; minha curiosidade me havia levado a cortar um pedaço della e a provai-a.

Não posso dizer que era deliciosa, mas era boa, gostosa, agradavel e saborosa apesar da falta quasi completa de temperos — não havia nella outra coisa, senão um boccadinho de sal, que ainda não era sufficiente.

Comtudo declarei a Joãozinho que a morcella era excellente.

Com effeito, ella era mui accetavel e os bugres acharam-na tanto do seu gosto que antes de tomar mate, nada mais já restava della.

Nos espetos em que as costellets haviam sido postas a assar, não restava quasi nada; um delles, completamente limpo, e no outro estava pindurado o osso de uma falsa costella mantida apenas por um pedaço de membrana.

Nosso almoço havia sido quasi pantagruelico!

Depois das carnes, haviam-se atirado no mel que provei tambem.

Por causa da carne que, antes de tudo, precisava desseccar para não se estragar, tivemos que passar a tarde e a noite neste mesmo lugar á beira do capão.

Antes do almoço eu havia começado a limpar um cantinho onde tencionava atar a minha vêde; logo depois

do mate, acabei estes preparativos, e a rê-le bem amarrada, deitei-me nella para a sêsta.

Os indios conversavam entre si e com o Joãozinho.

Eu não pude entreter-me com elles, senão no que se referia á nossa actividade cynegetica que afinal, para os bugres era o que mais os interessava.

O Guaycurú que havia matado o mutum, dependeu-o e limpou-o.

Fez um espeto e enfiou-o. Depois de arrumar o fogo e de ter puxado ao lado algumas brasas, poz a assar a sua ave.

Este mutum pesava certamente perto de dois kilos, estava gordo e, derretendo-se a sua gordura, começou a crepitar a medida que cahia nas brasas.

Joãozinho, em lugar de dormir, espichou o couro do cervo com a ajuda de varas bastante flexiveis, fixadas em buraquinhos feitos a propósito nas bordas do couro.

Uma meia duzia de varas um pouco mais compridas que a distancia que separava os buracos oppostos, onde se fixavam pelas suas extremidades, espichavam o couro em todos os sentidos.

E, exposto assim ao sol do lado do pêlo, ou então na sombra, dessecava-se tanto mais ligeiro quanto o couro de cervo é muito de'gaço.

Em seguida, — e isto para mim, afim de conservar a cabeça — puxou o couro de atrás para deante, recobrimdo o focinho, descarneou-a convenientemente, arrancou os olhos e os miolos, e encheu todas as cavidades com cinzas quentes que manteve com tampões de capim.

Nosso trabalho todo estava então concluido e o dia nos assegurava ainda tres longas horas antes do anoitecer.

O lugre que de manhã nos acompanhou, Joãozinho e eu, seillon o seu cavallo e levou os cachorros no lugar onde havíamos esquarterado o cervo.

Já, muito numerosos, os urubús comiam o que havia ficado, disputando-se e arrancando-se entre si os pedaços que rasgavam nas partes mais molles do interior do cervo, comprehendendo o espinhaço e que formavam a parte mais importante do que se lhes havia deixado.

Numerosos também eram os urubús que voejavam descrevendo circulos antes de pousarem; chegavam de todos os lados.

Os cachorros logo os puzeram em fuga, não duvidando que era o seu quinhão, a parte que lhes calia de direito, que lhes roubavam as vorazes e luctuosas aves de negra libré.

E, até que os seus buchos ficassem repletos e pudessem aguentar a menor sobrecarga, os cachorros seguiram comendo.

Nisto, não faziam mais que imitar os seus donos!

Pensando em nossa volta, perguntei ao Joãozinho a que distancia de sua aldeia estávamos segundo a sua avaliação.

Tres legoas e meia, disse-me (18 a 20 kiloms.).

O lugar onde estávamos era muito conhecido delle e dos seus companheiros.

Muitas vezes, caçando, elles tinham cruzado por estes logares.

Era bem, com effeito, e com bastante exactidão a distancia que nos separava da aldeia. Eu mesmo a tinha calculada em tres legoas.

Embera com todas as voitas, havíamos e sem duvida, caminhado uma legoa mais.

Olhando para a carne do cervo exposta ao sol e comparando-a á que havia sido comida, ao nosso almoço, entre cinco, posso dizer francamente, e sem receio de engano, que ella não daria para um almoço tão copioso como o nosso, a cada um dos membros, da aldeia que tinham ficado no Tuyuyú.

O pessoal todo da pequena Aldeia do Tuyuyú era capaz de comer, em um só repasto, a carne toda de um cervo!

Achava, não obstante, que o que tinhamos de nossa caçada do dia, para levar á aldeia, ia constituir para cada um de nós, uma carga senão demasiadamente elevada pelo seu peso, pelo menos, fortemente volumosa.

Meus companheiros indios não se inquietavam por isto e o Capitãozinho sonhava já no que a caçada de amanhã ia render.

Não podiamos mudar o pouso senão quando a carne fosse bastante desseccada para levá-la sem correr o risco de se deteriorar.

A frescura da noite, como também o orvalho, contribuiam a mantel-a húmida e tornava-se preciso esperar pelo dia seguinte, até as dez horas pelo menos para que o sol viesse a dessecca-la novamente, antes de rola-la em pacotes.

Neste caso, não se podia abandoná-la no lugar, porque seria preciso deixar um bugre para guardá-la e impedir os urubús de roubá-la.

Na entrada do sol, os indios prepararam um grande fogo e enfiaram nos mesmos espetos que haviam servido a assar as carnes do almoço, uma metade do cateto em cada um delles, metade que pesava de quatro a cinco kilogrammas, mais ou menos.

Collocaram em seguida, debaixo das cinzas, algumas

raizes de mandioca, e assaram tambem algumas espigas de milho.

Os grãos d'estas espigas escolhidas ainda verdes, assados são molles e muito appetitosos.

A maneira de comel-os é metter nelles os dentes.

Mas, para tirar a este modo de proceder o que tem de vulgar, e para que, em mezas cerimoniaes, não seja refugada a espiga de milho, e possa ter acceitação petisco tão prezado, recommenda-se apanhar a espiga delicadamente com a mão direita, segurando-a entre o polegar e o index, com o minimo desdenhosamente levantado, acompanhado no seu movimento meio repulsivo e de meia affectação pelo modo e o anelar; porém assim mesmo não dispensa os dentes de entrarem em acção! E, repisando o caso, acrescentaremos que, apesar da espiga de milho constituir uma comida sadia e de excellente qualidade, não lhe caberia lugar num banquete protocolar!

Entre os meus companheiros, elle é, porém, muito apreciado.

Mas o que nunca, os meus amigos indios hão de esquecer, é de pôr a aquecer a agua da chaleira: todos os bugres do Sul do Estado, como os antochtones são muito apreciadores do mate chimarrão.

Tudo isto foi aprestado bastante cedo, de modo que pudemos comer, antes do anoitecer.

Achei a carne do cateto que estava bastante gorda, muito mais saborosa que a do cervo que geralmente é quasi sempre um pouco magra e secca. A mandioca assada, com o milho, haviam substituído vantajosamente a farinha, e até mesmo o pão.

E, se jantei com excellente appetite, os outros commensaes distinguiram-se, ainda mais que no almoço.

O cateto quasi inteiro, o mutum, 2 kilogr. — as

raizes de mandioca, uma dúzia de espigas de milho e mais dois ou tres batatas de palmeiras, tudo foi absorvido, devorado.

Depois, como sobremesa, foi tomado o mel; um dos pequenos saccoes de couro no qual estava guardado, foi esvaziado quasi da metade.

Cabiam nelle, não menos de tres litros.

Fiquei espantado do appetite formidavel dos meus companheiros que não pareciam esforçar-se, nem precisar de gulodices.

Davam apenas satisfação ás necessidades reclamadas e impostas pelos seus estomagos.

De certo, todos soffriam da dilatação deste organ. Tomámos o mate logo depois.

A noite era esplendida, mas eu sentia cahir em cima dos meus hombros uma grande humidade.

Tinha vestido o meu ponche.

Estavamos todos assentados ao redor do fogo. Procurei interrogar o Capitãozinho sobre o que projectava fazer na manhã seguinte.

Tinha, diz elle, a intenção de deixar um dos nossos companheiros no acampamento, para guardar a carne. E, este, pelas 10 horas a carregaria no seu cavallo e viria alcançar-nos, seguindo a nossa batida.

Quanto a nós, sairíamos muito cedo, de madrugada, isto é, um pouco antes da sahida do sol.

Os dois bugres que pela manhã de hoje, o capitãozinho tinha mandado numa direcção por elle indicada, haviam descoberto rastros de gado bravo — "orelho" — e tambem de onça que pareciam acompanhá-lo.

Joãozinho, com estas informações, havia combinado, ruminado e edificado o seu plano para o dia de amanhã.

Elle acariciava sobre maneira o desejo de matar

um boi ou uma vacca, isto é, uma cabeça de gado, qualquer que seja, que se apresentaria, conforme a sorte.

Desta caça, cubiçava elle, tanto mais quanto offerecia uma vantagem muito grande: o couro podia trocar-se por cartuchos, pólvora, balas e chumbo e tambem por herva mate e alguns metros de algodão; e a carne daria á sua gente da Aldeia, com que se alimentar durante dias.

Elle parecia arrepende-se de haver deixado perder a occasião que se apresentára, pela manhã, embora tivesse comprehendido as difficuldades que teria encontrado, sem mesmo ter a segurança de aaver podido aproximar-se bastante, para apontar com precisão.

Por causa do vento, era preciso voltar atrás, atravessar novamente a parte brejosa e tambem o rio, subil-o pela sua margem esquerda para atravessal-o ainda uma vez, muito acima, e enfim andar a pé, serpendo num longo trecho, num terreno de brejo onde as difficuldades se teriam accrescido a cada passo. E, depois de tantas fadigas, bastava que um bicho qualquer, surprehendido e assustado, em fuga, uma ave, um quero-quo ou uma anhuma — chajhá — sobretudo, lançasse o seu grito fatidico de alarme — o que era de temer — para que todo o gado assustado disparasse numa carreira desordenada. Resultado: cansaço inutil e tempo perdido.

Joãosinho assim havia bem pensado.

E, agora, sentia que para os meus companheiros, por causa do compromisso tomado ao meu respeito, era eu um impedimento.

Sem a minha presença, elles não voltariam á aldeia sem haver realisado o objectivo cubiçado e, por minha causa, iam renunciar em proseguir na caçala para não faltar á palavra dada.

Havia sido formalmente assentado que a nossa caçada não levaria mais de dois dias.

Por mim, cuidava que provavelmente teríamos a sorte conosco e que o dia de amanhã não se acabaria sem dar ao Capitãozinho toda satisfação.

Fazia esta supposição pelo que havia podido julgar da dextreza e no mesmo tempo, da prudencia que usava em todas as coisas, como na realização de todas as suas acções, até nas menos importantes. Era muito precavido e direi mesmo, methodico no seu genero: pois, com taes qualidades, bastaria amanhã, descobrir os mais leves indicios da presença, nestes immensos campos, de alguma manada de gado — gado orelho, gado bravo — para ter a quasi certeza de que alcançaria derrubar uma das cabeças da sua composição.

O fogo havia consumido a maior parte do combustivel.

Os grossos troncos, aticados constantemente, chegavam ao seu fim. E, apesar do ponche que me resguardava, mas cuja lâ se achava inteiramente carregada de uma poeira de gottinhas pulverisadas devido ao abundante orvalliar, a frescura da noite fazia-se sentir. Retirei-me, dando a boa noite aos meus companheiros bugres e fui espichar-me, na minha rêde, debaixo do meu mosquiteiro.

Apóz a minha partida, um dos bugres levantou-se e foi buscar mais lenha, para alimentar o fogo, e entre elles, a conversação recomeçou ou melhor, continuou.

Mal me havia deitado, e o somno me arrebateu e, só de madrugada, quando os primeiros clarões da auro-ra marcaram no nascente a aproximação do sol, perto da linha do horizonte, despertei do somno ininterrupto no qual, a noite inteira, havia ficado mergulhado.

Acorçado, suspendi o mosquiteiro.

Logo vi as chaminhas de um lindo fogo, e assentados ou melhor, acorados ao redor, meus quatro companheiros.

Joãosinho lhes falava, chupando entre tempo por meio da bomba, o caldo amargo do chimarrão que apresentava e servia um dos bugres.

Vivamente, desci da rêde e fui assentar-me entre elles.

Esperei que viesse minha vez para o mate, a guanipa circulando á roda.

A agua achava-se muito distante e demasiado difficil alcançar, para ter o luxo de refrescar-me a cabeça e o rosto.

As minhas abluções matinaes foram esse dia escamoteadas. E' este um caso que se apresenta de vez em quando.

Pouco depois, um bugre foi buscar os cavallos. Sellámos logo e nos puzemos em marcha. Um dos bugres ficava no acampamento para zelar da carne.

Demos a volta do capão pela esquerda. Do lado direito corriamos o risco de achar campos brejosos. O rio Niutaque, nas suas grandes voltas, parecia aproximar-se do capão.

Atravessámos as vezes carandazaes, as vezes pequenos mattos, evitando os capões um pouco grandes que teriam exigido mais tempo para varal-os do que para contornal-os.

Joãosinho tinha ordenado trelhar os cachorros, que os bugres mantinham.

Quando sahiu o sol estavamos desembocando num grande campo limpo, especie de immensa clareira que parecia inteiramente limitada por mattas em todo o seu perimetro.

Nesta primeira marcha, Joãosinho havia inclinado,

de mais a mais para noroeste de maneira que, chegando na orilha da clareira tínhamos quasi na frente o vento que, no momento soprava do Sueste. Estavamos ainda dentro do matto, porém pertinho da sua orla, de onde os bugres inspecionaram com a sua vista aguda, todo o campo que se apresentava a sua perscrutação, quando parámos nossa marcha.

No curso desse trajecto, para chegar no ponto em que nos achavamos, os bugres observaram attentamente, campos e mattos, onde passavamos, com o afan de descobrirem alguns rastos, caso os houvesse, que teriam podido oriental-os na caça que se teria oportunidade de perseguir.

Tínhamos percorrido mais de uma legoa (6 a 7 kil.) por entre altas macegas e carandazais como aavez de pequenos mattos.

Minha curiosidade crescia intensamente, pondo a maior confiança no bom êxito de nossa caçada.

Estava eu, como os companheiros, prestando, com todos os meus sentidos, a mais escrupulosa attenção a tudo quanto poderia servir-nos de guia.

Mas os bugres, neste ponto, tinham sobre mim grande superioridade; e não tinha eu a pretensão de os vencer; eram, pois, nisto os meus mestres.

Parámos um momento. Joãozinho havia subido a uma arvore e observava entre as ramalhadas tudo quanto a sua vista alcançava; depois de alguns minutos, desceu do seu observatorio.

Perguntei-lhe se havia visto ou descoberto alguma coisa.

Elle respondeu-me: sim.

Mandou que montassemos a cavallo sem dar-me mais ampla explicação; porém, ao ver o seu semblante

risonho e alegre comprehendi que havia alguma coisa boa.

Logo, ordenou a um dos bugres que voltasse um pouco atrás e tomasse em seguida pela sua direita, como para contornar a clareira a um certa distancia, sem chegar contudo a mostrar-se nella.

Ordem que comprehendi pelos signaes que acompanhavam as palavras.

Este bugre levou consigo, tres dos cachorros.

Nós partimos em sentido opposto, fazendo uma manobra analoga.

Os dois cachorros que ficaram connosco, mantinham-se presos.

Depois de percorrer sete a oito centos metros, voltámos á beira da clareira da qual nos havíamos afastado uns cem metros mais ou menos.

Joãosinho trepou novamente a uma arvore.

Quando desceu, contou que havia, aproximadamente umas vinte cabeças de gado bravo — orelho — na parte Nordeste da clareira, mas que, acabava de descobrir, um pouco mais no centro, alguns cervos e veados. Estes podiam, disparando, afugentar todo o gado.

Não fôra a presença daquelles, de onde estavamos, com o vento pela frente, podia-se aproximar da manada arisca a uma boa distancia de tiro, mas, esta manobra achava-se prejudicada pela presença dos cervos e veados, tão inopportuna nesta occasião.

Podiam espantar-se, lançar-se numa corrida e desasocegar e perturbar a tranquillidade do gado bravo que pastava a algumas centenas de metros longe delles.

Para evitar, pois o susto nos cervos e veados, tornámos montar a cavallo e contornámos, ainda a clareira de tal modo que para ir na direcção da manada, deixa-

vam-se á direita e a uma distancia bem regular cervos e veados, não podendo assim suspeitar uenhum perigo.

De novo apeámos. Prendemos nossos animaes; Joãozinho tentou aproximar-se sosinho da manada, á boa distancia de tiro, a ver se abatia uma cabeça. A manada distava, talvez, agora, de um kilometro; mas seria possivel de percorrer mais da metade, andando erguido, de pé, na macega, que o escondia quasi completamente, sem se ver obrigado a dobrar o corpo.

Entretanto a manada ia-se mudando e mesmo parecia dirigir-se ao seu encontro.

Tendo chegado a uma distancia conveniente, Joãozinho percebeu logo a composição da manada que occupava um espaço bem regular.

Pôde mesmo escolher a sua victima.

Havia lá, segundo contou depois, umas tantas vacas, algumas dellas com cria já grande, um touro já meio idoso e alguns bois.

Estes ultimos, porem, estavam marcados, o que era natural. Neste momento, porém, pouco importava a "marca"; e um destes, além de ser o alvo mais volumoso, era ao mesmo tempo a unidade mais linda da manada, a mais gorda e a que daria mais carne. Pois, não hesitou.

Apontou. Contudo, esperou que o boi se aproximasse ainda um pouco mais, sem cogitar no risco que podia correr.

Apertou o gatilho quando o boi se achava na sua direcção, a menos de trinta metros d'elle.

Fez fogo de pé, visando a frente do bicho que cahiu pesadamente.

O ruido do estampido, causando o susto á manada, provocou a sua corrida. Na carreira louca, ella se dirigiu para a parte Sul-este da clareira aonde precisa-

mente vigiava o outro bugre, escondido na orla da matta.

Dando-se conta do que acontecia tornou montar a cavallo e preparou-se para atirar, no caso que a manada viesse passar perto d'elle.

Foi effectivamente o que succedeu. Mas a rez, que apanhou, não foi mortalmente attingida e continuou a sua carreira, talvez com a bala no corpo; e peia segunda vez, a manada mudou de direcção, retrocedendo para disparar em seguida e desaparecer no rumo Nordeste.

Não eram mais de oito horas da manhã, e já tínhamos um trabalho pesado nos hombros.

Desta vez julguei a caçada concluída.

Mas logo, encarei a difficuldade que ia surgir para transportar toda a carne que ia dar o boi abatido.

Os cervos e os veados fugiram ao disparar o tiro. Eu e meu companheiro montámos a cavallo e fomos ao encontro do Capitãozinho, levan'o-lhe o animal.

Era preciso esfolar o boi morto e esquartejal-o. Os tres tomámos conta dessa tarefa.

O outro bugre não tardou em alcançar-nos, embora muito envergonhado, segundo me contou Joãozinho, por haver perdido o seu tiro!...

Meia hora mais tarde, cada um de nós levava na garupa um quarto de boi que descarregámos á beira do matto, na borda da clareira. Dois bugres fizeram uma segunda viagem para trazer o que havia ficado, o que mais apreciavam, e acima de tudo, o couro.

Onde nos achavamos, não havia agua.

Carregámos de novo os quartos ajuntando cada um de nós mais alguns outros pedaços.

Eu sosinho, tornei a montar a cavallo, enquanto que os bugres meus companheiros, que haviam transfor-

mado seus cavallos em bestas de carga, puxavam-as pelo cabresto. As cargas eram volumosas e pesadas.

Assim, marchámos francamente para leste, em direcção ao rio Nuitaque e rumo ao ponto em que nos parecia mais perto.

Depois de um kilometro e meio de marcha, talvez um pouco mais, devido ás voltas, chegámos ao campo limpo, isto é, ao campo linitrophe da parte brejosa e apaulada do rio.

Este campo era muito estreito e o brejo que marginava o rio não tinha mais de uns oitenta metros de largura.

Ahí, á orla de um capãosinho bastante ralo, decidimos fazer o nosso pouso.

Descarregaram-se os cavallos e logo accendeu-se o fogo.

Fui eu o primeiro a ir buscar lenha, deixando aos bugres o cuidado de ir á procura da agua serviço que não me agradava por causa do brejo que precisava atravessar.

Em seguida fiz uma limpeza á beira do capãosinho, onde havia escolhido entre dois páus o lugar de comprimento certo para armar minha rêde de maneira que ficasse á sombra e abrigada do orvalho. Joãozinho e um dos bugres se occuparam em espichar laços, procurando o sol, com o fim de pendurar a carne do boi que iam principiar a charquear.

Em razão da importancia desta bella e ultima presa, nossa caçada achava-se agora definitivamente acabada.

E, era quasi certo que a nossa volta á Aldeia não soffreria muito atraso.

Agora, era mister, occupar se em charquear a carne para não perdê-la.

A sorte nos favorecia; os dias succediam-se bellissimos, apesar de estarmos na estação das chuvas.

Gozavamos do que se chama aqui, nesta época, um "verarico", por mais que aquelle da São-Martin, já se havia manifestado quasi dois mezes antes, visto estarmos em janeiro.

A charqueada da carne do boi, 200 kilgr. certamente, exigiria pelo menos tres a quatro horas, o trabalho repartido entre quatro. Era necessario fazel-o muito ligeiro a fim de aproveitar o sol quanto mais tempo possivel.

Deste nosso novo acampamento, ao pouso de hontem, havia menos de duas leguas — 12 kil. — O bugre que ali havia ficado, sahindo ás 10 h. 1/2, chegaria pelo meio dia, isto é, ainda a tempo para dar-nos uma ajuda proveitosa.

De qualquer modo, estaríamos na obrigação de dormir lá, e não poderíamos deixal-o seião no dia seguinte, ás 10 horas o mais cedo.

Assim, para fazer as cinco leguas que nos separavam da aldeia do "Tuyuyú", levando, cada um de nós, uma carga de uns sesenta kilog. era materialmente impossivel chegar antes do pôr do sol.

Era mais que provavel, neste caso, que a nossa visita á Aldeia-Grande, ficasse mallograda, e que tivessemos de adial-a de um ou dois dias ainda.

Estas reflexões vinham inteiramente em contradicção ás que eu fazia, apenas duas horas antes.

O trabalho da charqueada, effectuava-se bastante rapidamente

Eu tinha cortado e apropriado dois espetos. Em cada um dellas enfiiei uma das costellas do boi, e pul-as a assar.

Um bugre tinha ido buscar agua e collocado a cha-

leira no fogo. Quando a agua ferveu, parou-se a lida para tomar chimarrão e descansar um instante.

Depois recommçou o trabalho da charqueada que foi concluído muito antes do que se havia pensado e portanto, antes da chegada do bugre que se esperava.

Apressámos o fogo e cozedura das costellas como a de algumas raizes de mandioca.

Os bugres que tinham ido buscar o que havia ficado do boi, onde foi esquartejado, haviam trazido o coração, o fígado, os rins com a gortera que os envolvia, a lingua e os lobes; elles não haviam esquecido, o que se chama aqui a "tripa gorda" que é a parte do intestino delgado chamado jejuno.

É um petisco, um regalo, não tão sómente para os bugres, mas tambem para a maior parte dos autochtones das campanhas.

Apesar de haver aproveitado os principaes e melho-res pedaços da rez, muitas partes foram ainda abandonadas que na aldeia teriam sido aproveitadas.

Joãosinho exultava. Havia alcançado a realisação do seu sonho. Havia derrubado a rez desejada, a peça de valor que cubicava, sobre tudo para a gente de sua aldeia e ao mesmo tempo para a satisfação do seu amor-próprio.

As costellas estavam promptas, iamos começar o almoço quando chegou o bugre que se esperava.

O seu cavallo estava bastante carregado: uns cincoenta kilogr. entre carne, couro, cabeça e mais alguns outros objectos.

Depois de descarregar e desarrear o seu animal, soltou-o e veio almoçar conosco.

Entre elles, os bugres estavam muito loquaces.

Infelizmente não comprehendia absolutamente nada de sua conversa.

Provavelmente, cada um delles expunha as suas reflexões e emettia suas apreciações a respeito da caçada que tão feliz havia sido, e lhes havia dado tão bons e bellos resultados.

Como caças, ás peças grossas davam como era natural o maior apreço.

Mas a meúdo, nas suas caçadas, a caça consistia em porcos do matto, cervos, veados, antas, que eram para elles as peças maiores e com as quaes ficavam mui satisfeitos e felizes; as de gado bravo eram mais raras.

Algumas vezes, tinham de contentar-se com caça mais modesta, tatus, jabotis, mutums, jacús, perdizes; então para ajudar e completar o necessario á sua alimentação, tinham de recorrer ao mel, aos palmitos e ás frutas e aos productos das suas roças.

Ainda, acontece algumas vezes que o mau tempo os impede de sahir e de ir em busca de seus meios de existencia, do seu sustento quotidiano e, numa palavra de sahir a caçar.

Se não têm nessas occasiões algumas reservas alimenticias, apertam a cintura e passam fome durante alguns dias.

E' preciso, porém, fazer observar que esses casos são rarissimos.

A roça sempre lhes fornecerá, num caso de apuros, quer seja mandioca quer seja batatas doces.

— Será talvez áquellas prementes occasiões que se deve attribuir o costume pelo qual, quando o Ceu lhes manda a abundancia, querem sem demora aproveitar logo, até não poder mais mesmo a risco de arreventar.

Isto, lembra-me os peones Chilenos, quando se lhes

faz observar que não deveriam comer tudo quanto tem no mesmo dia, respondem: "Y si mañana me muero?".

Tambem, recorda-me outro caso que muitas vezes tive a oportunidade de observar nos cachorros, sem comtudo querer comparar os bugres, a este respeito, ao mais fiel amigo do homem:

Quando numa fazenda se carnea uma rez para o gasto do pessoal, atira-se aos cachorros, sempre numerosos, quantidade de varios pedaços desprezados. Enchem-se a ponto de se afogarem. Mesmo tendo chegado a este estado, mais que recheios, lançam-se ainda sobre os intestinos e o bucho que não se utilizam geralmente e continuam devorando e engulindo tudo quanto os seus olhos — maiores que os seus estomagos — e ajudados dos dentes, lhes permittem tragar. Afinal, chega o momento em que não podem mais engulir o menor pedacinho. Se de novo, porém, se lhes joga algum pedaço, atiram-se a elle; mas, comprehendendo que nada mais podem tragar, vão escondel-o, enterral-o em alguma parte, para achal-o em outro momento.

Sem embargo, algumas vezes, tentam fazerem um ultimo esforço para procurar-lhe um lugar. Mas este ultimo bocado é de mais e faz quasi sempre transbordar o recipiente que é o estomago.

E' verdade que, depois desta demasiada e superabundante alambazada, os coitados ficam uns oito, e talvez até quinze dias sem quasi comer nada. E' com o somno, e talvez sonhando a abundantes e mirificas alambanzas que vão aguardando a proxima carreada.

E, nesses intervallos, entre duas carneações, temos vistos cachorros alimentar-se sómente com milho secco e crú, na hora em que se joga a comida ás gallinhas e aos porcos da fazenda.

Temos visto cachorros procederem exactamente

como os suínos, apanhar uma espiga de milho, ainda coberta das suas copas, retirar-se para um canto, num lugar um pouco distante, isolado e tranquillo aonde, em quanto possível, nem as gallinhas, nem os porcos hão de incommodal-os e disputar-lhes os grãos que em paz elles vão mastigando, e assim vão comendo a sua magra pitaça.

* * *

Depois da carne, para completar nosso almoço, comeu-se um pouco de mel. Havia ainda dessa sobremesa um saquinho completamente cheio. Em seguida regaram-se os alimentos solidos com um mate chimarrão que, por cima do mel, me pareceu duplamente amargo.

E, agora?

Depois de um momento de descanso que iamoz fazer para empregar o tempo até o anoitecer?

Eu fui, explorar o nosso capãozinho, buscando colmeias ou um bicho qualquer que poder a servir me de alvo.

Os bugres imitaram-me, e só o Capitãozinho queudou-se sósinho no acampamento.

Não achei, nem vi nada de interessante no capãozinho; delle sahi e depois de atravessar um campo de uns cem metros, entrei em outro capão, maior, situado um pouco ao Noroeste deste onde estavamos acampados.

De forma muito alongada, elle parecia estender-se até perto da clareira, onde havíamos matado o boi.

A sua orla estava poderosamente detendida por uma banda de gravatás, armados de espinhos fortes e máus que, como varias linhas de arames farpaços, em uns dez metros mais ou menos de largura, obrigaram-me a tomar mil cuidados e a valer-me do meu machete.

Depois de varar estas espinhosas defesas á custa de algumas rasgaduras e outras tantas arranhaduras, segui explorando o matto, procurando para andar melhor e mais commodamente os logares menos apertados; quando, de repente, surgiu á minha frente um lobo, um "aguará-guazú" como o designam os guaranis e paraguayos.

Esse bicho, tem o tamanho de um cachorro grande de que tem o porte e com o qual poderia confundir-se a não ser a sua côr, castanho claro muito avermelhado; isto é, de um vermelho de tijolo.

Vendo-me, a sua surpresa foi talvez, igual á minha!

Eu estava bem longe de pensar em topar com o tal bicho.

Fincando meu machete no chão que levava na mão direita, fiz rapidamente pontaria nelle e apertei o gatilho.

A bala attingiu-o; porém, só lhe teria feito uma ferida em forma de sedenho se, a má sorte para elle, não hevesse intervido e feito com que no mesmo instante, elle se achasse obrigado a pender um pouco para a esquerda.

A bala rasgou-lhe as costas deste lado e sahindo, penetrou debaixo da espalda, indo sahir do lado direito depois de haver-lhe atravessado o pescoço.

Elle cahiu gravemente ferido e perdendo muito sangue.

Como desejava reservar-me o couro, acabei de matar-o a golpe de machete.

Começava a tirar-lhe a pelle quando Joãozinho chegou.

Tinha ouvido o tiro.

Prestou-me a sua preciosa ajuda, porque elle foi que fez todo o trabalho.

Entre os bugres — e isto, entre os de diferentes tribus — transmite-se a lenda que o couro desse lobo,

livra e preserva da mordedura das cobras e mesmo que as afugenta.

Pretendem tambem que as mordeduras se tornam innocuas para quem leva consigo, um pedaço daquella pelle.

Os Guaycurús, em isto tambem acreditam e Joãosinho tirou escrupulosamente o couro do licho de pêlo vermelho do qual pediu-me certas partes.

Temos visto Brasileiros que nas campanhas levam nos arreios dos seus cavallos, um couro de lobo, algumas vezes inteiro ou pelo menos um bom pedaço; outros usam de algumas pequenas correias tiradas d'elle, ás quaes conservam o pêlo sempre com o fim de afastar as cobras e de proteger-se das suas mordeduras.

Voltámos em seguida ao acampamento, onde achámos os tres bugres nossos companheiros, que tambem haviam regressado.

Elles contaram então ao Capitãosinho que numerosos urubús adejavam alguns muito baixo, não muito longe do pouso e encima da clareira onde foi morto o boi e outros ainda, mais numerosos ao norte da nossa posição, a um kilometro e meio ou dois.

Mas, como estavam a pé, elles voltaram dando como supposição e para desculpar-se, que devia haver ali uma carniça que atrahia os urubús. Pois era perigoso ir a pé, no caso que a onça estivesse amoitada pertinho.

Joãosinho disse-lhes então que tomassem logo os cavallos e fossem ver o que havia naquêl'e lugar.

Foi o que fizeram immediatamente, levando consigo os cachorros.

Entrementes, o Capitãosinho ficou commigo no pouso.

De vez em quando davamos volta á carne a fim de que seccasse melhor e mais de pressa

Uma meia hora mais tarde, os bugres estavam de volta.

Com mil exclamações demonstravam a exuberancia de uma alegria que não podiam conter, nem moderar.

Contaram ao Capitãozinho que ali havia uma vacca morta que os urubús já haviam começado comer em algumas partes onde o couro é menos resistente, como na ubra.

Os olhos haviam sido arrancados provavelmente os primeiros.

Era uma vacca que amamentava.

O seu bezerro de circo ou seis mezes havia fugido quando chegaram, mas que, seguramente voltaria; e que tomando alguns cuidados, seria possível aproximal-o e abatel-o.

Tinham reparado que a mãe tinha morrido da ferida de uma bala; e não havia mais duvida agora, quem a havia baleada, era o bugre que havia sido destacado pela manhã do nosso grupo por Joãozinho e mandado para a parte sueste da clareira, quando nós partimos em sentido opposto.

A vacca attingida pela bala seguiu correndo com os outros bovinos da manada e fo' cahir e morrer, um kilometro mais longe.

Era uma verdadeira benção que nos cahia do ceu.

Raramente, ou mesmo, jamais de memoria de Guaycurús, tinham sido tão felizes, tão colmados, nas suas caçadas.

Todos exultavam, todos tinham que dizer alguma coisa.

Falavam mesmo dois e tres ao mesmo tempo e nos seus accentos, nas suas entonações. sentia eu, que a sua satisfacção era completa.

Era a alegria prorompida de sua pueril mentalidade.

De certo havia com que, e o motivo tinha força de caso mais excepcional.

Joãosinho não ficava menos entusiasmado que seus companheiros bugres, porém mantinha-se mais reservado. Sua idade tinha nisto algum peso. Tinha bem certamente uns dez annos mais que o mais idoso dos seus jovens companheiros.

Não ha duvida nenhuma, todos juntos já tinham encarado a possivel realisação de grandes distracções na aldeia para festejar uma sorte tão grande.

E, bem creio — mas ainda sem louvar-me — que nas suas superstições elles não chegaram longe, de attribuir, á minha presença, no meio delles, esta sorte feliz, extraordinario, quasi insolita, este successo nunca visto de nenhum delles, que os enchia de jubilo e lhes fazia nadar na alegria e na... abundancia.

A conversação não parava. Um sorriso permanente manifestava-se nas suas faces e tirava ás suas physionomias a dureza habitual.

O Capitãosinho enxergava entrentes a difficuldade que ia occasionar o transporte de tanta carne; e para vencel-a, a sua decisão foi logo tomada.

Ordenou a um bugre que partisse immediatamente á aldeia para buscar a ajuda de um companheiro com mais dois bois cargueiros.

Não havia menos de cinco leguas (30 k.) para chegar a Tuyuyú e sem caminho, nem trilhos.

Era preciso para facilitar a marcha, seguir enquanto fosse possivel, a batida da ida, isto é, o rasto que tinhamos deixado.

Havia tambem como obrigação, a necessidade, dada a hora tardia, de fazer quasi a metade da viagem de noite.

Logo dada a ordem, o bugre designado, poz-se a caminho, o seu cavallo já estava sellado.

Levou comsigo e como carga, alguns pedaços de carne.

Após a sahida do bugre, Joãozinho com os dois outros companheiros que ficavam comnosco, se foram ao lugar onde a vacca foi encontrada morta.

Não querendo ficar sósinho no pouso onde não tinha nada mais que fazer, os acompanhei.

Chegando ao lugar, sem precaução, afugentamos ainda o bezerrinho que de novo se havia aproximado da sua mãe e que correu quando nos viu.

Os cachorros sahiram atrás.

Sem perder tempo em admiração e reflexões, como costumam geralmente, os bugres e Joãozinho mesmo, começaram a tirar o couro da vacca.

Uma hora depois transportavamos para o pouso, entre nós, os quatro quartos e o que ficava, engrossado com capim, foi inteiramente recoberto pelo couro.

O conjuncto, assim disfarçado podia figurar, á distancia, um animal deitado.

Joãozinho que havia projectado a captura do bezerro, ficou á espreita para aguardar a sua vinda.

Nós, levámos comnosco os cachorros. No acampamento, os bugres metteram-se logo a sarquear os quartos que acabamos de trazer.

Entrementes, eu fui buscar lenha. Em pouco tempo amortoei uma boa quantidade para a noite e aprromptei tudo quanto iamios precisar para a nossa janta.

Pouco depois entrou o sol. Os bugres não tinham levado a cabo senão apenas a metade da charqueada. Continuaram ainda sua tarefa durante alguns minutos mais, até que a noite obrigou-os a parar.

Neste momento ouvimos o estrondo de um tiro.

Pensámos logo que era o signal que nos annunciava a morte do bezerrinho.

Meia hora depois, Joãozinho, regressava trazendo as duas costellas da vacca que iam servir ao nosso jantar, e muito alegre, nos contou que quando a noite começou envolver nas trevas todas as coisas, o bezerrinho avançou-se timidamente, como para aproximar-se do vulto coberto pelo couro e que figurava ser a mãe deitada.

A quatro metros, elle apanhou a carga em plena frente e cahiu fulminado, para não mais levantar-se.

O trabalho que ainda ficava para concluir, a charquada dos quartos, foi abandonado e deixado para o dia seguinte.

Jantámos. Meus companheiros comeram com o seu costumado appetite e absorveram todo quanto o seu estomago dilatado podia conter forçando-o talvez, um pouco mais que de razão.

Depois de saborear duas ou tres guampadas de mate, espichei-me na minha rêde, debaixo do mosquitoeiro, e até o amanhecer fiquei pegado num profundo somno.

Pela manhã seguinte — estavamos a 5 de Janeiro — a ajuda pedida não chegou antes de meio dia. Joãozinho deu ordens para carregar os bois e repartir nos cavallos o que os primeiros não poderiam levar, tudo quanto havia sido accumulado em carne, agora dessecada e em couros, nesses dois dias de caçada.

Logo, virando-se do meu lado, acrescentou satisfeito e sorridente:

“Agora vamos voltar á Aldeia”. O que me alegrou muito.

Dois bugres tinham vindo como reforço, no mesmo tempo que os bois. O pouco trabalho que restava para concluir, ficaria logo promptificado, e todos poderiam, algumas horas depois da nossa partida pôr-se tambem

em caminho de volta para a aldeia; embora seja provavel que teriam a necessidade, por ter de andar devagar e a passo, de dormir no campo.

Era quasi duas horas da tarde; Joãozinho apressou a nossa partida, a fim de que eu pudesse chegar a Aldeia, na mesma tarde bastante cedo.

Para andar mais ligeiro, não levamos connosco que nossas armas e logo logo... avante, seguindo a batida.

O rasto estava agora fortemente marcado. Os ultimos chegados o haviam, com os bois, seriamente reavivado, haviam seguido a mesma batida que nós tinhamos deixado á nossa ida.

Chegámos a Tuyuyú depois de anoitecer.

Os cavallos foram dessellados deante do rancho de Joãozinho.

Duas mulheres, as duas escravas chamacocas, vieram logo, e tomaram os cavallos que levaram; sem duvida, com a intenção de guardal-os atados e promptos para amanhã.

Jhivajhãá sahio tambem, segredou alguns segundos com Joãozinho e logo, tomando minha rede, foi amarra-la no seu logar de costume, isto é, onde a havia atado o primeiro dia da minha chegada.

Alguns minutos mais tarde, ella trouxe-me um mate.

Depois de algumas guampadas, agradei e logo peguei no somno.

No dia seguinte — 6 de Janeiro — e de manhã, no momento em que me aproximava do fogo e que Jhivajhãá fazia os preparativos para servir o chimarrão habitual, Joãozinho chegou.

Vinha do outro rancho de onde escapavam-se vozes

gritantes e chorentas de crianças, assim que de varias mulheres que pareciam falar todas juntas.

Este reparo, o fiz muitas vezes allures que nos bugres, quando certo numero de mulheres se achavam reunidas.

Joãosinho, diz-me que iamos ficar atrasados em chegar ao convite do Capitão Guazú-Ãcã que de certo, nos estava esperando com *toda a sua gente* prompta para receber e acolher-nos; pois seria muito conveniente não fazel-os esperar mais tempo.

Portanto conviua partir, sem mais demora, esta manhã mesmo, logo após o almoço.

Mas, comtudo, teria desejado fazer-se acompanhar de alguns rapazes de sua gente.

E, para isto, teria sido preciso de aguardar a chegada dos nossos companheiros da caçada.

Mas quem sahe, talvez não chegariam antes da tarde.

Por ventura, e para evitar qualquer imprevisto, elle mandou dois rapagotes de 17 a 18 annos, campear animaes.

Uma hora depois da sahida destes, dois bugres que se achavam na roça, appareceram carregados de mandioca e de milho; atrás delles vinham as suas mulheres igualmente carregadas de productos da roça.

Immediatamente, vi desenhar-se no rosto de João-sinho, um ar de grande satisfacção, e sem mais esperar, elle me diz: "Vamos poder sahir, logo que cheguem os cavallos".

Muito satisfeito fiquei eu tambem. Não tinha absolutamente nada que preparar. Estava prompto.

Entretanto, continuavamos tomando mate que nos servia Jhivajhãã.

Que mulher esta Jhivajhãã! se comparada as outras da aldeia!

Seu ella e as duas escravas chamacocas, creio bem que de seu sexo não teria podido ver a amostra senão de longe!

Todavia, nenhuma dellas parecia selvagem

Mas na presença de um estrangeiro com quem não podem falar e que não podem comprehender, sua timidez natural, embaraça-se.

Por outro lado, nasce talvez nellas uma especie de constrangimento, de vergonha mesmo, por causa do pouco e escasso vestuario que as cobre habitualmente e sobretudo na intimidade do seu rancho aonde existe muita liberdade e... "sans gêne", numa grande promiscuidade; como o mesmo se dá na execução dos seus trabalhos domesticos diarios, em que esse descuido no seu vestuario revela sempre certo desleixo.

Ellas não ignoram que as mulheres dos autochtones que tiveram oportunidade de ver occasionalmente, nas fazendas das suas vizinhanças, são inteiramente vestidas, e talvez, sentem ellas, no seu instincto natural de pudor, que os olhos estrangeiros que as olham têm alguma coisa no olhar que pôde parecer-lhes inquisidor, indiscreto e quem sabe tambem, insolente para ellas, que não acham no dos homens da sua raça.

Pelas nove horas da manhã, a tropa dos cavalloos chegou e foi guardada presa no curralzinho.

O Capitãosinh mandou pegar se s delles.

Compreendi que, fora de nós dois, quatro bugres mais, nos acompanhariam: os dois que acabavam de chegar da roça e mais os dois rapagotes que foram campear a tropa.

Selômas. Não eram ainda dez horas e já estávamos em caminho para a "Aldeia Grande".

CAPITULO XIX

VISITA À ALDEIA-GRANDE DO CAPITÃO GUAZÚ-ÃCÃ.

A aldeia do Capitão Guazú-Ãcã ficava separada da do Tuyuyú por uma distancia de seis kilometros quanto mais.

Era uma hora "*pequena*" de caminho.

Estavamos todos os seis armados. Joãosinho e eu com clavinas e os quatro outros companheiros com espingardas.

Pelas 11 horas chegámos a um pequeno matto muito claro, mais parecido a um cerrado rãlo, isto é, que o terreno em que vegetava, achava-se um pouco em relevo em relação ao do campo onde estavamos andando e que estava trilhado.

Neste lugar, Joãosinho atirou no ar um cartucho da sua carabina. Seus companheiros bugres, o imitaram logo, e eu mesmo, contaminado pelo exemplo, disparei dois tiros.

Agora, andámos mais devagar e só a passo.

Os trilhos que seguíamos, bem penetravam no mattinho, mas havia outros que o contornavam.

Tomámos estes ultimos.

O Capitãosinho, no momento em que chegámos á extremidade do capãosinho disparou ainda outro tiro no

ar, e os nossos companheiros que haviam recarregado suas armas, fizeram-lhe echo.

Quasi no mesmo instante ouvimos, pertinho de nós, uma vintena de disparos de armas de fogo que respondiam aos nossos tiros.

Andámos ainda mais devagar; pois a galope vimos apparecer na nossa frente e ao nosso encontro, uns quinze, talvez uns vinte cavalleiros, brandindo no ar seus fuis, bradando com toda a força dos seus bófes, grandes gritos, de alegria como para manifestar o seu contentamento.

Estavam encabeçados pelo Capitão Guazú-Ãcã.

Tinhamos feito alto. E quasi numa linha fizemos frente.

Os cavallo dos que chegavam assim, deante de nós, pararam o seu galope quasi ao nariz dos nossos.

O Capitão Guazú-Ãcã falou então, dirigindo-se ao Capitãozinho.

Natural e infelizmente eu não pude pegar, nem comprehender uma só palavra das que pronuncion: mas, não havia duvida, uma parte referiu-se á minha pessoa.

Joãozinho respondeu-lhe em algumas phrases de que tambem não entendi nem o sentido; e logo, todos juntos retomámos a marcha em deante, para chegar á Aldeia.

Estava eu enquadrado pelas dois caciques.

O Capitão Guazú-Ãcã á minha direita e o Capitãozinho andava na minha esquerda. Todos os demais Guaycurús seguiam atrás de nós.

A trotesinho, fizemos nossa entrada na aldeia, acompanhados como se pôde imaginal-o por uma escolta imponente!

Este cerimonial parecia obedecer, como se poderia acreditar a certas regras protocollares! postas em pratica sómente na occasião da recepção de um chefe da

tribu, na volta de uma longa e demorada expedição guerreira, como lhes acontecia antigamente.

Salvo, se por tradição, a tribu tivesse tido em tempos longínquos a visita de alguns caciques de tribus vizinhas e amigas, aos quaes queriam prestar homenagens e se havia deste modo regulamentado sua recepção.

Mas ainda, esta hypothese é pouco provavel e acertada, visto que os Guaycurús, têm estado sempre em guerra com os seus vizinhos e que ainda mais, elles eram os unicos indios dispondo de cavallos, o seu conhecimento e posse de armas de fogo, não eram anteriores á guerra Paraguaya-Brasileira.

Seria mais logico suppôr, e assim estaríamos mais perto da verdade, que este cerimonia! era simplesmente uma cópia, uma imitação do que tinham tido a occasião de ver executar pe'os brasileiros mesmos, em certas circumstancias, durante a guerra precitada, que assimilaram e que vão praticando com bastante perfeição, mas talvez com algumas pequenas adjuncções derivadas da sua imaginação, quando querem prestar homenagem a alguém de sua Nação, a um chefe mui estimado e querido ou a amigos muito apreciados.

Eu tive a impressão de que o que faziam era simplesmente para testemunhar-me — do seu modo — misturando certas formas que por costume praticam para alguns da tribu, depois de uma longa expedição e ausencia — uma forte e grande amizade devido ás recommendações que lhes fizeram ao meu respeito, não tanto como estrangeiro, posto que para elles, os estrangeiros são todos os que não são Guaycurús, mas como amigo verdadeiro.

Comtudo, assemelham-se ao Brasileiro, visto que reclamam para si a nacionalidade brasileira á qual reconhecem direitos, mas... depois dos de Guaycurús!

Como se pôde ver, elles são "Nacionalistas" no sangue e na alma.

Para concluir esta digressão, accresceremos que não é menos de admirar que esta ideia innata de nacionalismo, corre mesmo pelas... ruas, nas Aldeias dos Guaycurús que praticam grandemente o communismo collectivista, o mais fraternal, numa atmosphera pura e sadia, na qual vicejam a igualdade e a somma toda, das liberdades.

Communismo que são incapazes de seguir, os mais fervorosos adeptos dessas utopicas theorias sociaes, expostas e semeadas em profusão nos paizes altamente civilizados, apenas para o uso de seres fanatisados pelos seus dirigentes; a fim de permittir a estes ultimos, viver gordanchudos ás custas dos seus credulos e ingenuos sectarios a quem, em falta de pão, contentam-se de nutrir com phrases ócas e promessas vãs que, lem sabem não poderão nunca cumprir.

Na entrada da aldeia, na frente dos primeiros ranchos, vêem-se mulheres bastante numerosas, com todo o busto pintado como o tinha reparado á minha chegada na aldeia do Tuyuyú, oito dias antes, e ainda mais, com o rosto sabidamente adornado, pintado em algumas d'ellas com finas tatuagens.

Todas presenciaram o nosso desfile, aclamando-nos com gritos de alegria, como os que lançam nos dias dos grandes regosijos ou depois de uma victoria.

As crianças dos dois sexos, os meninos e as meninas, muito numerosos, faziam *choros*.

Era, uma recepção verdadeiramente grandiosa, colossal!

Todo o pessoal da Aldeia-Grande do capitão Guazú-Ãcã, havia sido mobilizado para receber-nos.

A garridice das mulheres, tinha empregado para esse fim todos os meios que a tradição e os usos em honra na tribo, lhes havia transmittido.

Os productos naturaes da região, as ocreas, as hematites e o urucum, lhes forneciam em tons diversos todos os ingredientes que exigiam as suas pinturas.

Não faziam comtudo naquella epoca já remota com o uso desses pós de cores, que a natureza, como a proposito havia collocado em abundancia na sua mão, uma concorrência aos raros fabricantes dos corantes modernos, cujo minimo consumo não era reservado fóra do theatro, senão à classe das hetaires e das demais cortezãs, tanto das altas como das baixas camadas sociaes.

A abstenção da pratica de pintar-se, no mundo feminino em geral, era uma das características pelas quaes se reconheciam as mulheres honestas e virtuosas.

Hoje, este meio não existe mais. . .

Em nossa epoca, esta abstenção não é de bom tom. E', o opposto, que se rebusca.

Pois, o baralho fica agora muito misturado!

Podéria suppôr-se, não sem algumas razões que esse gosto moderno e abusivo de pintar-se, tanto nos povos primitivos e selvagens, como se nota ainda hoje o costume entre numerosas tribus de indios, houvesse vindo implantar-se com força e exaggeração nos povos mais civilisados de nossos dias, fazendo atavicamente reaparecer nelles, os gostos que os seus remotos antepassados tinham para esse disfarce physico do rosto. Disfarce que em muitos casos, sob o pretexto de crear mais belleza, serve para esconder, mais a meúdo, senão defeitos, vestigios ou indicios de velhice prematurada ou de saúde enfraquecida ou doentia.

A pintura da cara, como diversosapparelhos destinados a encobrir ou a fazer desaparecer as falhas e os

defeitos demasiado apparentes e todas as imperfeições physicas susceptiveis de serem corrigidas ou attenuadas, pôde comparar-se ao ponto de vista moral, á hipocrisia, esforçando-se em dissimular as mentalidades desencaminhadas, a negrura das almas e todo o que a consciencia humana tem de máo, de ruim e de imperfeito, para dar-se um falso semblante, e apparecer ao moral com uma mentalidade que não possui e que é, ás vezes em completo desaccordo com a que tem realmente.

Nos indios, a pintura do rosto não tem em absoluto este fundo enganador. Nas tribus, todas as mulheres a usam, mas sem se illusionarem a si mesmas quanto ao seu emprego, com o fito de illudir a outrem. Lá todos se conhecem quasi intimamente.

Fóra a *tatuagem* ou a pintura imitando-a, o uso de ocrez ou de urucum, não é duravel que por alguns dias, com a condição de não lavar-se, ou por algumas horas, o tempo das festas, dos regosijos. A si mesmo, os homens os empregam tambem, e certamente é menos para se embellezarem do que com o fim de se comporem uma mascara "ad hoc" em certas occasiões.

Emquanto ao... corte de seus vestidos e á escolha dos tecidos não têm, bugras e bugres, os meios de se distinguirem entre elles pois, é no rosto e nas partes descobertas do corpo que devem ser applicadas os ornatos e decorações que lhes darão essa distincção propria que entre elles somente sabem reconhecer, o cunho pessoal de cada um delles.

E', com as pennas multicolores e mais vistosas das aves, das que apresentam as cores mais vivas — araras, papagaios principalmente que confeccionam e apromptam os seus mais lindos e importantes atavios e enfeitos das grandes festas; e com os ôcres de tons variados, homens e mulheres tingem-se o corpo e ajuntam esses finos dese-

naos com os quaes adornam o seu rosto e traçam, com a ajuda de tinturas vegetaes que elles mesmos fabricam, as linhas delicadas de uma tatuagem simulada.

O Capitão Guazú-Ãcã conduziu-nos ao seu rancho.

Lá apeámos Bugres da "Aldeia Grande" tomaram nossos cavallos depois de dessellal-os, e os levaram a um piquetesinho (23), pertinho da aldeia.

Entrámos no rancho, mobiliado absolutamente como o estava o de Joãozinho no Tuyuyú; isto é, que estava occupado em toda a sua parte central por um grande girau coberto na sua maior... com couros de gado desseccados e muito bem esticados.

Ao redor, tres a quatro rêdes estavam armadas; mas pedi um logar para atar a minha. No que fui attendido. E, nella logo assentei-me.

O capitão Guazú-Ãcã e Joãozinho occuparam cada um, uma das rêdes já tendidas e um jovem guaycurú, ephebo á pelle avermelhada, o rosto imberbe (24) enquadrado com cabellos grossos e compridos, cahindo-lhe quasi nas espaldas, mas cujas mechas deanteiras estavam rejeitadas atrás; onde ficavam mantidas com um barbante de imbira, veio trazer-nos o mate.

(23) Pequeno poteiro especialmente reservado a cavallos.

(24) Imberbe o são em geral a maior parte dos indios, porém muitos delles deixam crescer alguns pêlos ralos e rígidos que querem simular bigodes e dos quaes se orgulham. A moda Norte Americana da cara raspada não tinha penetrado ainda na tribu.

CAPITULO XX

CONVERSA SOBRE A OCCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO PELA TRIBU DOS GUAYCURÚS.

O mate tomado com a bombinha em semelhantes occasiões me faz sempre lembrar o famoso "Calumet de la paix"... de que falam Gustavo Aymarc - Fenimore Cooper, que apresentavam antigamente os Pelles Vermelhas da America do Norte, aos seus visitantes ou hospedes occasionaes, depois das saudações de costume antes de começar qualquer conversação.

Talvez em Genebra, se haja imposto, aos delegados das Nações a obrigação de fumar, em sessão, o tal "Calumet de la Paix" — como o praticavam os Pelles Vermelhas, nas circumstancias graves, talvez no seu espirito, ideias francamente e realmente pacificas entremeadas nas volutas das fumaças, teriam-se criado e teriam sahido espontaneamente á luz, mostrando-lhes o unico e verdadeiro caminho a seguir para impedir ás nações de rapinas e todas as de tendencia bellicosas, de se atirarem contra as suas vizinhas, pacificas e inermes.

Mas isto é politica que não tem nada que ver com os lugres Guaycurús.

O Capitão Guazú-Ãcã testemunhou-me todo o seu contentamento.

Sentia-se feliz que eu tivesse vindo visital-o na sua Aldeia e agradeceu-me da maneira mais cordial.

Communicou-me os "*desiderata*" da sua Nação que queria e desejava sobretudo conservar e manter boas relações de amizade com toda a "gente", com todos os seus vizinhos e principalmente com todos os funcionarios. Elle tinha em vista os que já conhecia, por ter tido occasião de vel-os e de falar com elles uma vez ou duas em Corumbá e por haver recebido delles alguns presentes.

Estes funcionarios moravam em Corumbá; por conseguinte, podiam mais particularmente protegê-los e defendê-los; e tambem impedir todas as disposições malevolentes das autoridades policiaes, demasiado sujeitas a obedecer cegamente ás instigações do seu poderoso vizinho.

Depois da ultima revolução de Matto-Grosso, o novo Governo, tinha tomado medidas realmente effectivas para protegê-los e garantir-lhes por uma lei especial, a posse dos terrenos, ou melhor, a posse de todo o territorio, no qual estavam estabelecidos desde sempre; mas que, pouco a pouco o elemento autochtone civilisado invadia de todos os lados, reduzindo-os a uma superficie relativamente pequena — pelo menos, do que ella era antigamente — mas, que se compõe ainda de uma vintena de leguas quadradas ou seja de 750 a 800 kilometros quadrados, legalmente reconhecidos hoje, com limites precisos, porém contudo sem nenhuma... barreira.

E, como ao redor, ha ainda superficies superiores inhabitadas e desoccupadas, como por exemplo, toda a ilha do Nabiléque ou seja aproximadamente uns 5.700 kilometros quadrados de que podem dispôr para as suas caçadas, elles têm um vasto campo para a lucta da sua existencia; e a Nação Guaycurús pôde crescer e multiplicar-se, que aos seus membros, não lhes faltará nunca um lugar ao sol.

Por muitos annos, esse gentio não ficará apertado.

Ha, a demais tambem, todo o pantanal, além do rio Niutaque, limitado a oeste pelo rio Nabiléque, e enfim

todos os flancos oeste e sudoeste da Serra Bodoquena e dos seus contrafortes que descem em gradação successiva até a planície dos campos baixos do pantanal e que limitam agora, o territorio que lhes foi reconhecido como proprio, como posse, pelo Governo do Estado.

Naquella região e por muy longos annos, é mais que provavel que ninguem virá disputar-lhes o gozo da posse desse vasto territorio. Eis ahí o que os transportou de alegria.

O Capitão Guazú-Ãcã, vendo naquillo a boa vontade do Governo e o espirito de equidade e de justiça que o havia guiado, pensou aproveitar as boas disposições em que se achavam as autoridades do Estado, para pedir alguns outros favores. Incumbiu-me de obter para elles algumas ferramentas e instrumentos aratorios.

Na sua mente, eram enxadas, foices, machados e facões.

Não era muito exigente, nem pretencioso. Eu lhe prometti.

Não soube se o Governo lhes deu satisfação. Mas, sete a oito annos mais tarde, lhes foi feita a distribuição de differentes objectos entre os quaes havia machinas de costurar, sanfonas e até phonographos!!!

Inconsciencia e ignorancia!!!

Os Brasileiros e outros estrangeiros em contacto com os bugres não tardaram a tornar-se donos de todos aquelles objectos de uma inutilidade e futilidade inconcebivel para bugres, em troca por outros de uma serventia, verdadeiramente mais pratica para selvicolas.

Mas, infelizmente tambem foi em troca de aguardente!

A guampa de mate continuava circulando á roda, quando o Capitão Guazú-Ãcã se levantou e pediu que se trouxesse o almoço.

UM ALMOÇO NA ALDEIA-GRANDE.

N^O mesmo couro de boi que se achava debaixo dos nossos pés, havia grandes pratos — em terra cotta (?) fabricados na aldeia e que podiam servir como amostras para dar uma ideia dos progressos em ceramica dos bugres Guaycurúas neste seculo XX — cheios de carnes assadas e recortadas em pedaços bastante grossos, foram collocados deante de nos por algumas mulheres, — talvez, bugras chamacocas, escravas como na aldeia do Tayuyú, — assim como outros pratos menores, porém mais fundos, nos quaes havia n'uma farinha de mandioca, em outros, molhos compostos de agua e sal com pimentinhas malaguetas, esmagadas, para banhar os pedaços de carne.

Garfos? nenhum! O contrario teria sido uma anomalia. A sua ausencia, era pois muito natural e quasi... obrigatoria.

A carne havia sido recortada em pedaços bastante grossos, como diz acima.

Como Joãozinho e o Capitão Guazú-Âcã, servi-me de um que piquei com a ajuda da minha faca.

Apanhei-o em seguida na mão esquerda, para cortar nelle pedacinhos que banhava, como os meus commensaes no pratinho do molho.

Uma colher velha, de ferro batido, cuja ferrugem havia gravado nella seus traços profundos denotando que sua existencia passada havia soffrido alguns desleixos, mas que, contudo era bastante limpinha, servia para tirar a farinha de mandioca que substituia o pão.

Os lugres preferem a raiz assada que eu achava tambem, como elles, mais agradavel com o churrasco.

Entre nós tres, comemos pelo menos quatro kilogr. de carne; mas os dois caciques, absorveram, elles só, pelo que os tocava, mais dos nove decimos.

Depois dos churrascos, a guampa de mate, reconeçou a circular.

CAPITULO XXII

CONTINUA-SE A CONVERSA. — DIVERSAS INFORMAÇÕES NO TOCANTE A TRIBU.

COM o correr da guampa no seu trilho circular, a conversação entre nós, logo reconieçou de novo.

Pedi aos meus dois interlocutores que me dessem algumas informações no tocante a sua Nação.

Empreguei esta palavra, porque sabia que mais lhes agradava que a de tribu.

Ella era, segundo parece e conforme os seus dizeres, uma Nação "*mui antiga*" que sempre tinha-se dado á criação, más principalmente á do gado cavallar.

Nos tempos longinquos esta dedicação, muito lhes havia servido e lhes permittia fazer excursões extensas e grandes e importantes capturas, nas numerosas manadas de gado, vivendo á solta, em todo o sul do Estado de Matto Grosso e que elles conduziam nos seus campos a proximidade de suas Aldeias, onde pegavam em seguida os bezerrinhos que amansavam e com os quaes, constituiram-se uma bôa manada de gado manso.

Outr'ora, disseram-me, o numero dos Guaycurús era grande, muito grande e a sua Nação era muito forte, muito poderosa e muito temivel. Inspirava o temor, senão o terror ás outras Nações selvicolas visirhas.

Elles, Guaycurús, attribuiam-se sobre as outras uma grande superioridade.

Esta superioridade que tinham em realidade, sobre as demais tribus provinha dos cavallos que possuíam. Tinham-se tornado excellentes cavalleiros e habéis domadores.

Manifestavam em todas as occasiões um desprezo profundo para com todas as demais tribus com as quaes se achavam frequentemente em guerra.

A dos Chamacocos era sobretudo, para elles sujeita a frequentes escarneos e objectivamente visada em historias ironicas e malevolas, como muitas vezes, por zombarias grosseiras toes como as que nos foi dado ouvir.

A pobre tribo chaquenha, da qual tinham varios membros escravos era a meúdo burlada, tornada objecto de riso e ridicularisada.

Mas, o que notámos de mais divertido e vem demonstrar até que ponto ostentavam o seu amor-proprio e gabavam-se com a sua mentalidade orgulhosa e como soberbos descendentes de uma "grande Nação" — segundo a sua concepção selvicola — é que, quando tinham occasião de enumerar alguma dada circumstancia, as differentes *Nações do Mundo*, collocavam sempre a Nação Guaycurús a primeira, como encabeçando as demais, depois seguiam a Brasileira, a Paraguaya, a França, a Bolívia! E, nesta parava a sua enuneração.

Os seus conhecimentos geographicos, limitavam-se a citar os nomes destes quatro paizes.

Algumas vezes elles ajuntavam uma ou duas outras tribus de indios collocando sempre a dos chamacocos por ultimo como para despreza-la.

Muitas vezes, perguntei-me porque motivo, vinham misturar a França nessa contagem tão reduzida das Nações mundiaes?

Desde mais de uma geração, haviam reconhecido que a sua Nação havia periclitado muito e achava-se mui sen-

sivelmente reduzida. As doenças mataram muitos delles, notadamente a variola, cujo contagio os alcançou em 1886 e 1890, e fez entre elles um grande numero de victimas.

A mortandade causada pelas lcxigas, dizimou toda a hugrada do Sul de Matto Grosso.

E já, vinte annos antes, a guerra do Brasil com o Paraguay havia causado entre elles, grande desfalque.

Em seguida, mais tarde as perseguições que o Senhor de Barranco-Branco lhes fez supportar, obrigando-os a baterem-se para se defender, causaram-lhes a morte de um grande numero de homens validos e novos.

Hoje, o seu numero ficava muito reduzido.

Eu quiz saber porque se lhes chamava tambem Caduveos ou Cadincos e interroguei a este respeito o Capitão Guazú-Ãcã.

Este explicou-me "*que eram sempre Guaycurús*", e que só desejavam e queriam conservar sempre este nome.

Pretendeu que os caduveos eram os membros de uma Nação amiga que se havia unida e depois fundida na sua, mas cujos varões todos, pouco a pouco, acabaram por desaparecer e que actualmente não havia mais que Guaycurús.

Não obstante, accrescentou: "as Nações Brasileira e Paraguaya nos chamam, as vezes Caduveos".

Era exacto, o que acabava de contar-me o Capitão Guazú-Ãcã, ajudado pelo Capitãozinho que falava com mais facilidade o portuguez e traduzia me certas phrases emittidas na lingua da tribú.

Cadincos era apenas uma deformação da palavra, Caduveos em consequencia de uma pronuncia incorrecta.

Com effeito, os Guaycurús tiveram que aguentar muitas perseguições, a meúdo repetidas, e das quaes muito soffreram; principalmente e sobretudo nestes sete a oito ultimos annos.

Elles mesmos foram para outros selvicosas terriveis perseguidores e tambem sanguinarios e truculentos carrascos.

Nação essencialmente guerreira e composta de excellentes e audaciosos ginetes, atacava a todas as demais tribus que se achavam na sua vizinhança e mesmo, muito a meúdo, levava ainda as suas aggressões num raio enorme de mais de cincoenta leguas ou seja mais de trezentos kilometros.

Aquellas expedições guerreiras duravam mezes.

Elles saqueavam, matavam, roubavam e queimavam as aldeias dos que consideravam seus inimigos, pegando mulheres que levavam consigo quando o caso se apresentava.

A sua existencia era a meia nomada, de verdadeiros bandoleiros.

Exerciam e inspiravam o terror entre todas as demais tribus, sobretudo nas mais vizinhas.

Mais tarde, veiu o castigo!

Comprehenderam-no? Talvez que não.

Certo é, que nessas questões, não refletem, nem racionam.

Soffrem, sem pensar, sem comprehender, sem imaginar que, talvez seja por castigo, ou mesmo, mais simplesmente por represalias — vindas indirectamente — do que antigamente fizeram soffrer a outros, que hão sido, ao seu tunto, victimas, depois de haver sido os carrascos!

E hoje, pôde-se reconhecer, sem receio de equivocarse que é pelos soffrimentos que lhes causaram as perseguições e vexações de toda sorte que lhes infligiu seu poderoso vizinho que os seus instinctos selvagens e dema-

siado ferozes foram refreados e que a mudança dos seus sentimentos, perante os seus semelhantes, se encontra em via de um grande melhoramento, que poderia augmentar aos poucos pelo seu contacto mais frequente com os autochtones.

E' verdade, e é preciso dizel-o e reconhecel-o, que estes ultimos, os autochtones, não são sempre para dar-lhes os bons exemplos, por que em muitas occasiões, a delicadeza e a lealdade que os selvícolas na sua ingenuidade infantil trazem, quando entram em relações com os aborigenes civilisados, estes não procedem sempre para com os bugres com toda correcção, além de escarneal-os.

Se é de lastimar que nenhuma missão, até hoje, foi mandada para catechisal-os!

Agora, existem muitas probabilidades de que a tribu dos Guaycurús chegue a desapparecer antes, seja por dispersão dos seus membros — dispersão contra a qual lutam com todo afan — ou pela sua fusão com os aborigenes.

Ainda, neste caso, essa fusão só pode ser possível com os brasileiros — pretos ou caboclos — o que será mui longo e difficil; ou seja ainda pelas enfermidades contagiosas, e pelo alcool.

Não acreditamos que exista em toda a tribu e ao todo, mais de que uns sessenta homens validos.

E' certo que vi um importante numero de varões, meninos ainda, nos quaes a tribu, sem duvida, funda as suas esperanças, mas para quem uma catechese seria de grande proveito, e permitiria quasi sem transição trazer-os á nossa civilisação.

Durante todo o tempo da nossa conversa e no meio de nossas reflexões o giro da guampa de mate não tinha parado.

Era preciso pôr-lhe fim, pela recusa de cada um em sorver mais dessa amargosa tisana.

Estivemos muito distrahidos pela conversação e o tempo não nos havia parecido comprido por haver decorrido mui rapidamente.

Aos cigarros tinham succedido mais cigarros e os minutos esvoaçavam-se leves e sem parar entre as volutas das suas fumaçasinhas, e contribuiam para criar aquella distracção que nos levava ao esquecimento da hora.

Os guaycurús são grandes chupadores de mate e levariam a palma aos Rio-Grandenses.

Vimos alguns destes últimos tomar mate chimarrão e fumar cigarros — o fumo enrolado em palha de milho — dia inteiro desde o levantar, de madrugada, até a tarde.

Eles não paravam senão para comer.

Era mais que paixão!...

CAPITULO XXIII

UM BAILE NA ALDEIA-GRANDE. — PREPARATIVOS. — DANÇAS DIVERSAS.

○ Capitão Guazú-Ãcã annunciou-me que, para bem concluir o dia, visto que era eu o seu convidado, ia fazer organizar um baile em minha honra — Absolutamente como no mundo chic!

Esta, sua ideia, era maravilhosa! E, logo rejubei-me, pensando então que ia assistir a alguma coisa nova, a algum espectáculo inédito para mim e que bem poucos haviam presenciado.

Um vespera!! Um baile entre os bugres! Na sua aldeia, no seu acampamento! Em pleno campo! Isto promettia ficar interessantissimo, surprehendente e de uma extrema curiosidade com o cunho da mais singular peculiaridade.

Os musicos, não tinham, como os vi no Joãosinho na Aldeia do Tuyuyú e até na fazendinha de Santo Antonio, senão una sanfona, uma viola, especie de guitarra, com cordas metallicas e duas pequenas guitarras — “mbaraca” guaranis — de sua fabricação. A caixa sonora estava cavada, num pedaço de madeira branca de consistencia um pouco molle.

A tampa, tabuasinha delgadinha que parecia ser da mesma madeira, era pregada com uma colla tirada de um pseudo-bulbo de orchidea, previamente assado.

Havia, a mais, alguns flautistas, cujos instrumentos, consistiam numa especie de apitos, feitos por elles com pedaços de taquara e que davam sonidos agudos.

Tinham tambem uma especie de tambor cuja caixa era feita com a casca de uma arvore chamado "jara-catea" (25) casca bastante forte e resistente e que supera neste ponto a todo o conjuncto da parte lenhosa que encerra.

A porção do tronco da arvore escolhida, corta-se a cada uma de suas extremidades.

Fica então facil de extrahir do interior todo o lenhoso, bastante molle e que apodrece ligeiro.

A casca ficando intacta, não ha mais que fixar a uma extremidade ou as duas um couro relativamente fino, para transformar o cylindro em um tambor. Operação que não offerece para elles, nenhuma difficuldade.

Confesso que não pôde ver de perto o tal tambor para poder formar uma ideia certa do seu modo de construcção, quanto á madeira.

Ahi está a composição da orchestra no que se refere aos instrumentos. E será aos seus sons que não se pode dizer muito harmoniosos que os bailarinos iam dar-nos uma mostra caracteristica de sua agilidade, de sua "elegancia", de seu talento na arte choreographica com as "graças" que os indios soem e sabem metter em todos os seus movimentos!

Os musicos que compunham a banda — isto é, a orchestra, começaram logo em accordar os seus instrumentos? Accordar!

Era talvez o que pareciam tentar fazer.

Era, pelo menos a intenção que eu lhes attribuia.

(25) Jaracatea ou jaracatia fam. das caricaceas — jaracatea dodecaphylla.

As mulheres sahiram dos ranchos, pintadas e trajadas como eu as tinha visto á nossa chegada, na Aldeia do Tuyuyú.

Sem embargo, algumas de'las haviam-se collocado adornos de pennas nos braços, nas pernas e na cabeça. Embora não era o grande gala.

Contava-se uma vintena entre moças e velhas. Velhas, talvez de trinta e cinco a quarenta annos no maximo.

Mocinhas de dez a doze annos se haviam juntado a ellas.

Os homens e a rapaziada cuja edade podia corresponder á das mulheres e em numero mais ou menos igual, chegaram por sua vez e collocaram-se numa linha em frente das suas respectivas dançarinas.

A musica tocava então loucamente!

Expressão que poderia deixar crer numa orchestra exclusivamente composta de tambores e de tumbos.

Não obstante, cada musico se esforçava por fazer sahir do seu instrumento primitivo as sonoridades mais possantes para predominar sobre os demais: e o tambor não era o ultimo.

A harmonia, se é permittido empregar esta palavra sem offender o que ella significa, consistia sobretudo em tirar sons simplesmente rythmados, como para marcar a cadencia, o compasso dos movimentos a executarem-se.

Os dançarinos ao mesmo tempo batem palmas para acompanhar e tambem, a meúdo lançam gritos.

Os homens balançam-se deante das suas... damas! Estas, por sua vez fazem o mesmo. Os ademanes e os movimentos dos corpos são mais ou menos iguaes. Depois os homens atravessam a linha das mulheres que fazem ao mesmo tempo alguns passos adiante e depois de uma meia volta, dançarinos e dançarinas achavam-se face a

face e mais ou menos á mesma distancia que d'antes; os homens occupando então o lugar que tinham as mulheres.

Esta primeira parte que me parecia como copiada de alguma quadrilha visto alguma parte, em casa de brasileiro, se repita duas ou tres vezes.

Cada mudança de lugar exige de todos os dançarinos que cada homem alterna com uma mulher, fazendo todos juntos frente, seja para a direita seja para a esquerda.

Eles vão, então, desfilando-se num longo mononio descrevendo numerosas circumvoluções, ao mesmo tempo que os seus passos vão, segundo o compasso da musica, que se acia ella mesma acompanhada, pelo palnear dos bailarinos e de todos os assistentes que os rodeam.

Mimam-se com as contorsões do seu corpo, em posições muitas vezes inestheticas — quas: sempre com movimentos que apparecem bastante pesados, e com tendencias que parecem lascivas. — Attitudes, posturas, que lembram algumas acções ou gestos da sua vida, como a caça, o ataque do inimigo, pela surpresa, pela astucia, a batalha, a victoria.

Os gritos acompanham a dança nos momentos criticos ou patheticos. Elles são aggressivos e aneaçadores como no ataque e na batalha ou de alegria na victoria e na caça.

Reformam-se em seguida como no principio e recommencam as suas danças.

Logo, cada grupo, masculino e feminino, formado em mononio separado imita, entrecruzando-se e em numerosas e complicadas circumvoluções, os movimentos ondulatorios e serpejantes de dois sucerys gigantescos procurando dominar-se subjugar-se e a pegar-se um a outro, como num enlaçamento: um, o feminino, recusando-se ao outro, até que o mononio masculino que é afinal sempre victorioso, chegue a domar pela sua agilidade maior, o seu adver-

sario de sexo fraco, e a vencer a sua resistencia, obstinada pela forma.

Rodea-a, aperta-a enfim, paralyzando-lhe todos os seus movimentos.

O... "*bello sexo*" fica vencido e rende-se á discreção! .

Com a dança do *sucury*, o baile está acabado.

Todos os participantes vão se retirando.

A noite nos havia alcançado. Havia sido necessario accender... as luzes! isto é, as fogueiras; de modo que no fim, as danças termina-*am* com o lume vacilante desses fogos que davam ás evoluções dos dançarinos um aspecto dos mais curiosos e ás vezes, bastante grotescos, mas que os differentes passos e movimentos ou contorsões dos corpos, transformavam rapidamente, dando-lhes uma nova apparencia, fazendo apparecer como uma nova visão.

As luzes produzidas pelas chaminas das fogueiras, ás vezes avermelhadas, outras vezes amarelladas ou palidas, imprimiam e davam aos corpos, aos bustos nus, formas estranhas, tão rapidamente desaparecidas que apenas ellas eram entre-vistas; e ás faces dos homens, pintadas com ócre vermelho, ares de demonios ou de damnados escapados dos infernos.

As mulheres, com as suas pennas multicolores e o seu rosto pintado com urucum, ou com sanguina, se esta dominava, as suas caras appareciam como tisões, acima das suas espaldas quando a chaminha mais viva de uma das fogueiras, batia de cheio o seu semblante.

Achamos que tudo isto constituia um espectáculo verdadeiramente interessantissimo e valia a pena ser visto pela sua curiosidade e extranheza.

E, em nós mesmos imaginavamos qual suggestiva e pittoresca descripção teria feito um escriptor de talento

que tivesse podido assistir a uma semelhante representação num tal cenário.

Com toda sinceridade cumprimentámos o Capitão Guazú-Âcã pelo esplendido e maravilhoso talento choreographico da "sua gente". Agradecendo-lhe o termos feito passar horas excellentes — tres pelo menos — em admirar as evoluções complicadas das danças Guaycurús.

Dissemos que tinham ellas alguma coisa de lascivo.

E, verdade. Talvez, sómente em apparencia em certos movimentos ondulatorios e em certas contorsões de algumas danças, mas que não se poderia comparar assim mesmo ás lascivas e libidinosas danças antigas e modernas e a todas as novas danças de origem americana que levam a palma neste ponto de vista.

O que reparámos particularmente é que, em nenhum momento os dançarinos agarram pela cintura as mulheres para executar quer seja passos, quer seja movimentos, nessa attitude, geminada ou de corpo a corpo para fazel-as girar e girar com ellas.

Póde-se dizer que cada um baila para si, por sua conta propria e que raramente o dançarino executa mais de um giro sobre si mesmo.

Como bebida alcoolica não havia nada que beber. A excitação nas danças guerreiras, foi muito moderada e essa falta de bebida, fez sentir-se certamente no enthusiasmo em geral.

Não obstante, todos appareceram muito satisfeitos.

Meninos e meninas da tribu, até os pequenos exercitaram-se na dança, e em mimotio, imitaram com muito exito e com bastante acerto as contorsões as mais comicas dos seus maiores.

Já e'les promettiam bem pelo... futuro da tribu.

Como dizíamos acima, chegada a noite, foi mister accender fogueiras para nos illuminar; essas fogueiras eram alimentadas pela meninada.

Era para estes pequenos, uma das suas distrações favoritas.

Meia duzia desses fogos rodeavam o terreiro e davam á parte, onde alguns arvoredos projectavam a sua sombra e onde, num movimento continuo de vai e vem, e no louco entrecruzamento de uma centena de individuos dos dois sexos um aspecto fantastico — que realçava uma musica (!) "ad hoc"!

CAPITULO XXIV

ONDE O JANTAR SE ASSEMELHA AO ALMOÇO.

O baile havia atrasado tudo, e mesmo nos havia feito esquecer o mate, tanto as danças tinham occupado a nossa attenção; direi mesmo, nosso espirito.

Para o mate, agora era tarde demais.

Era preciso comer.

Entrámos no rancho do Capitão Guazú-Áca e sentados uns na turca — ou em "*alfriates*", outros de cocoras, — encima dos couros que cobriam o madeiramento do giráu, a janta foi servida, como o almoço, isto é, era composta de muitas carnes assadas, de raizes de mandioca e espigas de milho assadas tambem, em sumina, todas as iguarias de costume.

Por minha parte fiz honra a este banquete e os meus companheiros de meza — modo de falar — cujo appetite é formidavel, devoraram! Dissemos, mais acima: "muitas carnes", porque, effectivamente as havia em quantidade, em qualidade e em variedades.

A nossa escolha as de "queixada, de cateto, de ucado, de cervo e até de anta". Todas ellas estavam assadas.

Como sobremesa, trouxera-se mel, que era delicioso.

Mas elle tinha mui pequeno inconveniente: encerrava na sua massa fluida, doce e perfumada, numerosas peque-

nas larvas brancas que appareciam mais ou menos transformadas em compota.

A luz que illuminava o rancho era obtida com uma gordura qualquer, sem duvida de gado ou de algum bicho que num pires de barro um pouco fucido, de fabricaço Guaycurú, envolvia, impregnando-a á medida que se consumia, o pavio feito de uma tira de algodão rasgado numa tanga velha.

Ella dava um lume demasiado fraco para permittirme distinguir a composiço do mel que eu achava delicioso e que saboreava depois de haver misturado nelle, um punhado de farinha de mandioca que ajudou a dissimular á minha vista, as pequenas larvas brancas, tão bem conservadas. Foi na manhã seguinte sómente, que notei a sua presença.

CAPITULO XXV

ALGUMAS REFLEXÕES...

A intensidade do foco luminoso que nos illuminava, correspondia, mais ou menos ao de uma vela de sebo, destas que se usavam antigamente.

Era primitivo, porém não havia que extranhar-se.

Porquanto vi, o mesmo processo empregado em todas as companhias Matto-Grossenses, pela maior parte dos habitantes.

Assim se poupavam o trabalho de moldar as velas.

Sem embargo, ha sempre alguns delles que não recuam deante desse trabalho.

Para utilizar as graxas brutas, empregava-se um pequeno apparatus, candeia, sem duvida importado de Portugal, composto de um pratinho de ferro com a horda relevada de dois centimetros e providos na sua circumferencia, no diametro opposto a este da sua suspensão, de um biquinho, fóra do qual se faz sahir a torcida que accendida dava ao lume. A sua armação fixada numa varinha de ferro por um préguinho, permittia-lhe oscillar levemente — meia suspensão a cardan — e mantinha o pratinho horizontal. A varinha de 25 a 30 cent. terminada em ponta, facilitava a collaboração do apparatus, onde se julgava mais conveniente.

Collocava-se geralmente numa parede. Os muros das casas são de terra ou madeira e barro.

Temos visto alhures um outro systema de illuminação, num paiz da America do Sul, nos campos onde o mel se achava em abundancia, mel de abelhas silvestres de mellíferas como aqui.

A cera estava parcimoniosamente guardada e conservada.

Estava reservada para illuminar as casas. Com ella fabricavam-se, na hora mesma de servir-se dellas, pequenas velas.

Para isso, tomava-se o colmo secco de uma graminea — que se arrancava do telhado do rancho, coberto de palha — tendo 1 m/m. e meio de diametro, ao redor do qual se enrolava uma tira de algodão ou panno qualquer da mesma materia e por cima applicava-se uma camada de cera que amassada e amollecida na mão e transformada, numa fitinha se enrolava do mesmo modo que a tira de panno. Estas velas faziam-se do tamanho do dedinho.

Infelizmente estavam affectadas de um defeito capital e mesmo de dois, queimavam-se demasiado ligeiro e em troca de pouca luz, davam muita fumaça.

No mundo inteiro, os progressos da illuminação foram rapidissimos. Ha oitenta annos apenas, podia-se ver na França em certos logarejos do Sulcote, os habitantes pobres, illuminaem-se com velas de breu, velas que tinham toda a apparencia das de ceras que mencionamos acima, que além de pouco lume, fumaçavam muito. Tinha-se a obrigação de mantel-as em uma das paredes lateraes da chaminé, entre as lamínas da forqueta de um ferro, fixado para esse fim. A peça ou o quarto quasi inteiro ficava na escuridão.

Naquelle mesma epoca, as pessoas de alguns recursos, illuminaem-se com velas de sebo, os mui ricos com velas de cera. Depois, appareceram as lampadas de azeite, as

de essencia de petroleo e de petroleo. No mesmo tempo, fabricaram-se as velas estearicas: em seguida, veio o gaz de carvão de pedra, e em fim a electricidade, sem falar da luz Drummond ou luz oxyhydrica. Todo isto em menos de meio seculo.

Pois seria justo proclamar o seculo XIX, cuja ultima metade foi tão fecunda em invenções concernentes á luz e á illuminação, o titulo de "Seculo das Luzes", no seu sentido proprio: podendo-se ainda tomar-se tambem no figurado.

Os lugres Guaycurús que ignoram todas essas invenções, tocos esses progressos, são felizes, assim mesmo, com o seu modesto e primitivo systema de illuminação que é comtudo um progresso, de certo, sobre aquelle de que se valia o homem da pedra..... mesmo polida. Para illuminação "ad giorno", no exterior dos ranchos, temos dito, na occasião do baile, qual eram os meios de que dispunham.

Depois do nosso copioso jantar, o Capitão Guazú-Ãcã, ou melhor, a encarregada da cozinha, nos mandou por um rapagão e para servir-o a herba mate, a guampa e a chaleira de agua quente.

Diz-se que o chimarrão, e é isto um facto reconhecido, ajuda poderosamente á digestão das carnes assadas.

A pós algumas voltas circulares da guampa, agradecei e sentei-me um momento na rêde.

Joãosinho contava ao Capitão Guazú-Ãcã a nossa caçada dos dois dias precedentes. Elle, Guazú-Ãcã de seu lado havia caçado tambem e havia sido bastante feliz. Tinha feito um bom provimento de viveres, de carnes e de mel. Cada um dos de sua gente que o acompanhou, havia sido pessoalmente muito favorecido pela sorte, e tinha trazido uma carga copiosa e variada de vitualhas.

A abundancia e a alegria andam aqui de par. Ellas iam durar varios dias seguidos pelo que entrevi das disposições desta bôa gente que não sonhava agora em outra coisa, senão viver tranquilla e sem inquietação alguma.

Estes bugres não invejavam os civilizados e não tinham ambição nenhuma que os levassem a melhorar a sua sorte — segundo o nosso ponto de vista — e aproximando-se a nossos costumes.

O estado em que elles viviam, lhes bastava.

Satisfaziam-se muito bem com as alternativas de abundancia e de inopia pelas quaes, sua vida de dia a dia, os condemnava.

Mesmo assim, elles achavam-se felizes!

Os seus unicos temores eram sempre que, em consequencia de calumnias, como sempre havia acontecido, recommencessem contra elles as perseguições que cada vez tinham feito entre sua gente, numerosas victimas.

Estendi-me na minha rêde, o Joãozinho e o Capitão Guazú-Âcá, continuavam sua conversa, á qual, tres outros bugres tinham vindo juntar-se.

Afinal, não prestei mais attenção.

Elles falavam na sua lingua.

Adormeci.

NOSSA VOLTA AO "TUYUYÚ"

NA manhã seguinte, acordei bastante cedo. Mas Jhi-vajhãã não estava lá para trazer-me a água... lustral! numa cuia, a fim de proceder á minha "toilette" antes do mate.

Aproximei-me do fogo, ao redor do qual se achavam sentados dois bugres. Logo chegou Joãosinho e quasi em seguida o Capitão Guazú-Ãcã que me disseram "Bom dia" e, sem mais esperar, a guanipa circulou.

O sol tinha saído. Perguntei a Joãosinho se não tencionava voltar logo á sua alcêia. Respondeu-me que já havia mandado buscar os cavallos para esse fim.

Não almoçaríamos na Aldeia-Grande. Assim o preferia, e a nossa partida ia adeantar-se devido ao tempo que se havia modificado. Havia indícios de tempestade e era de prever uma chuva mui grossa. A gente do Capitãosinho que havia ido á procura dos cavallos, estava de volta, e os cavallos amarrados a uns páus "ad-hoc", deante do rancho, nos esperavam.

Os bugres começaram a se'al-os. O que foi logo acabado.

Não havia mais que montar a cavallo.

Apertei as mãos do Capitão Guazú-Ãcã e lhe dei mesmo o abraço á brasileira. Muito lhe agradei, pro-

mettendo-lhe occupar-me delles e recommendal-os ás autoridades.

Depois dei igualmente a mão a todos os outros lugres presentes, uma vintena pelo menos, que formavam como um circulo ao nosso redor.

Joãosinho tambem se tinha despedido.

Montámos a cavallo e logo nossa pequena tropa pôz-se a caminho para a aldeia do Tuyuyú.

Depois de uma hora aproximadamente, chegámos á vista della.

De longe, na parte descoberta que seguíamos, desde que da aldeia nos tiveram percebido, muitas mulheres vieram ao nosso encontro, lançando como de costume gritos alegres, em signal do seu contentamento, e tomaram conta das armas dos homens de sua aldeia.

Este gesto, sempre renovado a cada uma de nossas chegadas parecia para ellas como uma verdadeira paixão, uma especie de symbolo.

Ellas marcharam á nossa frente, cantando e gritando, obrigando-nos em ir a passo, atrás dellas.

Assim fizemos nossa entrada na Aldeia.

Como se vê, é um costume hein enraizado que vão assim praticando, as mulheres Guaycurús.

Na frente do rancho maior, entre páus de 2m.50 de alto, fincados no chão, haviam-se amarrado e estendido cordas e laços.

Toda a carne da nossa caçada, bem charqueada, estava lá pendurada e desseccava-se ao ar e ao sol.

Mas este, apparecia só por intervallos.

O tempo parecia dos mais incertos.

Quem sabe o que para a tarde nos reservaria?

Os couros dos animaes mortos na caçada, bem espiçados por meio de varas, fazendo officio de molas, e cruzando-se entre ellas, dispostas do lado do pêlo, manti-

nham a rigidez dos couros que augmentava á medida que se desseccavam.

Apeámos em frente do rancho do Capitãosinho, para onde levei os arreios do meu cavallo e os meus trens de dormir que sempre me acompanhavam.

Jhivajhãá estava lá. Logo, tomando a minha rêde, ella foi atal-a no seu lugar de costume.

A hora do almoço tinha chegado. O Capitãosinho foi escolher para nós, o mais gordo churrasco e o deu a Jhivajhãá para assal-o.

Reparei que havia no fogo, uma grande panela de ferro comprada ou melhor trocada por couros. Ella achava-se quasi cheia de umas vagens provenientes de uma especie de feijão sylvestre arborescente, cujo porte alcança um metro e meio a dois metros de altura, naturalmente da familia das leguminosas papilionaceas, de flores amarellas, do genero *pisanns* ou *phaseolus* (?).

O gosto do grão quando ainda verde, aproxima-se muito mais do de "petit pois" que do feijão.

A sua forma é redonda mas levemente comprimida.

Cozinhavam-se no seu envólucro, na própria vagem.

E, coisa curiosa que tambem reparei, é que a panela não tinha tampa: para evitar que no ferver as vagens fossem projectadas fóra, Jhivajhãá, — a cozinheira — tinha tido o cuidado de cortar um punhado de capim que havia posto por cima.

Imaginava, como estou descrevendo que este capim, esta herva, estava lá com este fim. Equivocação minha.

Ella estava lá, como condimento. Esta herva, esta graminea, era da variedade conhecida debaixo dos nomes vulgares de "capim carona" porque com ella, se faz em viagem, um alcochoado que se colloca no lombo dos animaes de carga, debaixo dos enxergões e da carona de couro, se esta existe nos arreios do cargueiro, especie de albarda, para

não ferir os animaes ou para evitar os inconvenientes que ha de aggravar uma ferida já existente; e de "capim limão" porque elle tem, sobretudo quando a planta se prepara a florecer, um cheiro com gosto mui pronunciado de limão.

Quando este capim chega a este ponto de sua vegetação, os bovinos o desdenham e não o comem mais.

Em geral, constitue uma pastagem senão ruim, pelo menos de qualidade inferior.

Mas na panella, e no ferver com os feijões, esta graminea, variedade do "Lemon grass", lhes communica um leve gosto de limão que é bastante agradável.

Logo que o churrasco ficou prompto, Joãozinho e eu almoçámos e depois, como sempre, para facilitar a digestão da carne, tomámos o chimarrão.

* * *

Se, em geral, todas as refeições, qualquer que seja a hora em que ellas se tomam, são sempre feitas em menos de meia hora, tempo que permite a um bugre devorar ou simplesmente absorver um kilogramma de carne, pelo menos, e a meúdo, ainda com outras coisas quer sejam espigas de milho, quer seja tambem mandioca ou farinha da mesma, ao contrario, quando se chega á hora do mate, se ha tres ou quatro pessoas presentes ou mais ainda, precisar-se-ha de uma hora e meia pelo menos.

E' de todas as occupaões aquella a que menos pressa se dá.

O tempo que nella se emprega é entrecortado pelos numerosos cigarros enrolados em palha de milho, que se fumam entre as voltas consecutivas da guampa.

Nesta região do Brasil, nem o clima nem o terreno são favoraveis ao desenvolvimento — pelo menos espontaneo — da "Ilex brasiliensis".

Não ha herva mate. Mas é bastante facil aos bugres procurarem o pó da preciosa planta.

Em Santo-Antonio do Nabiléque e no Rebojo-Grande, por mais que este ultimo lugar seja bastante distante das suas aldeias, elles vão, assim mesmo, até lá para abastecerem-se delle.

Para elles, como para todos os indigenas da região do Sul de Matto Grosso, como tambem do outro lado do rio Paraguay — margem direita territorio do "Gran Chaco", a herva mate, desempenha um papel muito importante na alimentação, e em sua própria existencia.

O mesmo se dá com todos os habitantes dos campos e das cidades de todo o Paraguay.

Nem o café, nem qualquer outro succedaneo, destituirá jamais o mate que tem o mesmo fim e é muito mais economico, visto que não exige o emprego do assucar que o café não pôde dispensar.

Sabe-se que os alcaloides que contem o "ILEX BRASILIENSIS", são excitantes do systema nervoso, sendo tonicos no mesmo tempo.

A cafeina, a theina, a mateina e mesmo um pouco de guaranina, cada uma dellas em pequenina quantidade, embora seja a mateina o alcaloide principal que domina no mate, constituem conjunctamente, na sua associação um papel bemfazejo e ta'vez mais proveitoso para a economia do organismo, que não poderia fazel-os cada um delles tomado separadamente, seja em café, chá ou guaraná.

E, dando-se ao mate que ainda mais, é muito diuretico, o sobre-nome de "ergana fome", é que realmente, elle permite sobre este ponto supportar fortes privações.

Elle parece pois, gozar das propriedades da "coca" que usam os Bolivianos, mas, de certo, em gráu muito menor.

Acabámos com o chimarrão. Extendo-me na minha rêde e aos poucos, o somno veio pegar-me.

E' pois, a hora da sesta.

Duas horas mais tarde, um violento trovão veio acordar-me.

Levantei-me. O tempo achava-se completamente escurecido.

Desci da minha rêde e sahi do rancho.

Do lado do Sul, com um vento violento, annunciava-se uma especie "pampero", como estes que se vêem em Argentina e no Paraguay

De certo, elle não terá a violencia destes que em simi-lhantes occasiões, se manifestam e rebentam naquelles paizes.

Mas, apesar disso, com o impeto do vento, a chuva poderia cair grossa e com demasiada abundancia para nós.

Vi, no mesmo instante, as mulheres e as crianças que ajudavam aos homens a recolher precipitadamente a carne e os couros que seccavam lá fóra.

Era preciso andar ligeiro e com toda pressa.

Os relampagos succediam-se e tanto mais apparentes e vivos quanto o céu se havia tornado ainda mais escuro, e raiavam as nuvens negras que o vento soprando já em tufão, transportava com velocidade não inferior a cincoenta a sessenta kilometros por hora.

O trovão acompanhava a intervallos cada vez mais curtos os relampagos fulgurantes que nos annunciavam a vinda rapida do temporal.

A chuva começou a cair em gottas largas.

Eram tres horas da tarde.

Voltei a estender-me na rêde. Era tudo quanto de melhor podia fazer.

Dormir era bastante difficil, tanto mais que gotteiras bastantes numerosas, não tardaram em revelar-se.

Houve mesmo, algumas dellas que cahindo como em cadencia, regavam a minha rêde. Circunstancia que me obrigou a levantar-me.

Foi o que fiz definitivamente.

Joãosinho e Jhivajhãã. lá estavam.

Pois conversámos do tempo e da nossa proxima salida no campo, amanhã ou depois de amanhã.

Logo, aproveitando-me da circumstancia em que nos condenava o mau tempo, interroguei o Capitãosinho sobre as expedições da gente de sua tribu no Gran Chaco e no Paraguay, expedições que faziam ainda os Guaycurús faz apenas uns dez annos atrás.

CAPITULO XXVII

ONDE SE APRENDEM ALGUNS PONTOS NOVOS DA HISTORIA DOS GUAYCURÚS E DE SUAS TRIBULAÇÕES

COMPENSAÇÃO QUE TRAZ O USO DO MATE ÁS MISERIAS E DUREZAS DA VIDA NOS SERTÕES.

JOÃO SINHO, por natureza era bastante loquaz, pois, não se fez rogar.

Contou-me então, que, após o saque de "San-Salvador", onde foi feito prisioneiro com a sua mãe, duas ou tres vezes somente os Guaycurús haviam tentado novas expedições no Paraguay; mas sem ir tão longe no interior, limitando as suas incursões a uma curta distancia da fronteira, isto é, a algumas leguas somente, mais ao Sul do rio "Apa".

Depois daquelle tempo, elles não haviam voltado mais.

Quanto mais que não tinham tido sorte nas suas ultimas expedições e alguns d'elles haviam perecido.

E' por tradição que tiula sabido isso, mas que ao seu conhecimento nunca mais os Guaycurús tornaram a atacar os Guaranis.

Convem fazer notar tambem que estes ultimos haviam quasi inteiramente desaparecido da margem es-

querda do rio Paraguay, para irem fixar-se nas vertentes do rio "Paraná", pouco depois das ultimas tentativas de aggressões feitas contra elles.

Quanto ás suas incursões no Gran-Chaco, as ultimas tinham sido feitas, havia já sete a oito annos.

Ainda quando elles occupavam a Aldeia Velha da qual falámos mais acima — vêr o mappa — quando chegava a epoca da secca.

De ali, elles atravessavam o rio Paraguay.

Graças ás ilhas situadas na frente da Aldeia, formando quatro braços relativamente estreitos, com excepção deste que constituia o canal principal do rio, e que estava mais largo e mais fundo que os outros, a travessia tornava-se facil.

Após sua ultima expedição durante a qual fizeram uma dezena de prisioneiros chamacocos, o Portuguez de Barranco-Branco, mandou sua gente queimar a Aldeia.

Depois disto, não se atreveram mais a voltar ali.

Ainda, elles tinham a pequena guarnição que o Governo Paraguayo mantinha no forte "Borbón", hoje forte "Olimpo", construido a pequena distancia da margem direita do rio e a duas leguas mais ou menos (12 k.) ao Sul da "Aldeia-Velha" e por conseguinte á vista do ponto onde se operava a travessia do rio pelos bugres Guaycurús.

Naquelle época, tinham fixado a sua Aldeia principal na visinhança do Morrinho — V. mappa — quasi em frente do "Morro Maciel", ou pouco abaixo, situado na outra margem e a uns dez kilometros aguas-abaiixo, da fazenda "Santo-Antonio" do Nabiléque.

Antigamente, fazia disto, *muito tempo* elles tinham fundado ao pé deste "Morro Maciel" uma Aldeia que abandonaram; como tambem, acharam-se na obrigação de

abandonar a do "Morrinho", que habitavam ainda, seis ou sete annos antes.

A aldeia do Morrinho havia sido uma das mais antigas fundadas pelos Guayacurús.

Elles a prezavam muito por esse motivo e tambem pela sua situação relativamente proxima da boca de baixo do rio Nabiléque de onde não tinham que atravessar o rio por estarem no Chaco depois de subir 2 leguas acima.

Foi por causa dessas repetidas incursões que o Governo Paraguayo mandou construir um pequeno fortim na margem direita do rio que é forte "Olimpo" que mencionámos mais acima.

É, tambem, sem duvida, o fortim, ficando apoiado e encostado a um morrinho, dos tres que, no lugar, estão conhecidos com o nome dos "Tres Hermanos".

O forte, achava-se a um kilometro aguas-abaixo da bocca Sul do rio Nabiléque.

Uma guarnição faz a policia da margem do rio.

Perto do Morrinho, via-se ainda um terreno bastante grande, outr'ora campo limpo, agora invadido pela vegetação arborescente, que servia de cemiterio á tribu e onde ainda se vêem numerosos tumulos que se elevam um pouco acima do nivel do chão.

Lá estão as testemunhas indicando que antigamente a tribu que ahí vivia e morava neste lugar, era relativamente importante quanto ao numero dos seus membros e que a sua mentalidade conservava para com os seus mortos, o respeito devido aos seus antepassados.

Fóra disto, existe ainda no seu espirito, um senso sedentario, porque, tudo indicava que durante longos annos aquella aldeia havia sido constantemente habitada.

Será devido talvez, a circunstancias especiaes, particulares ou extraordinarias, que se modificou o seu modo

de viver, que de sedentario, sem contudo, tornar-se nomade, fez-se excursionista.

Pois, transformaram-se em pilhantes, e saqueadores das tribus vizinhas sobre as quaes estavam sempre victoriosos, graças, ás vantagens que, a posse de cavallos lhes proporcionava e tambem mais tarde, a de armas de fogo.

Em summa, agora não tendo mais que temer perseguições nem de seus vizinhos, nem das policias, pôde-se dizer delles que são realmente sedentarios; e não ver mais nas suas curtas expedições, com fim de caçadas á algumas leguas de suas Aldeias, que a necessidade, para elles, de procurarem-se com que viver, e tambem de praticar e exercer as aptidões proprias e especiaes a sua raça, taes as herdaram dos seus antepassados.

Ademais tinham estabelecido outras aldeias em diversos logares, fora das de "Aldeia Velha", do "Morrinho" do "Morro Maciel" de que temos falado acima, a primeira daquelles havendo sido incendiada.

Foram tambem obrigados de abandonar as do "Morro do Pacú" na ilha do Nabiléque e ainda, muito mais antigamente, na mesma ilha a do "Rebojo-Grande", que Joãozinho nunca conheceu, serão por tradição.

Uma outra igualmente na mesma ilha, perto da laguna do "Caramujo", onde existiam ainda vestigios de roças — capoeiras — e de tapeiras, como as outras acima citadas foi tambem desamparada.

Mais recentemente ainda, foi o turno das do Morro do Niutaque e do Tigre.

Faz annos, elles estiveram no ponto de fugir a do Tuyuyú, e no mesmo tempo, a da Aldeia Grande.

Depois de haver fugido e haver vivido algum tempo, meio escondidos nas mattas dos arredores, elles voltaram nas suas aldeias, reconstruindo os ranchos que lhes haviam sido queimados.

Agora, pelas boas notícias que eu acabava de dar-lhes, crêm-se tranquillos por muito tempo, senão para sempre, sentindo-se em confiança graça á protecção que lhes prometteu o Governo do Estado que lhes dá uma prova patente, decretando que as terras que occupam, lhes são definitivamente e exclusivamente reservadas.

Se ha de suppôr que esse novo estado de coisas durará muito tempo.

Porque de todos os terrenos da zona, num raio de varias leguas e rodeando os reservados aos Guaycurús, é bastante custoso achar superficies convenientes para o estabelecimento de moradores, senão pontos isolados e distantes uns dos outros e relativamente pequenos, por mais que haja terrenos bastantes, proprios á agricultura.

Por esse motivo, os vizinhos tornar-se-hão raros, e os Guaycurús por longos annos ainda poderão considerar-se senhores e donos de toda a immensa região que rodeia as terras que o Governo acaba de lhes conceder e reconhecer em proprio como o temos notado num capitulo anterior.

*

* * *

Outro churrasco, raizes de mandioca e espigas de milho assadas com mais mandioca cozida com carne e ossos, constituirá no nosso repasto da noite, seguido ainda de um mate!

Ficará, talvez, o leitor a quem não se passa a guampa ou a cuia, quando haverá acabado o leitora desta descripção, saturado de mate?

E, ainda que nunca o tivesse provado, poderia bem tomar nojo do nosso famoso "mate chinarrão", com o qual o importunamos até enfadal-o e enfastial-o, de

manhã, de tarde e de noite, e a cada momento em que não sabe nos fazer nada de mais interessante.

Se nos primeiros dias, fazendo-lhe assistir embora de longe à toma da nossa preciosa bebida amarga, temos podido fazer-lhe augmentar as secreções das glandulas salivares, e que, em linguagem mas vulgar e trivial, fazer-lhe vir agua à bocca, talvez que, agora, essa agua que continua a sua ascensão e lhe enche a bocca, seja a da nausea, da aversão?

Rogamos-lhe humildemente desculpar-nos; porque essa bebida, para nós, torna-se necessaria, indispensavel.

Ella é, para nós todos aqui, o nosso estimulante neste paiz.

E, quanto ao leitor que não tem della nenhuma necessidade, pedimos-lhe respeitosaente perdão.

Bugres, aborigenes, estrangeiros mesmo, carecem do seu uso.

Esta preciosa infusão, qualquer que seja sua preparação e o seu modo de tomal-a, torna-se indispensavel, absolutamente necessaria.

Como na Bolivia a coca, e como em outras partes do Brasil, o café ou o "guaraná", o mate (26) é o ali-

(26) Tudo quanto acabamos de dizer aqui a respeito do mate, e que ainda mais adiante diremos, poderia apparecer como um reclamo a favor desse producto americano e quasi especial ao Sul do Brasil, ao Paraguay e ás Missões da Argentina onde a vegetação do «Ilex» é espontanea. Mas não é. E seria, acreditando-o, uma tamanha equivocação. Tanto mais que o mate, a erva-mate, ou yerba-mate, não carece de reclamo.

É um producto sufficientemente conhecido, que tem realmente um grande valor principalmente e somente nos paizes de origem, nos limitrophes e tropicaes.

Mas se elle é affectivamente de qualidades mui preciosas, é sobretudo nos paizes de onde elle é originario, onde, muito

mento liquido excitante, tonico, o "stimulus" que permite ao homem dos campos resistir em circunstancias muitas vezes criticas, nas quaes deve dar esforços algumas vezes, acima das suas forças e vencer as privações momentaneas de alimentos que, enfraquecendo-o, lhe tirariam todos os seus meios de reção e de defesa.

No mate, todos os que o usam, acham e tiram d'elle o alimento que sustenta a sua actividade, mantem e conserva o espirito mais vivo e mais pronto sobretudo quando servido numa roda e tomado por varios individuos para esse mister reunidos.

O mate desenvolve pois, o senso da sociabilidade e um ambiente alegre; distrae e permite esquecer as horas más que muito a meúdo, se tem passado em meio de difficuldades inconcebiveis; difficuldades desconhecidas, insuspeitadas de todos os que não têm viajado nestes paizes quasi inhabitados da America do Sul, onde, a meúdo, e a cada passo surge, muitas vezes, um obstaculo novo.

O vento havia varrido os mosquitos que o calor dos dias precedentes tinha feito nascer nas aguas que as hervas altas e apertadas da cabeceira, tornavam nas suas beiradas, mais ou menos estagnantes, e que se haviam consideravelmente multiplicado graças á altura da temperatura.

Deitei-me sem armar meu mosquiteiro.

melhor o podemos constatar, e onde elle presta os mais relevantes serviços. Pois, é sobretudo para estes paizes que foi criado e onde elle se desenvolve espontaneamente. A natureza tem sido, como se vê muito providente, como sempre e em todas coisas, pondo quasi exclusivamente para as necessidades do homem que vive naquelles paizes, a planta especialmente apropriada ás suas mais urgentes necessidades e onde estas são numerosissimas e das mais frequentes; mas tambem, e sobretudo, adequada ao clima e ao ambiente. Plantas cujas propriedades procuram nos momentos mais opportunos, o que o ser humano nao poderia achar nos mesmos logares, para substituil-os.

O tempo tinha refrescado bastante, apesar do vento haver virado quasi a Oeste-Noroeste.

Houve ainda, no correr da noite, segundo me contaram pela manhã duas outras chuvas grossas.

Mas as gotteiras, que de certo provocaram, não me molestaram no sono.

Foi esta a razão porque não as percebi.

CAPITULO XXVIII

UMA CAÇADA DE ANTA.

AO amanhecer — estávamos a 8 de Janeiro de 19.. — o tempo annunciava-se bom e estavel, para aquelle dia pelo menos.

Os bugres, que ante hontem tinham chegado da roça, haviam contado que queixadas tinham apparecido e haviam commettido alguns estragos, e que antas tambem haviam feito a sua visita e haviam comido bastante, na plantação dos feijões que são um petisco para ellas, e que haviam acabado com uma parte della.

Joãosinho que m'o contou, diz-me que tencionava ir ali com os seus cachorros para fazer uma batida.

Offereci-me para acompanhal-o o que logo accitou.

Pois, sem mais demorar mandou buscar os cavallo.

Entrementes, comemos um pedaço de carne assada, e tomámos outro pedaço como matula, para assar na roça.

Trazidos e sellados os cavallo, montámos e partimos levando connosco, seis cachorros.

Eram nove horas. As dez, tinhamos chegado.

Lá pudemos ver e reparar os estragos que eram realmente de monta.

Penetrámos na matta que bordava e rodeava quasi a roça inteira e á qual esta ultima devia a sua existencia.

Como os Brasileiros, os bugres fazem tambem e exclusivamente as suas roças e culturas nas mattas.

Os cachorros logo apanharam alguns rastos.

Fizeram levantar diversos bichos que em vão perseguiam.

Os bugres reconheciam, conforme o modo de latir dos seus cachorros, ás intonações dos latidos, quaes são os bichos perseguidos.

Assim, elles reconhecem, se são catetos ou queixadas, se é uma anta ou um veado.

Para outros animaes menores, elles não prestam attenção, nem muito cuidado.

E quanto ao tigre isto é onça parda ou onça pintada, elle é denunciado pelos ladridos da cachorrada e quando a féra se acha acuada, reconhecem-no tambem pelos latidos.

Percorremos na matta uma meia legua pelo menos (3 kil.) devagarinho, por causa das difficuldades que apresentava a vegetação baixa á nossa marcha a cavallo.

Muitas vezes, indo a pé, puxando o cavallo pelo cabresto e abrindo uma passagem com machete, e sahimos para seguir mais adeante pelo campo.

Logo, deante de nós, os cachorros lançaram-se avante, havendo farejado um rasto que seguiram.

Acompanhámos-os até a uma especie de cerrado, — meio matto, meio cerrado — a dois kilometros do matto que acabavamos de deixar.

Allí, fizeram levantar uma anta.

Perseguimo'-a a cavallo em todas as voltas e viravoltas que fazia para escapar-nos e evitar os cachorros.

Atirámos varios cartuchos sem chegar a feril-a mortalmente, e a sua perseguição continuava, num campo de trinta hectares pelo menos e rodeado de mattos com largas soluções de continuidade, os cachorros obrigando

a caça a voltar frequentemente, aos mesmos lugares e a girar no campo limpo, descrevendo numerosos círculos. Finalmente, de um tiro com uma pontaria mais certa, Joãozinho derrubou-a no chão.

Era uma anta velha, cujo corpo tinha o tamanho de um jumento de grossura média, suspenso acima de pernas muito mais curtas.

Varias balas lhe haviam esfolado o couro; algumas dellas haviam mesmo penetrado, mas foi a ultima sómente que havia sido morta'.

Tinha entrado de frente entre a espalda e o pescoço.

Joãozinho, logo pôz-se a tirar-lhe o couro e separou os dois quartos traseiros.

Carregámos no meu cavallo o couro na garupa e os dois quartos anarrados juntos no de Joãozinho.

Entrementes, os cachorros, sem mais esperar, metteram-se a banquetear.

Bem o mereciam.

Logo, regressámos para a Aldeia; deixando porém, os cachorros que se achavam muito felizes, do festim que lhes offerencia a oportunidade de alambazarem-se a vontade.

Tivemos que alongar o nosso caminho, porque não podiamos mais atravessar o matto com a sobrecarga que transportavamos e que fazia mais pesada e mais atrapalhada a marcha dos nossos cavallos.

Chegámos no cair do dia.

Bugres desoccupados pegaram os quartos que traziamos e começaram a charqueal-os.

Aguardámos mais ainda alguns instantes antes de cozer.

Sempre a mesma comida! Mas a mandioca assada agradava-me bastante, como tambem o milho verde, quer fervido, quer assado.

Nosso repasto acabou-se com a luz do fogo da cozinha!

Já explicámos em que consistia, essa dependencia do rancho de Joãosinho.

A noite nos havia alcançado rapidamente e era mui escura por causa do ceu que se ennuviou de novo, deixando planejar ainda uma ameaça de chuva.

Eu fui sentar-me na minha rede e não demorei em estender-me e a dormir.

Pela manhã, apesar de haver chovido no correr da noite, Joãosinho mandou dois bugres para ver se havia ainda alguma coisa a aproveitar em carne do que havia ficado da anta, a mais dos dois quartos deanteiros.

Os cachorros deviam haver passado a noite ao lado, e nesse caso tinha havido boa guarda.

Contudo, nisso nada havia de certo, embora elles não tivessem apparecido.

CAPITULO XXIX

NOVA CAÇADA NA LAGUNA DO BREJO.

EU havia pedido a Joãosinho que voltasse á laguna do brejo, onde matámos as duas garças, o terceiro dia de nossa chegada á Aldeia.

Ao que concordou.

Depois de tirar o jejum, sahimos a cavallo, armado cada um da nossa clavina, como de costume.

Passámos pela roça grande e seguimos mais ou menos a mesma direcção que tínhamos tomado a vez precedente, isto é, seis dias antes.

Andámos mais ligeiro porque não perdíamos tempo em reparar ou examinar coisa alguma nos diversos logares por onde passámos.

Digo isto, sobretudo para mim.

O indio por habito, vê de um só olhar e golpe de vista todas as coisas que o interessam e que occupam o seu espirito de uma maneira quasi constante quando viaja ou anda pelos campos, e tira logo as deducções que se impõem.

Repara sobretudo nos rastos deixados quer naservas, quer na terra desnudada.

Nos trilhos formados a medo pe'os animaes selvaticos, antas e queixados principalmente — são ainda estes ultimos mais particularmente que andando em bandos muito numerosas e sempre um atrás do outro quando têm

de atravessar as macegas — onde se notam mais claramente as pisadas deixadas pelos animaes silvestres.

O que ha de interessante a observar nesta marcha em fileira, é que, segundo se diz, aquelle que abre a marcha, pára de um lado, quando cansado e torna em seguida a cauda do monomio que se desenvolve algumas vezes sobre algumas centenas de metros e assim vão seguindo. Cada um dessa tropa, torna a passar por sua vez a encabeçar e dirigir a marcha, como chefe de fileira.

As fadigas que causa a travessia dos macegões quando estes são extensos têm desenvolvido, nesses animaes, o instincto que os leva a repartir entre elles todos, em uma proporção mais ou menos igual, o peso dos esforços a fazer-se para abrir um carreiro no meio dos colmos seccos, duros e rispídos, das gramineas porém flexiveis; mas, no mesmo tempo quebradiços e cortantes quando muito seccos.

Depois da passagem de uma tropa de 150 a 200 queixadas, a senda aberta é completamente marcada e batida.

Aservas, ficam quebradas e muitas vezes destruidas até ás raizes.

E, por algum tempo e até varios mezes, mesmo que a senda não esteja mais trilhada e utilizada, ella subsiste ainda.

De vez em quando, Joãozinho fazia-me reparar naquellas sendas seja a passagem de uma anta, seja a de um veado.

Não tinhamos visto até agora vestigios nenhum de onça.

Embera ellas não faltem, e são até muito numerosas, porém a abundancia da caça em bichos de todas as especies, faz que seja muito facil para ellas achar suas victimas,

sem ter a necessidade de aproximarem-se dos lugares onde os bugres são constantemente em idas e voltas.

Sem embargo, as onças apeteem muito a carne dos animaes domesticos mansos.

O gado bovino paga-lhes um pesado tributo, como tambem o gado cavallar.

A onça parda ou puma, por exemplo, mostra grande preferencia para os poldros e eguas, em quanto a onça pintada, por seu lado, procura de preferencia o gado vaccuna.

Assim os animaes domesticos das diversas criações das fazendas visinhas e as do retiro do Portuguez do Barranco-Branco são a meúdo perseguidos e entre elles, as onças das duas variedades citadas, pegam-nos mui frequentemente, fazendo nas manadas victimas bastantes numerosas.

Voltámos a passar, mais ou menos, pelos mesmos mattos, pelos mesmos campos.

Penetrámos no carandazal que precede o brejo, e logo, no campo baixo e brejoso, no centro do qual, a mais ou menos quatro centos metros se avistava o banhado, formando a laguna onde deviamos encontrar as garças que mais me interessavam.

A' sahida do carandazal, dirigimo-nos directamente ao arvoredinho isolado onde como na vez precedente atámos nossos cavalos.

Os longipernos achavam-se numerosos.

Andavam com vagar de passos lentos. Seus longos pescoços inclinados em deante escrutando o fundo lodoso que recobre nas beiradas, em uma camada pouco espessa, uma agua bastante clara.

Os seus olhos de uma acuidade superiormente desenvolvida não têm difficuldade nenhuma para descobrir o peixinho que passa pertinho, ou o infimo buraquinho

que é o indicio seguro que uma larva, um gusano ou qualquer outro animalzinho vivo tem estabelecido a sua morada a alguns centímetros mais abaixo, e de um golpe violento de seu lico comprido, elles apanham o bichinho de que vão alimentar-se

Algumas pares de garças achavam-se disseminadas, nas bordas da laguna, e, como na ultima vez, havia, mais ou menos, como pernaltas, as mesmas especies em numero aproximadamente igual.

Na parte mais central da laguna, onde a agua ficava mais profunda varios grupos de patos moviam-se nadando devagar.

De vez em quando, um delles, durante algumas dezenas de segundo mergulhava a cabeça sobre a qual parecia querer tomar equilibrio agitando as pattas na superficie.

Logo, voltando á posição anterior e quasi imovel, apparecia somnolento.

Deslisámo-nos, Joãosinho e eu, nas hervas altas do brejo, com o corpo dobrado, até certa distancia, de onde a orla da laguna, nos apparecia completamente descoberta.

Desejando por minha parte, ter o prazer de matar uma dessas aves que cubiçava, entendemo-nos para atirar, mais ou menos, no mesmo tempo, depois de haver escolhido cada um o par que ia servir nos de alvo.

Deixei então o Capitãosinho afastar-se para tomar posição, com o fim de atirar no par mais distante de nós.

No momento de fazer a pontaria, depois de avançar-me de alguns metros, nossas cabeças emergindo apenas acima das hervas, era facil pôr-me de accordo para atirar quasi no mesmo tempo.

Isto havia sido combinado e de meu lado, tinha-me ainda avançado de uma quinzena de metros do par o mais proximo de mim e no qual ia fazer pontaria.

Quando julguei que eu tinha chegado a boa distancia, sessenta metros quando muito, levantei minha arma e apontei a garça que melhor se apresentava ao meu tiro.

Neste momento, eu vi Joãozinho fazer o mesmo gesto e logo, firmando a pontaria, apertei o gatilho.

Um quarto de segundo depois, ou menos ainda, estouro uma outra detonação.

Erguendo-nos logo fomos buscar as nossas duas victimas; entremettes, os outros hospedes da laguna assustados, fugiam a toda força das suas azas.

Recolhemos os brancos longipernas, duas garças da especie maior, que nos deram umas vinte grammas cada uma de suas mais lindas pennas.

Era tudo quanto podiamos fazer.

Pois voltámos em busca dos nossos cavallos.

Não era mais do que uma hora da tarde e estavamos só a 3 leguas (18 k.) da aldeia, para onde, devagar nos dirigimos.

Nesta viagem de regresso, repassámos no mesmo carreiro da ida.

Não tinhamos probabilidade nenhuma de topar com uma onça qualquer.

Andavamos um atrás do outro. Os cavallos por instinetto escolhem esta ordem de marcha. Os que vêm atrás do que abre a marcha, nunca se cançana tanto como este.

Joãozinho caminhava na frente.

Falou-me das grandes caçadas que sua tribu costumava fazer, de vez em quando, mas principalmente nas épocas das queimadas que atrahem sempre aos campos incendiados um grande numero de caça de toda qualidade, e sobretudo, em primeiro logar da caça mais grossa, na qual figuram todos os mamiferos ruminantes.

Quando chegámos à roça grande, o sol estava ainda muito alto e muito quente. Não eram mais que tres horas da tarde.

Lá parámos.

Os bugres que ali estavam, descansavam á sombra do rancho, perto do qual vicejavam alguns pés de mamão, e, um pouco mais adeante, viam-se algumas touceiras de bananeiras com cachos ainda verdes, em alguns delles.

Assentámo-nos ao lado dos bugres e Joãosinho pediu-lhes um teréré. Elles tomavam então naquelle instante, um mate frio, e a pedido do Capitãosinho, fizeram circular a cuia.

O teréré é, em realidade, o chimarrão cevado (27) com agua fria.

Toma-se geralmente no correr do dia, quando o tempo é muito quente. Diz-se que pela saude não é muito recommendavel; mas é um simples dizer.

Parece-me, e isto não é uma illusão, que a agua que se aspira assim, carregada dos principios da herva-mate, é muito mais fresca após a sua filtração a travéz do pó que enche a cuia ou a guanipa.

(27) Cevado é o termo proprio usado em Matto-Grosso.

CAPITULO XXX

ONDE JOÃOSINHO FAZ A DESCRIÇÃO DE UM EPISODIO BASTANTE RECENTE DAS PERSEGUIÇÕES CONTRA SUA NAÇÃO.

DESDE varios annos já, as caçadas sómente,prehendiam, nos Guayacurús, segunda os dizeres de Joãosinho, as unicas e mais essenciaes necessidades da Tribu.

Era para procurar, antes de tudo o que é materialmente indispensavel a todos os seus membros e depois para conservarem a actividade, a energia, e a resistencia physica que lhes permite aguentar as fadigas, e provar de modo continuo ao desenvolvimento das qualidades cyneticas — das quaes elles viviam — e das disposições raciaes para todos os exercicios que exigem delles e o seu temperamento e a sua vida selvicola.

Essa nova existencia que accitavam pela força das circumstancias era uma das consequencias que resultava das difficuldades levantadas contra elles, impedindo-os de continuar as suas expedições e incursões no Gran Chaco; mas sobretudo, das perseguições que ellas tiveram de aturar do seu visinho mais proximo, deante de quem elles reconheciam a sua propria fraqueza, na lucta desigual na qual achavam-se mettidos com elle.

De facto, agora elles não mais tinham que esquecer as grandes lutas que outr'ora emprehendiam contra as

tribus inimigas; e a não encarar — mas sob uma forma pacífica — outra causa que a sua propria defesa, e os novos meios a empregar para prover ás suas necessidades, mantendo a sua tribu independente, quanto lhes fôr possível, segundo os seus interesses e os seus gostos.

Para proseguir em nossa conversa de um instante antes, quanto ás caçadas, Joãozinho diz-me “Vou contar ao amigo, um caso que nos aconteceu na occasião de uma das nossas grandes caçadas em que tomaram parte os homens melhores da nossa “gente”, os mais fortes e os mais corajosos, caso no qual corri eu mesmo um grande perigo e cujos acontecimentos ameaçando a nossa Nação inteira de muitas mortes, podia ter causado a sua dispersão e talvez a sua desapareição completa e definitiva.

*
* *
*

“Vai fazer, dentro de pouco, dois annos que isto succedeu”.

Calumnias, sem duvida, como de costume, lançadas contra a nossa Nação pelos que tirham interesse em propagal-as e a leva-l-as aos ouvidos do nosso irreconciliavel inimigo o Senhor de Barranco-Branco, fizeram que este conseguisse da policia de Corumbá e do Coronel Commandante em Chefe, naquella cidade das forças militares federaes, estacionadas no Estado de Matto-Grosso, um destacamento bastante importante que foi ainda engrossado por gente de serviço da fazenda do Barranco-Branco.

O objectivo dessa expedição... punitiva, era de acabar com os Guayacurús!

As autoridades estavam enganadas. As, queixas, porém, tal como foram expostas permittiram ao Portuguez obter satisfação.

E, ás suas solicitações, o destacamento pedido — armado até os dentes — foi mandado á sua fazenda Barranco-Branco, de onde devia entrar em campanha e sahir para castigar de modo exemplar, os coitados indios que estavam longe de imaginar a sanguinaria e cruenta ameaça que se tramava e preparava contra elles.

Empregados do Estabelecimento, mui conhecedores dos campos, tanto da fazenda, como de toda a região, foram aggregados em qualidade de praticos ao destacamento que foi dividido em dois grupos. Um delles, de uma quinzena de individuos, bem providos de armas e munições, subiu o rio Nabiléque em uma chata rebocada por uma pequena lancha a vapor, até a fazendinha de Santo Antonio do Nabiléque.

Lá, elles deviam arranjar cavallos que tomariam na fazenda São João que era então um retiro do Portuguez, tomando emprestados ou alugando tres ou quatro animaes na fazenda Santo Antonio, para irem buscar os que lhes eram necessarios em São João, para montar todos os homens do destacamento.

O outro grupo comprehendendo cerca de quarenta homens devia, seguir montado, da fazenda de Barranco Branco, dirigindo-se pelo interior da propriedade, para alcançar o rio Aquidauana, na parte do pantanal onde este começava a perder-se no campo, para subirem de lá, até as Aldeias dos Guaycurús, onde o primeiro grupo que foi na chata poderia juntar-se a elle.

O plano havia sido assim combinado, no caso em que uma alerta fosse dada, a uma ou a outra das aldeias, antes da chegada dos destacamentos, e para impedir que os bugres validos das duas aldeias pudessem reunir-se e agrupar-se para resistir ao ataque; sabia-se que estavam sufficientemente armados e sobretudo excellentes atiradores.

Pois, eram temidos!

Os bugres, porém, cheios de prudencia, tinham o bom tino de não querer accetar a lucta ou batalha que fosse, nem de fazer com uma defensiva qualquer, uma resistencia que cêdo ou tarde tornar-se-ia funesta para elles.

O grupo que se apresentou a Santo Antonio do Nabiléque, perdeu dois dias naquella fazenda antes de poder pôr-se em marcha contra a aldeia do Niutaque.

Era preciso para montar todos os homens do destacamento, ir buscar cavallos, como o temos dito acima, ao retiro São João.

Para isto, era necessario mandar ali dois ou tres homens.

O chefe do destacamento pediu emprestado á dona da fazenda Santo Antonio tres cavallos para os homens que iriam para São João.

Era impossivel recusar-lhes. Mas, com tudo, era preciso ir primeiro ao campo para trazer a tropa.

A dona de casa, mandou então um dos seus filhos acompanhados por um camarada.

Partiram depois do almoço. Voltaram, porem, sómente pela tarde.

De modo que os tres individuos para os quaes eram destinados os cavallos não puderam sahír de Santo Antonio antes da manhã do dia seguinte.

A chegada inesperada desse grupo de gente armada vinda do rio em condições desacostumadas e em numero relativamente elevado, fez nascer no espirito de todo o pessoal de Santo Antonio, uma suspeita bem legitima de alguma trama urdida contra os bugres, tanto mais que todos esses individuos foram tomados por soldados trajados á paizana.

Era esta, e sem duvida, a verdade!

O rapaz Guaycurú, que desde aquella epoca era camarada na fazenda, desconfiado, havia tomado cuidado de não se mostrar.

E, em razão do pedido de cavallos que fez o chefe do destacamento, logo imaginou que a sua tribo se achava ameaçada de alguma tentativa de ataque e que, surpreendida, ella podia correr grandes riscos.

Na mesma tarde, e logo depois da tropa dos cavallos fechada no curral introduziu-se nelle, pegou um dos melhores, e sem tomar tempo de sellal-o, o levou um pouco atrás das mangueiras, onde pertinho começava o caram-dazal, e lá, pulando encima, penetrou bastante longe na parte mais espessa para não ser visto e achar-se em completa segurança.

Depois, através dos campos, elle procurou alcançar a Aldeia do Niutaque, a aldeia do Capitãosinho, que se achava a mais proxima de São João.

Descreveu um circulo bastante grande para não se arriscar a topar com alguma gente do destacamento ou mesmo com gente do retiro São João.

As difficuldades que encontrou foram numerosas e para evitar ou vencer os obstaculos que o obrigava a dar voltas e muitas vezes a andar a passos, elle teve em alguns logares de abrir uma passagem com machete o que contribuiu muito a retardar-lhe a marcha.

Directamente, de Santo Antonio ao morro do Niutaque e á Aldeia, calculava-se no maximo 15 kilom.; mas a volta grande que elle deu, com os obstaculos que atravessaram a sua marcha, duplicaram pelo menos, o tempo realmente necessario para fazer directamente a viagem, isto é, seguindo os trilhos.

Chegou pois, á Aldeia de noite e muito tarde.

Annunciou-se, para não alarmar a sua gente, pelos habituaes meios que os bugres costumavam usar entre si.

O Capitãozinho estava ausente. Havia levado consigo, dos seus homens os melhores atiradores para a grande caçada que elle havia combinado com o Capitão Guazú-Ãcã, e não ficaram na aldeia mais que oito a dez bugres dos mais velhos e alguns rapagões, entre os quaes os mais fortes estavam na roça onde dormiam as vezes.

Jhivajhãã, a mulher mais resoluta e mais energica da Aldeia, depois de haver ouvido o que acabava de contar-lhe o jovem Guaycurú, vindo de Santo Antonio, comprehendeu logo a imminencia do perigo; comprehendendo que toda a tribu estava ameaçada ou pelo menos e em primeiro lugar a Aldeia do Capitãozinho.

Ella mandou acordar os anciãos da tribo que estavam presentes.

Reunidos como em conselho, deliberaram, antes de tudo, alertar a gente da aldeia do Capitão Guazú-Ãcã, que sabiam tambem ausente.

Mandaram immediatamente o mensageiro da malfadada noticia avisar a gente da Aldeia do Tigre, de que se pusesse em guarda contra um ataque possivel da gente do Portuguez.

Haviam calculado que o destacamento não podia chegar ao Morro do Niutaque senão no dia seguinte pela manhã.

Eles precisavam ir de Santo Antonio a São João, 10 kilom. mais ou menos, mandar campear a tropa do retiro e levar os cavalloes escollidos e pegados, a Santo Antonio, a fim de que os homens do destacamento pudessem sellal-os e logo sair para a execução das ordens recebidas, tendo que tornar a passar de novo pelo retiro São João, ponto obrigatório, que se achava no caminho a seguir e onde certamente elles perderiam ainda uma hora ou duas talvez seja para correr, seja para tomar mate.

Era mesmo impossivel ir mais de pressa.

E, todo esse tempo que necessitava o destacamento para chegar ao seu destino, permittia aos bugres das duas Aldeias de tomar todas as suas disposições para metterem-se em lugar seguro com todos os seus trens e utensilios que desejavam salvar.

Apesar de tudo, a tranquillidade estava longe de reinar nos espiritos e na Aldeia de onde o Chefe era ausente.

Jhivajhãá sabia que a caçada levaria varios dias.

Imediatamente ella comprehendeu a grande responsabilidade que lhe incumbia na ausencia de Joãozinho, cuja vida era fortemente ameaçada, sobretudo, como chefe.

Ella não ignorava que as ordens eram firmes, aprisionar os dois caciques ou mata-los.

Amigos de grande confiança, de algum tempo a esta parte os haviam prevenido.

Jhivajhãá tinha medo pois, e acima de tudo, pela existencia do seu Joãozinho a quem ella queria e amava sempre apaixonadamente.

Este amor não o podia ella esconder e quando as circumstancias a obrigavam a falar d'elle, nestes momentos criticos, os seus olhos e a sua voz trahiam-na; e tudo nella expressava a paixão que ainda guardava, desde os annos já longinquos, em que moços ainda, os dois viviam um para o outro; elle ficava apegada como uma escrava e seguia-o em toda parte em todas as circumstancias, nas expedições guerreiras mais audaciosas e perigosas, que antigamente fizeram no Gran-Chaco, contra as tribus dos Chamaccos, das Lenguas, das Tebas e outras dos territorios chaquenhos.

O acompanhava em todas as caçadas e em todas as viagens.

Era o companheiro, o amigo dedicado e fiel do seu Capitãozinho, titulo que a Tribu tinha dado a Joãozi-

nho quando ainda moço elle se mostrava já como um bom filho *adoptivo* da tribo e aos que o haviam criado, com as qualidades e a autoridade de um futuro chefe.

Jhivajhãá orgulhava-se do seu Joãosinho.

Para o seu capitãosinho nenhum sacrificio de si mesma era de mais.

E, agora tratava-se da existencia da tribo inteira que estava em jogo.

Para pôr a salvo de um ataque a gente de sua Aldeia, Jhivajhãá não se sentia embaraçada.

Sósinka, para ella, a difficuldade maior, era mandar alguém prevenir o Capitãosinho dos acontecimentos que se preparavam e em si mesma, não enxergava na sua roda, ninguém para assumir essa tarefa que comportava uma enorme responsabilidade, no caso em que não fosse completa e rapidamente realisada.

Sentia-se capaz, impellida pelo devotamento que a animava, de leva-la a bom exito até o fim.

Ignorava naquella hora onde o Capitãosinho se podia achar, e que, por desconhecer de todo o grande perigo que ameaçava a tribo inteira, elle podia voltar mais cêdo e sem desconfiar, e sem a menor suspeita, atirar-se no acampamento do inimigo deixar-se matar átôa, numa emboscada ou cahir prisioneiro nas mãos dos inimigos o que era o mesmo.

Precisava pois, a todo custo e a toda força, encontrar o meio de avisal-o o mais breve possivel para que pudesse evitar o perigo.

Sua resolução foi logo tomada.

Tinha sentido e comprehendido que a ella só incumbia a tarefa e o dever de salvar o Capitãosinho que era em realidade o grande chefe, e a alma viva da Nação e que, em taes occasiões fazia reviver nella os dias felizes em que o amor mutuo ligava seus dois seres, no ponto de estarem sempre promptos para morrer juntos, se era

preciso quando, nas grandes e tragicas circumstancias a existencia da tribu ou que quaesquer dos seus membros corriam perigos.

Era ainda o caso hoje, e era ella sósinha, neste momento dos mais angustiosos a alçar-se ao nivel do perigo commum, e a sacrificar-se uma vez mais, offerecendo a sua vida para salvar a dos seus.

Antes de tudo. Jhivajhãá deu ordens aos anciãos da Aldeia e aos mais moços para que ajudassem, as mulheres e as crianças a procurar um esconderijo bem seguro na matta que rodeava o Morro do Niutaque até o rio de mesmo nome, e da qual, elles conheciam todos os cantos e recantos e onde poderiam achar nas anfractuosidades, os esconderijos para abrigar-se.

Caso fosse necessario, se o perigo augmentasse e se tornasse mais apertado, lhe seria facil atravessar o rio e fugir além, até alcançar a grande matta que cobria os contrafortes da Serra Bodoquena.

Não era possivel a Jhivajhãá, mandar buscar um cavallo. Ella deu ordens de reunir a tropa e de fazel-a passar do outro lado do rio, desde as primeiras horas da manhã seguinte.

Todo o pessoal feminino da Aldeia e as crianças que eram muito numerosas apromptaram-se para deixar os ranchos.

Levaram tudo quanto puderam, não deixando nada do que podia ser-lhes util, e nos primeiros fulgores da aurora, elles puzeram-se a caminho.

Não tinham necessidade de ir muito longe.

Conheciam de antemão os logares mais seguros onde estariam bem abrigados, e em completa segurança.

Porque era quasi certo que os atacantes, mesmo soldados que fossem, não ousariam arriscar-se a perseguil-os no matto.

E, a mais, para elles, esta situação por penosa e incommoda que fosse, não poderia durar senão mui pouco tempo.

Era isto, uma consolação que os fazia olhá-la com paciência e com menos apprehensão.

Sabendo agora que a segurança de todos os seus se achava completa, Jhivajhãá se foi a pé!

Mas, não ao acaso.

O seu plano?

Campear (28) a caçada, isto é, buscar os rastros deixados por Joãozinho e os seus companheiros: seguil-os e chegar até elles.

Avisal-os e preserval-os do perigo que tinha vindo cair em cima d'elles e de sua Aldeia e que os ameaçava mais directamente, porque elles corriam mais do que os outros, os riscos maiores em razão da ignorancia na qual se achavam do que se tramava contra elles e a tribú inteira.

Jhivajhãá achava-se ainda a mui pequena distancia e à vista da Aldeia, quando ouviu o galope de um cavallo.

Deitou-se logo na macega, espiando entre os colmos para ver e procurar reconhecer qual era o cavaleiro que andava com tanta pressa.

O seu coração latia violentamente!

Que coisa acontecia ainda?

Que é que se passava?

Que drama neste sertão ia desenrolar-se?

O susto crescia nella e enfraquecia pouco a pouco as suas forças, diminuindo o poder de sua vontade, embora difficilmente accessivel as influencias ou causas estranhas.

(28) Emprega-se em Matto Grosso no sentido de buscar no campo, campear cavallos e tambem uma coisa herdida ou objecto perdido

O cavalleiro escondido por uns arvoredos que se interpunham e se alongavam numa linha parallela ao trilho que elle seguia, parecia vir do Tigre, isto é, da Aldeia do Capitão Guazú-Ãcã.

Anciosa e quasi tremendo, não de medo por si, porque não temia nada, mas por todos os seus e tambem de emoção, ella aguardou.

O cavalleiro desemboccou por fim na parte do campo. Logo ella o reconheceu.

Era um de sua gente, o camarada Guaycurú de Santo Antonio, e mesmo que os havia alertado.

Jhivajhãú ergueu-se vivamente e deu um grito.

O jovem lugre, olhando atrás a viu.

Immediatamente acercou-se della e contou-lhe que na hora em que estava para sahir do Tigre, todo o pessoal da Aldeia em massa estava se pondo em marcha pela matta e que agora estava a salvo de qualquer surpresa e aggressão.

Todos os homens, mulheres e crianças não tinham mais nada que temer, e quanto á Aldeia, não ficava mais do que os ranchos vazios.

Elle contou tambem que tinha sabido que na vespera, dois homens da Aldeia do Tigre que trabalhavam na roça, tinham ido na direcção do pantanal em busca de mel, nos capões disseminados no campo e que tinham topado com um bando de queixados que tinham perseguido bastante longe, depois de terem matado alguns delles.

Quando occupados a preparar a sua caça para carregal-a nos seus cavallos, elles ouviram ao longe, na direcção do poente, o vento soprando para o lado delles, varios tiros.

Muito surprehendidos, extranhando a ponto de duvidar e de não acreditar nos seus ouvidos; mas tambem

intranquillos e cheios de inquietação, elles abandonaram a sua caça e se foram adiante na direcção de onde vinham os estampidos, com o fim de espreitar (29) o que se passava e qual era o motivo que havia provocado esses tiros.

Já tinham andado mais de 3 kilom. por certo, quando perceberam ao longe, no campo, nas beiradas de uma laguna cu banhado, algumas barracas armadas, um numero pessoal e um certo numero de cavallos.

Elles ficaram amedrontados e voltaram atrás a toda pressa.

Chegando ao lugar onde haviam deixado a sua caça, elles a carregaram rapidamente e logo, apressando o passo dos seus cavallos tomaram o rumo da sua Aldeia.

Mas, era já muito tarde.

O sol estava para entrar. Andaram sem parar, demasiado devagar, contra a sua vontade, porque a noite era escura.

Enxergavam com difficuldade para dirigir-se, e achavam-se obrigados, ás vezes, ir a passos.

Ao acaso que servia tão bem os coitados indios, a Providencia não era extranha.

Já prevenidos pelo mensageiro de Santo Antonio, elles não se demoraram em deduzir que estavam ameaçados por duas forças armadas, a outra vindo pelo retiro São João, para surprehendel-os e atacar tambem e assaltar a Aldeia do Morro do Niutaque do Capitãosinho.

Os dois destacamentos devendo sem duvida, juntar-se para atacar em seguida os indios em caso de alguma resistencia destes ultimos.

(29) Emprega-se em Matto-Grosso nesse mesmo sentido a palavra «bombear»

Taes foram as suas deducções e as supposições emittidas entre elles.

Esta narração fez-lhe comprehender immediatamente que o perigo para toda a tribo era geral e ainda muito maior que no principio se lhe havia figurado.

Reconheceu e ficou fortemente convencida que não havia tempo a perder para achar a caçada de Joãozinho e para que a missão de sacrificio que havia assumida não se tornasse vã e inutil.

Jhivaibãá recommendou então ao rapaz que observasse com cuidado o destacamento que devia vir do lado de São João e de avisar a gente escondida atrás do morro de todos os seus movimentos e dar-lhes a conhecer os logares que iria occupar, vigiando tambem do lado do Tigre o que poderia acontecer.

Sendo necessario, se o perigo se tornasse mais grave e mais ameaçador, elle deveria procurar e buscar o rasto d'ella para vir avisal-a.

Tambem, no caso em que os dois destacamentos chegassem a reunir-se, bem observar quaes seriam as disposições que pareceriam querer tomar e as suas intenções mais ou menos provaveis.

Recommendou-lhe em fim, se podia pegar outro cavallo, que se fizesse acompanhar por outro bugre para melhor observar o que ia acontecer.

Com essa ultima recommendação, elles separaram-se

Do Morro do Niutaque até o Tigre, ha duas leguas (12 kil.) seguindo pelos trilhos que correm no pé das ultimas declividades da pequena cordilheira, ligando o Morro do Niutaque no do Tigre, onde se achava a aldeia do Crutão Guazú Acã declividades o'banda pelo Sul-este.

Entre esta pequena cordilheira de pouca altura e a margem esquerda do rio Namoculi (30) estende-se uma

banda, brejosa, cuja largura varia entre 100, 500 até 1.500 metros, conforme as curvas do rio.

Essa banda continua além do Tigre, como também além do ponto onde o rio Niutaque, começa a repartir as suas aguas com o Namoculi (31) que se abre uma via a sua esquerda e cujo curso segue, aguas abaixo, até quasi uma meia legua, perto do Morro Niutaque, onde se incorpora com este que tão generosamente se havia departido em seu favor de uma porção do seu elemento liquido.

O obiectivo de Ihivajhãã era achar os rastros deixados pelos caçadores, nesta parte brejosa e onde elle haviam atravessado o rio Namoculi ou Niutaque para continuar na margem opposta -- margem direita -- sua marcha em direcção aos ultimos contrafortes da Serra Bodoguena, distantes pelo menos de 15 a 20 kilometros.

Era uma empresa mui perigosa e no mesmo tempo excessivamente ardua e penosa, sobretudo a pé e ainda mais para uma mulher.

Um homem difficilmente, nas mesmas condições teria podido dar conta della.

A marcha a pé, nos macegões da parte brejosa, era mui perigosa como talvez, ter-se-ha difficuldade em imaginar, mais particularmente fadigante.

Era preciso o devotamento a toda prova de uma mulher cheia de affeição para todos os seus, carinhosa e amante excessivamente apaixonada, para ter tido a temeridade de ousar lançar-se numa ventura tão audaciosa.

Não obstante, corajosa além de toda expressão, ella deu-se inteirinha. E felizmente para ella e todos os da tribo, os seus esforços não foram vãoos, nem inuteis.

(30) rio Namoculi é constituido por um braço que se destaca da margem esquerda do rio Niutaque.

(31) Namoculi é em Guaycurú o nome que se dá á palmeira bocayuva.

Com vagar ella examinava cuidadosamente, no correr do rumo que seguia, todos os indicios que houvessem podido indicar a passagem de sua gente, e pôl-a na via certa; rumo escolhido de maneira a cortar forçosamente os rastros que ella buscava com tanto cuidado e ardor, com tanta applicação e insistencia.

Havia bem percorrido mais de 18 kilometros, arriscando-se a cada passo a ser mordida por alguma cobra venenosa, ou ainda cair de repente sobre uma ença, sobre uma daquellas "pintadas" temiveis, á qual ella não escaparia, ou sobre um pesado tamanduá bandeira que podia agarral-a, apertal-a até afogal-a.

Das garras possantes e monstruosas do bicho, muito difficil teria sido escapar-se.

Mas, em todos estes perigos ella não pensava !

E, ainda, esta marcha nos maccões, havia sido para ella um suplicio.

Os colmos seccos, rigidos e duros haviam rasgado a sua tanga que ficara toda esfarrapada e ensanguetado os seus pés e as suas pernas. Estas, até o joelho e em todo o comprimento das tibias apresentavam uma longa chaga viva e sanguinolenta.

Embora; ella andava sempre, e aguentava, desaffrontando a dôr, apesar de achar-se apenas no começo de suas fadigas physicas e de suas emoções.

Ella marchava ! Uma ideia fixa a sustentava !

Seus esforços ? Sua lassidão ? Nisto ella não pensava.

Ella marchava !.

De repente parou....

Num "rictus" que parecia querer esboçar uma semelhança de sorriso, o seu rosto exprimiu, como num re-

lampo de alegria, todo o seu contentamento, toda a sua satisfação.

Em fim... ! Ella acabava de descobrir a batida (32)

Este rasto tão penosamente buscado com tanta paixão e tenacidade ella o tinha deante de si.

As suas forças achavam-se quasi exgotadas, mas assim mesmo ella não parou...

Seu devotamento, seu dom de sacrificio, continuamente presentes no seu espirito, criavam nella, e a medida que suas forças se desgastavam, novas energias.

Ben: sabia que a sua grande tarefa, não fazia senão começar e sem tomar folego, atirou-se resolutamente com toda a sua coragem.

A macega deitada pela passagem de uns quinze cavallos, facilitou a sua marcha.

Depois de atravessar a parte brejosa — brejo da margem esquerda do rio, este apresentou-se deante della.

Sem nenhuma hesitação arremessou-se nelle, atravessou-o nadando, e na margem direita retomou o rasto e continuou seguindo.

Andava bastante ligeiro, sem nenhuma duvida, mantida pela sua ideia fixa.

Era mui resistente á fadiga, porém, a fome roubava-lhe pouco a pouco as forças.

Levava um "sapicuá", no qual por precaução havia guardado os restos de um churrasco e algumas raizes de mandioca assadas.

Pegou no primeiro e sem parar, cortou um pedaço com os seus dentes, alternando com um bocado de mandioca.

(32) Em Matto-Grosso diz-se «batida» referindo-se a um rasto, isto é, pista, deixado pela passagem de gente ou de animais.

Sentiu-se então como animada de forças novas e apressou ainda o seu passo.

Já se fazia tarde, tres horas, tres e meia talvez?

O sol, nessa immensa e baixa planície, estava sempre muito quente.

Em linha recta, ella ficava bem a mais de 18 kilometros da Aldeia do N'utaque, mas havia caminhado de certo mais de 25 kilometros!

Quanto ainda teria que andar para encontrar sua gente, o seu Capitãosinho?

E, se não chegava a dar com elle antes da noite, que faria ella?

Como se arranjaría para descansar com toda a segurança?

Porque, bem será preciso que pare.

A escuridão da noite impedia-lhe ver e seguir os rastros.

Estes a meúdo, desappareciam quando atravessavam partes onde a mattaria era maior, e o capim mais raro.

Elia soffria então difficuldades, quanto mais as pisadas não seguiam sempre a mesma direcção, por causa dos obstaculos que havia obrigado os cavalleiros a desviarem-se.

Essas difficuldades, faziam-lhe perder um tempo precioso sem que as suas fadigas d'minuissem, ao contrario; e moralmente, soffria mais ainda desse atrás.

Em tudo isso, nestas negras perspectivas, ella não se atrevia a pensar.

Elia andava sempre. . . .

Na orla de um pequeno bosque, pelos signaes que notou: o capim no redor havia sido pisoteado num espaço bastante grande, ella teve então a certeza de que os caçadores, lá tinham parado, mas talvez, sómente para resselar

ou apertar de novo as cinchas dos cavallos, porque ella não achou vestigio de fogo.

Ella passou....

Pouco depois de haver atravessado uma especie de cerrado muito rãlo, o rasto continuava num campo limpo.

Pôrle seguil-o, apesar da escuridão que cahia rapidamente.

O campo estendia-se sobretudo a sua esquerda, mas o rasto se dirigia no mais curto, numa matinha que se via á sua direita.

Chegada na sua borda, ella parou rendida, exhausta, sem mais forças.

Não enxergava mais nada.

Deixou-se cahir!...

Suas fadigas physicas haviam aniquilado suas forças moraes e a sua faculdade de pensar; eram taes que uma vez no chão, não sentiu mais forças para mover-se e modificar da posição que a sua queda lhe havia dado.

A cabeça queimava-lhe e denunciava a febre ardente que paralytava nella todos os seus reflexos.

Não pensava mais e teria sido incapaz de comprehender e raciocinar na precaria e extremamente perigosa situação na qual se achava e tinha vindo, tão voluntariamente atirar-se, como no estado critico em que se achava a sua saude.

Ficou lá, na mesma posição!... uma hora... duas horas... tres horas... talvez muito mais!

Um verdadeiro farrapo humano, exhausto pela fadiga, a quem a fome havia ainda accommettido e contribuido para este exgottamento das suas forças

A frescura da noite, a humidade proveniente do orvalho abundantissimo a transpassaram de frio.

Do seu corpo e da sua tanga a agua escorria, molhados como depois de uma chuva.

A impressão mui dolorosa que ressentia, a tirou do seu torpor.

Ella voltou a si.

As chagas vivas que cobriam seus pés e suas pernas faziam-na soffrer horriavelmente.

Ella mudou um pouco a sua posição. E, logo, de repente, concentrando todos os seus musculos num esforço nervoso, predominando o instincto da conservação, ergueu-se rapidamente.

A noite era escura apesar do ceu ser bastante claro.

As estrellas scintillavam, nenhuma nuvem, manchava a pureza da abobada celeste.

Era uma daquellas bellas noites sem luar.

Reagindo ainda mechanicamente, pôz-se a arrancar as longas hervas da macega.

De uma parte, fez uma cama bastante molle e quente e da outra cobriu-se.

De novo adormeceu, sem duvida, pensando — agora que havia voltado á realidade — ao dever que se havia imposto.

E, assim mesmo, passou o resto da noite, num sono um pouco agitado, mas que a descansou comtudo do mais grosso das suas fadigas.

E, pela manhã, foi um raio de sol que, carinhosamente, e esquentando os seus membros ainda doloridos, veiu accordal-a.

Levantou-se. Movidá por essa força de vontade que a dominava, sem nenhuma hesitação, proseguindo o seu caminho, apenas, como se ella tivesse parado, para retomar o folego.

Entrou no matto. Não achando nenhum vestigio da passagem de sua gente, sahiu; e logo descobrindo novamente as pisadas, continuou a sua marcha.

Depois de uma hora, ella chegou á beira de um grande capão onde teve a surpresa e a grande satisfação de achar-se no pouso onde os caçadores haviam dormido na noite passada.

Os restos de um fogo cuja cinzas estavam ainda quentes, lhe confirmaram que não se enganava, e fizeram nascer nella a esperança que ia poder encontral-os certamente, no pouso novo, nesta mesma tarde.

Corajosamente, ella pôz-se em marcha.

Os rastos beiravam o capão pelo lado esquerdo.

Logo, duas pistas bem distinctas se apresentaram.

Qual era a boa? Qual era a que devia seguir?

Mas, uma ou outra devia de certo, leva-la ao encontro de sua gente.

Por ventura, ella tomou a que se abria a sua esquerda.

Na sua frente, mais ao longe apparecia uma morraria de pequena elevação, que se apresentava transversalmente á direcção do rasto que seguia.

Depois de ter andado ainda mais de meia hora aproximadamente e percorrido, talvez uns 3 kilometros, a morraria parecia afastar-se della.

Parou então para escutar.

Não longe, lhe parecia ouvir latidos de cachorros.

Sua coragem cresceu. Temera no seu "sapicúa" o pedaço de churrasco que ficara e o comeu andando.

Os latidos continuavam e lhe pareciam sahir sempre do mesmo logar.

Não perseguiam pois os cachorros, caça alguma?

Ou então, era um bicho acuado, uma onça talvez?

Os caçadores não podiam tardar em chegar e já, ella imaginava-se ouvir os estampidos dos tiros.

A alegria enchia a sua pobre alma de india que, até agora, sem devida, e inconscientemente, a havia mantida e

acoroçada, conservando-lhe todas as suas forças e a sua vontade firme de chegar ao ponto que se havia assignado.

Seu passo, sua marcha, alongaram-se sem ella o perceber, ouvindo cada vez mais perto e mais distinctamente os latidos da cachorrada.

A morraria apparecia-lhe ainda muito longe.

Ella entrou numa matta, em principios tãla onde ainda pôde andar ligeiro; porem á medida que nella penetrava, tornava-se mais espessa, mais fechada.

Os rastos eram mais custosos para seguir.

Embora, em certos logares, as pisadas dos cavallos, se viam muito bem e pareciam fresquinhas, más devia prestar grande cuidado para não perdê-las.

De repente ouviu um estampido, um tiro; que vinha de longe, de um ponto bastante distante; logo fez-se ouvir outra detonação.

Os cachorros não latiam mais.

Mas a direcção do ponto de onde haviam sahido os tiros, tinha ficado bem gravada na sua cabeça.

E, desse lado, ella se lança, sem inquietar-se mais dos passos dos cavallos imprimidos no chão.

Sem frouxidão deu tudo quanto o seu passo bem carregado podia permittir-lhe. Por instantes quasi corria mesmo.

Comtudo, parou ainda uma vez para escutar.

Não ouviu nada, senão o silencio da matta.

Lançou então de todas as suas forças um grito muito prolongado e aguardou.

Nada!

Dois outros gritos semelhantes seguiram, sahindo do seu peito.

Só o echo foi a resposta.

Assim mesmo, não desesperou e poz-se novamente em marcha.

Avançou ainda na mesma direcção, mais um meio kilometro.

Parou e gritou de novo, duas vezes, quasi sem intervallo.

Enfim! Julgava. Acalava de ouvir um grito semelhante ao seu que lhe respondia.

Immediatamente, lançou ainda dois outros gritos.

Pouco depois, dois gritos responderam que julgou bastante proximos. Duzentos ou trezentos metros quanto mais.

Continuou a portar-se em deante na direcção de onde vinham os ultimos gritos, e depois de percorrer uns cem metros, continuando a andar, lançou ainda mais dois outros.

Não ouviu a resposta, mas alguns instantes depois, ouviam-se os passos de cavallo, que vinham ao seu encontro, com quanto ella não os podia ver.

Em seguida, o silencio se fez em torno della. Parou. De repente, atrás de uma porção de matto espesso e atravancado pelos "cipes", e a uns cincoenta metros della, mais ou menos, ouviu-se o canto de um "Jaó". Sem extranhar, respondeu imitando o mesmo canto, tres vezes seguidas.

Logo, dois bugres dissimulados num canto da espessa mattaria appareceram a uma dezena de metros de Jhiva-jhãá que reconhecendo-os, apressou-se em gritar-lhes: "Onde está Joãozinho?"

Os bugres aproximaram-se della, depois de ter-lhe respondido que iam leva-la perto d'elle; e assustaram-se vendo-a cahir desmaiada e tão palida que acreditaram que tinha morrido.

Um delles veio perto della, não sabendo o que fazer, enquanto que o outro, voltando atrás para pegar o seu

cavallo onde o tinha deixado amarrado a curta distancia de lá, foi mui de pressa em busca do Capitãosinho.

O grupo dos caçadores havia-se dividido em duas fracções — quasi sempre assim procedem — cada uma dellas havia tomado um rumo differente, porém, deviam reunir-se e encontrar-se num logar determinado.

O bugre apressou a sua marcha e foi feliz em encontrar em pouco tempo o Capitãosinho que posto a par do que acontecia, voltou precipitadamente acompanhado da sua gente, um delles servindo-lhes agora de guia.

Tinha-se necessitado mais de uma hora entre a ida e a volta.

Nesse longo intervallo Jhivajhãã tinha reaberto os olhos e pouco depois havia voltado do seu longo desmaio.

Na vista de Joãosinho que apeava do cavallo, de repente, se levantou, e indo a elle, calhiu nos seus braços.

De novo desmaiava.

Para os bugres, essas situações são excessivamente raras e não sabem como reagir.

Elles ignoram, na sua rudeza os cuidados delicados, os mais singelos, a dar ao doente naquelles casos de desfallecimentos.

A mais, e o peor, é que não têm e não dispõem de nenhum meio, de nenhum recurso, mesmo empirico, podendo procurar um alivio immediato. E, neste momento dos mais criticos Joãosinho não tinha e nem podia usar de nenhum remedio.

Não tinha agua! não existia nas proximidades nem a menor gotta de agua!

Ainda, nesta parte da matta não existia aquelle famoso cipó de agua e não tinham á mão aquella bromeliacea epiphyta que conserva sempre entre a imbricação das suas folhas uma certa quantidade de agua muito fresca.

Lá, não tinha nada!

E nada se achava perto de que pudessem lançar mão e de onde lhes pudesse vir ajuda.

Joãosinho estendeu-a no chão e ficou perto della.

Mas, neste corpo acostumado desde criança a toda sorte de treinamentos e exercicios que exigia a sua vida silvicola, todos os órgãos apresentavam uma resistencia tal, que nesses indios, os excessos e todas as fadigas musculares os abatiam raramente.

Para o caso de Jhivajhãá, no mesmo tempo que accommettida por uma forte commoção moral, se juntava o excesso das fadigas que se havia imposto.

Joãosinho a olhava, com grossas lagrimas a ponto de desbordar das suas palpebras.

Estava ella para morrer? Já tinha morrido?

Em seu coração profundamente emocionado pelo devotamento que Jhivajhãá sempre tinha tido e ainda tinha para com elle e que muito bem sabia e percebia pelas provas inequivocas e frequentes que ella lhe demonstrava, Joãosinho comprehendeu logo que a presença della, neste momento, devia ter uma grande significação e que era preciso algum acontecimento de monta, extraordinario e de uma excepcional gravidade, para que Jhivajhãá tivesse sahido da Aldéia e ainda a pé, em sua busca.

Olhava-a com compaixão, cheio de uma dôr affectuosa por um tamanho sacrificio cujo movel não podia ainda conhecer nem adivinhar. Acaricia-lhe os cabellos, e sentia-se impotente para chamar á vida este corpo inerte, que apparecia haver sido tomado de um pesado somno lethargico.

Nelle, porem, alguma coisa dizia-lhe que ella ia acordar, despertar deste somno, e que não tinha morrido.

Os indios, haviam accendido um foguinho e, na roda assentados, anciosos, esperavam, com as suas caras tristo-

nhas, pelo que acontecia; porque sentiam-se mui affectados pela aflicção do seu chefe de quem partilhavam a dôr.

Esse desmaio, era devido tambem, por uma boa parte ao extremo, estado de fraqueza em que se achava Jlivajhã que, quasi sem alimentar-se havia fornecido durante dois dias, essa penosa prova, fazendo nos macegões dos campos e das partes brejosas, onde aservas attingiam as vezes a sua altura, uma quarentena de kilometros!

O seu peito arqueava-se fracamente e a sua respiração, pouco a pouco fazia-se mais forte e mais comprida.

Joãosinho suspendeu-lhe levemente a cabeça que fez descansar numa especie de almofada que compoz com um pouco de capim enrolado dentro de algumas roupas.

Lentamente ella parecia volver a si e retomar os seus sentidos.

Enfim, ella abriu os olhos, e a realidade apresentou-se de repente ao seu espirito levemente descansado.

Quiz falar... mas Joãosinho, impediu-a, não lhe dando tempo, e aproveitando-se de que tinha retomado os seus sentidos, a sua volta á vida — como elle mesmo se expressou, contando-me o caso — collocou-a na garupa do seu cavallo, e montando elle mesmo em seguida, todos os companheiros puzeram-se em caminho para se aproximarem da parte brejosa do rio Nintaque do qual estavam distantes de uns 5 a 6 kilometros.

De novo, Jlivajhã tentou querer falar, mas os seus esforços foram vãos. Suas palavras eram inintelligiveis.

Uma successão de vocabulos sem ligação que deixou escapar dos seus labios, acabaram para criar a confusão no espirito daquelles lugres que não podiam comprehender nada das palavras que ella pronunciava.

A noite os tinha alcançado; mas o campo de toda esta região não tinha segredos para elles.

Somente se achavam obrigações a andar devagar e mesmo a alongar o caminho com voltas para evitar as mattas.

Após duas horas mais ou menos de marcha nocturna chegaram ao brejo da margem direita do rio.

A pequena comitiva parou. Um dos bugres occupou-se em fazer fogo, outro foi buscar agua.

Joãosinho tomou cuidado de Jhivajhãã.

O pouso ia ficar á beira de um capãozinho.

Logo que a agua chegou a chaleira foi collocada no fogo e quando estava a ponto de ferver, Joãosinho derramou numa guampa uma certa quantidade de mel que desmanchou com agua quasi fervente e a deu a beber devagarinho a Jhivajhãã, que descansava numa cama feita no chão entre duas arvores bem na orla do capão.

Achava-se assim protegida do sereno que já cahia abundantemente.

Essa bebida quente e mui confortante refez, pouco a pouco as forças enfraquecidas da contada indiana, cujo reconhecimente se ensaiava em mostrar-se, pelos esforços que fazia para querer falar numa linguagem que os seus companheiros pudessem entender.

Em phrases entrecortadas por uma respiração offegante, ella conseguiu enfim fazer-se comprehender, e explicar que forças de policia mui numerosas haviam sido mandadas contra elles para assaltar as duas Aldeias e que em razão da inminencia do perigo que corria toda a Nação, ella tinha vindo á sua procura, á sua busca para avisal-o.

Um pouco depois, ella recommençou a sua narração descrevendo-a melhor á medida que sentia voltar as suas forças e suas ideias; e expôz, de modo bastante claro, os acontecimentos que se haviam desenrolado desde antes da vespera e que haviam procurado uma funda emoção nas

duas Aldeias, enchendo de panico todos os espiritos, tanto mais que não ficavam senão mulheres e crianças.

Ella, porém, assegurou até certo ponto Joãosinho, explicando-lhe e detalhando-lhe as medidas que ella havia tomado e as ordens dadas para pôr a população das duas Aldeias ao abrigo de uma surpresa e de um ataque.

Elles todos, tinham um medo terrível dos soldados.

Não era tambem sem razão, porque já e em muitas vezes, tinham tido que soffrer das suas brutalidades.

O seu susto estava infelizmente demasiadamente bem fundado pelas cruentas experiencias que tiveram de aguentar por parte delles em diversas occasiões.

Agora, Joãosinho e os seus companheiros, não ignoravam mais nada da nova desgraça que os attingia e do perigo que pairava sôbre elles.

Não era nem o momento, nem a occasião de se mostrarem valentes.

Toda defeza tornava-se inutil.

Precisavam antes precaver se contra a ameaça do perigo por meio de sabias disposições, consistindo em tomar simplesmente as medidas pela segurança de todos, evitando toda possibilidade de um encontro com os seus aggressores.

Immediatamente Joãosinho mandou dois dos seus homens, que se foram nesta mesma noite, em busca do Capitão Guazú-Âcã e dos bugres que o acompanhavam.

Entre elles havia sido combinado que se encontrariam na beira do Niutaque, no ponto, onde este acaba de correr entre suas barrancas firmes e altas. isto é, onde começam os campos baixos e brejosos.

Os dois bugres chegaram naquella mesma noite e antes do alvorecer.

A sorte os favorecia singularmente.

Elles encontraram effectivamente o acampamento do Capitão Guazú-Âcã, onde dois bugres sômente haviam passado a noite.

Contaram-lhes tudo o que tinham ouvido da propria bocca de Jhivajhãá e communicaram-lhes tambem o que pretendia e ia fazer o Capitãozinho.

Os dois bugres do Capitão Guazú-Ãcã ficaram loucos ao pensar nos perigos que iam correr as suas mulheres e suas crianças bem assim como todas as outras gentes de sua aldeia e da tribu.

Elles sellaram com pressa os seus cavallos que mantinham na corda, e foram-se em busca do seu chefe, emquanto que os dois bugres do Capitãozinho, cumprida sua missão, voltaram atrás.

Chegaram no momento em que os seus companheiros acabavam de almoçar. Comeram ligeiro e estiveram promptos para partir todos juntos.

Joãozinho carregou Jhivajhãá na garupa do seu cavallo, e todos apressaram a marcha dos seus animaes.

A intenção que tinham era de ir postarem-se detrás do morro do Niutaque, ficando contudo, na margem direita do rio, de onde elles poderiam communicar com a gente de sua Aldeia, e tambem manterem-se, por esse contacto, á par do que havia sido tentado e feito contra a sua Nação.

A distancia que os separava do ponto onde elles contavam parar — podia ser de cinco leguas pelo menos, talvez seis, isto e, de 30 a 36 kilometros — Lá chegariam seguramente antes de anoitecer. Nenhuma difficuldade se apresentava para elles.

A fim de não retardar de mais a sua marcha e tambem para não cansar de mais o seu cavallo, Joãozinho trocou, no correr da viagem e isso por duas vezes, o seu por um dos seus companheiros.

O excedente de carga causado pela tomada na garupa de Jhivajhãá, cansava muito o cavallo, fadiga que se achava ainda accrescida pela macega.

Os cavallos todos, não tinham mais pêles nos boletos cuja epiderme do couro, em alguns, estava já em vivo.

Era preciso poupal-os. Elles tinham pois grande interesse em poderem utilizar-se dos seus serviços quanto mais possível.

Como o havia calculado Joãozinho, elles chegaram á vista do Morro do Niutaque hem antes da entrada do sol.

Escolheram prudentemente o lugar do pouso e prepararam-se a passar a noite atrás de uma linha de arvoredos formada de pequenos boscarejos, que constituíam para elles, como uma especie de cortina, bordando a curta distancia a parte brejosa da margem direita do rio e os occultava da vista dos que na margem esquerda, teriam querido espiar no campo da margem opposta, ou vigial-a.

Joãozinho deixando Jhivajhãã aos cuidados dos seus companheiros, foi-se sem demora, acompanhado por um delles.

Elles serpearam entre aservas altas da macega que cobria o brejo e com precaução infiltraram-se até a beirada do rio.

Nesta hora, uma immensa sombra estendia-se em toda a parte brejosa. O sol mui baixo, projectava ao longe as sombras perfiladas dos cimos mattagosos do Morro.

Nenhum ruido se fazia ouvir, nenhuma viração no ar fazia vibrar as folhagens e os colmos seccos das gramineas.

A calma era completa. Era a hora morta do dia, em que a Natureza se prepara para entrar no seu repouso quotidiano.

De repente, um grito, um canto de perdiz — da marfineta, perdiz do campo — veio romper o silencio desta solidão, e fez-se ouvir.

Com intervallos de alguns segundos, dois outros gritos feriram os ares.

Era Joãozinho que os havia lançado.

Silencio completo. Nenhuma resposta fez-se ouvir.

Algumas vezes, acontece que uma perdiz enganada pela apparencia e a perfeita imitação do seu canto, responde; mas os indios não se enganam e numa repetição sabem reconhecer, se é ou não o verdadeiro canto da perdiz.

Elles decidiram então atravessar o rio.

Na sua margem esquerda, o brejo é muito mais estreito. Não tem mais que uns vinte metros de largo, mais ou menos, e separa a parte mattagosa dos ultimos pendores do Morro, que são bastante abruptos, das beiradas mui baixas do rio.

Num instante, Joãozinho e o seu companheiro, ficam sumidos de baixo das frondosidades do matto que rodeia o Morro e sobe até o seu cumo.

A gente da sua Aldeia acha-se lá, escondida.

Até sua mulher e seus filhos lá estão também. Elle sabe-os em logar seguro; mas é ansioso

Desejaria vel-os, communicar com elles. O seu companheiro casado também sente as mesmas inquietações e está possuido dos mesmos desejos.

A distancia que os separa é talvez ainda demasiado grande para que possam fazer-se ouvir.

Assim mesmo, Joãozinho, vai ainda tentar proval-o uma vez mais, e chi está por que echoa o canto do "Jaó".

Em curtos intervallos, o mesmo canto se renova e é repetido como se fosse o echo pelo seu companheiro.

Nenhuma voz responde. Ficam inquietos. Elles desesperariam mesmo, se não tivessem conhecido o matto e os numerosos esconderijos, todos mui seguros.

Mas o azar ou a sorte queria que a sua gente fosse acampada demasiadamente longe do ponto onde elles se achavam, para que pudessem ser ouvidos.

Já a noite tinha chegado. El'es voltaram atrás e tomaram o caminho do pouso, onde acharam Jhivajhãá descansando tranquilamente, e revigorada depois de haver comido um pouco de carne e de mel.

Ella accordou, e sentindo-se muito melhor e mais forte, ella ergueu-se e sentou-se no chão.

O fogo estava acceso e tudo estava prompto para assar uma perna de veado.

Entrementes, os seis homens tomaram mate. A própria Jhivajhãá quiz ceval o.

Todos sentados em roda do fogo, a guampa circulou de um a outro.

Elles falavam pouco.

Cada um pensava aos seus, porque cada um delles era casado e tinha filhos.

Entreviam tambem, exaggerando-os, os desastres que os esperavam e dos quaes, iam ter que soffrer.

Quando o assado ficou a ponto, logo comeram.

Esta janta acabou em poucos minutos.

Um perna de veado para seis boccas de guaycurús era mui pouca coisa, mas todos constrangidos pelos acontecimentos, os seus estomagos muito se ressentiam e se haviam contrahido, encolhido, tanto que a perna do veado lhes bastou amplamente para a sua janta.

Deitaram-se. Teriam desejado acharem-se no dia seguinte. Eram tristonhos e em sua pobre e primitiva mentalidade elles viam aquelles "brancos" aquelles "civilisados" — que se dizem taes — como perigosos e tentivos aigozes, cruentos e sanguinarios carrascos.

Embora, elles distinguiram — como m'o fez observar Joãozinho — (delicadeza que reparei da sua parte) não encerrando nas fileiras dos seus verdugos outros que o Portuguez do Barranco Branco, com toda a gente delle;

as autoridades policiaes de Corumbá que lhe obedeciam e todos os soldados que se mandavam contra elles.

Dormiram pouco.

Pela madrugada, Joãozinho com mais dois companheiros se foram, no mesmo lugar, onde na vespera haviam atravessado o rio.

Lá, bem de frente e bastante perto do Morro Niuta-que pararam e observaram.

De um ponto do flanco do Morro, olhando para Nordeste viram levantar-se uma leve fumaça esbranquiçada que, penetrada pela folhagem das frondosidades, estendia-se como uma pequena nuvem aplanada acima das frondescencias da matta cobrindo o lado Nordeste do Morro, e parecendo esticar-se e alongar-se como uma fita, mas que desaparecia á medida, na atmosphera, levada pela brisa matinal e fresquinha, que a misturava aos vapores de agua que se levantavam do rio.

Não se podia duvidar. É a sua gente que ali está.

Depois de atravessar o rio, e o brejo da margem esquerda, elles seguiram pela orla do matto e aguas abaixo, na direcção do ponto de onde sahia a fumaça.

Havia muito menos de um kilometro. Chegados em frente, os tres companheiros imitaram os gritos sibilantes dos macacos, depois esperaram...

Nada!

Ninguém, sem duvida, tinha ouvido.

Joãozinho imitou então muito forte o canto do "Jaó" que repetiu tres vezes.

Um grito da mesma ave ouviu-se bem fracamente como vindo de muito longe. Andando no rumo de onde vinha essa resposta, uns cem metros aproximadamente, trepando e galgando as alturas dos ultimos contrafortes do Morro que vinham acabar no brejo, Joãozinho parou e repetiu o canto do Jaó, ouviu-se então uma resposta

que lhes pareceu ainda bastante distante, porém vindo sempre do mesmo lado.

Tres vezes em seguida, de novo elle lançou o mesmo canto.

Depois de um instante, um canto semelhante, bastante perto desta vez, fez-se ouvir e logo foi seguido de dois outros.

Cheios de alegria, os tres companheiros imitaram os pequenos gritos dos macacos, aos quaes, outros macacos — como elles, — responderam e que foram seguidos — apesar da situação perosa em que se achavam, por fortes gargalhadas de parte a parte.

Estavam pertinho uns dos outros, mas não podiam ver-se.

Uma mattaria espessa interpunha-se entre elles, mas ella foi rapidamente varada.

De uma a outra parte a machetadas, uma passagem estreita foi aberta e de ambos os lados, com o mesmo enthusiasmo e a mesma affecção, lançaram-se nos braços uns e dos outros.

Joãosinho soube então com immenso contentamento que todo o pessoal da sua Aldeia estava ali, bem escondido e bem seguro. Os atacantes seus aggressores por mais... valentes que fossem nunca teriam osado, com effeito, aventurar-se na matta para perseguil-os, não podendo ir agripal-os nem montados.

Pois estavam ali mui tranquillios quanto a sua segurança, apesar de terem ouvido, varias vezes os estalidos das fuziladas e os estrondos das descargas de armas de fogo que lhes appareciam como salvas de pelotão, mas, ás vezes um pouco desgrenhadas.

Na vespera mesmo elles tinham ouvido numerosos tiros de fuzilaria.

Pois, perguntavam-se, sobre que ou quem atiravam?

Contra que ou quem se encarniçavam?

As ordens recebidas, cumpriam-se pontual e es-
crupulosamente, mas em branco, isto é, simbolicamente.

Joãosinho, acalmada a sua ansiedade e assegurado por estas noticias relativamente boas, mostrou-se satisfeito, feliz mesmo, na infelicidade da sua Nação e contente que não tivesse havido nenhuma desgraça para chorar, nem perda alguma dos seus para enlutal-os.

No entanto, uma grande inquietação pairava ainda encima delles.

Estavam sem noticias da Aldeia do Tirre do Capitão Guazú-Acã.

Todos juntos continuaram subindo, porque precisava galgar ainda algumas alturas para chegar no acampamento provisório onde uns quarenta e tantos bugres dos dois sexos haviam achado um refugio seguro.

Chegando, todas as mulheres se precipitaram para abraçar o Capitãosinho. Ellas receiavam pela sua vida, porque podia cabir facilmente nas mãos dos seus aggressores ou ser morto por elles.

Offereceram-lhe e aos seus dois companheiros, mate, mel, mandioca assada, mas elles não acceitaram nada. E, todos na alegria, Joãosinho os deixou, e com os seus dois companheiros, regressaram no pouso para juntarem-se aos demais e a Jhivajhãã.

Logo a sua chegada, contaram o que sabiam dos acontecimentos.

Pouca coisa certamente, mas todos estavam sãos e salvos, isto lhes bastava por enquanto.

Sen; mais tardar, elles aprromptaram-se para abandonar o pouso e logo, tudo arrumado, puzeram-se a caminho para se reunirem aos outros membros da Aldeia.

Deviam esta felicidade á dedicação e ao sacrificio de Jhivajhãã, e contou-se, em todos os seus pormenores, a

sua audaciosa perigração em busca dos chefes da sua tribo, no momento em que esta, acéptala, estava selvajamente assaltada por bárbaros por... civilizados!

Essa intrepidez, essa temeridade excessiva, essa coragem incomparavel que nunca esmorece, por parte de uma mulher de devotamento sublime, ia tornar-se uma "lenda" que a tradição verbal transmittiria ás gerações futuras da Nação dos Guaycurús.

A' chegada de Jhivajhãá todas as mulheres se apressaram em rodeá-la.

Mas agora, ella era forte e valente; tendo recuperado as suas forças, ella sentia-se ainda prompta para qualquer outro sacrificio, se dependia della salvar alguém da sua raça e de sua Nação e mais ainda se era a sua própria Nação, que, para evitar a sua destruição, exigisse a sua immolação.

Joãosinho, como chefe, não podia aguardar parado neste canto do matto que offerencia a uma fracção da sua tribo essa segurança provisoria que haviam vindo buscar.

Tinha, e era o seu dever, a obrigação de proteger e defender todos os seus, todos os membros da sua Nação.

Precisava saber o que faziam os seus aggressores, aonde estavam, e tambem procurar saber, quanto lhe fosse possivel, o que projectavam, o que pretendiam, e o que se havia ainda a temer d'elles.

Deixou pois a sua gente, levando tres dos seus melhores companheiros, e reatravessando o rio, marcharam nessa mesma noite pela margem direita do rio, na parte firme, depois de ter varado o brejo.

Foram-se assim a cavallo, baixando e marginando á distancia as voltas do rio; este contorna o Morro do Niutaque e aguas abaixo, depois das ultimas alturas matagosas, estende-se, nas duas margens, um grande brejo.

Chegando áquelle logar, esconderam os seus cavallos atrás dos arvoredos e atravessaram o rio a nado, passando assim para a margem esquerda.

Em seguida avançaram a pé, na proximidade das sendas que do retiro São-João, conduzem á Aldeia do Morro do Niutaque, seguindo pela borda das mattas que descem do Morro e que acabavam perto da parte brejosa.

Lá, descansaram e escutaram.

Nada denunciava, na roda onde se achavam, a presença do inimigo.

Até a sua Aldeia não havia mais que 3 kilometros, mas deste logar a vista dominava os carreiros do lado de São João.

Para descobrir alguns indícios ou coisa que o valha e que possa ser-lhes util e interessal-os, a noite estava ainda demasiadamente escura. Era preciso esperar até de madrugada.

Desde que os primeiros fulgores do alvorecer appareceram, elles já se achavam nos carreiros onde observaram as pisadas dos cavallos, bem marcados no chão polvorento, e que um grande movimento de vai e vem se havia estabelecido entre a Aldeia e o retiro.

Feita esta constatação, voltaram ao matto e continuaram andando na direcção da sua Aldeia.

Achavam-se ainda a mais ou menos quatro centos metros della, quando ouviram alguns tiros.

Augmentaram então de prudencia continuando avançar assim mesmo até que alguns estalidos de vozes chegassem aos seus ouvidos.

Os homens do destacamento tinham carneado uma vacca e aproveitaram, devorando com um appetite glutão, churrasco e assados com couro.

Muitos espetos, bem guarnecidos, estavam fincados no chão, ao redor de um braseiro, resto da noite de uma grande fogueira.

Elles brincavam, com as suas armas e de vez em quando sahia um tiro.

Joãosinho avançou sosinho, ainda mais um pouco. Pareceu-lhe que o chefe havia dado ordens para reunir a tropa.

Trepou a uma arvore e viu junctos uns trinta e poucos cavallos. De certo os dois destacamentos se haviam reunido.

O mais importante e mais forte dos dois, este que devia assaltar a Aldeia do Tigre do Capitão Guazú-Ãcã, não tendo podido dar conta do seu mandado — toda a gente dessa Aldeia tendo-se esvoaçada antes da sua chegada — tinha vindo junctar-se ao outro grupo menor, incumbido do ataque à Aldeia do Nintaque, e todos juntos, agora desilludidos e desapontados se haviam vingado, queimando os ranchos.

Assim, achavam-se lá uns cincoenta e poucos individuos pelo menos que de certo se haviam esquecido dos bugres e do objectivo de sua missão, salvo seguramente, os seus chefes que mui provavelmente não receberiam felicitações à sua volta.

Era difficil a Joãosinho aproximar-se bastante para ouvir o que se dizia nas rodas dos soldados e fazia objecto das conversas; elle voltou ao encontro dos seus companheiros e os quatro juntos foram procurar e pegar os seus cavallos.

Então, montados agora, elles vararam de novo o rio e voltaram beirando a orilha do matto, como o fizeram, horas antes, quando a pé, procurando então aproximar-se da sua Aldeia quanto possível.

Joãosinho queria esperar que chegasse a noite para avançar bastante com o fim de ouvir algumas conversações que o teriam esclarecido sobre os projectos dos chefes dos destacamentos.

Elle pois, com esse proposito e os tres companheiros passaram o resto do dia nessa espera.

Logo que a noite ficou bastante escura, Joãosinho aproximou-se sosinho da Aldeia, no maximo que a prudencia lhe permittia.

Os chefes e os seus "Estados maiores" (!!!) occupavam o rancho principal que era o seu, e como o tempo era bonito, diversos fogos haviam sido acesos, e nos seus arredores grupos de oito a dez individuos se haviam reunido.

Alguns delles tomavam mate outros charlavam fumando cigarros, outros em fim corriam restos de charcos que se viam pegados em alguns dos espetos ainda fincados no chão perto das fogueiras.

Joãosinho, não obstante, não podia avançar bastante para ouvir sem ser visto.

O terreiro dos ranchos estava demasiadamente illuminado pelas chammas das diversas fogueiras, o que constitua para elle um impedimento capital que obrigou-o então em ficar no seu posto.

Num dado momento, um individuo, que sabia do rancho onde estavam os chefes, gritou bastante alto, dirigindo-se a outro de um dos grupos que rodeavam as fogueiras: "Chico — sem duvida um cabo — amanha de madrugada, manda buscar a tropa, vamos ao Barranco-Branco".

Esta simples ordem, gritada assim na noite, encheu de alegria o coração de Joãosinho que pôde assim, concluir com a maior satisfação que os destacamentos iam deslocar-se, cada um delles, sem duvida em retirada e

tomaria o caminho por onde tinha vindo, operando o seu regresso.

Contentissimo com essa decisão que acabava de surprehender, elle voltou perto dos seus companheiros e mandou um delles levar logo esta boa noticia a sua gente escondida, atrás do Morro do Niutaque.

Em seguida, de lá far-se-ia acompanhar por mais dois homens da sua aldeia, que postaria a distancia conveniente um de outro no caminho que conduz ao Tigre, a fim de bombear os movimentos do inimigo; entrementes elle seguiria, o mais de pressa possivel até a Aldeia do Tigre para avisar a gente de lá, caso alguns da tribu tivessem voltado, como tambem para que o Capitão Guazú-Ãcã soubesse o que tinha de fazer quanto ao regresso ao Barranco Branco do destacamento que devia atacar a sua Aldeia.

Dadas essas ordens, Joãozinho com os dois companheiros que com elle ficavam, depois de se haverem retirado a certa distancia, dando uma volta, a fim de augmental-a ainda, entre elles e os homens dos destacamentos parados na Aldeia, portaram-se de novo em deante.

Atravessaram os carreiros, e alcançaram um carandazal onde era facil de dissimular-se e de esconder os cavallos.

E de onde, a sua vista dava nas sendas, e portanto, podiam elles perfeitamente ver as idas e voltas dos grupos armados.

Era perto de uma hora e meia da madrugada. Podiam ainda ficar reunidos, até ás tres horas.

Como na sahida do seu escondedouro, cada um delles tinham tomado pessoalmente a sua propria matula, cuja carne assada era o principal elemento, desataram seus sapicuas e comeram.

Em seguida, cada um foi-se no lugar assignado para occupar o posto de vigia que Joãozinho lhes havia marcado.

Precisava espiar tudo quanto ia acontecer e aconteceria pertinho do retiro São João, e saber, se por acaso, alguém do destacamento, não teria ficado ali para aguardar o resultado dos acontecimentos.

Bem pensavam que o retireiro, que era amigo delles, não os trairia, porém, assim mesmo, era prudente tomar cuidado para não serem vistos.

Tudo se passou bem. E, o que Joãozinho tinha ouvido na vespera realisou-se.

O destacamento trazido pela chata, rebocada pela lancha, dirigiu-se para o retiro São João.

Joãozinho e os seus companheiros o viram passar pelas 10 horas mais ou menos.

Os cavallos que montavam os homens perteciam todos a este retiro, onde nem pararam, posto que, já tinham almoçado antes de sua saída da Aldeia.

Elles pediram somente ao retireiro que os acompanhasse até Santo-Antonio do Nabiléque, onde soltariam os cavallos que elle poderia em seguida, tocar até o seu retiro.

E' o que foi feito, e perfeitamente observado pelos dois companheiros de Joãozinho que regressaram cheios de alegria contar-lhe o que se havia passado e tudo quanto elles tinham visto.

Logo, os tres alegremente, o coração aliviado de um peso enorme, foram-se, apressando os seus cavallos, levar a grande nova à gente de sua aldeia.

No lugar da iminente desgraça suspensa sobre a cabeça d'elles e que os podia ter pegado se o plano dos chefes dos destacamentos houvesse tido exito, conforme

as ordens que lhes haviam sido dadas á sua sahida de Barranco-Branco, foi um desenlace feliz !

Não correu o sangue de nenhum dos seus !

Uns disseram: é o acaso, a sorte; a Providencia, disseram outros é que interveio para evitar a consumação de um grande crime, de um grande morticínio.

Na sua volta, Joãosinho e os seus companheiros deviam ainda agir com prudencia.

Dos que foram embarcar-se a Santo-Antonio do Nabiléque, não havia mais nada que receiar, suspeitar e temer: mas ainda, o outro destacamento bem podia ter armado uma cilada, uma emboscada na qual, por ser demais confiantes, poderiam cair.

Aproximando-se da sua Aldeia, puzeram em jogo os seus ardis de indios a fim de evitar qualquer cilada, senão provavel, mas pelo menos possível.

Passaram bastante longe dos carreiros mais trilhados para não serem vistos da sua aldeia, no caso que alguém tivesse ficado ahí escondido, e foram recortar as sendas muito além, isto é, nas que conduziam na Aldeia do Tigre por onde tinha passado o destacamento maior que por lá devia regressar antes de retomar o caminho de volta para Barranco-Branco.

Puderam então averiguar que uma força a cavallo bastante numerosa já havia passado desde algumas horas, dirigindo-se para a Aldeia do Tigre do Capitão Guazú-Ãcã.

As medidas tomadas na vespera por Joãosinho, tinham tido pois, a sua utilidade e haviam servido feliz e favoravelmente a causa da Nação Guaycurú.

Esta tribu acabava de escapar, pela maior das sortes — acaso providencial — á destruição premeditada que se lhe havia reservado.

Assim mesmo, Joãozinho, sempre prudente, voltando para a sua Adeia, avançou com muitas precauções.

Um dos ranchos queimava, acabando de consumir-se na solidão em que haviam deixado a pequena Aldeia, os ultimos e tão indesejaveis occupantes.

Joãozinho e os seus companheiros tentaram apagar com terra, o fogo do incendio, porque um pouco de vento, levantando as centelhas e chispas, podiam estas propagar o fogo a outros ranchos. Foram feliz, e pouco tempo levaram em alcançar o seu fim.

Em resumo, os prejuizos eram de pouca monta não se falando do rancho queimado.

Haviam reparado que todos os esteios dos ranchos e outros páus grossos dos telhados, estavam crivados de balas.

Sem duvida, avançando e aproximando-se da Aldeia os atacantes fizeram muitas salvas sobre os ranchos para assustar a pequena população que supponham estar lá ainda, e inspirar lhes o maior pavor e tambem quiça, fizeram como uma especie de tiro de barragem — expressão ainda desconhecida naquelle tempo, como tambem, a própria coisa — para impedir-os de fugir e augmentar o numero das victimas, visto que o objectivo dessa expedição punitiva, era a destruição da tribu ou a sua dispersão quanto ao que ficaria dos seus membros.

Antes de ir levar a nova á gente de sua Aldeia Joãozinho quiz saber previamente se os seus companheiros que haviam sido collocados de vigia na proximidade dos carreiros que conduzião á Aldeia do Tigre tinham observado bem os que haviam transitado naquelles trilhos e tambem quaes eram as noticias que daquella Aldeia, tinham chegado ao seu conhecimento.

Os seus cavallos estavam mui caçados. Não mais era prudente continuar exigir delles mais serviços.

Havia dois dias que os pobres cavallos quasi não tinham pastado, tendo ficado debaixo dos arreios, e esta fraqueza, causada sobretudo pela fome, accrescia ainda as suas fadigas physicas.

Elles estavam no ponto de afrouxar, e só as esporas podiam obrigar-os a metter um pé deante do outro.

Elles apearam. Dessellaram e soltaram os seus animaes no campo.

Fizeram logo um vulto dos arreios que suspenderam nos galhos de arvores e se foram a pé para a aldeia do Tigre.

Esta gente, além de cavalgar muito bem, era tambem excellente para andar a pé.

Em menos de uma hora, elles percoreram os oito a nove kilometros que lhes restava fazer para chegar.

Com muito cuidado, elles avançaram pelas partes cobertas por arvoredos até descobrirem completamente todos os ranchos da Aldeia.

Alguns delles chamejavam.

Tudo estava silencioso.

Ninguem da tribu tinha voltado apoz a primeira passagem do destacamento a sua chegada. E'les portaram-se ainda mais adiante a um kilometro além, onde os trilhos se perdiam no campo e desapareciam.

Puderam então observar no campo mesmo, a batida (1) na raaega que havia deixado o destacamento na sua retirada. Destacamento que, como o outro voltava da sua expedição, envergonhado e desapontado.

Agora, para os bugres, não havia mais duvida, todos os atacantes dos dois grupos se haviam realmente retirado e se foram, deixando os louros que pretendiam colher !.

(1) Ver a pagina seguinte.

Ainda...! Depois de reflectir Joãosinho e os seus companheiros, disseram entre si: "Elles poderiam bem voltar para assaltar-nos por surpresa?" Mas, este caso podia ainda prevenir-se facilmente, visto que era previsto.

Contudo, os dois bugres e Joãosinho, não andarão mais além.

Não se haviam topado com nenhum dos dois bugres que haviam sido mandados para espiar e observar nas sendas que levavam no Tigre; voltaram pois caminho atrás.

Chegados ao lugar onde tinham deixado os arreios dos seus animaes carregados em-nos na cabeça e continuaram a andar até a Aldeia do Niutaque, onde deixaram a sua carga. E, sem descansar um minuto que seja, trataram de alcançar a roça, e de lá, foram quasi correndo reunir-se com os seus, no escondedouro atrás do Morro.

A immensa alegria que se assenhoreou d'elles no pensar que haviam podido escapar tão milagrosamente ao cruento morticínio premeditado, parecia ter-lhes criado azas, tão ligeiro andavam.

Após uma hora, porque na matta, elles foram forçados, contra a sua vontade a andar mais devagar, chegaram cançadosissimos, extenuados, no meio da sua gente, a quem annunciaram a boa nova.

Pouco depois chegaram os outros companheiros que confirmaram e completaram as primeiras informações dadas.

Assim mesmo, por mais sossegados que estivessem e assegurados, passaram ainda aquella noite nos seus refugios como também uma grande parte do dia seguinte.

O Capitão Guazú-Ácã, havia sido prevenido, porque elle também tinha mandado bombear (33) o inimigo e,

(33) Expressão e vocabulo Matto Grossense.

havia de certo, tomado as suas providencias para voltar a tomar conta da sua Aldeia, seguido de todo o seu pessoal, isto é, de todos os membros que compunham a mesma.

Eis aqui, após a partida de Jhivajhãá, o que havia acontecido:

O jovem Guaycurú, camarada na fazenda Santo-Antonio, depois de ter alertado a gente da Aldeia do Tigre, alerta confirmada e renovada pelos dizeres dos dois bugres da mesma Aldeia que haviam surprehendido e descoberto, por acaso, o pouso do destacamento que vinha pelo campo, occupou-se em observar todos os movimentos dos dois grupos armados, ajudado nisso por dois outros bugres que se haviam aggregado, obedecendo assim as ordens que lhe havia dado Jhivajhãá, e communicou o que se passava, á gente da Aldeia do Niutaque, de quem conhecia o escondedouro.

Sem a decisão **resoluta e audaciosa** desse jovem rapaz, apoderando-se de um cavallo, e fugindo escondido para dar o alarme aos seus do Morro do Niutaque em primeiro logar, a surpresa do assalto teria logrado o seu objectivo e feito delles uma terrível hecatombe.

Neste caso teria sido provavel tambem que o Capitãozinho voltando da sua caçada sem desconfiança, cahisse, elle mesmo, debaixo das balas da soldadesca.

Mas bem, crêmos pelo que se dizia de bocca a bocca, na epoca, e a alta voz mais tarde, que havia ordens para não aprisionar a ninguem salvo talvez, algumas mulhetes e crianças.

No segundo dia do seu desembarcamento em Santo Antonio, o destacamento, depois de haver recebido os cavallos, que foram buscar ao retiro São João, chegou neste mesmo retiro na tarde do mesmo dia.

Mas o seu chefe decidiu pousar lá, opinando que para o assalto á Aldeia, seria muito melhor pela manhã seguinte á primeira hora.

O destacamento sahio assim mesmo um pouco tarde o que foi ainda bem para os bugres.

Pois quando chegaram á Aldeia, esta achava-se já completamente evacuada desde a vespera pela manhã.

O chefe do destacamento que devia ser um graduado militar, um tenente provavelmente fez tomar aos seus homens as disposições de combate e os preparou para o assalto.

Em seguida elle fez abrir o fogo.

A fuzilaria crepitou com raiva.

As balas incrustavam-se nos esteios dos ranchos.

Para a estupefacção dos atacantes, porém, nada mexia nelles, nenhuma resposta lhes era dada!

O Chefe commandou o fogo rapido! Não podia sel-o muito mais!

Nada de vivo parecia mexer-se!

Contudo, sem pensar— isso é supposição nossa — que haviam acabado com todos os seres vivos, e que haviam morto a toda gente fez-se ouvir depois o commando de cessar o fogo.

Aproximaram-se então com mil cuidados dos ranchos que já circumdavam a menos de cem metros, e logo de novo, após um novo pulo, conforme o que constou e foi contado mais tarde, a quarenta a trinta metros, a fuzilada recommçou com um novo fogo rolante é á vontade.

Ao commando de "Cessar fogo" e avante baioneta calada para todos os que em primeira linha estavam provido de fuzis de guerra — Mauser — quasi todos os possuíam, o assalto foi dado!

Com vivas e hurras feroces.

Nada se mexeu!. O silencio mais completo impe-

rava. Silêncio pesado, penoso e desacoroçoando que até atemorizava os atacantes.

Uma especie de torpor supersticioso parecia ter-se apoderado desses valentes e traçuzia-se por um começo de incerteza, de medo mesmo.

E, aquelles denodados e bravos soldados — porque o eram mesmo, como guerreiros impetuosos, não ousaram dar um passo mais avante nem penetrarem nos ranchos.

Emfim, após alguns longos minutos de hesitação, alguns mais ousados, mais intrepidos arriscaram-se! Os demais seguiram.

O seu espanto, a sua surpresa foi inconcebível, impressionante, inenarrável!

Nenhum cadaver jazia no campo de batalha!

A Aldeia havia sido evacuada na vespera, sem duvida, ou bem pela manhã mesma.

Que vergonhosa traição! Que covardia!

Quem pois, era o espião, o traidor?

Quem pois, os havia vendido, atraído?

Quem pois, havia escarnecido delles?

Desconcertados, humilhados, e buñados, ficaram furiosos, damnados, mas elles occuparam, assim mesmo, os logares que haviam conquistado tão valentemente (34)

Contudo, para fazer esquecer mais de pressa essa mortificação o Chefe mandou: meia duzia de soldados no campo, em procura de carne de um churrasco — vacca ou boi.

(34) É preciso advertir que naquella época as praças das forças policiaes dos Estados, e como nos mesmos, a maior parte das forças federaes estavam reclutadas ali entre os bandidos, ladrões e assassines que logo presos, após um castigo relativamente curto de cadeia, achavam-se obrigados a sentarem praças nas fileiras policiaes ou nas do exercito federal.

Dois dias seguidos, esses valentes ficaram lá, onde no dia seguinte o outro destacamento, o maior, veio juntar-se a elles.

O chefe deste ultimo, contou então o ardil que os bugres lhe haviam aprontado.

De certo que, sem duvida nenhuma, alguém os havia prevenido a tempo, para que possam fugir antes de sua chegada.

Pois o que se havia produzido no Morro do Niutaque, o mesmo aconteceu no Tigre e em condições identicas.

Aquella fuga inesperada os havia enfurecido. Os chefes pelo menos.

Cada um dos dois destacamentos havia brincado separadamente jogando a "guerrinha", na qual o partido inimigo figurado, consistia em ranchos vazios e abandonados dos seus moradores.

O ataque havia sido vivo, impetuoso e irresistivel, disseram elles, porém certamente feroz, barbaro, selvagem, e do qual nenhum, dessa coitada bugrada, teria sahido vivo!

A fuzilaria foi tão apertada e tão nutrida que ella só, pelo pavor que devia inspirar, era sufficiente, senão para pegar de morte, mas para enlouquecer, paralyzar e tornar impotentes para defenderem-se os coitados que felizmente para elles não a ouviram, senão de longe e surdamente, repetida pelos echos.

Aquelles bravos commandantes dos destacamentos, estavam ainda em perguntar-se : Quem os havia trahido? . . .

Quem eram os espiões?

Foi pouco depois d'aquella aggressão fallhada, abortada que os Guaycurús abandonaram as suas Aldeias do

Morro do Niutaque e do Tigre, para ir fundar a do Tuyuyu e a da Aldeia Grande.

*
* *

Fazia mais de duas horas que estavamos lá.

Joãosinho, acabando de contar-me, traduzido em portuguez, o que certamente me teria narrado numa linguagem mais florida, mais viva e talvez tambem em termos emocionantes se eu tivesse podido comprehender a lingua Guayacurú.

Algumas vezes, elle misturava algumas palavras guaranis das mais usuaes que entendia muito bem, e que elle falava correntemente porque sua mãe lhe havia ensinado essa lingua — da qual deriva a dos Guayacurús — e que mais tarde, continuou praticando, com indios Guaranis, que feitos prisioneiros, viviam como escravos, com os seus donos Guayacurús.

As lembranças que lhe provocavam aquellas aggressões, das quaes sempre os Guayacurús, foram as victimas, haviam um pouco endurecido o seu rosto e impregnado de tristeza, a sua physionomia. Porque, se no caso que me acabava de contar não tinha havido victima nenhuma, em outras occasiões quando surprehendidos em pleno campo, não haviam sido sempre tão felizes.

Para se defenderem, nessas occasiões elles respondiam aos ataques timidamente, e tiveram muito a meúdo mortos nas suas fileiras.

Mas, como elle havia muito bem comprehendido, assim como todos os seus, era mercê ao devotamento, ao amor e a affecção recíproca que impera no coração de cada um dos membros da tribu, estado physiologico permanente que tem alguma coisa e mesmo que se assemelha

de modo tão lucido ao que nos chamamos caridade christã "isto é, amor do proximo", que têm podido, entre elles ficarem fortes unidos e resistir tambem com uma tenaz teimosidade, aos seus inimigos.

Esse estado de espirito, essa mentalidade, creou tambem nelles ou fez nascer, esse sentimento que poderia chamar-se "patriotico" visto que tem por objectivo e fim supremo, de defender, antes de tudo, o que elles consideram, os direitos de sua Nação, sua pequena "soberania" E, ao exemplo das grandes Nações, sua independencia, seus usos, seus costumes.

A liberdade para elles é o "Summaum" da sua existencia.

Mas, elles têm, não obstante, o instincto, senão a intelligencia, o bom espirito, o tacto ou tinco mesmo, de comprehender que cada um delles, não deve pisar na dos seus semelhantes — na tribu — nem atravancal-a.

Sabedoria que não se vê applicada nos povos civilizados !.

Assim, são elles sempre de accordo e sempre unidos.

Elles não pedem pois, outra coisa, senão a "paz" e a tranquillidade e debaixo da protecção de seus usos e costumes que são as suas leis, "viver a sua vida...!"

"Cliché moderno".

CAPITULO XXXI

REFLEXÕES PESSIMISTAS DO CAPITÃO-SINHO QUANTO AO FUTURO DA SUA NAÇÃO.

JOÃO SINHO ergueu-se, e esticando-se, convidou-me para regressarmos á Aldeia.

Não tínhamos nada que fazer para demorar-nos mais tempo neste lugar e eu não desejava coisa melhor senão, tomar o caminho da volta.

Andando, elle me confiou seus temores a respeito da sua tribo.

Na qual, apesar da sua origem estrangeira e bem differente, notei que se havia incrustado inteiro, corpo e alma.

O numero de Guaycurús ia sempre diminuindo. As doenças faziam na tribo muitas victimas, e o "padre", o "bruxo", o seu medico, tornava-se de mais a mais impotente em cural-os.

Antigamente, reparávam-no muito menos, porque a tribo era mais numerosa e os nascimentos tambem.

Em quanto que agora, estes haviam baixado consideravelmente e os dos varões eram sempre menores que os das meninas, cuja saúde estava mais fraca, mais fragil e das quaes morriam mais.

Fazia muito tempo (35) muitos annos já, diz-me que viviam em pé de boa vizinhança com as outras nações indigenas, as mais vizinhas com as quaes outróra estavam sempre em guerra.

Desejavam muito, e acima de tudo, viver em "paz" com os Brasileiros, visto que tambem o eram, e dos verdadeiros, dos legitimos, e de outro modo, muito mais authenticos que os Portuguezes, até mesmo, que os destes ultimos nascidos no Brasil que não são Brasileiros senão por "força da lei"; e não tem nada de genuinamente Brasileiro.

Estes são só Portuguezes ou descendentes de Portuguezes, não tem nada da raça brasileira, e ainda querem desapossar-nos das nossas terras!

Foi Deus, diz elle, que fez os Guaycurús e que os criou no Brasil e desde aquelle tempo remotissimo, todos os Guaycurús tem nascido Brasileiros.

E agora, são aquelles estrangeiros (36), Portuguezes que não têm nada de nossa raça que querem ser mais Brasileiros que nós, quando somos nós, os Guaycurús, os verdadeiros, os puros, os legitimos!

A nossa raça não tem ainda mistura nenhuma!

Este raciocinio de Joãozinho me deixou estupefacto e fiquei pensativo deante deste modo de pensar exprimido por elle para defender a sua nacionalidade; como tambem por ser tão justo e tão arraçado o seu pensamento.

E perguntei-me quem tão bem havia podido ensinar-lhe a lição!

(35) Em realidade fazia apenas 7 ou 8 annos.

(36) Seu odio contra os estrangeiros se limitava aos Portuguezes, e destes, não se extendia além do seu vizinho, seu implacavel inimigo o Portuguez senhor de Barranco-Branco. A prova é que eram muito amigos da familia de Santo-Antonio de Nabiléque, do Portuguez Braga.

Mas, diz-me ainda, accusavam-nos demasiadamente a meúdo de maldades que elles não haviam commettido.

E para castigaes de crimes e de danos de que não eram os autores, empregavam-se contra elles, meios des-humanos, como para exterminal-os e acabar com elles.

Procedimentos barbaros, tão cruentes e selvagens como os que elles mesmos empregavam antigamente, porém aos quaes haviam renunciado agora, para com as outras tribus.

Em summa, a civilisação entrava pouco a pouco nas suas aldeias.

Em primeiro logar, sob o ponto de vista moral. E, pelo seu raciocinio, todos comprehendiam, e Joãosinho o acreditava firmemente que viria um tempo, em que sua raça desapareceria, misturada, fundida pelo sangue com os Brasileiros, ou ficaria destruida, aniquilada, quer pelas perseguições, quer pelas enfermidades.

E, este modo de encarar as coisas e de pensar, constituia o seu pessimismo, os seus temores; porque, mesmo no primeiro caso, elle previa que não seria a felicidade para aquelles mesmos que veriam ou assistiriam a essa mudança.

Assim conversando, chegámos á Aldeia, ao cair do dia.

Jhivajhãá, era sempre uma das mulheres, mais promptas a portar-se em frente dos seus, que voltavam seja de uma expedição qualquer, seja d'uma caçada, seja d'uma viagem ou de um simples passeio.

Sempre na frente, ella apressava-se em desembaraçar quem chegava, quando principalmente era o Capitãosinho, de suas armas e outros objectos, caça ou mantimentos que trazia.

Entre ellas quando vinham varios, conforme o numero dos que chegavam, repartiam-se o que constituia uma

carga para os cavalleiros, cada uma tendo a peito, levar alguma coisa, e entravam triumphalmente na Aldeia, cantando ou melhor gritando, como já tivemos a oportunidade de fazel-o notar.

Já tinha tido a occasião de assistir a esta scena de uma chegada á Aldeia, reparei mui particularmente que todas as mulheres possuíam um... fraco pronunciado, para pegar de preferencia as espingardas e as clavinas.

Quando a chegada não estava annunciada com tiros, eram os cachorros que sempre precediam uns cinco a dez minutos a vinda ou a aproximação dos seus donos.

Achei esse costume mui lindo, amavel.

Demonstrava que uma mutua e grande affecção existia nestes seres rudes e toscos em apparencia, de maneiras e de costumes rusticos, mais que debaixo deste aspecto, estavam animados de uma mentalidade delicada, susceptível mesmo de offender-se, e de sentir vivamente até a menor e mais pequenina falta ás "civilidades" admittidas, entre elles, nos seus usos e costumes, por um qualquer dos seus.

O indio, qualquer que seja a tribu a que pertence, posto em contacto com gente civilisada — branca ou de cor — conserva sempre a maior impassibilidade na sua physionomia e observa sempre uma reserva muito severa quando para elle, a mesma correcção é mantida.

O rigor desse comportamento vae diminuindo á medida que o contacto se prolonga; e é sómente quando se torna mais íntimo, que o indio se revela, se descobre, se dá a conhecer e pode ser estudado moralmente.

Quando, nos primeiros contactos o indio se sente á vontade por uma liberdade exaggerada de factos e gestos por parte dos indigenas brancos e estes tomam ou estabelecem com elle uma familiaridade excessiva, então o indio, tambem, se abandona ao seu character algumas vezes

brutal, duro, e segundo os casos ou as circumstancias, até grosseiro, e a suas tendencias innatas que a vida silvicola têm criado nelle e que um longo atavismo tende a perpetuar, para conservar á raça e á tribu, todas as suas characteristics: vicios, defeitos, qualidades phisicas e moraes e todos os seus attributos psycho-physiologicos que distinguem todos os seus membros das raças civilisadas, de quem os indios differem essencialmente, em certos pontos, pela sua mentalidade tal qua' esta se apresenta ao nosso exame.

E, não se podem real e exactamente julgar senão com a condição de falar e possuir muito bem o seu idioma e de haver co-habitado certo tempo com elles, misturando-se, incorporando-se na sua vida em todas as suas occupaões e afazeres.

Na vida em commun que levam os indios — temos sempre em vista os Guaycurús — estando as suas necessidades muito limitadas, o pouco que cada um faz, segundo as suas forças, os seus meios e as suas aptidões, aproveita á communidade, a toda a tribu; mas em primeiro lugar, se é adulto casado, é para a sua familia.

O sobrecellente — se o houver — em nenhum caso, constituirá uma reserva, — que um egoismo estreito mas algumas vezes obrigatorio, em certas sociedades civilisadas, por causa dos costumes, dos vicios e das paixões que dominam os individuos encoraja geralmente e mesmo torna-se obrigatorio nas sociedades civilisadas.

Todos os membros da tribu, desse excedente pederão aproveitar.

Este systema social apparece maravilhoso para evitar que alguns sejam sujeitos a privações, quando outros se achem na abundancia e nadem no superfluo.

Na tribu, nenhum dos seus membros tem podido achar ainda em sua loquacidade, em sua eloquencia e por meio

de fabulações um meio de existencia — salvo os padres ou bruxos da tribo, cujo numero excede raramente a unidade — seduzindo seus semelhantes com lindas phrases ou bonitos discursos, para receber em troca alimentos que seriam o producto ou o resultado dos trabalhos dos outros; como isso se vê nas sociedades civilisadas, onde os mais expertos e os mais astutos vivem na fartura, na opulencia á custa dos outros, dos que trabalham e produzem.

O que deixaria supôr que os que trabalham e produzem, isto é, a grande massa dos trabalhadores, têm a intelligencia mais obtusa que a dos silvicolos.

Naturalmente isso não é. Mas outra coisa peor ha, que mantém aquella sorte de escravidão nos civilisados.

O indio conta com a Natureza para fornecer-lhe tudo quanto precisa e quasi no momento desejado.

Porém "Dama Natura", se muito a meúdo o facilita bastante, acontece tambem: frequentemente que ella se mostra recalcitrante, ou simplesmente indifferente.

O indio, bem o sabe, mas não se queixa, e não accusa ninguem.

Não ha aproveitadores nem açambarcadores na tribo.

O lugre aguenta em silencio, meditando apenas, novos projectos, a fim de prover-se do mais necessario, do mais immediato ás suas necessidades.

As privações, ás vezes, impoem-se e alongam-se, contudo mui raramente, varios dias seguidos.

Sem religião, sem Deus, sem idolos a quem expôr as suas misérias, a quem pedir, a quem rogar, a quem supplicar, elle accrita o que lhe vem, como sendo na ordem das coisas inevitaveis, devido, á Fatalidade!

Esta, nos indios, não tem nome, mas, no seu espirito ainda existe.

E multiplicando os seus esforços e os seus meios de acção, não desesperam e sabem que o dia é proximo em que se acharão na abundancia.

Então, recuperando, esquecerão os máus dias e aproveitarão mesmo abusivamente e tanto quanto lhes fôr possível, o que, de repente, a Natureza lhes terá dado em excesso.

E' preciso tomar em conta que para os indios, toda e qualquer abundancia que lhes cahe nas mãos, é corruptivel e que não devem, nem podem pensar em guardar e conservar qualquer coisa que seja para mais tarde.

Não se deve ver nisto uma falta de providencia — posto que para remedial-o, tudo faz falta; e que nenhum meio existe em seu poder para premunirem-se do necessario, com este fim.

Mas, precisamos dizer tambem que nesta ordem de ideias, não reflectem; portanto, seria querer exigil-os talvez muito, além das suas preoccupações habituaes.

CAPITULO XXXII

CONVERSAS E REFLEXÕES A RESPEITO DA NOSSA PROXIMA CAÇADA.

POUCO depois de nossa chegada á aldeia, Jhivajhãá que estava assando um magnifico churrasco bem gordo, trouxe-o perto de mim.

Eu estava deitado na minha rêde; e no couro que se estendia debaixo, Joãosinho veio sentar-se.

Ergui-me, e em seguida sentando-me na rêde, encetei o almeço talhando o churrasco que Jhivajhãá segurava, mantendo o espeto em posição vertical.

Joãosinho acompanhava-me.

Como de costume, raizes de mandioca assadas, faziam o officio de pão.

Quando acabámos, Jhivajhãá tirou... a mesma (!) levando o espeto e o pequeno pedaço de carne que nelle tinha ficado e, logo serviu-me o mate.

Já a noite invadia o rancho, cuja palha do tecto cahindo muito baixo, contribuia a tornal-o mais escuro.

A poucos metros d'elle, o fogo da ... cozinha (!) no qual Jhivajhãá havia jogado alguns ramos seccos, lançou uma bella chamma que durante alguns minutos, illuminou todo o interior do rancho.

Aproveitei essa luz para arrumar os meus trens na minha rêde.

Entrementes, com o Joãosinho, tínhamos continuado a nossa conversa que havia tratado de caças e coisas de caçadas.

Eu sentia muito, e logo manifestei-lhe, que não tínhamos podido achar a occasião de fazer uma caçada de onça, bicho muito commum, cujos rastos se encontram frequentemente.

Insistir, tornava-se inutil, se a occasião não se apresentava.

Assim mesmo, procurando outra caça a sorte pode levar os caçadores em topar com rastos de uma destas fêras.

Contudo conservamos sempre essa esperança. E na proxima caçada que havíamos combinado entre nós, teríamos talvez a oportunidade e a sorte de matar uma dellas.

Mas este perigoso e tenivel felino atravessa e percorre numa noite, distancias consideraveis.

Algumas vezes, se á proximidade das Aldeias ou nos campos regularmente frequentados pelos indios, se encontram a'guns rastos ou pisadas, ellas não indicam mais outra coisa, senão a passagem rapida do bicho, a sua travessia.

E, no momento em que se nota o seu rasto, a fêra pôde achar-se já varias leguas mais além.

Cachorros lançados nas pistas ficariam mui cansados antes havel-a encontrado; e mesmo não chegariam a deparar com ella.

Isso é a regra geral, mas pôde haver excepções, conforme as circumstancias.

Os indicios mais certos da proximidade do felino — proximidade relativa — é a existencia de uma carniça, mais ou menos fresca, e tambem o rasto bastante recente de sua passagem, puxando uma caça um pouco grande e pesada ou volumosa, como cervo, veado, anta, tamanduá

bandeira, ou mesmo uma vacca, porque jamais a onça come a victima, no lugar onde a matou.

Nestas occasiões as hervas do campo são quebradas e fortemente deitadas no sentido da direcção seguida e deixam a impressão como de uma pequena pista na macega, de 30 a 40 centímetros de largura e ao lado, as pisadas da onça.

Se se lançam cachorros em rastos dessa classe, elles farão certamente levantar o bicho e isto quasi sempre, salvo se a carniça ou ainda os rastos são demasiadamente velhos.

Elle foge correndo então algumas vezes até encontrar a arvore á qual trepara e que lhe permittirá manter-se longe, ou antes, acima do alcance dos cachorros.

Quando acuada em pleno campo limpo ou em lugar onde não ha arvores para subir, a fera torna-se enfurecida e excessivamente perigosa para os caçadores e sobretudo para os cachorros, cujos imprudentes ou mais audaciosos, pagam com a vida ou com largas e horriveis feridas.

Acontece sobretudo que é nos trabalhos de gado no campo, nos rodeios ou nas caçadas que se acha mais frequentemente a opportunidade de topar com rastos que dão a sorte de fazer levantar o bicho; ou ainda de descobrir uma carniça que sempre é assignalada pela presença pertinho de um numero muito grande de "urubús" que voam em cima e que se podem ver de longe; ou ainda parados nos mais altos galhos das arvores mais aproximadas e acima dos páus secos quando os ha pertinho.

Num certo raio das aldeias, ou de logares de moradas é quasi impossivel, por causa dos cachorros, para as onças poderem apoderar-se das presas que muitas vezes facilmente poderiam encontrar; assim mesmo, ha casos em que isto acontece e, como dizem os indigenas, ha entre ellas algumas "sem vergonha". Expressão typica para

exprimir, *ao contrario*, a audacia da fêra em penetrar num lugar onde ella pode correr risco.

O thema que desde o principio tinha fornecido alimento á nossa conversa e que se havia desenrolado sobre as caças e os diversos casos e particularidades que se apresentam nas caçadas, estava esgotado, e pouco a pouco, o assumpto perdia interesse.

Ainda mais, a escuridão que reinava no rancho, convidava-nos ao repouso.

Fora, o fogo apagava-se lentamente, os tições e as brazas afogando-se debaixo das cinzas que os encobriam, deixavam escapar uma fraca fumacinha dentro da qual, por intervallos scintilhava uma fagulha.

Uma quietude amena pairava sobre a Aldeia somnolenta, num silencio muito relativo, só turbado pelo coaxar das rãs moradoras do brejo e de vez em quando, como para cortar essa monotona symphonia, fazia-se ouvir o grito ululante de uma coruja.

Joãosinho deu-me boa noite e retirou-se.

Logo estiquei-me, deitando-me na minha rêde e fazendo recahir o mosquito, o somno não tardou em pegar-me.

CAPITULO XXXIII

NOSSA ULTIMA CAÇADA NA QUAL TOMOU PARTE O CAPITÃO GUAZÚ-ÃCÁ.

DE manhã ao levantar-me, nada de novo havia. Apenas, uma ameaça de mudança do tempo: tempestade quiçá?

Na vespera, o tempo havia sido bastante quente e o vento do Norte que havia soprado, annunciava uma chuva em breve ou muy proxima.

O emprego do meu tempo, no que me concernia era vago

Estavamos já a 10 de Janeiro, e eu estava preocupado com minha viagem de regresso.

Porque a combinação que havíamos feita de encontrar-nos pelo dia 15 de Janeiro, isto é, dentro de seis dias, no Rebojo-Grande (a 200 e tantos kiloms.) estava essa data muito proxima e não me deixava muito mais que o tempo preciso para permittir que estivesse no dia marcado no dito logar, dando-se as mil difficuldades e circumstancias que podiam causar-me algum atraso.

Entre nós outros, um dia ou dois após a data marcada não tira nada quanto á exactidão no dia combinado para a chegada.

Entretanto calculei que dentro dos seis dias que me ficavam tirando tres para a viagem, podia ainda autori-

zar-me uma pequena excursão, uma caçada sobretudo, distração que eu mais apreciava, não obstante o risco de ter que andar um pouco de noite, se fosse preciso, na minha viagem de regresso.

Já com Joãosinho tudo está combinado e decidido desde a vespera.

Devíamos sair logo depois da chegada dos cavallos que havia mandado pegar.

Antes do almoço, pelas 8 horas 1/2, o Capitão Guazú-Ãcã chegou acompanhado de seis bugres e de igual numero de cachorros !.

Elle vinha convidar Joãosinho a uma caçada que pretendia fazer na parte superior do curso do Niutaque, acima e a partir do ponto em que este começa a correr no campo limpo (37).

Joãosinho consultou-me. De minha parte, a realisação dessa caçada, era o meu maior desejo, e eu achava mais conveniente, irnos todos juntos e portanto em maior numero.

Dada a nossa acceitação sem hesitação alguma alegrou-se o Capitão Guazú-Ãcã.

Enquanto esperávamos os cavallos alinoçámos.

Entrementes, os cavallos haviam chegado e esperavam no curralinho.

Eles foram logo trazidos e sellados.

Joãosinho fez-se acompanhar de tres bugres sómente.

Estariamos doze pessoas, sete da Aldeia Grande e cinco, comnigo da Aldeia do Tuyuyú.

(37) Era quasi sempre o mesmo lugar escolhido. Era á cahida de Serra e o era por causa da proximidade da agua e tambem porque tinha a vantagem de ser a passagem e a primeira etapa dos animaes da serra Bodoquena que desciam na planície.

Joãosinho reuniu sete dos seus cachorros aos do Capitão Guazú-Ãcã entre os quaes havia dois bons ti-greiros mestres; e sem maior demora puzemo-nos em marcha.

Talvez precisássemos da jornada inteira do dia seguinte.

Haviam-se levado alguns mantimentos como matula.

Nunca se sabe o que póde acontecer se a caçada será feliz?

Se. . . . ? Os acasos imprevistos são tão diversos e numerosos.

Do Tuyuyú ao ponto escolhido pelo Capitão Guazú-Ãcã, bem se podia contar uns 20 a 25 kilometros pelo menos.

Chegámos lá depois de uma marcha bastante accelerada um pouco antes do occaso do sol.

E, nas margens do rio Niutaque que corria neste lugar entre duas barrancas de mediana altura, preparámo-nos em vista de pousar.

O Capitão Guazú-Ãcã havia ruminado e premeditado esta caçada desde já algum tempo e sete a oito dias antes elle havia mandado ali tres bugres da sua gente em busca de mel e no mesmo tempo, havia recommendado de fazer uma queimada num campo que havia indicado, não longe do lugar onde tinha projectado de fazer um pouso e onde agora estavamos.

Nessa época do anno, por causa das chuvas muito frequentes que podem sobrevir de um momento a outro, não se queimam os campos de uma maneira geral, apesar de que uma hõa parte das gramineas estejam florecidas ou tinham chegado a sua plena madureza e tendam pela sua dessecação.

(38) Mas os interesses dos indios differem comtudo dos dos criadores e elles fazem queimadas quando para elles o julgam necessario, visto terem muito pouco gado.

Os grandes incendios ou "queimadas" dos campos (38), fazem-se geralmente a partir do mez de Maio ou melhor desde que se têm manifestado os primeiros frios, as primeiras "geadas-brancas" quando se produzem, e extendem-se até Agosto.

Escalando assim as queimadas, tem-se durante um tempo maior pastagens verdes e tenras para as manadas dos animaes domesticos mansos, quer criados á solta ou não; mas que vão aproveitando, no mesmo tempo, todos os herbivores silvestres.

Assim, pelo facto que, num logar restricto qualquer, o fogo tivesse destruido todos os pastos e hervagens maduros e seccos, os animaes selvagens vem de longe, attrahidos pelos brotos novos, verdes e macios que emergem acima das moitinhas das gramineas carbonisadas que desaparecem em parte debaixo das suas cinzas, e que se vêm erguendo desde o segundo ou terceiro dia, tão favoravel é o clima para a vegetação.

E, a attracção provocada por esses pastos frescos é tão grande que, prevenidos pelo cheiro caracteristico daservas queimadas que se diffunde a varios kilometros e mais quando a fumaça é levada por algum vento, numerosos cervos e veados, vindo de pontos mui distantes arrojam-se naquellas queimadas onde os seguem muitos outros animaes silvestres bem como os gados bravios se os ha na região, todos muito gulosos dessas hervagens e sobretudo do seu tempero.

Queremos falar das cinzas da macega destruida pelo fogo que absorvem forçosamente ao mesmo tempo.

Aquellas encerram uma boa proporção de saes sodicos e potassicos.

Assim, vêem-se, muitas vezes entre os animaes domesticos que pastam nas queimadas novas, muitos casos de diarrhea manifestarem-se num numero bastante grande

das rezes, ainda que, ás vezes, para os mesmos animaes essa diarrhea possa ter outra origem.

Tudo foi disposto para que possamos passar uma boa noite, bem á vontade, devendo pela madrugada, transportar-nos ao logar da caçada distante apenas meio kilometro.

Atrás dos herbivoros, diziamos mais acima, outros bichos procuram tambem a queimada. Entre elles os carnivoros, porque sabem que lá se acharão numerosas as suas presas; mas elles, param nas beiradas escondidos no matto. Outros como as porcas silvestres, herbivoros tambem, vem procurar a facilidade de poder remexer o chão com o focinho.

E, dos pequenos aos grandes, os que são destinados a serem devorados e a servir de pasto aos outros, como os que os devoram são attrahidos pela queimada.

Desde que o ceu começou a branquejar ao Nascente, indicando a aproximação do dia, os nossos cavallo, estavam já sellados e os cachorros ajoujados e puzemo-nos em marcha.

Um bugre ficou no acampamento para guardar os cachorros que solitaria desde que ouvisse os primeiros estampidos dos nossos tiros.

Antes de desembocar no campo queimado que formava uma especie de grande clareira — pelo menos na apparencia; e de uns 15 a 20 hectares — e a uma centena de metros aproximadamente, apeámos todos e atámos os cavallo.

Repartimo-nos em dois grupos e em cada grupo tomámos nossas distancias, como se diz em termos militares, para collocar-nos em seguida em atiradores. Cada um de nós desejava abater a sua presa e ter alguma coisa para figurar na lista da caçada.

Isto, porém, era muito difficil de realizar-se. Após o primeiro tiro por um de nós quer mais apressado, quer

porque poderia suppôr-se mais favorecido quanto á distancia e a importancia da caça, todos os outros bichos, em uma disparada hem comprehensivel, fugiriam de pressa, embora acontece em certos casos que os cervos e os veados fazem excepção, se a sua especie é a unica representada.

Depois de um primeiro tiro, se não são feridos e não percebem o caçador, elles levantam a cabeça, farejando e procurando com o olhar extranhado, do lado que lhes veiu o ruidoso estampido qual pôde ser a causa ou a origem do estallido.

Assim vimos acontecer com um veado -- veado branco -- e em campo descoberto, attingido levemente de duas feridas em "*seton*" perforantes, debaixo do esterno, aguardar o nosso terceiro tiro que o pegou dez centimetros acima, para cahir morto.

Mas, se ha por casualidade, no mesmo campo e a curta distancia outros bichos como -- catetos ou queixados -- antas ou ainda aves como curicacas, sariemas, quero-quero, chajha: dando estes ultimos o alarme, toda a fauna ahi reunida foge e desaparece.

O mesmo se dá, quando se encontram emas -- variedade de avestruz -- propria da America do Sul -- e, se não ha para alertar nenhuma das aves acima citadas, desde o primeiro tiro, todos os bichos assustados vão fugindo levantando atrás d'elles cervos e veados que não tardam em imital-os.

Pois, para ter sorte de abater muita caça, tinhamos combinado avançar prudentemente e antes de atirar aguardar, fazendo pontaria um tempo regular, para que cada companheiro tivesse a possibilidade de tomar no campo de tiro que escolher, uma presa boa e que valesse a pena.

Chegados á orilha do matto, beirando a queimada, podemos todos, uns e outros, cobril-a com o olhar, quasi

em toda a sua superficie, salvo na parte mais distante que se achava numa depressão.

Em direcção ao centro, numa distancia media de uns 200 metros aproximadamente tanto de uns, como dos outros, pastavam tranquillamente nesta grande queimada uma dezena de veados brancos.

Havia ainda tres cervos grandes com as suas femeas, um pouco mais distantes, e aproximando-se da depressão.

Do meu lado, mais longe, quasi á orilha do matto que se via á minha frente e um pouco á minha esquerda percebi dois pares de veados do matto "veados matteiros", menores e de côr mais escura que a dos seus primos, os veados brancos, mas cuja carne é mais saborosa e muito mais apreciada.

Nesse momento em que observava deante de mim, quasi de frente á nossa posição e na direcção do maior grupo dos veados, mas quasi entre estes e os cervos, eu vi avançar como uma grossa touceira muito enramada e folhuda.

Meus olhares como os dos meus companheiros mais proximos que não estavam separados de mim mais que 30 a 40 metros fixavam-se alternativamente e nos veados, e na touceira movediça.

Quando esta chegou a uns cem metros dos grupos dos cervideos, a attenção dos mesmos se despertou.

Todos elles pararam de pastar, e a sua curiosidade provocada, os mantinha attentos ao movimento da touceira que depois de avançar devagar, parou e tornou a dar alguns passos mais adiante.

Os cervos, captivados por essa novidade, aproximaram-se e os veados fizeram o mesmo. Os primeiros, porém, eram as presas cubiçadas.

Meus companheiros com Joãozinho, desde o principio haviam reconhecido a cilada que logo eu tambem advinhei.

Porque nas caçadas de veado, tinha já, visto empregar meios quasi analogos.

O caçador escondido de baixo de um ponche de baeta vermelha, ou bem atrás de uma ou duas folhas de palmeira que leva e mantem na sua frente, vae-se aproximando.

Não obstante, o estratagemas dos Guaycurús, interessou-me muito e eu fiquei admirado por ver até que ponto aquella touceira movediça que avançava lentamente, e de mais a mais, fixava a attenção e tanto parecia intrigar aquelles curiosos cervideos.

Os veados longe de se assustarem e de fugir, andavam ao contrario, aproximando-se, como para ver melhor e penetrar o mysterio, o porque de um phenomeno nunca visto.

Os cervos tambem anciosos na sua curiosidade, tinham-se aproximado a boa distancia de tiro de espingarda, porque só o Capitão Guazú-Ãcã estava armado de uma clavina velha — Remington modelo antigo — e os outros o eram com espingardas carregados com balas — estas espingardas eram antigos fusis de pederneira transformados.

Os cervos estavam lá, parados, immoveis, olhando, escrutando.

A touceira mesma havia parado.

Apenas tinham decorrido alguns segundos quando ouvimos quasi simultaneamente tres estampidos, tres tiros.

Dois cervos cahiram mortos, o terceiro andou ainda alguns passos e logo cahiu tambem.

Os que não foram atingidos, bem como os veados, fazendo quasi meia volta fugiram numa carreira louca na parte opposta da queimada, e vieram passar não longe

de nós, mas ainda a alguns cento e vinte a cento e trinta metros.

Joãosinho teve tempo de apontar ao veado que ficava mais atrás e que passava mais perto d'elle, e gratificou-o com uma bala que não o fez parar.

No pouso, o indio havia soltado a matilha e sete a oito minutos mais tarde, a cachorrada nos alcançou.

De nosso lado fomos buscar nossas cavallos, e com dois laços e outras correias puxamos os cervos mortos até a parte do matto mais proxima, onde lhes tiramos os couros, e entre todos levavamos os seus despojos carne e couros para o acampamento onde aquella foi charqueada e desseccada grosso-modo, neste fim da jornada.

Aacabado esse primeiro trabalho, tinha chegado a hora do almoço.

A tardinha foi empregada numa batida aos redores, do outro lado do matto que rodeava ne-sa parte a queimada que atravessámos num lugar estreito e de uns cem metros mais ou menos.

Os indios nesse reconhecimento descobriram diversas pisadas de onças e os rastos seguidos de uma dellas, na sahida do matto no campo onde a queima não havia penetrado, rastos frescos da féra, puxando uma presa grande, pegada sem duvida na ultima noite.

Entrementes, como não se pensava em caçar onça, um indio que comtudo, levava fixada na cilha, á sella dos seu cavallo, o ferro de uma zagaia, parou para cortar e fazer-lhe um cabo.

Vinte minutos depois, nos alcançava provido de uma arma poderosa e muito efficiente.

Seguimos a passo, alternando de vez em quando com um trotesinho, a batida deixada pelo bruto. Elle havia atravessado, outro mattosinho de alguns duzentos metros e o rasto da sua presa, trahia o rumo que havia tomado.

Os cachorros nos haviam adeantado.

Ao sahir do matto, o rasto continuava em outro campo limpo que entre a vegetação frondejante dos mattos tanto da direita como da esquerda, formava n'quelle logar como um longo corredor.

Ao longe, os latidos dos cachorros não annunciavam ainda a descoberta da fêra.

Havíamos percorrido perto de 4 kilometros — com as voltas forçadas, e o rasto penetrava agora na mata.

Tivemos bastantes difficuldades para proseguir em nossa marcha a cavallo. Dois homens apearam, puxando seus cavallos pelo cabresto e com seus facões, abriram uma passagem.

A mata extendia-se no flanco de uma cuchilha e descia do lado opposto num declive muito mais pronunciado, para chegar a um regato.

Neste momento, ao longe ainda, os latidos da cachorradá não deixavam mais duvida, o bruto estava acuado.

Era preciso andar de pressa e sem perder tempo.

Atravessámos logo o pequeno regato cujas aguas crystallinas corriam numa lage de pedra arenosa — grés — e continuámos nossa marcha apressando os cavallos.

Sempre a mata apresentava o mesmo aspecto, ás vezes espessa e apertada, emaranhada por numerosos cipós e trepadeiras, que nos atrasavam bastante; ás vezes, mais rãla. Seguimos assim na direcção de onde vinham os latidos, ainda dois kilometros pelo menos, por causa das voltas.

O declive do terreno fez-me crêr que iamos descendo para chegar a outro arroyo.

Aproximávamo-nos. Os cachorros nos tinham ouvido e pareciam redobrar os seus latidos.

Foi preciso para chegar, abrir uma picada com o machete, e todos apeámos.

A uns quinze metros apesar de não enxergarmos ainda nada, tínhamos a certeza que o bruto não estava no chão.

Aproximando-nos mais ainda, percebemos que estava trepado num galho muito grosso, onde parecia, a dois metros e meio acima dos cachorros, zombar-se delles que á roda latiam e o impediam de descer.

Joãosinho adiantou-se acompanhado do zagaieiro. Eu os segui de perto. O Capitão Guazú-Ãcã adiantou-se tambem.

Quando estávamos a dois metros mais ou menos dos cachorros, vimos num grosso galho quasi horizontal de um enorme piqui, uma bonita caça pintada, uma canguçu ás largas malhas irregulares, pontuadas no centro por uma mancha preta como ellas, destacando-se num fundo fulvo. A féra parecia, contudo, raivosa, enfiurecida.

A cachorrada a mantinha immovel, mas de vez em quando ella urrava, sem que por isso os seus bramidos por assustadores e ameaçadores que fossem, influissem em nada os cachorros nas suas arremettidas audaciosas.

Os seus olhos relampejavam, e os seus iris, amarello-esverdinhadados passavam alternativamente dos caçadores aos cachorros que em baixo della faziam roda.

Já, dois delles tinham as ventas ensanguentadas, outro tinha um olho quasi arrancado com uma larga arranhadura por baixo, um terceiro com uma grande rasgadura no flanco que havia posto a descoberto as suas costellas, havia ainda mais, uma perna quebrada; um outro ainda igualmente ferido tinha as tripas fóra. Os feridos eram numerosos como se vê.

Onde estávamos eu estimava em quatro metros, quando muito, a distancia da ponta de nossas carabinas á cabeça do bruto.

Empurrei levemente Joãosinho, dizendo-lhe "Deixa-me atirar".

Eu dei ainda um passo para a frente e quasi logo, vi deante de mim e a mais ou menos um metro, o zagaieiro que tomava posição.

Não demorei, logo apontei a fêra na cabeça, no canto do olho que me mirava. No puxar do gatilho, o tiro sahio e o bruto veio cahir no meio dos cachorros. Elle teve ainda a força de lavrar, de uma unhada a espalda de um delles.

O zagaieiro não teve necessidade de intervir. Após alguns curtos minutos, o felino não dava mais signal de vida.

Pedi que se me reservasse o couro e que se tomasse muito cuidado par atiral-o.

O próprio Joãosinho tomou conta dessa tarefa.

O trabalho foi bem feito e mesmo rapidamente.

Cada um dos indios tomou um quarto da fêra que carregou no seu cavallo. Levaram-se tambem as duas costellas.

Achavamo-nos num pequeno valle, humido e carregado com uma vegetação muito densa.

Fazia mesmo debaixo della um sombreado tal que dava a illusão da quéda do dia.

Ademais o sol havia realmente baixado muito. Apresando-nos mesmo, certamente não chegaríamos ao pouso antes da noite.

Para sahir da espessura da matta toda enredada de cipós tivemos que andar a pé puxando nossos cavallo, por mais que houvessemos seguido a picada aberta na ida, e logo fóra della, tornámos a montar.

Assim pudemos andar mais ligeiro.

Depois de termos alcançado o campo, pegámos no trote.

O sol agora tinha entrado. Mas estávamo-nos aproximando.

Logo atravessámos o ultimo capãozinho de matto que nos separava da queimada.

Varada esta, não faltavam mais de que uns quinhentos metros a percorrer até o pouso, onde chegámos com a noite.

Todos os meus companheiros estavam contentes e alegres.

Colloquei-me tambem, no mesmo diapasão, porque minha satisfação era tão grande como a delles.

O meu maior anhelto que era de caçar onças, acabava de realisar-se, num momento em que as minhas ideias estavam absorvidas por outros pensamentos muito differentes.

A nossa jornada havia sido feliz e fertil.

Os indios por seu lado porque haviam feito uma linda e copiosa provisão de carne e eu-mesmo, porque tinha ganho uma magnifica pelle de tigre.

Por costume, eu digo sempre tigre, quando deveria dizer onça: apesar de que o Joãozinho, diz como os guaranis "La yaguarété".

Podíamos voltar de manhã á Aldeia. Havendo sido muito favoravel a caçada desse primeiro dia, teríamos podido considerar-nos muito felizes e grandemente satisfeitos; mas, já que estávamos nesse logar de caçadas, nos veio naturalmente o desejo de accrescer ainda o numero das nossas presas.

Decidimos então de renovar o que havíamos feito na manhã anterior, se por acaso, achássemos de novo, caça grossa na queimada e caso contrario, fariamos com os cachorros, uma batida nos mattos dos arredores,

Assim, poderíamos ter a possibilidade de levantar antas ou porcadadas.

Com estas ultimas reflexões, e como acabavamos de molhar o churrasco da nossa janta — costellas de onça e de cervos — com um chimarrão, deitámo-nos.



Como na vespera, na manhã seguinte, pela madrugada, estavamos a cavallo, e logo sahiinos.

Dois bugres tinham retido atrás de nós os cachorros que haviam sido tre'lados.

Quando fomos para desembocar na queimada, havia na sua extremidade alguns veados.

O Capitão Guazú-Ãcã, com dois bugres, mais os dois que retinham os cachorros, se foram adiante, dando uma volta muito grande pela sua esquerda.

Enquanto Joãozinho e os tres indios que ficaram conmigo, avançámos com cuidado, heirando a queimada por dentro do matto a fim de não nos mostrar

Reparando num dado momento, a inquietação que mostravam os veados, parámos.

Estavamos ainda muito longe delles para pensar poder atirar.

Aguardamos.

Depois de um instante nessa espera, ouvimos os ladridos de nossos cachorros. Quasi ao mesmo tempo, vimos os veados assustados fugir e desaparecer.

Atrás de que os cachorros estariam correndo?

Tinhamos subido de novo a cavallo e heirando a orilha do matto na propria queimada, andámos devagar.

Os ladridos aproximavam-se. Logo vimos desembocar na queimada, sahindo do matto que tinhamos na nossa frente duas antas enormes, seguidas de perto pelos cachorros.

Ellas vinham na nossa direcção, como para alcançar o rio Niutaque, onde estava o nosso acampamento, nosso pouso.

Os cachorros as apertavam cada vez mais. Entrámos ligeiro no matto para esconder nossos cavalloos e promptos, todos os cinco, aguardámos a passagem das antas que chegando a galope, apanharam de frente nosso fogo, isto e, nossos tiros, a bôa distancia e provavelmente, entre ambas, ellas receberam as nossas cinco balas.

Uma dellas cahiu no logar, a outra correu ainda uns vinte metros e cahiu finalmente antes de alcançar o matto.

Era uma coisa quasi incrível ver-nos servidos assim quasi milagrosamente por uma sorte que, raramente manifestava-se de maneira tão ostensiva e com tantas e bellas oportunidades.

Convém, e é preciso dizer tambem, que os Guaycurús, no que concerne ás caçadas são mestres. Pode se ajuntar mesmo, que propriamente falando, o seu officio é o de caçadores.

Os ardis que usam, lhes valem muitas vezes quasi tanto como as suas armas. Podemos dizer, a mesma coisa dos indios que não empregam armas de fogo. Com arcos elles são de uma destreza incrível e são tão confiantes em si mesmos e tão seguros que não hesitam em atacar com as suas flechas até as onças.

Estas duas novas presas, iam dar-nos trabalho para o resto do dia.

Duas horas mais tarde, o Capitão Guazú-Ãcã e os seus quatro companheiros, depois de terem ouvido os nossos tiros e comprehendido o que acabava de acontecer, tendo continuado a sua exploração, nos alcançaram cada um dellas trazendo um cateto.

Haviam surprehendido um pequeno bando desses porcos e haviam podido matar cinco delles. Era a abundancia!

Os ultimos chegados, no tempo em que acabavamos de tirar os couros das antas, se foram ao acampamento onde concluíram a limpeza e os aprestos de sua caça, sem esquecer, nem deixar de fabricar a afamada morcella; o petisco que é para elles uma preparação culinaria — não direi da sua especialidade, da sua invenção, porque a vi praticada por outros selvícolas — mas, devo reconhecê-lo e posso dizê-lo, que é muito appetitosa, por maior que seja a falta de tempero. Ella muda um pouco do uso seguido de carne assada.

Entrementes acabavamos de tirar o couro, de esquarterar as antas, e de transportar os quartos para o acampamento. Os couros foram bem esticados para poderem desseccar um pouco e mais depressa.

Toda a carne foi charqueada, assim como a dos catetos, não reservando destes senão as costellas e alguns pedaços para "churrasquear", nesta mesma tarde e na manhã seguinte.

Deitámo-nos bastante cansados. Haviamos decidido o nosso regresso para o dia seguinte, depois que toda a carne tivesse recebido durante duas a tres horas a acção do sol.



Como havia sido combinado na vespera, preparámos a nossa sahida de regresso logo após o alvoreço. Por meio de cipós e de algumas correias, os bugres puzeram toda a carne em fardos.

Os couros mal desseccados foram uns dobrados, outros enrolados.

A carga foi em seguida repartida entre todos. Eu havia reservado para a minha parte, o couro da onça e ainda um de cervo que amarrei solidamente na garupa; tomei mais um fardinho de charque para fazer contrapeso.

Os demais, arranjaram-se entre si para carregar o que restava nos seus cavallos.

CAPITULO XXXIV

NOSSA VOLTA Á ALDEIA DO "TUYUYÚ". — TROPHEOS DE CAÇA.

QUANDO tudo ficou prompto, o Capitão Guazú-Ãcã e o Capitãosinho encabeçaram a nossa caravana.

Eu seguia-os e atrás de mim, nutna f.l.a... indiana, acompanhavam-nos os outros bugres, companheiros de nossa caçada que vinham um atrás do outro constituindo assim um monómio bastante comprido.

Chegámos á Aldeia do Tuyuyú, muito antes da noite apesar de nossa marcha ter sido bastante vagarosa; mas as batidas repetidas nos mesmos rastos de nossas caçadas anteriores favoreciam particularmente a marcha de nossas cavalgadas levando todas, além do cavalleiro, uma carga supplementar bem regular.

Um couro de onça pintada, canguçu, tres couros e tres cabeças de cervos com seus chifres, eram os tropheos mais nobres que traziamos, após uma caçada de dois dias — não se falando dos couros de antas.

Santo Huberto (39) não havia sido sollicitado e nenhuma oração se lhe havia dirigido para lhe supplicar que nos concedesse a sua protecção e os seus favores.

(39) É o padroeiro dos caçadores.

Ademais, como os outros Santos — salvo talvez Santo Antonio e São João — elle é certamente desconhecido dos Guaycurús e dos demais indigenas da zona, e sobretudo com o titulo de Santo Patrono dos caçadores. Mas, os Guaycurús como grandes caçadores — diante do Pac Eterno — porém sem crença religiosa, sem nenhum pendor fetichista, não haviam podido, como de razão, constituir-se um Patrono, ou qualquer idolo, com o fim de favorecel-os nas suas expedições cynegeticas.

Elles não possuíam Santo nenhum, nenhum icono, nenhum objecto a quem render graças, a quem apresentar qualquer offerta de gratidão, emfim a quem agradecer singelamente pelos bons e felizes exitos conseguidos.

Elles acceitam os resultados de uma caça, bons ou máus, commentando-os, segundo o seu espirito, apenas nas bases materiaes nas quaes intervêm independentemente de toda vontade humana, muitos factos dos quaes um numero mui pequeno fica ao seu alcance e na sua dependencia.

O azar, a sorte, os caprichos da natureza, a Providencia, para os Guaycurús, — é uma coisa só, um tudo que não explicam, nem procuram comprehender.

Não raciocinam sobre estes casos abstractos que são para elles, ás vezes favoraveis, ás vezes contrarios e prejudiciaes.

Não se queixam se o resultado não foi feliz e não dirigem acções de graça á "Sorte" se esta interveio de modo favoravel. A sua ignorancia lhes confere philosophicamente, uma alta dose de... sabedoria (!) sem que o saibam.

Joãosinho, ao chegar ao mattosinho que nos escondia a Aldeia, atirou para o ar um cartucho. Era perfeitamente inutil.

Os cachorros nos haviam precedido e haviam annuciado a nossa chegada.

Logo, todas as mulheres, ou pelo menos uma quízena dellas, acudiram, apparecendo desembocando pelas varias pequenas sendas, cruzando o mattinho, e precipitavam-se ao nosso encontro com cantos e gritos alegres, como antigamente, quando na volta de suas expedições guerreiras ellas vinham receber os seus valentes companheiros para preparar-lhes, encabeçada por ellas, uma triumphal entrada na Aldeia.

Cada uma dellas estava orguihosa, andando na frente, de levar as armas victoriosas dos seus bravos e audaciosos guerreiros e tambem parte dos espolios dos inimigos, vencidos ou simplesmente as presas e as victimas das suas caçadas.

Se repisamos este facto é tambem porque esta scena renova-se invariavelmente a cada chegada.

Agora, elles não faziam mais a guerra, mas o tradicional costume persistia.

Desencilhamos, como sempre em frente ao rancho de Joãosinho, e atando logo nossas rédes, sentámo-nos nellas aguardando o mate chimarrão.

Sempre tambem, como de costume e com a mesma forma apressada Jhivajhâá preparava-se para ceval-o (40).

(40) Expressão usada pelos Matto Grossenses. Elles dizem «Ceval mate».

DECISÃO TOMADA PARA NOSSO REGRESSO
NO "REBOJO-GRANDE".

NESTE momento em que o mate favorecia o desenvolvimento das ideias, o que mais me interessava, era acautelar-me em tomar, ou fazer tomar todas as providencias e disposições necessarias para o nosso regresso.

A occasião de falar dessa viagem de volta era tanto mais propicia quanto era necessário o accôrdo entre o Capitão Guazú-Ãcã que estava presente, e o Joãozinho para me acompanharem.

Depois de algumas pa'avras entre elles e em seu idioma, foi decidido que, na manhã seguinte — estavamos em 14 de Janeiro — depois do almoço, partiriamos para ir dormir na fazenda de Santo Antonio do Nabiléque, e que de lá, elles me acompanhariam até o Rebojo-Grande.

O Capitão-Guazú-Ãcã havia despachado para a Aldeia-Grande, todos os bugres de sua gente, com as suas cargas de carne e isto na tarde da nossa chegada ao Tuyuyú; elle havia recommendado que viessem para acompanhal-o até o Rebojo Grande no dia seguinte e cedinho, dois homens, trazendo para elle um outro cavallo que lhes havia indicado.

Assim, havendo sido tudo bem combinado para a nossa saída, cada um de nós foi deitar-se.

Precisavamos mesmo descansar para estarmos frescos e dispostos para a viagem do dia seguinte.

O Capitão Guazú-Ãcã dormiu no rancho de Joãozinho, numa rede atada pertinho da minha; contudo estavam separados por um... tabique (!) consistindo num couro de boi, pendurado a um caíbro, do qual pendiam também diversos trapos e pannos velhos.

Já, tinha-me deitado, espichando-me na rede, e não tive mais que fazer do que baixar o mosquiteiro e pegar no sono.

O que fiz, sem nenhum esforço

CAPITULO XXXVI

A VOLTA. — PRIMEIRA ETAPA: DO "TUYUYÚ" A "SANTO ANTONIO" DO NABI-LÉQUE.

ACORDADOS muito cedo, todos juntos, Joãozinho, o Capitão Guazú-Ãcã e os bugres do Tuyuyú que deviam acompanhar-nos, e eu mesmo tomámos o mate, sentados em roda do fogo.

Pouco depois, tratei de arrumar os meus trens, preparando e dispondo em ordem tudo quanto devia levar comigo, e como carga destinada ao meu cavallo; deixando a pelle de onça e duas cabeças de cervos aos cuidados de Joãozinho que os repartiria entre a sua gente.

Durante estes quinze dias, elles se me havia mostrado um excellente companheiro, serviçal além do que se poderia acreditar de uma natureza sem cultura, e até mesmo, um amigo devotado.

Elle mandou buscar o meu cavallo que chegou do campo bem descansado e fresquinho.

E, ainda mais, para si e os de sua gente que iam ser nossos companheiros de viagem, cavallos bem repousados.

Antes que começámos o almoço chegaram os dois bugres da Aldeia Grande, trazendo o cavallo pedido pelo Capitão-Guazú-Ãcã.

Então, todos juntos, logo almoçámos, e como o costume estabelecido e que vigora permanentemente, nas duas

Aldeias, o cardápio foi um churrasco, mandioca assada e espigas de milho fervidas.

Tomámos em seguida um mate.

Estávamos então todos promptos.

Apertei a mão a todos os bugres que estavam presentes e que não deviam acompanhar-nos, e também, dei um bom apertão de mão a Jhivajhãá, a indiana, a bugra, ao devotamento illimitado que nos teria seguido si tivesse ousado pedir-o a Joãosinho, que provavelmente não lh'o teria negado.

E, montando a cavallo, abandonámos a Aldeia do Tuyuyú e seus moradores que, todos, mulheres e crianças, deante dos ranchos nos olharam partir.

Antes de desaparecer atrás do mattosinho dei um ultimo olhar a essa gente, dando-lhes com a mão um sympathico e derradeiro adeus.

Adeus ao qual responderam por palavras e por gritos que tinham de certo a sua significação, mas que não pude comprehender. O Joãosinho traduziu-me como significando: "Boa viagem, boa sorte e felicidades".

Andámos logo bem ligeiro.

Pelo meio dia passavamos ao retiro São João, e, pelas tres horas da tarde chegavamos a Santo Antonio do Nabiléque.

CAPITULO XXXVII

SEGUNDA ETAPA: DE "SANTO-ANTONIO" DO NABILÉQUE AO "REBOJO-GRANDE".

ESPERAVA-ME uma surpresa á nossa chegada á fazenda.

Reencontrei-me com o meu jovem amigo e companheiro de viagem de ida do Rebojo-Grande a Santo-Antonio do Nabiléque que eu devia alcançar sómente, na primeira destas fazendas, á minha volta das aldeias, conforme havia sido combinado entre nós quinze dias antes de separar-nos.

Dois dias, elle já estava lá aguardando a minha chegada.

Decidimos logo que a nossa sahida seria na manhã seguinte, sem falta e á primeira hora, para chegar, se fôr possível, até o Veado Gordo, neste mesmo dia.

Que bella troteada! Se tivesse podido realizar-se.

O Capitão Guazú-Ãcã, Joãosinho e os tres bugres que tinham vindo commigo da aldeia, deviam, como combinado, acompanhar-nos para servirem de praticos, na travessia da ilha do Nabiléque.

Na manhã seguinte — 15 de Janeiro 19... — levantados muito de madrugada e feito os nossos preparativos, isto é, promptos nossos trens bem arrumadinhos, apressamos os bugres para a saída.

Foi pena perdida. Elles não acabavam nunca, e parecia que sentiam muito abandonar Santo Antonio mesmo pelos poucos dias que ia durar a viagem de ida e volta.

A dona da casa e as suas filhas, sempre amáveis haviam preparado, mui depressa um almoço — adiantando tres horas a hora habitual dessa primeira refeição — não querendo deixar-nos partir em jejum, embora que, desde a primeira hora do dia nos haviam mandado servir uma excellente chicara de café que desde longos dias eu não tinha provado e de que quasi tinha esquecido o sabor.

Os índios tinham de certo percebido os preparativos do almoço, fóra da hora do costume, e não queriam perdê-lo, e... naturalmente faziam tudo para atrasar a saída que queríamos precipitar, ignorando o almoço com o qual as donas de casa queriam obsequiar-nos na nossa despedida.

Comemos bastante ligeiro. Costume velho.

Terminado o repasto, fizemos passar os nossos cavallos do outro lado do rio, travessia que se realisa a nado; e todos os nossos trens, bagagens e arceios carregados numa canôa, foram transportados para outra margem.

Fomos logo, o meu companheiro e eu saudar e agradecer ás donas da fazenda, e depois de apertar as mãos aos filhos da casa e conforme o costume, ter-lhes dado um abraço, embarcámos num "cachiveo" (41) e atravessámos o rio.

Os cavallos estavam lá, amarrados na beirada.

(41) Vocabulo empregado em Matto-Grosso para designar as canoas cavadas em troncos de arvores.

Tivemos logo acabado de sellar e de arrumar na garrupa a nossa leve bagagem. Os bugres levando della o mais volumoso e mais pesado.

Montámos a cavallo.

Os indios já estavam promptos e em sella.

Puzemo-nos em marcha.

Depois de haver percorrido mais ou menos uns duzentos e poucos metros, parámos diante de um grande corriço muito fundo, ou antes de barrancos altos, mas parecendo ter pouca agua.

Os indios queriam beiral-o para despontal-o (42) em seguida.

Naquelle momento perguntei ao meu jovem companheiro se elle queria seguir-me. Mostrei-lhe a direcção onde se achava o Rehojo Grande, e propuz-lhe dirigirmo-nos cortando em linha recta no rumo que eu acabava de indicar-lhe como devendo ser o caminho mais curto; mas devendo tambem neste caso, forçar e atravessar todos os obstaculos que iamos encontrar e que sem duvida se apresentariam á nossa frente, comquanto naturalmente que não fossem intransponiveis; isto para não desviar da boa direcção e tambem para não perder-nos, ou melhor para não alongar o nosso caminho a unica coisa que se podia temer.

A minha proposta era das mais audaciosas e atrevidas e mesmo era realmente temeraria.

No momento, eu não a encarava assim nem a julgava tal.

(42) Este verbo é muito empregado em Matto-Grosso no sentido de contornar o obstaculo, passar a sua ponta, a sua extremidade em logar de atravessal-o. Ex.: despontar um corrego, uma cabeceira. Isto é, ir a passar a sua extremidade ao seu começo, contornando.

Exposta e bem explicada aos bugres que conheciam perfeitamente toda ilha, elles não quizeram accetá-la.

Joãosinho e o Capitão Guazú-Ãcã falaram entre si, mas pareciam oppôr-se á minha ideia.

Mostraram-nos mil difficuldades. Propunham-nos ao contrario, uma direcção na qual seria possível andarmos livremente, sem nenhum empecilho. Queriam ir pousar em certo lugar delles conhecido. Para chegar ao Rebojo-Grande, dessa maneira, teria-se necessitado ainda, mais um dia e meio.

Era ao nosso ver uma volta muito grande e quasi, de principio dar as costas ao nosso objectivo, e á nossa viagem de volta, uma duração de dois dias e meio, pelo menos, quando pretendiamos realisá-la, em linha recta, em um dia e meio quando muito.

Não quizemos, por nossa parte, entrar nas vistas dos bugres, e o meu companheiro, pendente fortemente para minha ideia, fez que me tornei, mais tenaz, e mais teimoso.

Não havia podido convencer Joãosinho e decidil-o, elle e os seus companheiros, com o Capitão Guazú-Ãcã, a seguir-nos, no rumo que queriamos tomar e no qual insistiamos em seguir.

Sem bem perguntar-nos e sem procurar comprehender quaes eram as razões e os motivos que tinham os bugres por não quererem acompanhar-nos, meu companheiro e eu, decidimo-nos, sem mais insistir em pôr o nosso projecto a execução e logo, lançámos os nossos animaes no corrixo, ainda que os indios, vendo isso, se foram em seguida na direcção de sua escolha.

Pela primeira vez os bugres não quizeram obedecer-me e não quizeram acompanhar-nos.

Como nós, elles insistiram na sua teimosia sem querer annuir ao que parecia ser a nossa exigencia.

Que razões tinham elles?

O corrixo foi atravessado sem grandes difficuldades. Era muito lodoso e cheio de plantas aquaticas.

Contudo, penosamente nesses cavallo vararam-no.

Do outro lado, continuámos a seguir a direcção que nos haviamos dado a saída — rumo N-N-O, mais ou menos 10 graus depois de haver-mos marcado ao longe diversos pontos notaveis.

Olhando atrás de nós, vimos os indios beirando o corrixo que corria de Leste a Oeste.

Depois perdemol-os de vista.

Durante muitas horas, atravessámos alternativamente, campos limpos, nos quaes apressavamos o trote, carandazes rilos e tambem alguns corrixos, pouco fundos.

Observavamos escrupulosamente a direcção marcada na saída que seguiamos o melhor possivel, procurando ao longe algum ponto de reparo, para guiar-nos de modo mais certo.

Fomos obrigados contudo varias vezes e em varios lugares a contornar pequenos capões de matto, nos quaes os nossos cavallo não podiam entrar e tambem pequenos capões de carandais, muito apertados, nos quaes os brotos (43) constituiam um obstaculo difficil de se vencer, por causa dos espinhos de que são armados os longos peciolos das suas folhas, mas logo, tornavamos a retomar a boa via, o rumo certo ao julgar de nossa apreciação.

Pelas tres horas, entrámos num carandazal bastante espesso.

Frequentemente tinhamos a obrigação de evitar, desviando-os espaços regulares onde a vegetação era por demais densa, para voltar em seguida, em tanto como era possivel, na direcção certa, na qual continuavamos nossa marcha em deante.

(43) Filhote diz-se para designar os carandais novos pequenos cuja altura não passa de metro e meio aproximadamente.

Nestes momentos, sentia nascer em mim, um arrependimento tardio que procurava tomar o lugar do tenaz optimismo que me animava na saída, quando convidei meu companheiro a seguir-me no itinerario que lhe propuzera.

Um vento forte se havia levantado e o tempo nos ameaçava de uma tempestade.

Eram agora mais de 4 horas da tarde e não acabavamos de sair desse carandaza! que apparecia querer prolongar-se na nossa frente indefinidamente e que ás vezes, e em certos logares os mais espessos e os mais apertados, nos viamos obrigados de abandonar nosso rumo até 30 a 40 metros, quer á direita quer na esquerda para livrar-nos da espinhosa vegetação.

O tempo continuava incerto. O ceu estava coberto. Por causa desta circumstancia, a noite chegaria mais cedo e ficaria mais escura.

Surprehender-nos-ia neste dedalo de tilotes de matto fechados e espinhosos?

Sentia de novo recahir em mim todo o peso de minha temeridade e de minha teimosia diante das consequencias que as difficuldades amontoaram sob os nossos passos, no mesmo tempo que atrasavam a nossa marcha.

Sentia tambem a pesada responsabilidade que me incumbia, porque era eu que, em primeiro lugar havia procurado levar o meu amigo por esta rota dividosa e arriscada, onde os perigos, podiam tornar-se muito grandes e tomar mesmo uma gravidade tragica.

E, eu estava, perguntando-me se nos haviamos mantido sempre, apesar de todas as precauções tomadas, apesar de nossa constante attenção, na linha recta, prosseguindo na direcção que nos dámos como base?

Quem sabe, dizia-me, se não nos temos desviado para um lado, ou para outro?

Até o ponto onde nos achavamos, não havíamos reconhecido nenhum lugar que tivéssemos cruzado na ida.

Isto contribuía a acrescentar as minhas dúvidas quanto á rectidão do rumo seguido até neste momento.

De todos estes pensamentos e de todas minhas reflexões íntimas não dizia nada ao meu companheiro, não querendo desacoroçoal-o, nem fazel-o arrepende-se, talvez, prematuramente, de haver-me escutado, de haver acreditado em mim, de haver-me seguido e de haver manifestado, de subito, um enthusiasmo tão grande a favor da minha audaciosa e arriscada proposição, como ao meu projecto tão cheio de difficuldades.

Ao contrario, esforçava-me em mantel-o na crença que nos havíamos sempre conservado na boa direcção e que de certo não tardaríamos a encontrar algumas traças de nossa batida da ida.

Pelas seis horas da tarde, o carandazal começou a tornar-se mais ralo, podíamos andar num trote mais alongado.

Avançámos assim alguns kilometros mais.

Entrementes estavamos encarando a eventualidade de estarmos obrigados a parar e pousar no mesmo lugar, onde a noite completa nos surprehendia, em pleno carandazal talvez!

E, o peor sem uma gotta de agua!

Nada havíamos comido nem bebido o dia inteiro desde o almoço antes da sahida, almoço que para nós havia sido adiantado quasi tres horas da sua hora habitual.

Nossa marcha havia-se effectuado até esta hora tardia, sem parada alguma, sem descanso, graças a sorte que tínhamos de possuir cavallos bons e que de mais achavam-se muito repousados e bem dispostos.

Sentindo talvez e reconhecendo que regressavam á "querencia" (44).

Mais do que a fome, a sede nos assedia, e fazia-se ardentemente sentir.

A noite aproximava-se rapidamente. Continuamos ao trote num carandzal tão ralo que se teria podido chamar campo.

Estavamos pensando — e era lá, o nosso common modo de ver — chegar ao corrigo do Veado Gordo .

Mas... quem sabe?... Talvez delle estivéssemos muito longe ainda...?

Apesar da noite totalmente cahida que nos envolvia nas suas trevas, apressavamos sempre mais os nossos cavallos na esperança de achar agua.

Felizmente que as nossas cavalgadas eram solidas e muy descansadas e podiamos forcejal-as.

A noite tinha-se tornado muito escura. Já o dissemos, o ceu era muito anuveado.

Enfim...!

Nessa medonha escuridão, na qual a acuidade da vista de nossos cavallos suppria a imperfeição e fraqueza da nossa, percebemos, assim mesmo, em nossa frente, quando já estavamos muito pertinho, um espaço bastante extenso, alvejante que fazia contraste vivo com os arredores muito pretos em que nada se percebia.

Não era de certo uma miragem, uma illusão, um engano da nossa vista.

Era agua, sem nenhuma duvida.

Com effeito, era uma pequena laguna que se havia formada numa depressão, em consequencia das ultimas chuvas.

(44) Palavra usada nos paizes da America espanhola para designar o lugar onde os animaes domesticos foram criados, ou onde elles por muito tempo se hão costumado.

Ella reflectia, na escuridão profunda que nos envolvia, certos raios que o sol nella havia armazenado, raios que davam á sua superficie a côr alvacentá que nos permittiu descobri-la.

Aproximámo-nos para verificar e reconhecer o terreno que era muito molle e aplanado nas suas beiras.

A agua não podia apanhar-se a não ser a dois ou tres metros, mais a dentro, por causa da sua fraca profundidade que era quasi nulla.

Logo apeámos e fomos buscar agua para apaziguar os ardores da nossa sêde e refrescar a nossa garganta dessecada pelo forte calor do dia e mais ainda pelo vento que lhe succedeu.

Em seguida, desencilhámos os nossos cavalloos que levamos á lagoasinha.

Os coitados precisavam tanto como nós dessa agua fresquinha procurada com tanta sofreguidão.

Depois, puzemol os na soga (45), atando-os mui pertinho do logar onde iamos armar as nossas rêdes.

Para isso, foi preciso aproximar-nos mais um pouco do carandazal que avançava na pequena laguna.

Não foi possível fazer fogo. Tudo estava molhado.

Havia chovido talvez e provavelmente abundantemente algumas horas antes de termos chegado.

E ainda mais, nessa escuridão que, tudo encobria teria sido muito difficil descobrir e achar lenha.

Do outro lado da laguna, limitada pelo carandazal e em frente ao logar onde estavamos e onde haviamos atado os nossos cavalloos uma linha muito escura se estendia adiante e á nossa direita um pouco mais ou menos parallelamente ao carandazal, deixando entre ella e este ultimo,

(45) Soga: corda grossa.

um campo estreito de uns sessenta metros, como pudemos averigual-o pela manhã.

A linha mais escura era um capão, cujo cimo das suas copadas frondescentes, se perfilava no ceu, com um tom apenas um pouco mais claro.

Depois de termos conuido um pouco da matula que a dona da fazenda de "Santo Antonio" havia especialmente preparado para nós e de que nos havia provido repartindo-a em cada um dos nossos respectivos sapicuás, deixamo-nos.

Era perto de onze horas da noite.

Esta jornada de cavallo de mais de 15 horas, sem parada alguma sem descanso algum, durante a qual, nas partes melhores do campo, haviamos forçado a marcha de nossas cavalgaduras, havia contudo fortemente provado a nossa resistencia e tambem a de nossos animaes; mas não tinha diminuido em nada o potencial da nossa energia.



Pela manhã ou melhor pela alta madrugada, talvez pelas duas horas, um de nossos cavallos se poz a relinchar, e ouvimos logo como um curto galope quanto o comprimento da sogá que os atava podia permittil-o.

Levantámo-nos de subito e carabina na mão estive-mos aguardando, promptos para qualquer emergencia ou acontecimento.

Uma onça, sem duvida nenhuma, tinha-se aproximado e havia assustado os nossos cavallos.

Fomos perto delles. Estavam na extremidade da sua sogá de toda esticada, e a mais ou menos uns trinta metros das nossas rêdes. Elles tremiam de susto e de medo. Acarinhámo-os, falando-lhes e ficamos esperando um momento perto delles.

Não ouvindo mais ruído nenhuma, voltamos ás nossas rédes, ende antes de deitar-nos o meu companheiro despejou ao ar em tiro da sua carabina.

Tínhamos tido bastante sorte!

Os cavallos haviam sido solidamente atados, e as cordas haviam resistido ao puxão.

Era para nós uma grande felicidade. senão, ficavamos a pé!

E. nos achavamos na necessidade de continuar a viagem "perihus cum jambis", e com os arreios dos nossos cavallos nas costas, até a fazenda do "Rebojo-Grande", talvez ainda muito distante.

A partir desse momento, reflectir-lo, a alerta nos fez comprehender, em que penosa situação teríamos podido achar-nos se os nossos cavallos houvessem escapado, e tambem no perigo que a pé, podia fazer-nos correr uma onça faminta nesta noite tão escura.

Não podemos mais pegar no sono. E, muito antes de que os clarões do alvorecer apparecessem, encilhámos nossos cavallos e mettemo-nos em marcha.

A noite, contudo, pouco a pouco se esclarecia e já no oriente os indícios da aurora nascente se manifestava e augmentava a claridade.

Andavamos devagar e a passos. O chão era molle. Os cavallos atolavam-se levemente.

Depois de haver seguido durante duzentos a trescentos metros nossa direcção primitiva, pensamos reconhecer e rever uma paisagem já vista.

Examinando attentivamente o chão, numa queimada antiga um pouco anterior á nossa primeira passagem, reparámos os rastos muito numerosos de pisadas de cavallos, um pouco desmanchados pelas grossas chuvas que haviam cahido depois e tambem outros tantos rastos e pisadas de bois.

Não havia mais que duvidar. Para nós, tínhamos, com certeza, cahido na batida da nossa ida e devíamos estar muito perto do corriço do "Veado-Gordo".

Effectivamente continuando sempre, nossa marcha para diante, porém seguindo agora os rastros impressos no chão, chegámos depois de um percurso de 700 a 800 metros, na margem do grande corriço, antes da sahida do sol.

Nosso pouso havia sido apenas a um kilometro do ponto onde devíamos effectuar a travessia do corriço.

Logo apeámos e reencilhámos os nossos cavallo dispondo tudo quanto queríamos evitar que se moíhe, bem encima da sella; e despindo-nos, fizemos um pacotinho de nossa roupa que cada um manteve na sua cabeça, e subindo a cavallo, lançámos os nossos animaes no corriço que foi prestemente atravessado.

E, sem modificar o nosso traje, percorremos assim, a cavallo, a distancia que nos separava do outro braço do corriço (1500 metros mais ou menos). Como o primeiro o atravessámos da mesma maneira e sem entrave nenhum apesar dos numerosos camalotes e outras plantas aquaticas que cobriram em parte a superficie das suas aguas; mas que haviam sido rompidas na occasião da nossa primeira passagem.

Logo, na margem opposta, apeámos, e vestimo-nos.

Depois de haver convenientemente e de novo reencilhado os nossos animaes, iamos poder terminar o trajecto que nos restava para chegar á fazenda do "Rebojo-Grande".

Tínhamos examinado cuidadosamente as beiradas do corriço no seu braço principal, suppondo que os indios tivessem podido por extraordinario, adiantar-se-nos. Mas não vimos nenhum signal, nenhum rasto, o que nos con-

venceu que elles ficavam ainda atrás de nós, salvo se, por acaso, tivessem varado o corriço mais acima.

O que afinal era pouco provavel.

Faltava-nos vencer um pouco mais de 9 kilometros., (exactamente 9 k. 800) para alcançar o "Rebojo Grande"; mas o campo, em mais da metade dessa distancia, estava alagado, como na ida, e a outra metade, muito amollecida e em partes apatlada.

Foi preciso andar a passo, aproveitando apenas para um trotesinho as partes mais firmes.

Emfim, pelas 10 horas — nesse 16 de Janeiro 19... — apresentavamo-nos, batendo á porteira da fazenda.

O dono seu Benevides, veio com o seu filho Maneco, receber-nos, e toda a familia que era muito numerosa, veio á porta e á frente do rancho para cumprimentar-nos.

Maneco desencilhou os cavallos e tomou cuidado delles.

Elles pertenciam á fazenda.

Estavamos atrazados de um meio dia — ou antes de algumas horas sómente, enquanto á data fixada para a nossa chegada.

CAPITULO XXXVIII

REGRESSO A "CORUMBÁ".

A pequena launcha a vapor a "Floriano Peixoto" que devia levar-nos a Corumbá estava já no porto aguardando a nossa chegada.

A tripulação não demorou em perceber a nossa presença e não tardou em apparecer diante da casa da fazenda, distante apenas de uns 60 metros do porto; ou mais exactamente da barranca do rio que constituia sósinha o que se chamava de porto.

Este abrigava habitualmente a canoa da fazenda.

O dono, "seu" Benevides, não queria deixar-nos partir tão cedo.

Elle desejava guardar-nos ainda a'guns dias.

Mas, se havíamos pressa de voltar a "Corumbá", por outra parte também eu tinha grande interesse em esperar a chegada dos bugres que traziam as minhas principaes e mais interessantes bagagens.

Naturalmente, segundo os nossos calculos, e as nossas previsões, elles deviam chegar muito depois de nós.

Contudo não podiam tardar.

Assim, davamos satisfação ao nosso amigo Benevides.

Explicamos-lhe o caso que se havia apresentado á nossa sahida de Santo Antonio do Nabiléque, e contado a

dissidência que se havia dado entre nós e os índios; dissidência que fez que uns se foram por um lado e que outros tomaram um rumo diverso.

A direcção que tomámos era sem duvida, a mais curta.

“Seu” Benevides, bem conhecedor da ilha, exprimiu-nos a sua admiração e quasi seu espanto!

Por haver ousado emprender o trajecto que havíamos encarado e... seguido (perto de 120) kilom.) no qual elle mesmo não teria querido arriscar-se.

E, sentenciosamente, elle diz-nos: “Foram muito felizes”!

Fazendo uma careta e sacudindo, ao mesmo tempo a cabeça, subtendendo que isto, *esta façanha*, teria podido acabar-se “muito feio” para nós ambos.

Ha, segundo elle nos diz, muitas onças, ás quaes a ilha serve de refugio, e teria podido acontecer-nos qualquer desgraça e ainda mais, diz elle, podíamos perder-nos!

As nossas previsões quanto ao tempo que necessitariam os índios para fazer a viagem, estavam longe de serem exactas.

Na saída, julgavamos que lhes seria necessario um dia, talvez um e meio de mais do tempo realmente indispensavel para percorrer a distancia que separava “Santo Antonio”, do “Rebojo Grande”.

Baseavamo-nos no tempo empregado na ida.

Mas a calcular assim, enganavamo-nos. Porque a nossa jornada de 15 horas podia contar para duas e foi graças a ella, se não levámos um dia mais.

Entretanto, não foi antes do segundo dia, após a nossa chegada, que os índios appareceram na porteira da fazenda.

Explicaram-nos as razões da demora de sua viagem; razões bem fúteis; e ficaram assombrados quando souberam que estávamos lá, há dois dias cheios.

Para recompensar o Capitão Guazú-Ãcã e o Capitãozinho e também para demonstrar-lhes a nossa amizade, convidamos-os a bordo para almoçar. Ordenamos havia sido dada ao cozinheiro para que preparasse uma gostosa, mas sobretudo, uma mui copiosa comida.

Depois, tomando nas reservas de bordo erva-mate, açúcar e varias latas de conservas — sardinhas — lhes demos de presente com dois pequenos machadinhos, não tendo outras ferramentas para dar-lhes.

Na casa de Benevides compramos ainda alguns kilogrammas de mate para accrescer os de bordo que já lhes havíamos dado.

Aqui aproveitei para notal-o, que já, em Santo Antonio do Nabiléque, havia gratificado o Capitãozinho, para dar de presente as suas mulheres, com uma dezena de metros de algodão e mais ou menos cinco a seis kilogr. de erva mate, e mais ainda um metro de fumo.

Todos ficaram muito satisfeitos e demonstravam muita alegria.



Tínhamos passado e perdido mais tempo do que desejávamos. Para não retardar-nos mais, e depois de haver feito transportar a bordo tudo quanto compunha o conjuncto de nossa bagagem, extendemo-nos reciprocamente em longos cumprimentos e agradecimentos a Benevides e a toda sua familia.

Apertámos as mãos extendidas dos nossos amigos e para mostrar a todos uma maior afeição demos-lhes o abraço á brasileira, o que muito apreciavam os bugres.

Separámo-nos de toda essa gente boa, gente que foi para nós durante quasi um mez, como amigos verdadeiros



Embarcámos logo acompanhados até o barranco por toda a povoação do Rebojo Grande e dos cinco Guay-curús.

Ao soltar das amarras o "Flóridao Peixoto" lançou nos ares o triple apito cujo último pareceu alongar-se indefinidamente.

Era a saudação ao porto e o nosso ultimo e affectuoso "Adeus" aos habitantes do lugar.

A todo vapor, singramos, aguas acima para Corumbá.

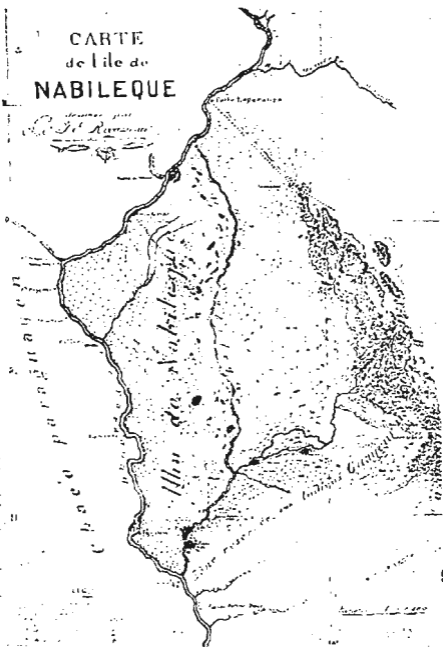
Duas horas mais tarde, fizemos alto e aportámos no forte de "Coimbra", onde fomos cortezamente e amavelmente acolhidos pelo Capitão Commandante da fortaleza que gentilmente nos-a fez visitar.

Foi só no dia seguinte e de tarde que ancorámos no porto de Corumbá.

*Este livro foi composto e impresso na
Empresa Gráfica da «Revista dos
Tribunais», á Rua Xavier de Toledo,
72, São Paulo-Brasil, para a Companhia
Editora Nacional, Rua dos Gusmões
n.º 118, em junho de 1936.*

CARTE
de l'ile de
NABILEQUE

designé par
le *Se. Reverendiss.*



Mappa mostrando o território reservado aos Índios Guaycurú
pelo Governo de Mato Grosso, e a ilha do Nabileque



*Travessia de um curandozal da ilha de Nabolique pela
nossa comitiva*



Travessia em "peloba" do Corrixo do "Veado Gordo" na Ilha de Nabiléque



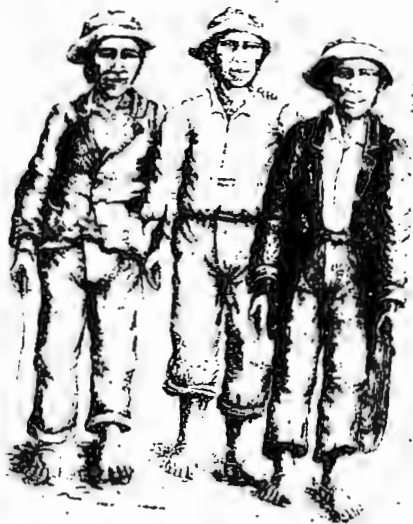
Ao pé d'uma grande figueira, nosso pouso de noite na ocasião d'uma caçada.



O pousa na hora do almoço de dois bugres em caçada.



Nossa caçada de onça



E. H. RICHARDSON

Um trin de lugres Guaycurús trajados de paisanos quando
visitam fazendeiros seus vizinhos



Cap'tão Guazú-Acã

*Moças irmãs as mais lindas da
Tribô na Aldera Grande*



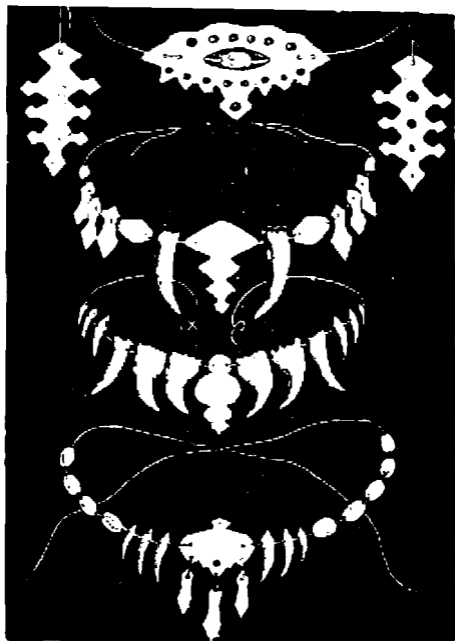
Uma família de bugres Guaycurús diante do seu rancho



Jhirajôã cruzando pelas murgões da pantanal em busca do Capitãozinho



*Jhivajhã levou o nosso almoço
Aldeia do Tuyujã*



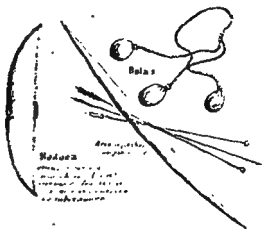
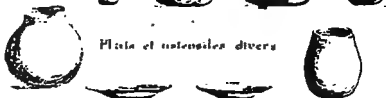
Peaduncalhos de madreperola fabricados pelos Guaycurús com os quees adornam o corpo

La céramique chez les indiens

Guaycurus



Plata et utensiles divers



Bodoen

Balas

ERIVASSEY

Alguns especimens de ceramica dos Guaycurus — Bodoen e arco com as quexas se divertem os criacoes — Balas, armu de caça das bugres



Um guerreiro Guaycurú em forma tradicional antiga
Dança guerreira